SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 10.163 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 3 DE AGOSTO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso

SINGULARIDADES DA PROVINCIA

(CARTA A UM ACADEMICO BRAZILEIRO)

Illustre mestre e amigo. — Deu-se commigo uma scena interessante quando recebi a carta que teve a bondade de enviar-me. Era noite, uma destas noites frias e brumosas, em que, segundo a opinião de Bilac, melhor se pode amar, e em que, por isso mesmo, é muito triste a solidão. Tudo permanecia escuro e desolado, nos horizontes, que o olhar adivinhava para além da janela, como no recesso estreito em que eu reflectia sobre os meus peccados, com o vivo desejo de os poder tornar mais positivos na manhã seguinte. O scenario era singular e triste, muito capaz de provocar recolhimentos e temores a outro que não estivesse, como eu, a meditar em coisas frageis. De repente, batem-me á porta. Zanguei-me, porque nessa occasião, justamente, eu me preparava para subir, sob o luar, o rio Nilo, ao lado de alguem que se havia compromettido a cantar, enquanto o remo quebrasse o rythmo das aguas. Interrompi a viagem e fui ver quem era. Entregaram-me uma carta, e eu fiquei na sombra, pallido e tremulo, sem coragem para romper o envolucro.

A carta que me chegava ás mãos trazia o signo da immortalidade. E isso deu causa a que a minha alma se recolhesse em si mesma, apavorada e semi-morta. Era uma dolorosa surpreza que me vinha do Alto, pensava eu, era alguma reprehensão ou ameaça que me enviava o augusto successor do Padre Eterno. Porque, V. o sabe, ha aqui, entre nós, um mestre illustre, a quem muito admiro e respeito, que se constituiu, ha vinte annos, um eminente procurador de coisas mortas, como o Padre Eterno, que Guerra Junqueiro matou e o imperialismo no Brazil, que de 89 para cá passou a chamar-se Republica. E como nestes ultimos tempos eu tenho dito, em companhia de outros rapazotes, umas tantas coisas desagradaveis sobre aquellas duas grandes coisas mortas, facil me foi calcular, ao receber a carta com o signo da immortalidade, que o eminente procurador referido havia se queixado de mim ao mencionado successor augusto, e que este tomára immediatamente as providencias necessarias, mandando-me aquella missiva, que deveria conter uma ameaça terrivel á minha integridade metaphysica.

Mas isso não era certo. Conformado com os factos e já resignado a tudo, decidia-me a abrir a carta ameaçadora, quando verifiquei, em um lance, que o signo immortal tinha um cunho literario, o que me dava a certeza absoluta de que a mensagem me vinha da vizinhança do Passeio Publico e não dos céos, onde não me consta que se faça literatura além da que reponta do engenho interessante do Sr. Lacerda. Respirei, sorri, devorei em dois minutos a carta, que logo vi que era sua, e tornei immediatamente ao Egypto, cujo rio sagrado já agora eu subia, como em extasis, reclinado em uma almofada de pennas, ao affago de canções magnificas, em que chorava uma saudade da Grecia, e que, por effeito de uma suggestão divina, menos me pareciam vir do labio que me tentava do que das aguas em marulho.

Estavamos a primeiro do mez, e V. sabe que nesse dia tenebroso e fatal, não se viaja impunemente; succedem-se a cada passo os encontros desagradaveis, mesmo que se ande, imaginariamente, Nilo acima. Dahi a resolução subita, que tomei, de abandonar as paragens das pyramides. Abandonei-as, e mergulhei fundo na literatura. Por fim, reli a sua carta, e me considerei largamente incapaz para lhe fornecer o que me pede. Acho que foi muito bem escolhido o assumpto do seu novo livro; através delle, V. póde fazer um trabalho excellente e interessante. Nessa vida da provincia ha, de facto, muita coisa original e pittoresca que está a pedir um registro illustre, pelo que eu lhe asseguro, de antemão, um franco successo ao seu livro. Sabe como eu gosto dessa literatura de costumes. Mas, as notas que V. me pede, para esse livro, eu não lh'as posso escrever. E é uma pena, porque seria uma ventura trabalhar de collaboração com o seu talento. Mas é isso, meu illustre mestre. Socialmente, eu nada sei da vida provinciana; tudo quanto lhe dissesse a respeito seria falho. Scena que eu pintasse, dialogo que eu reconstituisse, modos que eu descrevesse, tudo ficaria muito longe da verdade, pela razão muito simples de que todas as minhas reminiscencias, mesmo as mais distantes, só me falam de romantismo e de sonho.

Entretanto, para bem provar a vontade que tenho de lhe servir, mando-lhe aqui umas notas ligeiras, que se não relacionam directamente com as que me pediu, mas que se prendendo, como se prendem, ao intellectualismo provinciano, talvez lhe sirvam de esclarecimento a alguma observação. Falo-lhe do que se dá na provincia em face das nossas apparições literarias. Eu tenho uma séria desconfiança de já haver vivido nesses vagos logares do norte, como ora suspeito que vivo no Rio, e ainda me lembra bastante a religiosidade contrafeita, senão a rebeldia abafada, com que as gentes daquellas paragens acolhem o que irradia aqui da metropole, quer se trate de lances politicos, quer de encenações literarias. Quasi todos, ali, vivem surdamente numa batalha tremenda contra o que literariamente se faz aqui. E' que quasi todos não comprehendem, por mais que se esforcem, umas tantas glorificações que fazemos, nem logram descobrir, ainda que se armem das melhores lentes, que, nesse caso, são o saber e a visão critica — os grandes fulgores dos talentos que lhes mandamos, de semana a semana, em prosa e verso, pelos paquetes do Lloyd. Esses talentos de exportação, de que a Garnier e o Alves abarrotam, semanalmente, aquelles vagos pontos do paiz, são occultamente postos de molho, logo que lá chegam. Uns sobrenadam, outros se afundam. Então, a provincia ri, regosijada e rebelde. Mas ri num riso escondido, sem claridade e sem rumor, para que não venhamos a perceber taes signaes de rebeldia.

Esse cuidado de não molestar a metropole é, na provincia, uma obsecação d'alma e de corpo. E' verdade que ella põe de molho os talentos que o Rio lhe manda; mas é occultamente que o faz. E' verdade que ella ri, quasi sempre, em face da resistencia que esses talentos offerecem á prova d'agua; mas é escondidamente que ri. Por que? Aqui é que está o encanto. Será que a provincia teme a omnisciencia da metropole? Será que se não acredita capaz de saber vêr a verdade? Será que considera um sacrilegio desnaturar as creações da metropole? Nada disso. E' que a provincia evita, simplesmente, ser tida como estupida; é que ella está, com relação a nós, nas mesmissimas condições daquelle povo da Arabia, de que nos fala Ramalho Ortigão, em face da vestimenta preparada para o rei pelo genial tecelão, o visconde de Papafina. O tecelão disséra, genialmente, que o manto real seria invisivel para os estupidos. E, mercê de tão inaudita revelação, veiu a provar-se que a estupidez ainda não medrara naquelle interessante paiz da Arabia. O rei saira á rua, em fralda, e todo o reino achava, para não ser tido como estupido, que sua magestade vestia, magnificamente, um manto que era uma maravilha como engenho e como aspecto.

Tal succede á provincia, entendidas as necessarias variantes. Cada quinzena, cada semana, o Rio lhe envia um poeta com fama de genio, um romancista de visão unica, um *conteur* que é prodigio, um critico que é summidade. E a provincia vê, claramente vê, que esse poeta canta o que todo o mundo canta em versos que todo o mundo faz, e que esse romancista é uma divertida hypothese, e esse *conteur* — um contador de historias, e esse critico — um cortezão de esquina. Mas, fortemente se contrafaz, e, gesticulante e desengonçada, lá vai ella, de verbo acceso, pela imprensa e pelo premio, continuando a apotheose nos taes mediocres, bem como fa aquelle povo, rua afóra, acclamando a maravilha do manto arabico. E a apotheose é tão completa, que nem uma só vez se ouve uma voz como a daquella criança que, ao testemunhar, do alto de um telhado, a passagem do rei, suppostamente vestido do acclamado supposto manto, soltára, em meio de uma gargalhada unica, a phrase rebelde que fôra, para o soberano e para o povo, um bem supremo e um supremo jubilo — "O rei vae em fralda!"

Outra singularidade provinciana, de que talvez V. possa tirar alguma conclusão, é a faculdade que ali se tem de inventar historias e lendas. Eu lhe conto um caso. Um dia, um meu amigo me disse que tinha sido convidado para servir de orador, na entrega de um premio que um jornal ia conceder aos alumnos de um collegio, e que, como se achasse intellectualmente atrapalhado para desempenhar a missão, havia inventado uma lenda, que seria um successo. Eu lhe achei a historia interessante e manifestei as minhas duvidas quanto ao successo da invenção. Mas veiu o dia aprazado, um domingo muito bello, e o meu amigo foi fazer o discurso publico. Começou com a lenda: "Um dia, na terra santa de Jerusalém"... Fez-se o silencio mais respeitoso e a commoção no auditorio já era um facto. E o orador proseguiu na sua historia: "um pai catholico estranhou, grandemente sensibilizado, que o filho de cinco annos não soubesse o *Padre Nosso*. Chamou-o para bem junto de si, ensinou-lhe duas vezes a referida oração, dizendo ao pequenino ignorante que a tivesse decorada até a tarde, para ir dizel-a aos pés do Santo Sepulchro. A criança saiu para a floresta, chorosa e triste, e depois de andar muito, sentou-se debaixo de uma arvore, que estava inteiramente núa, inteiramente secca, sem folhas e sem viço. Ali, na solidão, entre lagrimas, começou a pensar na oração; fez esforços superiores para a decorar, mas tudo em vão; não lhe sabia nem o começo. Então, desesperado, appellou para o céo, pedindo misericordia. E o appello ainda não era findo, e já a oração lhe sahia inteira dos labios, e a arvore estava agora toda verde, toda cheia de frutos, e os frutos de ouro cahiam, como do céo, aos pés despidos da criança. E uma voz disse do alto: "faze sempre assim, e terás sempre desses frutos". A lenda acabava aqui. O orador applicou-a magnificamente ao caso que tinha em vista. A criança da lenda era cada um dos alumnos que ali estavam; os frutos de ouro eram aquelle premio, e a voz que falou do alto, era a sua voz, que promettia recompensa aos que estudassem. Fez um successo unico. O meu amigo, dali por diante, foi o grande orador da cidade; ficou conhecido pelo autor da lenda do *Padre Nosso*, e, durante longo tempo, onde quer que estivesse, todos lhe pediam que a repetisse. Parece-me até que se inaugurou, dias depois, um botequim com o nome de *Padre Nosso*, e que o musicista mais celebre da terra escreveu uma valsa — *Lenda do Padre Nosso* — que foi, longos annos, a nota sublime de todos os bailes.

Ainda ha duas semanas eu li, em um jornal do logar, que tinha feito annos o estudante Padre Nosso de Oliveira. Este nome deve ter vindo por effeito da lenda.

Para terminar estas letras, que já vão longe, digo-lhe mais isso: Na provincia todo academico é doutor e talentoso. Todo menino que faz o curso gymnasial, ou compra os attestados, como é mais moderno, tem, invariavelmente, quando segue para a faculdade, uma noticia assim: "Segue hoje para a cidade de tal, em cuja faculdade vai iniciar o curso juridico (ou de medicina) o talentoso Dr. Fulano de tal, etc.". E quando um desses meninos recebe a laurea de bacharel ou de medico, então não ha ninguem mais genial e mais culto.

De outra feita, se eu estiver mais corajoso, lhe revelarei como se fazem as glorificações na provincia; como se levantam estatuas nas praças publicas a rapazes simplesmente intelligentes e bons, a quem se faria o bastante dando-se um mausoléo no cemiterio; dir-lhe-hei, afinal, como por qualquer coisa se levanta uma estatua na provincia. Não o faço agora porque ainda quero viver alguns dias, e principalmente porque não quero morrer antes de ler um artigo, que está a sair, do seu grande confrade, o Sr. José Verissimo, contra a individualidade de Eça de Queiroz.

Theophilo de Albuquerque.

NOVAS DESPEZAS

As palavras repassadas de sabedoria que o Sr. Antonio Carlos lançou no seu luminoso parecer sobre o orçamento da fazenda, aconselhando o adiamento de serviços novos, por mais urgente e util que parecesse a sua creação, deviam ser adoptadas pelos membros do governo como um lemma administrativo, cuja infracção valesse por uma deslealdade á Republica. Nenhuma despeza nova! Nem mais um funccionario a pesar, por ora, nos cofres da Nação, ameaçados de uma crise funesta, em futuro proximo, se persistir a nossa febre de esbanjamentos. Quem préga a necessidade de um energico paradeiro ás despezas publicas, de não augmentar de um só empregado a legião orçamentivora, são amigos da situação, homens de responsabilidade no regimen e cujos conselhos mereciam do presidente a mais escrupulosa attenção. Esses membros do Congresso não fazem mais do que desenvolver e fundamentar em cifras de um effeito desolador as apprehensões presidenciaes, expressas na sua primeira mensagem, tão bem acolhida, pela franqueza sobre o perigo da accumulação dos *deficits* e o dever de supprimir a todo o transe essa causa de esgotamento e ruina. A S. Ex. cumpria, portanto, mostrar o apreço em que tinha essas ponderações, esteiadas em dados irrefragaveis, e dar o exemplo da reacção a esse optimismo desperdiçador, fechando a porta ás exigencias de novas collocações, patrocinadas pelos influentes palacianos.

Infelizmente, não se vê senão o desenvolvimento desse parasitismo, a pretexto de estimulo a fontes de producção. Ha poucos dias ainda o ministerio da agricultura, dirigido por um espirito de alto valor, a que temos varias vezes rendido as homenagens do nosso apreço, surprehendia o publico com a creação de uma directoria de pesca, planejada a grande, com um apparato academico, que despertou nos mais indifferentes frouxos de hilaridade. Ninguem põe em duvida a conveniencia de fomentar a industria da pesca, imprimir-lhe uma direcção methodica, de maneira a estabelecer uma nova e grande fonte de riqueza, beneficiando a população pelo barateamento de um genero alimenticio de primeira ordem. No momento, porém, em que se cogita de refreiar o delirio dos gastos publicos, que de 358 mil contos, em 1903, subiram a 750 mil contos em 1911; quando se denuncia a formação de um *deficit* de 217 mil contos, só no decurso de quatro annos, podendo-se prever para o exercicio corrente o de 50 mil contos, o que o bom senso impõe é uma moderação quasi sovina nas despezas, um côrte implacavel nas que puderem ser dispensadas, embora correspondam a serviços de vantagens em futuro proximo. A directoria de pesca está neste numero.

Por ora bastava o interesse particular, bem encaminhado por publicações do ministerio e excitado pelo exemplo dos lucros extraordinarios que essa industria gera na Europa e no Japão, para ir alterando os moldes desse commercio e obter um abaixamento do preço nesse producto, reduzindo, assim, o consumo do bacalháo, que é para aqui exportado em escala fabulosa, pela carestia do peixe. As providencias administrativas sobre fixação de zonas de pesca e vulgarização dos recursos naturaes das nossas aguas realizar-se-hiam modestamente, aguardando época mais folgada para a expansão criteriosa desse serviço. A iniciativa particular, bem elucidada sobre as vantagens da exploração desse ramo de actividade, ha de promover, á sombra de judiciosas medidas de defesa das nossas especies equicolas, o surto industrial que todos nós ambicionamos, sem essa ostentação burocratica, idealizada pelo novo ministerio e que vai pesar excessiva e ridiculamente no Thesouro da União.

A directoria de pesca, cuja séde é no Rio, disporá de gabinetes de zoologia, de botanica, de physica, de photographia e desenho, de um museu para exposição de productos agricolas e instrumentos e apparelhos de agricultura, manterá duas publicações, o *Annuario*, com estampas, editado em francez e em inglez, e o *Almanach*, com o movimento industrial relativo ao assumpto, ás cooperativas e ás escolas. Porque é bom saber-se que vai haver o curso de pesca, preparatorio de dois annos, constando do ensino da lingua portugueza, de noções de geometria, algebra, zoologia, botanica, etc., e um complementar, de um anno, abrangendo as noções de mecanica, de nautica, de desenho de machinas, etc. O regulamento não diz se será dado um diploma aos alumnos, após a terminação desses estudos, nem sabemos se nas rodas dos interessados se cogita já da côr do anel, que caracterizará o iniciado nessa bacharelice de nova especie. Está-se vendo que de gente virá nesse arrastão enxamear nessa dependencia do ministerio. O Congresso, escreveu-se hontem, autorizou essa creação. E' exacto; mas o governo podia muito bem, em face da melindrosa situação das nossas finanças, adiar a execução desse serviço ou emprehendel-o em limitadissimas proporções.

Não se comprehende como, numa época como a actual, de angustiosas preoccupações para todos que têm a consciencia das suas responsabilidades no regimen e assistem, com fremitos de pavor, ao desbarato dos nossos recursos, no augmento formidavel do nosso *deficit*, se funde com tal impaciencia essa nova repartição. Foi agora que se deu o alarma? Nem essa desculpa póde ser allegada. O clamor contra o perdularismo official vem de trás e, quando ha pouco tempo se discutiu na Camara o orçamento da agricultura, organizado de maneira que augmentara em mais tres mil contos o *deficit*, calculado em mil na proposta do governo, não faltou quem protestasse contra esse excesso, salientando a angustia do nosso erario e a necessidade de restringir com pulso energico as nossas despezas. A resposta a esses alarmas foi a creação da directoria de pesca, com os seus gabinetes, os seus museus, a sua academia.

De fórma alguma estas palavras devem ser tomadas como expressão de hostilidade ao Dr. Pedro de Toledo. Somos grandes admiradores do seu caracter e prezamos muito a sua capacidade administrativa. O honrado ministro não precisava, para dar mais uma prova da utilidade do ministerio que com tanto zelo dirige, abrir essa nova fonte de dispendios, numa hora de geraes apprehensões, em face do malbarateamento das nossas finanças. Assim, é o governo que parece pôr em duvida as affirmações dos deputados, sobre o aggravamento das difficuldades do Thesouro e a imminencia de uma grave crise, que nos póde levar ao extremo de segunda suspensão de pagamentos. E' tempo de termos juizo. Escute o marechal os avisos dos seus partidarios mais illustres e, se não possue energia para evitar os abusos já existentes, evite ao menos que se decretem novos.

O tempo.

Tivemos afinal hontem um dia sem chuva, embora a humidade persista.

O céo continuou encoberto ou nublado, e, ás vezes, bastante ameaçador.

O importante foi, porém, que essa ameaça não se traduziu em agua, parecendo que o máo tempo foi adiado.

Gozámos de uma temperatura admiravelmente fresca e agradavel.

A' noite e pela manhã pudemos quasi imaginar que a nossa capital se deslocou, saindo da zona torrida.

A maxima e minima de hontem foram de 20,7 e 17,7.

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS

Esteve hontem com o Sr. presidente da Republica o Dr. Gonzaga Filho, consul brazileiro em Glasgow.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma do presidente do Estado do Rio de Janeiro:

"NITHEROY, 1 — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, perante a Assembléa Legislativa, acabo de ler a mensagem, documento em que tive o prazer de registrar a prosperidade economica do Estado com dados minuciosos. Congratulo-me, por isso, com V. Ex., a quem apresento respeitosas saudações — *Oliveira Botelho.*"

Conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica o deputado Fonseca Hermes, *leader* da maioria da Camara.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministro da viação, chefe de policia e prefeito municipal.

Foi hontem assignado decreto abrindo ao ministerio da agricultura o credito de 1.000 contos ouro e 5.000 contos papel, supplementar á verba 3ª do orçamento vigente.

Theatros e diversões:

Por exigencia de paginação tivemos de transferir para a penultima pagina alguns annuncios de theatros e diversões: entre elles o do theatro **Municipal**, o do **Palace-Theatre** e o do theatro-cinema **Rio Branco**.

Na reunião que a commissão de marinha e guerra do Senado realizou hontem ficou resolvida uma emenda á proposição que fixa as forças de terra para o exercicio futuro, merecedora de uma referencia especial, tal a sua importancia pratica.

E' ella referente á Escola de Guerra. Como todos sabem, a matricula nesse estabelecimento de ensino foi trancada por alguns annos, em virtude de uma resolução legislativa, á vista do grande numero de aspirantes.

O anno passado foi ella reaberta para os alumnos procedentes do Collegio Militar e para praças do exercito com seis mezes de pret, não sendo, entretanto, determinado no regulamento o numero de matriculandos, o que deu motivo a que elles este anno attingissem a um numero avultado.

Ponderando sobre as difficuldades que adviriam para o futuro no sentido das promoções, á vista do elevado numero de aspirantes forçados a não terem accesso, a commissão resolveu que de ora em diante os matriculandos serão 50 no primeiro anno, incluidos os dependentes.

Essa medida, além de facilitar o ensino na Escola de Guerra, virá paulatinamente diminuindo o numero de aspirantes, que actualmente já attinge a 399, sendo que, além delles, existem cento e tantos 2°s tenentes excedentes.

Ora, sendo as promoções feitas, tirando-se, ora dos aspirantes, ora dos officiaes excedentes e em partes iguaes os promovidos e, sendo o numero dellas, em média, de 78 por anno, não haveria meio de livrar da compulsoria uma grande quantidade de militares, por culpa unicamente do excesso de matriculas na Escola de Guerra.

Parece-nos, pois, que a medida proposta pela commissão de marinha e guerra do Senado, na pessoa do digno relator das forças de terra, só merecerá louvores de todos quantos se interessam pela boa disciplina e ordem no nosso exercito.

O illustre senador Ruy Barbosa recebeu do conego Galrão o seguinte telegramma:

"BAHIA, 2 — *Senador Ruy Barbosa — Rio — A intendencia Areia tomada força policial ordem governo. Surpresa. Não houve duplicata nenhum recurso para o Senado que nada resolveu. Certidão meu poder. Minha vida ameaçada governo. Não tenho a quem pedir garantias. Abraços* — Galrão."

Esse telegramma carece de qualquer commentario.

O seu signatario é o respeitavel sacerdote que os canhões do forte de S. Marcello impediram de exercer o legitimo mandato que lhe conferiu o povo da Bahia.

Passando por mil peripecias, o conego Galrão veiu até ao Supremo Tribunal, onde narrou os attentados inominaveis que deram por terra com a lei e a Constituição na Bahia.

Agarrado ás fraldas das camisas dos meninos do Cattete, o marechal Hermes commetteu toda sorte de tropelias na Bahia, para lá collocar o aio de seus augustos filhinhos.

Os dois legitimos substitutos do governador da Bahia foram chamados ao Rio, onde a sua presença era necessaria para a decisão de um *habeas-corpus* que devia garantir a ambos a pacifica successão do governador resignatario.

O Sr. André Cavalcanti declarara que sem ouvil-os não podia, relator que era do *habeas-corpus* impetrado a favor delles, lavrar a sua sentença.

Recordam-se ainda de que o Sr. André, quando os Srs. Galrão e Araujo Vianna terminaram as suas exposições, muito fleugmaticamente metteu dois dedos no bolsinho do collete e tirando delle um *papagaio*, disse que tinha escripto já o seu voto, e leu-o com geral estupefacção de seus collegas e dos circumstantes.

Foi por igual naquella occasião que o venerando pontifice da justiça pronunciou a celebre sentença, referindo-se ao Supremo Tribunal: "Isso aqui anda muito acanalhado".

Em virtude do acanalhamento da justiça e de tudo o mais, o Sr. Seabra foi despachado governador da Bahia.

Mas como ninguem, nem mesmo o marechal Hermes, confia muito no Sr. Seabra, e como o *leader* do hermismo andava muito caladinho e encolhido no seu canto, sobretudo depois que foi attendida a requisição feita de um dentista para servir junto ao seu gabinete reservado, o marechal Hermes já andava um pouco alerta com esse prolongado silencio em torno do ex-ministro das docas da Bahia.

E vai d'ahi o Sr. Seabra soube do negocio, e fez uma das suas.

Invadiu o municipio de Areia, tomou de assalto a intendencia municipal e ainda por cima ameaça de morte o venerando sacerdote.

Entretanto, pelo telegramma que acabamos de receber neste momento, da curiosa e inimitavel Agencia Americana, a coisa parece mais difficil do que parecia á primeira vista ao preclaro Seabra.

Diz a citada e ineffavel agencia:

"BAHIA, 2 — *O governador tem tomado energicas providencias acerca da politica do municipio de Areia. Os amigos do senador Leoncio Galrão, despeitados pelas perdas das posições officiaes, tentam perturbar a ordem ali.*

O chefe de policia fez seguir para o dito municipio uma força de 20 praças de policia, sob o commando de um official, para tranquilizar a população."

A policia do Sr. Seabra vai mandar tranquilizar a população de Areia. E se a policia não o conseguir, o general Sotero ajudará o seu amigo Seabra a deitar desusada energia.

"Caboclo velho, está tudo prompto!"

A commissão especial do Codigo Civil do Senado esteve hontem reunida, tendo procedido á leitura das emendas apresentadas á proposição da Camara.

Os ultimos retoques foram feitos, tendo ficado combinado que dentro de poucos dias a commissão se reunirá novamente, afim de ser lido e assignado o parecer geral, devendo ainda este mez figurar na ordem do dia da Camara Alta esse importantissimo assumpto.

A ephemeride de hoje é de festa nacional na Noruega: ella assignala o natal de Haakon VII, seu rei desde que o Storthing elegeu o então principe Carlos da Dinamarca, em 1905, para dirigir os destinos do paiz que se desligava da Suecia.

A acção governamental de Haakon VII tem correspondido á confiança que lhe depositavam os seus subditos, proporcionando á Noruega um periodo de prosperidade e assegurando a estabilidade da sua actual situação.

Ao representante da nação amiga junto ao nosso governo o *Paiz* apresenta os cumprimentos pela data de hoje.

A commissão de finanças da Camara reune-se hoje extraordinariamente, para ouvir a leitura do parecer do Sr. Galeão Carvalhal, fixando as despezas do ministerio das relações exteriores para o proximo exercicio.

O projecto apresentado ante-hontem pelo Sr. Aristarcho Lopes sobre as cooperativas agricolas autoriza o governo a emprestar até 50 °|° dos depositos existentes nas caixas economicas, ao juro de 5 o|o ao anno, e não como saiu hontem publicado.

COURRIER DE PARIS

Mr. le Bargy vient de donner, au Théâtre-Français, sa représentation de retraite. Cet événement n'est pas seulement parisien; il peut être considéré comme mondial, puisque les sociétaires, depuis plusieurs années, jouent la comédie aussi assidûment en Europe, et même en Amérique, qu'à Paris. Un spirituel auteur dramatique, qui n'approuve point ce goût du déplacement dont témoignent les serviteurs de Molière, avait affecté une carte du monde à la notation de leurs itinéraires; des petits drapeaux y signalaient les villes où passaient les "missi dominici" de l'art théatral et un seul coup d'œil permettait de constater que le même jour, les habitants de Rome, de Vienne, de Pétersbourg, de Rio do Janeiro ou de New-York entendaient la bonne parole de Paul Hervieu, de Maurice Donnay ou de Lavedan. Aussi, à certaines époques et particulièrement pendant les mois d'été, les spectateurs dont la canicule n'amolissait point la vocation étaient réduits à voir, sur les planches augustes de notre première scène, de minces officiants, qui expédiaient la cérémonie du répertoire avec une dévotion distraite. On a fait aux français la réputation d'être agités, irritables et turbulents; ils sont au contraire, les plus dociles et les plus respectueux des hommes. Le prestige du théâtre français suffit à les rassurer contre les suggestions de la défiance; ils savent que cette fameuse institution ne peut leur offrir rien que de remarquable et ils lui accordent préalablement une admiration qui ne demande qu'à n'être point contrariée. Ces remarques ne tendent pas, d'ailleurs, à discréditer la jeune troupe de la Comédie, qui comprend des sujets d'un talent certain; mais enfin, un peuple moins débonnaire que le nôtre, pourrait légitimement s'étonner que "ses" comédiens consacrés en usent si cavalièrement avec lui.

Il est piquant de noter que l'abus des congés est un des griefs que formula Mr. le Bargy dans la longue lutte, officielle ou secrète, qu'il soutint contre l'administrateur général de la Comédie-Française, Mr. Jules Claretie. Non certes, que Mr. le Bargy se soit abstenu, pudiquement, des avantages attachés aux déplacements des sociétaires; je crois même qu'il est un de ceux qui ont le plus voyagé, mais il est hostile, théoriquement, à ces vagabondages comme à des manifestations de désordre, et avant la rupture, il se déclarait prêt à accepter une règle dont il ne serait pas seul à subir la dureté. Il est inutile, j'imagine, de rappeler les longues péripéties du débat, qui, en dix ans, mit aux prises, pour l'amusement du boulevard, le célèbre sociétaire et l'éminent administrateur. On admira toute la fine et souple diplomatie de Mr. Jules Claretie qui, depuis un quart de siècle, manie les amour-propres de comédiens avec autant de sûreté que Talleyrand dirigeait les consciences des hommes d'Etat; on y assiste surtout, grâce à Mr. le Bargy, au plus singulier phénomène d'égotisme dont le pauvre état de nos mœurs publiques autorise à espérer le spectacle.

• •

On a constaté quelquefois que les acteurs sont, aujourd'hui, les seuls personnages qui ont le caractère napoléonien. Les philosophes, les historiens, les savants, les exégètes, les politiques ont appris à n'être plus peremptoires. Les progrès de l'esprit critique ont incliné les premiers à la modestie et les seconds n'osent plus se croire providentiels; seuls les comédiens gardent de leur importance un sentiment sur lequel le scepticisme général n'a pas de prises: ils connaissent leur mérite. Des "pauvres petites sciences conjecturales" dont parlait Renan pour désigner les travaux des érudits qui s'emploient à donner un sens aux agitations de l'histoire, ne s'appliquent qu'aux événements du passé et ne remuent que de la poussière; quant aux hommes d'Etat, ils bornent leur effort à préparer un arrangement plus équitable ou plus logique, de l'ordre social; mais les comédiens, et parmi eux, les jeunes premiers ont pour mission d'être les interprêtes de l'amour et surtout de la manière dont la génération le comprend. Or, si la grande majorité des citoyens peut se désintéresser éventuellement, des conséquences qu'eurent la politique de Charles VII ou celle de Richelieu sur les destinées du pays et considérer avec indifférence les avantages promis par la "Représentation Proportionnelle", ou par le "référendum"; elle demeure passionnément attachée à ce qui intéresse leur vie sentimentale.

"Primo vivere, deinde philosophari" écrivaient les philosophes latins. Toutes les idéologies que l'inquiétude humaine groupe autour d'un songe de bonheur social ou d'un idéal ambitieux de philosophie, disparaissent devant ce fait essentiel: "aimer". C'est un des lieux communs favoris des poètes que ce besoin travaille uniformément les êtres de tous états, de tous âges et de toute condition. Il est l'agent primordial et le seul témoin de l'égalité. Or, Mr. le Bargy, fut, durant un quart de siècle, le comédien qui incarna avec le plus d'autorité, sur la scène, les énergies sentimentales de l'époque. Tous les élans, tous les rêves, toutes les mélancolies qu'enfermèrent dans leurs œuvres les maitres du théâtre français, passèrent d'abord par sa voix de basse profonde ou se reflétèrent sur son front de jeune premier national. Il fut le professeur de séduction de plusieurs générations.

On ne saurait contester l'influence qu'ont les grands acteurs sur la sensibilité. Ce fut longtemps un divertissement parisien de plaisanter Mr. le Bargy sur ses cravates. On méconnaissait ainsi bien légèrement la responsabilité d'un amoureux du répertoire dont le devoir est de ne négliger aucun des attributs de son sacerdoce et d'offrir aux contemporains un modèle achevé de l'homme à bonnes fortunes. Mr. le Bargy connaissait, toute l'étendue de ses attributions. Est-ce à dire que la gravité, la noble emphase, le lyrisme soutenu dont ce remarquable artiste, fit les moyens d'expression habituels des dialogues passionnés, exercèrent une action profitable sur le "Monde où l'on aime"? Voilà que M. Guitry propose aux jeunes gens qui souhaitent plaire aux femmes un langage et des attitudes où l'on reconnait la marque d'une nouvelle maitrise, suggère aux soupirants une éloquence moins âpre et plus familière où, comme dans la sérénade de Don Juan, les pizzicatis mêlent leurs badinages à la voix profonde du chant. Il serait intéressant de consulter sur cette évolution les mondaines qui se sont attribué la tâche de recueillir les émotions les célibataires et dont, à Paris comme ailleurs, un accord général respecte galamment l'incognito; car, de même qu'au dire du grenadier de la Grande Armée: "C'étaient toujours les mêmes soldats qui se faisaient tuer", ainsi dans le monde, ce sont toujours les mêmes femmes qui se font aimer...

• •

On comprend que les artistes dramatiques ne soient pas enclins, d'ordinaire, à douter de leur importance. Le vieux Sainte-Beuve, membre de l'Académie Française et sénateur, enviait le jeune officier de hussards que ne troublaient point les problèmes métaphysiques et qui, la taille bien prise dans son dolman bleu, prenait la vie, c'est le cas de le dire, cavalièrement. Il n'avait pas réfléchi aux agréments qu'offre à un épicurien averti, la carrière d'un artiste dramatique, à moins toutefois que l'apparat d'un tel destin n'eut effarouché sa pudeur et que sensible aux avis de son vénérable ancêtre l'académicien Buffon, il n'eut préféré aux succès éclatants, le sort de l'éléphant blanc qui, "modeste en ses amours, redoute les regards du voyageur".

Paris aime beaucoup ses comédiens, et il a raison. Beaucoup d'entre eux sont amusants, même quand ils ne s'emploient pas expressément à amuser et quelques-uns, comme Mr. le Bargy, sont en plus de superbes artistes, des hommes d'un esprit raffinée et charmant, de vrais lettrés qui sont pour les écrivains de théâtre, mieux que des interprêtes, des collaborateurs.

FRANCIS CHEVASSU.

O Partido Republicano Conservador até agora não conseguiu um orgão de publicidade, parecendo que fracassaram as negociações entaboladas nesse sentido com a sociedade anonyma proprietaria da *Tribuna*.

Em parte é lamentavel que não se tenham bem entendido os directores do P. R. C. e do brilhante vespertino, porque seria de toda a conveniencia que a pujantissima agremiação partidaria tivesse como porta-voz um jornal de tradições, eminentemente popular e interessante como é a nossa collega...

Por outro lado, porém, é caso de jubilo, porque só assim teremos mais um novo collega, não de lida ephemera, nem de tentativas, mas "talhado para as grandezas, para crescer e florir", graças aos elementos materiaes e intellectuaes que em torno da idéa se congregam.

Quanto a capital, não será preciso demonstrar que a ordem é rica, resta, pois, saber quem empunhará a nova alavanca do progresso, o futuro facho da civilização.

Temos razão de sobra para acreditar que será um grande successo, um verdadeiro acontecimento jornalistico, porque a escolha recaiu em um dos mais notaveis escriptores da época. Não supponham que fazemos trocadilho: absolutamente não se trata do illustre Dr. Irineu Machado, cuja revelação serodia nós aqui celebrámos com as mais rutilantes gambiarras estylisticas.

Não perpetramos trocadilho nem ha ironia na referencia elogiosa ao futuro redactor da gazeta partidaria.

Effectivamente é um talento de escol e é tanto maior o nosso regosijo porque será para a imprensa brazileira a reconquista de um espirito brilhantissimo, que os accidentes da vida, quasi sempre ironicos, arrastaram ao purgatorio.

Não se sabe ainda quem será o gerente e, se nos fosse permittido, aventurariamos um conselho — e aqui vai a prova da nossa leal e sincera camaradagem com o feto illustre — não se metta o diabo no meio lembrando o nome do Sr. Armento Jouvin...

Ao emerito jornalista indicado para director diremos tambem duas palavras, não como conselho, porque seria ridiculo offerecel-os a quem tem justo titulo para os dar. Não faço como o joven Theodoro, que, ao primeiro aceno, foi logo se exonerando da sua funcção publica, e lembre-se que o Dr. Nuno de Andrade ainda se considera ministro da fazenda.

Continue onde está, espiando os seus peccados doutrinarios, até ver em que param as modas.

CONTRA A TUBERCULOSE

CASAS POPULARES

Carta aberta á Exma. Sra. D. Julia Lopes de Almeida

Exma. Sra. — Eu affirmei, na minha carta passada, que não nos faltavam leis sobre casas baratas para o proletariado e sim quem tivesse bôa vontade para executal-as.

De facto, já no tempo do imperio, o governo tinha enfrentado a solução deste problema, e foram votadas leis concedendo favores ás emprezas que se organizassem para construir casas baratas. A Companhia de Saneamento, constructora das villas Ruy Barbosa, Sampaio e outras, constituiu-se, de accordo com essas leis, e basta este facto para demonstrar a verdade da minha affirmação. Não foram, porém, tão satisfatorios os resultados obtidos para se considerar a questão resolvida definitiva e completamente.

Quatro annos depois da proclamação da Republica, já o Conselho Municipal da Capital Federal estudava o assumpto com a melhor orientação, procurando dar-lhe uma solução geral. E' sempre agradavel fazer justiça, relembrando os serviços daquelles que, no desempenho de funcções publicas, procuraram bem servir a causa popular. Por isso, mais uma vez ainda chamarei a attenção dos que me lerem para o patriotico empenho com que discutiu e votou a lei n. 32, de 29 de março de 1893. O Conselho Municipal de então, do qual faziam parte os fallecidos Drs. Lins de Vasconcellos e Maia Lacerda e, entre outros mais, o actual senador Dr. Augusto de Vasconcellos e o verdadeiro e puro republicano Dr. Alfredo Barcellos.

Esta lei mandava abrir concurrencia para serem contratadas, sem caracter de monopolio, as construcções de casas hygienicas e baratas, para operarios.

O Conselho Municipal adoptára, portanto, o melhor alvitre, fazendo o governo do municipio intervir na solução do problema por meio da concessão de favores capazes de animar a iniciativa particular, convidando os capitalistas a se interessarem directamente na satisfação desta grande necessidade social.

E' bem sabido que no importante e proveitoso estudo da legislação comparada o tempo não é elemento para ser desprezado, e considerando este ponto, pode-se affirmar que a resolução do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, em 1893, tem a vantagem de ter antecedido a votação das leis correspondentes nos paizes da Europa e as resoluções dos congressos internacionaes de casas baratas. Nem sempre, portanto, têm sido justas as criticas quando, sobre os membros do nosso poder legislativo municipal, lançam accusações que se não baseam na verdade dos factos.

E falo no plural, porque é ainda certo que, em quasi todas as legislaturas dos nossos conselhos, a questão das casas baratas voltou a ser discutida e novas resoluções, mais ou menos acertadas, têm sido approvadas. Uma lei foi votada, por exemplo, autorizando o prefeito a construir casas independentes, de modo que *pudessem ser adquiridas* pelos inquilinos; e o prefeito, que era o Dr. Passos, construiu as casas da avenida Salvador de Sá e do beco do Rio, com varandas de madeira para o lado da rua, servindo-se de passagem, casas projectadas de tal modo que *nunca será possivel serem adquiridas* por ninguem!!! Era o proprio prefeito a desrespeitar as posturas municipaes sobre construcções, com as varandas de madeira do tempo colonial, e a contrariar de modo formal e positivo uma disposição obrigatoria, taxativa e explicita da lei!!!

Outra lei municipal votada é a que estabelece premios pecuniarios para quem tiver construido certo numero de casas baratas, cujos alugueis não excedam a uma quantia maxima mensal. Finalmente, votada pelo Conselho que actualmente funcciona, presidido pelo illustrado e distincto engenheiro, Sr. Osorio de Almeida, existe a lei concedendo todos os favores a quem construir villas, com 200 casas no minimo, para serem alugadas por preços modicos, nas condições estabelecidas pela propria lei.

E', pois, certo, certissimo, que os conselheiros municipaes do Rio de Janeiro têm estudado o problema com bôa vontade e patriotismo, e leis municipaes existem que, se não produziram ainda todo beneficio desejado, é porque os prefeitos não comprehenderam, não souberam ou não quizeram agir com a mesma sabedoria e patriotismo.

Devo aqui consignar, entretanto, por amor á verdade, e como excepção á regra geral, o nome do Exmo. Dr. Serzedello Correia, que estudou e deliberou fazer a reforma do contrato que está sendo, agora, executado pela companhia A popular. Quanto ao actual prefeito, o Exmo. Dr. Bento Ribeiro, que approvou o plano da primeira villa a ser construida, parece estar animado de bôas intenções, no sentido de ligar tambem seu nome á verdadeira solução do problema. Esta solução, sabe-o S. Ex., outra não é, como já demonstrei, senão aquella que possa garantir á iniciativa particular o desenvolvimento de toda a sua capacidade productora.

Feita esta ligeira exposição do que tem sido feito no dominio da legislação municipal, volto a tratar da execução da lei n. 32 de março de 1893.

Com este fim, vou apenas transcrever a seguinte passagem do discurso por mim proferido por occasião da exposição dos planos da Villa S. Sebastião, no Club de Engenharia. Dizia eu, então:

"Sanccionada a lei, foi aberto concurrencia publica, e poucos candidatos se apresentaram; um delles foi morador que agora vos fala. Rejeitada, sem razão, a minha proposta, a unica que em seus termos havia estudado o problema nos pontos capitaes, foi necessario recorrer de novo ao mesmo Conselho Municipal para que, dando a interpretação authentica da lei, declarasse se a proposta rejeitada estava, ou não, dentro da lei, para ser aceita.

Foi, assim, votada uma nova lei reconhecendo o direito do concurrente á assignatura do contrato de accordo com a proposta apresentada.

A mesma primeira opposição, porém, da parte de quem não conhecia absolutamente o assumpto, determinou que fosse o prefeito aconselhado a *vetar* a lei, com razões tão absurdas que o Senado Federal, em sua sabedoria, rejeitou o *véto* á vista do luminoso parecer da sua commissão de legislação e justiça.

Promulgada esta segunda lei foi, afinal assignado um contrato — o unico daquella concurrencia — a 16 de outubro de 1894, entre a Prefeitura e José Agostinho dos Reis, o qual serviu de objecto para 18 longos annos de luctas, que não devem ser agora relatados aqui."

Ha um anno que isto foi, no dia 18 de julho do anno passado. As mesmas razões prevalecem para serem ainda apreciadas as diversas phases dessa lucta memoravel. Esta historia virá a seu tempo.

Preciso agora interromper a narrativa da execução desta lei, para examinar qual a acção dos poderes federaes nesta questão. Sim, porque convém ficar V. Ex. sabendo desde já que existe tambem uma lei federal... sanccionada pelo actual governo, ha mais de anno e meio, e que até hoje não foi executada!...

Creia-me sempre de V. Ex., attento leitor e respeitoso admirador,

José Agostinho dos Reis.

O Sr. Mauricio de Lacerda deverá occupar a attenção da Camara hoje, fundamentando um projecto de lei tornando obrigatorio o ensino da lingua portugueza em todas as escolas, publicas e particulares, do territorio nacional.

Pelo projecto o governo da União manterá ou subvencionará nos Estados escolas para o ensino da lingua, historia e geographia patrias ás familias de immigrantes. Essas escolas serão mixtas e para maiores de 21 annos.

A União auxiliará com 20 o|o da receita dos Estados o ensino publico primario ministrado pelos mesmos aos immigrantes menores ou filhos de immigrantes nascidos no paiz.

Esse auxilio depende de solicitação dos Estados e não poderá ser negado senão mediante certos casos estabelecidos no projecto.

Pelo projecto fica o poder executivo federal autorizado a prohibir o funccionamento de escolas no territorio nacional em que os programmas de ensino forem executados em detrimento da lingua, historia e geographia patrias, exceptuados, porém, os cursos especiaes de linguas vivas.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O illustre Sr. Coelho Lisboa, que patrioticamente tomou a si a tarefa estafante de sanear a Republica de oligarchias e de farcistas, tem visto o seu ingente trabalho coroado do mais estrepitoso insuccesso.

Até hoje não caiu uma só das oligarchias cujas mazelas o honrado demolidor de carunchos no tronco virente das instituições punha em tão ridiculo e desprezivel destaque. Certo é que em alguns Estados ruiram duas ou tres oligarchias, mas em logar dellas implantou-se nobremente a tyrannia militar, que é alguma coisa de muito mais perigoso do que as situações precedentes, que se limitavam apenas á delapidação mais ou menos desvergonhada dos dinheiros publicos, mas emfim sempre respeitavam o direito de vida e propriedade, o que no momento actual é assim uma especie de dom divino, super-aspiração das felizes gentes que o governo actual felicita um pouco por toda a parte.

Mas, vê-se bem: o illustre Sr. Coelho Lisboa traduz logo a sua situação de professor em disponibilidade.

Conhecendo perfeitamente a disciplina que lecciona e não tendo muito em que empregar melhor o seu tempo, o digno flagello das tyrannias governistas teve a bem mal inspirada idéa de confeccionar com cuidado e detalhes uma denuncia contra o Sr. presidente da Republica!...

Para que? O Sr. Coelho Lisboa não deve ignorar o fim que teria a sua inocua iniciativa. A Camara talvez nem tomará em consideração a sua denuncia, e se por acaso ella tiver andamento no Congresso, o Sr. Coelho Lisboa deve tomar todas as precauções, porque é bem possivel que seja S. Ex. quem vá expiar na cadeia os feios peccados do indigitado criminoso, objecto do seu libello.

De tal modo as coisas andam neste paiz de pernas para o ar, que não nos admiraria que o intemerato republico fosse para uma escura e infecta masmorra pagar em muitos annos de reclusão o crime de se insurgir contra os candidos cochilos do nosso ineffavel presidente.

Aliás, nós achamos o marechal Hermes muito bom presidente, pela razão muito simples de que podia ser peior ainda, salvo o paradoxo.

O Sr. Glycerio falou hontem no Senado.

S. Ex. aproveitou o ensejo, explicando que a commissão de finanças dera parecer contrario a uma proposição da Camara abrindo varios creditos especiaes ao ministerio da agricultura, na importancia total de réis 1.534:000$, para verberar a utilidade negativa que tem tido até hoje esse departamento da administração publica.

Protesta o orador quanto á pratica abusiva e perigosa, que se vem notando de tempos a esta parte, de solicitarem abertura de creditos especiaes, quando elles já foram providenciados em emendas apresentadas aos respectivos orçamentos, estando nesse caso a proposição em foco.

Em seguida, o Sr. Glycerio passou em revista os pequenos creditos solicitados, desenvolvendo considerações ironicas sobre cada um delles e duvidando dos seus resultados praticos futuros.

Provocado pelo Sr. Feliciano Penna, o orador refere-se á escola de pesca, dizendo que melhor seria o ter-se creado a academia dos silenciosos, e, aproveitando o ensejo, lavrou o seu protesto contra o que se vai tornando habito no ministerio da agricultura, de crear-se um estabelecimento de ensino, nomear-se immediatamente o corpo docente e demais pessoal, que recebem os honorarios dessa data, sem que, ao menos, se tenha cogitado do preparo do edificio em que o mesmo deve funccionar!...

Passou depois o orador a criticar os pedidos de creditos. S. Ex. não sabe, nunca soube, quaes foram os serviços com os indios, o ensino agronomico, os collegios militares em Barbacena e em Porto Alegre, nada disso funcciona e já consumiu tanto dinheiro!

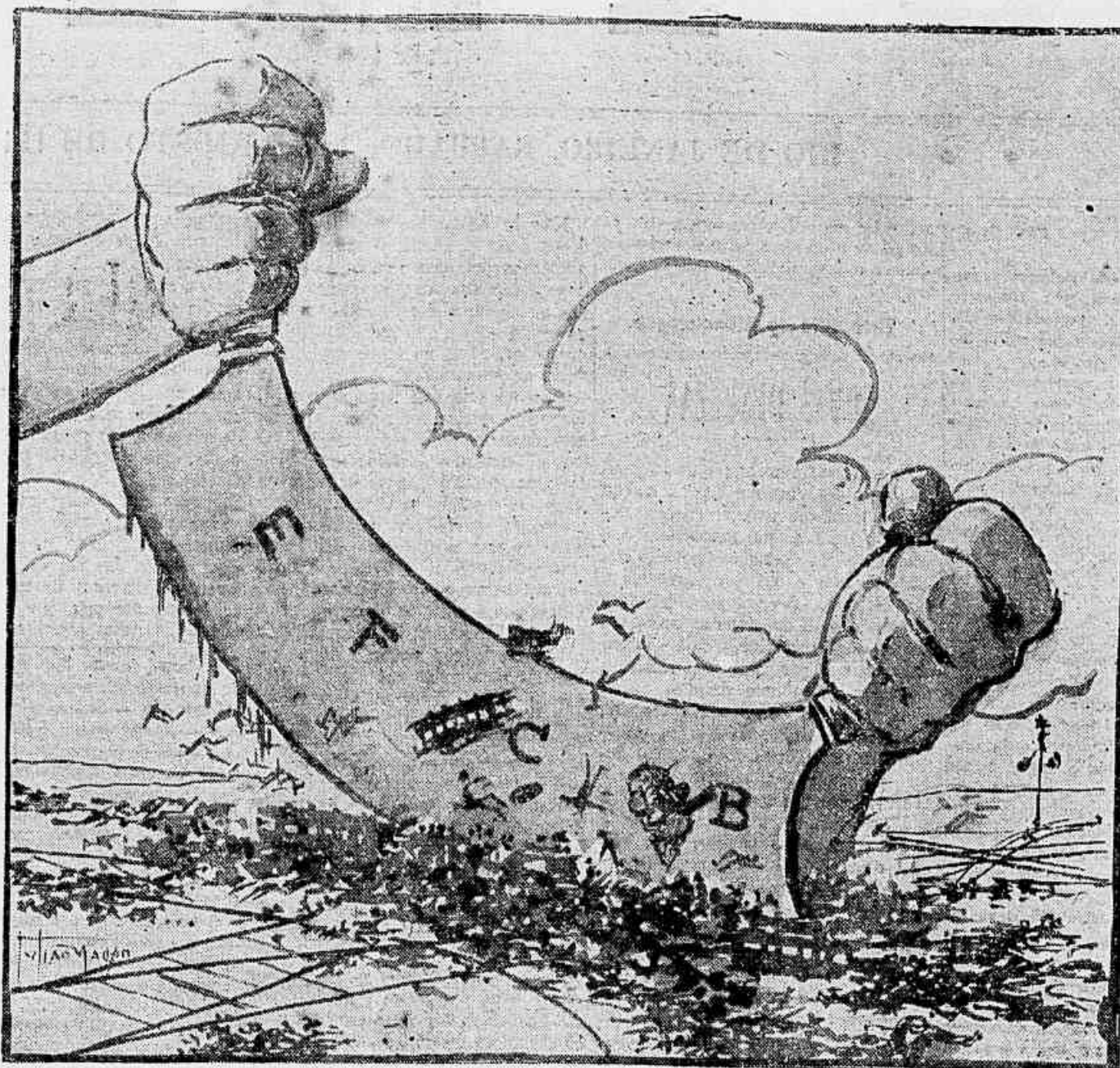
—Onde vamos? pergunta o orador. Mas o seu maior receio não é o da elevação das despezas; é o da desordem financeira. As casas parlamentares choram, clamam que o paiz vai á garra, mas fica tudo por isso mesmo, votando-se tudo o que o governo pede, numa grande complicação entre o executivo e o legislativo, principalmente no que concerne ao ministerio da agricultura, de cuja creação S. Ex. foi apostolo e em cujos dois primeiros titulares S. Ex. depositava as melhores esperanças. Mas a verdade é que só ha naquelle ministerio muita theoria, com seus institutos estrepitosos...

E finaliza o Sr. Glycerio chamando a attenção do presidente do Senado para a serenidade com que na Praia Vermelha se viola o pacto de 24 de fevereiro, parecendo-lhe que, se ali ainda existisse a Escola Militar, ella não desobedeceria mais abertamente á Constituição.

O Sr. Pires Ferreira, com a sua habitual gentileza, replicou ao Sr. Glycerio, começando por dizer que, apesar de velho e acabado, ainda se achava com coragem para rebater os ataques manhosos do seu velho amigo, esse mesmo que combateu uma insignificante subvenção de 500 contos ao Piauhy para facilitar a organização de uma companhia de frigorificos, quando a S. Paulo, um grande Estado, se têm concedido innumeros favores, taes como as garantias de juros para ferrovias.

Entra em muitas outras considerações sobre o mesmo assumpto, arrancando gostosas gargalhadas dos assistentes, e termina dizendo que leva esses impulsos opposicionistas do Sr. Glycerio á conta da ua idade.

Actualidade:

O PICADINHO DA CENTRAL

Está claro que ha nisto um certo exagero. Ha muita gente que escapa, por exemplo:—as pessoas que, avisadas dos desastres com a necessaria antecedencia, preferem abster-se de viajar!...

RED-STAR

A commissão de verificação de poderes reune-se hoje, ao meio dia, para ouvir a leitura do parecer elaborado pelo Sr. Celso Bayma sobre a eleição de um deputado por esta capital.

O parecer annulla pouco mais de cinco secções, cujos votos, aliás, não influem no resultado total obtido pelo Sr. Pereira Braga, que é de 1.900 e tantos votos, contra 120 e poucos dados ao candidato contestante, Sr. Moreira da Silva.

O parecer não acha razão nem motivos plausiveis para a annullação da eleição e conclue pelo reconhecimento do Sr. Pereira Braga.

A commissão de constituição e justiça da Camara assignou hontem os seguintes pareceres:

Do Sr. Moniz de Carvalho, indeferindo o requerimento de Lindolpho Pinheiro da Camara;

Do Sr. Gumercindo Ribas, indeferindo os requerimentos de Maria Firmiana de Almeida Cravo e de João Hygino de Araujo.

Foram lidos, mas não assignados, pareceres sobre os requerimentos de Francisco Luiz de Azevedo, Virgilio Cardoso de Oliveira, José Ferreira da Costa Brazil e João Maria da Costa Portugal.

O Sr. Porto Sobrinho leu parecer transferindo para os dominios dos Estados os terrenos reservados para a servidão publica nas margens dos rios publicos.

Foram mandados tirar alguns avulsos desse parecer para estudo da commissão.

Reuniu-se hontem a commissão de finanças da Camara, sob a presidencia do Sr. Ribeiro Junqueira e com comparecimento dos Srs. Antonio Carlos, Homero Baptista, João Simplicio, Serzedello Correia, Galeão Carvalhal, Raul Fernandes, Felix Pacheco, Caetano de Albuquerque e Borba.

O Sr. Felix Pacheco leu o parecer que elaborou, fixando as despezas do ministerio do interior para o proximo exercicio.

O parecer, que é longo e minucioso, termina por um projecto de lei fixando as despezas em 10:800$, ouro, e 44.124:060$894, papel.

Assignaram com restricção os Srs. Serzedello Correia e Raul Fernandes, por acharem excessiva a dotação destinada ao auxilio aos institutos officiaes de ensino superior. O Sr. Antonio Carlos assignalou que o projecto não augmenta despeza; pelo contrario, é menor que a proposta do governo.

No seu parecer, propõe o Sr. Felix Pacheco a suppressão da Colonia Correccional, a diminuição de réis 400:000$ para 300:000$, á verba secreta da policia, e a fusão dos serviços da prophylaxia da febre amarella e do desinfectorio central.

Foram ainda assignados os seguintes pareceres:

Do Sr. Antonio Carlos, concedendo licença, com ordenado, a Antonio Salles, escripturario do Thesouro Nacional;

Do Sr. Caetano de Albuquerque, autorizando a abertura dos creditos de 933$, para pagamento a diversas pessoas; de 7:300$, para pagamento a Augusto de Magalhães Barros e Vasconcellos, em virtude de sentença judiciaria; de 10:800$, para pagamento a diversos funccionarios addidos á repartição de aguas e esgotos.

A maioria da commissão foi contraria ao parecer do Sr. Caetano de Albuquerque, sobre o projecto que manda construir um predio para a repartição dos correios e telegraphos na capital de Goyaz.

A's 5 horas a commissão levantou a sessão.

A mensagem enviada ante-hontem á assembléa fluminense pelo Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, e publicada hontem nesta folha, é um documento que merece ser lido pelas encorajadoras demonstrações que elle encerra, no que toca á vida economica daquelle Estado, onde a opulencia e o esplendor de velhos tempos deram logar, por causas complexas, não faz muitos annos, á premente situação tão incisiva e rudemente qualificada por Quintino Bocayuva.

Os documentos officiaes, embora reflectindo o trabalho das administrações cuja orientação e esforço traduz, valem, antes de tudo, pelo facto concreto e pela promissora manifestação que registra em relação á terra e á collectividade; e, nesse proprio registro está o louvor ou a censura do poder publico, a cuja iniciativa está ligado o successo ou a fallencia dos interesses de uma e outra. A mensagem do presidente do Estado do Rio tem, nesse ponto de vista, o alto valor da resurreição, que ella constata, de um grande Estado, que foi, em passado não remoto, a perola da communhão nacional, pela cultura e pelo florescimento material, e que parecia fadada, nos ultimos annos, a um irremediavel declinio.

O Estado do Rio de Janeiro, opulento outr'ora pelas suas lavouras de café e de canna, dominando com os seus assucares os mercados do sul e rivalizando, no florescimento da preciosa rubiacea, com o de S. Paulo daquella época, passou pelo acabrunhamento de ver quasi desertas as suas grandes fazendas, abandonadas pelo escravo liberto e pelo ex-senhor seduzido pela California da terra roxa do oéste paulista, e de ver a sua producção assucareira periclitante pela concurrencia de outros assucares produzidos em melhores condições de preço e pela consequente pressão do intermediario. A crise economica foi rude para a ubere e formosa terra fluminense.

Uma orientação segura de governo, iniciada na phase inesquecivel do Sr. Nilo Peçanha, fez e está fazendo o revigoramento economico que muitos julgavam quasi impraticavel, a convalescença promissora de uma perigosa crise que já se póde considerar desfeita. A polycultura, o appello ás varias industrias de que a terra e o povo fluminenses eram capazes, o aproveitamento de todas as pequenas actividades capazes de formar uma grande e fecunda força, fizeram o desejado milagre: o Estado do Rio de Janeiro continuou a cultivar o seu café e a sua canna de assucar, onde elles podiam manter com resultado; mas, parallelamente a isso, surgiu uma porção de culturas extinctas ou impraticadas até então, uma serie de industrias que não pesavam na economia do Estado. E essas fizeram o trabalho productivo, a expansão encorajadora de que a mensagem do Dr. Oliveira Botelho alinha tão significativos algarismos.

"O confronto entre a exportação de 1904 e a de 1911 é impressionante de ensinamentos", diz esse mesmo documento. A banha, por exemplo, producto de que não se cuidava devidamente no Estado, passou de 519 kilos exportados em 1904 a 79.844 em 1911, elevando o valor dessa exportação de 415$200 a 63:875$200 sete annos depois; os legumes frescos subiram de 857.344 kilos em 1904 a 13.305.578 kilos em 1911, elevando o valor dessa producção de 257:203$200 a 3.199:673$400; as batatas, cuja exportação era, naquelle primeiro anno, de 536.252 kilos, attingiam, nesse ultimo, a 2.720.380, ou sejam mais 332 % da producção primeira, subindo de 107:250$ a 544:076$; o toucinho ia de 637.874 kilos, ou sejam 478:405$500, a 2.163.068, ou diga-se 1.622:267$800; as carnes de porco preparadas vão de 172.933 kilos em 1904 a 492.000 em 1911, ou seja um augmento de 185 %, com a differença de valor de 224:812$900 para 640:889$600; as fructas elevam-se de 3.415.899 kilos a 4.842.443, com um accrescimo de valor, sobre o da exportação de 1904, de réis 570:617$600; a plebéa rapadura ascende de uma exportação de 15.011 kilos a 56.932, no anno findo, ou seja um augmento de 279 %. Os ovos, os doces, as aves, os cereaes, os suinos, o peixe têm todos o mesmo surto, com um augmento de producção a que se póde dar a média aproximada de 38 %.

Mas, o que se destaca na estatistica da mensagem é a exportação da manteiga, producto que não existia no Estado do Rio ha alguns annos, e que apresenta o salto de 7.756 kilos, tanto quanto produziu em 1904, a 217.489 kilos em 1911, ou seja uma differença de 20:175$600 para 565:473$400, ou um augmento de 2.704 % na exportação. Estes algarismos são sobremodo eloquentes como demonstração de uma vida nova que surge.

O café e o assucar apresentam algarismos animadores. O primeiro, em anno de fraca colheita, como o passado, não teve grande exportação; mas a sua valorização foi maior, dando logar a que o seu valor, na importancia de 30.141:107$105, excedesse de 5.097:328$278 a do anno anterior.

A lavoura da canna, passada a crise, prospera: "em assucar, aguardente e alcool—diz a mensagem—attingiu a réis 10.184:145$704 o valor da exportação em 1911, contra 9.676:330$778 em 1910".

A somma dos varios factores de riqueza movimentados agora apresenta o consideravel algarismo de 109.956:693$369 como valor da exportação do Rio de Janeiro, no anno findo; e permitte que o presidente do Estado possa escrever, confiante: "O café, embora continue a ser o principal factor de nossa riqueza, já não é o esteio unico de nossas finanças".

Uma mensagem que registra taes resultados é incontestemente um documento de valor. Devem lel-a os que se sentem felizes com o victorioso reerguimento de um trecho da terra e da collectividade nacional.

O Sr. ministro da justiça recebeu communicação do seu collega da fazenda de que havia declarado á Alfandega desta capital que o material das escolas de Medicina e Polytechnica continuam a gozar de isenção de direitos.

A uma consulta do seu collega das relações exteriores o Sr. ministro da justiça declarou que cada pagina do livro de avaliações das casas sobre penhores póde conter tantos termos quantos couberem na referida pagina, pois que a isso não se oppõe o regulamento respectivo.

Ao procurador geral no Districto Federal o Sr. ministro da justiça declarou que os membros do ministerio publico só têm direito ao ordenado do proprio cargo, passando a perceber a gratificação dos logares substituidos, de accordo com a lei.

Foi nomeado auxiliar interino da Bibliotheca Nacional Raphael Carlos Freire Seidl.

O Sr. ministro da justiça remetteu ao Tribunal de Contas os decretos que abrem creditos de 20:000$, para pagar a subvenção devida á Academia de Letras, e de 500:000$, para auxiliar as obras do novo quartel de cavallaria da brigada policial.

O Sr. ministro da justiça recebeu telegramma do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, communicando a abertura da Assembléa Legislativa.

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, resolveu o caso do quadro do mallogrado pintor Gaspar de Puga Garcia.

Em aviso de hontem, o Sr. ministro da justiça declarou ao professor Rodolpho Bernardelli, director da Escola Nacional de Bellas Artes, que não se conforma com as ponderações com que procura justificar o acto de recusar a entrega daquelle trabalho ao procurador de Francisco José de Puga Garcia, Dr. Euclides de Oliveira Aguiar; e, assim, recommendou o exacto cumprimento do seu despacho, communicado em aviso de 18 de junho passado, que resolveu manter.

Em virtude desse aviso, que manda entregar o quadro *Pastor da Arcadia* á familia Puga Garcia, parece que o professor Bernardelli solicitará exoneração do cargo de director da Escola de Bellas Artes.

RED-STAR

O Sr. Mauricio de Lacerda, sagrado deputado pelo concilio ou conciliabulo, que nesta terra usa e abusa, sem procuração, da soberania popular, está desmentindo as recentes affirmações do seu collega Jacques Ourique.

S. Ex. não quer esperar pelos relatorios e passes gratuitos que o ajudem a conhecer as necessidades do paiz e a desempenhar o seu supposto mandato popular. S. Ex. vai fazendo projectos, cuja importancia, de tão grande que é, exige a publicidade antes mesmo da formalidade da apresentação na Camara de que faz parte o joven paredro.

Desde hontem, segundo publicação de uma folha vespertina, tivemos conhecimento do projecto que S. Ex. pretende apresentar hoje, dispondo, entre outras coisas, que o governo da União *creará immediatamente* escolas para o ensino da lingua, historia e geographia patrias nos territorios, nucleos, campos de demonstração e colonias agricolas federaes.

O projecto tem varias disposições no sentido de tornar obrigatorio o ensino daquellas materias em todo o paiz, assim como no sentido do "governo federal auxiliar com 20 % da receita dos Estados o ensino publico primario commum, ministrado pelos mesmos aos immigrantes menores ou filhos de immigrantes natos no paiz".

Copiámos textualmente essa importante disposição, porque ella dá bem a idéa da confusão que reina no espirito do joven legislador, imbuido do pensamento de regeneração intensiva que caracteriza a atmosphera politica dominante.

Não se comprehende bem o modo pelo qual vai ser executado semelhante projecto. O assumpto é difficil e já tem occupado espiritos de alta cultura, que passaram pela Camara, bastando citar o nome illustre do Sr. Barbosa Lima, cujos estudos, pareceres e projectos foram atirados ao olvido.

Este anno mesmo já foi apresentado um novo projecto do Sr. Augusto de Lima, projecto que mereceu um parecer erudito, pendente de novos estudos e decisão do Congresso. O projecto do Sr. Mauricio, se for approvado, vai decerto complicar a solução do problema de intervenção da União para o exterminio do nosso vergonhoso analphabetismo.

Escolas para immigrantes, mantidas pela União ou pelos Estados, com a subvenção do governo federal, seriam um verdadeiro pandemonio de burocracias e de desperdicio infrutifero dos dinheiros publicos.

Comprehende-se o que quer o Sr. Mauricio: a assimilação do estrangeiro, a sua adaptação aos nossos costumes, pelo conhecimento do idioma nacional, da geographia e da historia patria. Mas esses altos objectivos não se conseguem assim directamente, a golpes de decretos, creando escolas de difficil senão impossivel inspecção de autoridades competentes e solicitas no seu dever.

Nem no Brazil, nem em parte alguma do mundo civilizado, ha ensino primario official sem inspecção escolar. Qual a inspecção escolar do ensino creado no projecto do Sr. Mauricio? Valeria mesmo a pena crear essa inspecção?

De outro lado, na época em que estamos, é justo, é licito autorizar o governo federal, como o faz um artigo do projecto, a *prohibir o funccionamento das escolas*, cujos programmas não contenham determinadas disciplinas?

O capitão-tenente João Candido Martins Filho foi exonerado do cargo de immediato do contra-torpedeiro *Sergipe* e nomeado para commandar o monitor *Pernambuco*, pertencente á flotilha de Matto Grosso.

Do cargo de commandante do monitor *Pernambuco* foi exonerado o capitão-tenente Arthur Duarte.

Será nomeado encarregado do deposito naval de Matto Grosso o capitão de corveta commissario Wanderlino Zozimo Ferreira da Silva, em substituição ao 1º tenente commissario Silverio José Pontes.

O capitão-tenente Luiz Pereira Pinto Galvão foi nomeado adjunto da 3ª secção do estado-maior da armada.

O embaixador americano visitará na quinta-feira proxima a Escola Naval.

O Sr. ministro da marinha visitou hontem os couraçados *Deodoro* e *Floriano*, o cruzador-torpedeiro *Tupy* e os vapores *Carlos Gomes* e *Andrada*.

Na rede ferro viaria, destinada a dar ao triangulo mineiro, cortando-o em varias direcções e ligando-o ao centro do Estado e ao mar, o amplo escoadouro da sua variada producção que até agora lhe escasseava, destaca-se, com innegavel importancia, o ramal de Uberaba a Villa Platina. Essa opulenta região, que o rio das Velhas, o Grande e o Paranahyba caracterizam, cortada apenas em parte, até bem pouco tempo, pela Mogyana, que ia esperar em Araguary a producção do sul de Goyaz, não possuia outros elementos para a propulsão do seu trabalho e da sua vida economica senão esse, cujo maior effeito era converter Uberaba em entreposto do commercio e da industria do Estado vizinho.

O resto da região fôra da facha atravessada pela fita de aço da importante via-ferrea luctava, sem um palmo de trilho, com as difficuldades que a falta de uma viação bem traçada trazia á sua grande capacidade de producção; o triangulo mineiro, rico das mais varias e avultadas riquezas, não tinha meio de lhe dar merecimento e valor, isolado do mar e dos grandes mercados centraes. Havia mais: esse vastissimo trecho do territorio de Minas não tinha sequer meios de communicação directa e facil com a propria capital do Estado, inclusive a propria fachada servida pela Mogyana, pois que qualquer pessoa ou providencia partida de Bello Horizonte tinha de fazer a volta por S. Paulo, com a descida pela Central até a Barra do Pirahy e a subida novamente até aquella cidade, para tomar então a unica ferro-via que ali ia ter e que a tornava tributaria da vida paulista.

A situação era essa quando, no governo Affonso Penna, foi emprehendida, finalmente, a construcção da Estrada de Ferro de Goyaz, com a linha-tronco atravessando o oéste mineiro, de Formiga a Paracatú, em busca de Goyaz, a grande linha subsidiaria que entronca na Mogyana em Araguary e se vai ligar á primeira em terras goyanas e o extenso ramal de ligação que une as duas grandes pernas de aço, como o traço de um gigantesco A, indo de S. Pedro de Alcantara (Bambuhy), na linha-tronco, e Uberaba, passando por Araxá. Era o primeiro passo e era tudo. Como consequencia dessa iniciativa, que atravessou de meio a meio a opulenta zona com uma via que a ia pôr em communicação prompta com os portos de Santos, pela Mogyana, do Rio, pela Central, e de Angra, pelo prolongamento da Oéste de Minas até lá, e ainda com a capital do Estado pela linha de Arcos a Bello Horizonte, vieram as aspirações dos municipios circumvizinhos desse traçado e a contingencia forçosa da ramificação da rede, pelos pontos mais importantes, onde havia avultados interesses economicos e effectivas riquezas a valorizar.

Foi em consequencia disso que foi traçado o ramal de Uberaba a Villa Platina, passando pelo rico municipio do Prata, na linha Araguary-Goyaz. E' um trecho do maior futuro e de grande alcance para a região que atravessa.

Os estudos preliminares desse ramal já foram terminados e agora resta apenas que o governo decida a sua construcção.

Não podemos pôr em duvida que o Sr. ministro da viação o faça, tanto mais quanto é inilludivel a importancia economica desse trecho; é mister, porém, que providencia que diz tão immediatamente respeito ao progresso de um tão feraz retalho do territorio nacional, como é aquelle, não seja por mais tempo adiada. Só quem conhece bem a situação daquelle amplo tracto da terra mineira, que é o denominado triangulo, é que póde calcular a somma de beneficios que a ella, a Minas e á União traz effectivamente a expansão da rede ferro-viaria; e é porque estamos crentes de que a conhece o Sr. ministro da viação, que acreditamos que S. Ex. não se demorará em mandar abrir a necessaria concurrencia para a construcção do ramal de Uberaba a Villa Platina.

O Sr. ministro da guerra, por aviso de hontem, designou o capitão da arma de artilheria Manoel Bourgard de Castro e Silva para acompanhar as manobras do exercito federal da Suissa, que serão realizadas de 26 do corrente a 7 de setembro proximo futuro.

O Sr. ministro da guerra, por aviso de hontem, mandou transferir para uma das dependencias do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro o museu militar, actualmente installado em um departamento do quartel-general do exercito.

A REORGANIZAÇÃO DO ACRE

O Acre, como assumpto, é de uma actualidade irresistivel. Todos os jornaes, diariamente, do Acre nos falam. As entrevistas, as *notas*, os *échos*, os telegrammas, os artigos, trazem informações sobre o Acre. E tanta coisa, afinal, se publica sobre o Acre, que, fatalmente, a continuarmos assim, dentro de alguns mezes elle deixará de ser para nós um dos mais remotos pontos do Brazil, uma terra ignota e uma trapalhada colossal. Teremos, então, sobre elle noções muito mais nitidas e perfeitas do que sobre a rua do Ouvidor.

Neste momento, o Acre é um problema nacional. Os cariocas, na sua maioria, julgam-n'o, como Steinbroken, excessivamente grave. Os politicos evitam dar opiniões á respeito. Eu acho que o Acre é uma coisa séria.

Aliás, no caso desse longinquo territorio, que tamanhos trabalhos e despezas deu para ser incorporado ás chamadas terras do Cruzeiro, já chegámos a um resultado positivamente encantador. Os senhores pensam que o Acre está mesmo muito distante? Pensam que do Rio será muito difficil tratar de um negocio lá, por exemplo? Enganam-se. O que é impossivel é ter negocios lá, e lá mesmo tentar resolvel-os.

O Acre tem uma administração, um funccionalismo, uma magistratura, mas, os administradores, funccionarios e magistrados estão todos aqui, não arredam pé da Avenida.

E' um abuso, ou, antes, um uso que nem penas como a de morte, poderiam corrigir. Não ha duvida que a vida aqui é mais commoda do que lá. O clima é melhor, as communicações mais faceis, a natureza menos aspera, os botocudos mais inoffensivos e as revoluções... Eu ia dizer que eram melhores, mais suaves, quando me lembrei da Ilha das Cobras e do Sr. Marques da Rocha.

Essas revoluções, pela sua frequencia allucinante, constituem já um curioso phenomeno que faz passar perante os nossos olhos attonitos toda uma sarabanda de prefeitos e outras autoridades, nomeados pelo governo federal e logo e violentamente depostos e recambiados.

E' esse perpetuo e grave estado de effervescencia que faz hoje do Acre um terrivel problema, que faz com que todas as attenções sejam reclamadas por elle. Mas, por que vive a população acreana descontente até os extremos de revoltas sobre revoltas? Que é o Acre, afinal?

Estudando serena e imparcialmente quanto se tem publicado e dito a seu respeito, não é difficil responder.

• •

Foi em 1877 que a grande secca do Ceará, tão grande e tão terrivel, que até versos inspirou ao Sr. Guerra Junqueiro obrigando o exodo em massa da população, encaminhou uma forte corrente para o Amazonas e o Acre. Em 1902, época da conquista de Placido de Castro, o Acre tinha uma população numerosa e activa e mais ou menos fixa pela posse effectiva das terras. Os seringaes todos e bem que explorados por aquelles processos que todos nós lemos em Euclydes da Cunha, eram-n'o largamente, davam já fortunas magnificas. Depois do tratado de Petropolis, a população do Acre, brazileira, por absoluta maioria, e que tanto desejava a annexação, começou a julgar-se feliz. A protecção das nossas leis, as vantagens do nosso regimen de coisas, deviam assegurar á toda aquella immensa região muita paz e muita prosperidade.

Os primeiros delegados da União e representantes da justiça foram recebidos com enthusiasticas manifestações e cercados de todos os respeitos e homenagens.

Sendo, naturalmente, todos os defeitos do meio selvagem fantastico, allucinador que os cercam, os acreanos são, por excellencia, laboriosos e ordeiros. Quando passaram para o dominio brazileiro eram cem mil e bem mereciam uma protecção criteriosa e carinhosa e uma justiça que amparasse efficazmente os seus limitados direitos.

Eu não sei o que o Acre costuma pensar do Brazil. Mas não ha negar, que o Brazil olha o Acre como uma região riquissima e barbara, feita para a conquista e para a pilhagem, ou numa phrase synthetica e de significação nitida — um maravilhoso logar de *cavação*...

Cincoenta a setenta por cento das autoridades e magistrados para lá mandados, foram apenas *cavar*, e os que foram cheios de patriotismo e boas intenções, nada puderam fazer, pela falta de meios sufficientes e pelo descredito que só os exploradores fomentavam, mas que, fatalmente, se tornava geral.

Formaram-se syndicatos para dominar a terra e a gente. E hoje, diante da quasi inercia do governo federal, tudo é revolta, tudo é lucta. O povo lucta pela sua independencia e pelos seus direitos. Os syndicatos luctam para manter o que elles julgam seu, em virtude de conquista.

E todas essas ondas revolucionarias vêm se quebrar contra a fragilima muralha das autoridades federaes, que são de lá postas fóra com a maior simplicidade.

Civilizar aquella paragem remota não é facil. Mas, se considerarmos que os acreanos desde muito já pagaram o que a União deu por elle, e continuam a ser uma intensa fonte de renda annual e não gozam, em troca, dos menores beneficios, concluimos, logicamente, que ao governo cabe a responsabilidade da situação gravissima que ora lá existe.

Ainda é tempo. Mas, se não houver decisão e boa vontade, tudo póde acontecer — mesmo perdermos o Acre.

• •

Noventa por cento da população do Acre é composta do que o Ceará possue de mais audaz e vigoroso; os outros dez por cento, podem ser divididos entre rio-grandenses do norte, parahybanos e pernambucanos. A percentagem de indigenas é diminuta e propriamente só a ha no Juruá. O unico direito solido e apreciavel desses milhares e milhares de brazileiros, é pagar um imposto pesadissimo, que póde ser computado, por individuo, em mais de duzentos mil réis annuaes.

Essa pergunta já vi formulada: "Como, dentro do proprio territorio brazileiro, perdem os direitos de cidadão, sem crime nem condemnação, aquelles que na terra do seu berço estiveram na plenitude desses direitos?"

A reorganização do Acre se impõe, é urgentissima. E os acreanos não são difficeis de contentar. Não se lhes vae dar autonomia completa, nem representação na Camara e no Senado. Isso será tarde, quando fôrem inteiramente mais civilizados.

O que urgem são as medidas capazes de pacifical-os e de irem promovendo essa civilização.

Já, o Acre póde ser dotado de uma organização como a do Districto Federal, com as modificações de detalhes imprescindiveis a uma adaptação perfeita. O que cumpre é andar depressa. O governo poderia nomear um governador geral do territorio, pessôa de reconhecida capacidade e sem a menor côr politica. Essa autoridade funccionaria, provisoriamente, em Manáos, ponto equidistante dos tres departamentos. Emquanto não se escolhesse uma capital definitiva, ou emquanto não se tornasse possivel uma ampla autonomia, como a que gozam os Estados, medida salutarissima, seria transferir para Manáos o actual Tribunal de Appellação em que ha juizes que deixam muito a desejar, mas que, exercendo a sua missão num meio mais civilizado, seriam decerto mais comedidos.

A desorganização da justiça no Acre faz com que seja ali assombrosa a estatistica de crimes impunes. Não ha lei, não ha garantias de especie alguma. Só recua diante do assassinato o individuo que a isso seja absolutamente refractario.

A par disso, era preciso cuidar tanto quanto possivel na limpeza dos rios, na construcção de algumas estradas, na creação de escolas e no preparo de um desenlace efficaz para a questão das terras, isto é, o estabelecimento da propriedade, que por ora não existe.

Num governo homogeneo e bem orientado, capaz de promover o nosso engrandecimento pela solução de problemas que, como o do Acre, ahi está temeroso um ministro capaz de levar a cabo e brilhantemente, a obra dessa reorganização que é a que mais convém e a que os bons patriotas desejam, era o Dr. Rivadavia Correia.

Apesar da má situação em que geralmente nos encontramos, não convém ainda desesperar. O Dr. Rivadavia Correia póde fazer muito; póde tentar a reorganização, porque tem valor para isso. E depois, para S. Ex., evidentemente, como para mim, o Acre é uma coisa séria.

ABNER MOURÃO.

Realizam-se amanhã, no campo de São Christovão, as provas do concurso hippico que tem sido, nos tres annos, o objecto de um dos mais convencidos desvelos de quantos têm noticia, nestes derradeiros tempos, na propaganda de uma idéa bella e util.

E' preciso ser, não somente um amoroso do *sport*, mas um mestre nelle, vendo-o pelo que elle tem de necessario ás necessidades de uma communhão, pelo bem que traz, por varias fórmas, á collectividade a que se pretende, para ter o ardor, a tenacidade, a força de suggestão, a convicção vencedora que tem dispendido, na organização e desenvolvimento desses concursos o tenente Armando Jorge, o pregador e combatente desta cruzada em prol da revivescencia das gloriosas tradições da equitação brazileira.

Nem todos, mesmo dos que encherão amanhã o campo de S. Christovão para applaudir um dos mais bellos espectaculos em que a destreza e a elegancia se reunem, diante á escola de cavalleiros que o districto official fórma por meio de taes festas, todo o valor e alcance que ella tem; e, no entanto, nenhuma tem tão ampla influencia, nenhuma abrange tantos aspectos da vida nacional, nenhuma entra com tamanho contingente para as resistencias que precisamos manter, desde a resistencia hygienica contra os factores de dissolução organica que a vida intensamente nervosa das grandes cidades gera e favorece e a resistencia politica contra as possiveis aggressões internacionaes, formando cavallarianos infatigaveis e ageis, como se fórmam atiradores senhores da sua arma, até a resistencia esthetica, cuja organização é hoje mais premente do que se afigura, pela cultura e guarda das tradições de galhardia antiga, em uma época de vertiginosa mecanização da vida, em que as bellas linhas e os brilhos gestos desapparecem com o automatismo do motocyclo e do automovel.

Os concursos hippicos do campo de São Christovão não valem tanto pelo que elles exhibem, mas pelo que propagam; a sua iniciativa fructifica na emulação que incita e na generosa agitação que desperta.

Apoial-os, applaudil-os, dar-lhes o estimulo da presença, da propaganda, da associação de novos legionarios é proteger uma meritoria obra de defesa nacional sob varios e dignos aspectos.

Por portarias de hontem, foram nomeados: o capitão Vicente de Paula Cesario de Mello, para commandar a 1ª companhia de alumnos da Escola de Guerra; o 1º tenente Raul Tasper, ajudante de ordens do commandante da 1ª brigada de cavallaria, e o 1º tenente intendente Luiz da Rocha Cordeiro, auxiliar do serviço de administração do quartel-general da 12ª região militar.

A divisão de artilheria indicou para auxiliar da mesma o 1º tenente Manoel Joaquim Peña.

Ao Supremo Tribunal Militar foram hontem remettidos os papeis do 2º tenente Narciso Tenorio, relativos á computação pelo dobro do tempo de serviço, afim de poder ser excluida á viuva desse official o respectivo titulo de meio soldo.

Foi hontem designado pelo Sr. ministro da guerra o 1º tenente intendente de 4ª classe José Bueno Vieira Braga para servir no 16º grupo de artilheria.

Por intermedio do ministerio da guerra, foram hontem remettidos ao Supremo Tribunal Militar os seguintes papeis:

Do 1º tenente Cesario Monteiro Autran, pedindo que o curso de infantaria e cavallaria que tem, seja considerado como concluido em 8 de fevereiro de 1908 e que sua antiguidade no segundo posto seja contada a partir de 4 de junho seguinte, em vista dos motivos que apresenta; do 1º tenente Raymundo Bayma Serra Martins, pedindo que o seu curso de infanteria e cavallaria seja considerado da data da conclusão dos seus estudos na Escola de Guerra; do major reformado do exercito José Maria da Rocha Andrade, pedindo que em sua certidão de patente sejam mencionadas as quotas de vencimentos correspondentes ao tempo em que fez parte das forças de occupação do territorio do Paraguay após a guerra.

Por aviso de hontem, foi dispensado do cargo de auxiliar da commissão especial de obras militares do Estado de Matto Grosso o capitão da arma de engenharia José Armando Ribeiro de Paula, ficando assim confirmado o que a respeito já publicámos.

Por ter embarcado no Estado do Ceará, com destino a esta capital, o 56º batalhão de caçadores, o general inspector da 9ª região deu ordens no sentido de que todos os officiaes e aspirantes, pertencentes áquelle corpo, em transito nesta capital, sejam considerados addidos a uma das unidades da brigada mixta, até a chegada do mesmo batalhão.

Os generaes do corpo de saude Drs. Ismael da Rocha, Antonio Affonso Faustino e coronel Pedro Gomes apresentaram-se hontem ás altas autoridades do exercito, por terem, o primeiro, assumido o cargo de inspector geral do serviço sanitario; o segundo deixado esse cargo e assumido o de chefe da divisão de saude, e o ultimo, por ter deixado o cargo de chefe dessa divisão, que exercia interinamente.

Foi dispensado de ajudante da commissão de limites entre os Estados de Matto Grosso e Amazonas o capitão da arma de engenharia Djalma Ulrich de Oliveira.

Segunda-feira proxima reune-se a commissão incumbida da escolha de um typo de viaturas para o nosso exercito.

Essa reunião se realizará a 1 hora da tarde, em uma das dependencias da divisão de artilheria.

Foi hontem posto á disposição do chefe do departamento central o capitão da arma de engenharia Heitor Toledo.

O grande estado-maior do exercito já designou a commissão de officiaes que têm de fazer o reconhecimento da zona comprehendida entre a fazenda Guandú, Campo Grande, Estrada de Ferro Central do Brazil, Madureira, estação Vicente de Carvalho, povoações de Irajá e Pavuna e fazenda de Nazareth, povoação de Agua Branca, Gericinó, rios Guandú e Prata do Manducha, devendo a mesma commissão assignalar principalmente os recursos de acampamento, estradas, caminhos e outros que apresentem interesse sob o ponto de vista militar, para manobras.

Foi exonerado do cargo de chefe do serviço de estado-maior junto ao quartel-general da 6ª região militar o capitão Alberto Teixeira Ribeiro.

O chefe do grande estado-maior do exercito já remetteu ao Sr. ministro da guerra o requerimento em que o 2º tenente Joaquim Ferreira de Mello, ajudante de ordens do commandante da Escola de Estado-Maior, pede melhor collocação para seu nome no almanach do ministerio da guerra.

O 1º tenente da arma de infanteria Lauriano Constancio Pereira pediu que fosse approvada a nomenclatura do mosquetão Mauser, modelo 1908.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, recebeu do Sr. Menandro Perry, delegado especial da repressão do contrabando na fronteira sul do paiz, o seguinte telegramma: "Apprehensões de contrabando effectuadas na ultima quinzena, foram: em Passo de S. Borja, tres; em Alegrete, duas; em Livramento, tres, e em Jaguarão, duas."

Sabemos que até outubro proximo todos os padrões de sellos usados actualmente deverão estar completamente mudados pelos que a Casa da Moeda vai imprimir e que serão postos em circulação.

Ainda por estes dias proximos serão postas em circulação as novas divisões das estampilhas, que até agora só possuem, em pequenos valores, as de 10 e 20 réis.

As estampilhas terão então subdivisões de 10, 20, 40, 60 e 80 réis, em varias cores, não tendo, porém, as de 30 e 70.

O Sr. ministro da fazenda já approvou as cautelas representativas das apolices da divida publica, dos valores de 20, de 10 e de 1:000$000.

As representativas do primeiro valor têm o fundo, os desenhos e os dizeres de côr preta, e o valor, juros e numeração impressos com tinta vermelha, sendo a tarja de côr verde-claro.

As de 10:000$ têm o fundo côr de rosa desmaiado, a tarja roxa e o mais perfeitamente igual ás de réis 20:000$000.

Finalmente, as cautelas representativas do valor de 1:000$ têm o fundo de côr sepia, a tarja castanho claro e o mais em igualdade de condições com as outras approvadas pelo Sr. ministro da fazenda.

As cautelas foram trabalhadas admiravelmente na Casa da Moeda, que é agora uma das mais bem administradas repartições de fazenda.

O Thesouro Nacional pagará hoje as seguintes folhas: Faculdade de Medicina, Laboratorio Nacional de Analyses, serventuarios do culto catholico, Institutos Benjamin Constant e de Musica, policia (2ª parte), guarda civil, Escola Quinze de Novembro, Casas de Correcção e Detenção, Escola de Bellas Artes e montepio civil da fazenda.

Tendo de ser inaugurado nas capitaes dos Estados do Amazonas, do Ceará, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul o serviço de encommendas postaes sem valor declarado, o Sr. ministro da fazenda recommendou aos delegados fiscaes do Thesouro Nacional nas capitaes dos mesmos Estados que façam observar o regimen instituido pelo regulamento annexo ao decreto n. 8.829, de 10 de julho de 1911, com as modificações do de n. 9.485, de 29 de março ultimo.

O director geral do gabinete da fazenda communicou ao ministerio da agricultura ter importado em réis 200:500$ a cambial de £ 13.366-13-4, solicitada por esse mesmo ministerio, já estando a despeza registrada pelo Tribunal de Contas.

CRIME APÓS CRIME

O ROUBO DOS 1.400:000$000 OCCASIONA UMA TRAGEDIA

O assassinato da Serra do Andarahy

Como se descobre uma pista

O acaso, com a nota sangrenta de um crime de morte, perpetrado num impeto violento, por um cumplice, agora descoberto, do importante furto dos caixotes, que deveriam ser transportados para as delegacias fiscaes do Thesouro Federal, em Porto Alegre e Cuyabá, vem, mais uma vez, em auxilio da nossa policia, para a elucidação desse importante caso, que foi tão largamente discutido e commentado, e, cujos autos do processo pareciam já fadados a fazer parte dos archivos policiaes.

Para avultar, porém, a importancia do proseguimento desse inquerito, tem a policia tambem a apurar a responsabilidade de um individuo que se apresenta duplamente criminoso — pela sua cumplicidade indiscutivel no caso dos caixotes e pela morte barbara de um infeliz homem do trabalho, que seria certamente a testemunha principal desse seu crime, se não tivesse tombado pelos tiros certeiros de sua arma.

RUMOR ESTRANHO

Eram cinco e meia horas da tarde e na serra do Andarahy a aproximação da noite já era annunciada por um ou outro facho de luz que se divisava de distancia em distancia nas pequenas moradas dos modestos trabalhadores das obras publicas ali residentes.

E, de espaço a espaço atravessava toda a longa extensão a ladeira ingreme que dá accesso ao chapadão do morro onde assenta a segunda caixa de agua do Andarahy Grande, um ou outro desses trabalhadores, encarregados do serviço da mesma ou de outros misteres, mas, que áquella hora demandavam suas casas que se erguem naquellas proximidades.

Na casa do guarda encarregado da caixa de agua, João Capristano de Moraes, ha alguns dias estava hospedado com sua familia, composta de mulher e dois filhos menores, Julio Gomes de Abreu, servente da portaria da 2ª secção dos Correios.

Hontem, Gomes de Abreu recebeu seus vencimentos e indo para casa no fim da rua Barão de Mesquita, antes de galgar a ladeira que o levou para junto dos seus, esteve em um armazem ali existente, onde pagou algumas compras que fizera durante o mez e adquiriu mais alguns mantimentos, cujo embrulho sobraçou e conduziu.

Ao aproximar-se da casinha do seu amigo, onde o esperavam certamente áquella hora os filhinhos e a esposa, foi Julio Gomes por elles recebido com o affago doce e innocente desses infelizes que pela ultima vez gozaram tambem da simplicidade do seu sorriso meigo e significativo da satisfação que lhe causava aquelle agrado.

Entraram todos e momentos depois, dispunha-se a tomar logar á mesa para o jantar. Julio, porém, mostrava-se um pouco apprehensivo.

Perguntaram-lhe que tinha.

Respondeu que estava ouvindo rumores nas mattas, muito proximo dali da casa e levantando-se, sahiu sem dar tempo a que o acompanhassem.

Todos entreolharam-se e subitamente foram aturdidos por tres detonações rapidas e fortes.

Um só grito de espanto e horror partiu tambem.

Coincidiu estar chegando ao alto da ladeira, outr'ora conhecida pela denominação de rua da Serra e hoje "Borda do matto", Francisco da Rosa, sogro de Julio Gomes de Abreu.

O CRIME ?

Francisco da Rosa, o "Chico", como é mais vulgarmente conhecido ali na serra, surprehendera-se tambem com aquelles estampidos.

A' sua frente via ainda a densa fumaceira da polvora que se desarendera das capsulas detonadas, quando divisou a figura de um homem que erguendo-se do solo, caminhou com alguns objectos na mão.

Francisco da Rosa foi ao seu encontro.

O individuo, attonito, de olhar indeciso, balbuciou palavras que elle não entendeu.

Segurando-o, olhou Francisco da Rosa em derredor e deparou com um homem caido.

Gritou então por soccorro.

Em seu auxilio correram Joviano Mesquita e Antonio Tristão da Silva, trabalhadores das Obras Publicas, e o estucador Albino João de Lemos, todos alli moradores.

Nesse momento, com indizivel espanto e tristeza verificaram que o homem caido era o seu amigo Julio de Abreu, que estava morto.

Uma pesquiza rapida fizeram ainda, na afflicção de que estavam possuidos, por aquellas redondezas, devido á calma e firmeza com que o individuo agora preso affirmava não ser o autor do assassinato.

Descobriram a poucos passos um pequeno bahú, junto de uma escavação em inicio e que tinha tambem perto a colher de pedreiro que servira para esse serviço. O bahú estava aberto e no seu interior via-se grande quantidade de dinheiro novo, em pacotes.

Lembraram-se logo os honestos trabalhadores do facto dos caixotes do "Saturno", e pedindo a outros companheiros que chegavam, que vigiassem aquelle local, resolveram levar o preso para a delegacia.

Partiram, acabrunhados e indignados, serra abaixo, tendo á frente o criminoso, Francisco da Rosa, sogro da victima, e os seus bons amigos Joviano Mesquita, Albino João de Lemos e Antonio Tristão da Silva.

Pretendiam entregar o preso ao primeiro policial que encontrassem.

Mas, o trajecto era longo e as phrases com que Chico da Rosa e seus amigos verberavam o procedimento do criminoso, attrahiram populares que iam tornando assim mais severa a escolta que o conduzia.

Caminharam e muito, pois é bem distante o logar onde se deu o barbaro crime, da séde da delegacia do 16º districto.

Depois de meia hora ou mais, estavam chegando á praça Sete de Março.

Ahi, já era uma multidão que seguia o individuo accusado, e que á generosidade de Chico da Rosa e seus companheiros, deve o facto de não ter sido lynchado.

Os populares apupavam-no.

Surgiram, então, dois policiaes.

Um, era o cabo Alberto Frederico, n. 23, do 5º esquadrão de cavallaria de policia que seguia com a patrulha que ia rondar a rua Pereira Nunes.

O preso foi-lhe entregue e elle seguiu pelo boulevard Vinte Oito de Setembro, entrando pouco depois na delegacia do 16º districto.

NA DELEGACIA

Na delegacia do 16º districto não havia chegado communicação alguma do facto.

Subito, uma multidão envereda pelo portão a dentro.

—Que é isto? Indaga o commissario Alves, ali de dia.

—E' um assassino, respondeu alguem.

—Assassino e ladrão, accrescentou outro.

E um cabo de policia fez entrar na sala dos commissarios o preso.

Com elle entraram tambem o sogro e tres amigos do infeliz guarda Metros.

Um destes narrou o crime ao commissario Alves e avisou-o de que no local havia ficado um bahu' cheio de dinheiro.

Este facto despertou desde logo a attenção do commissario.

QUEM ERA O PRESO

Sabedor de que o assassino tinha deixado no local um bahu' contendo grande quantidade de dinheiro, a autoridade tratou logo de saber dos pormenores do facto, começando pelo interrogatorio do preso, assim:

—Como se chama?

—João dos Santos Barata Ribeiro.

—Que idade tem?

—Trinta annos.

—Qual a sua profissão?

—Sou immediato do vapor "Sirio", do Lloyd Brazileiro.

Actualmente não estou trabalhando. Gozo de uma licença desde junho findo.

—Onde mora?

—Rua da Constituição n. 3, em Nictheroy. Estive doente em S. Carlos do Pinhal, de onde vim ha dez dias, afim de me consultar com o meu medico, o Dr. Miguel Pereira, que me aconselhou a voltar para S. Carlos.

—O senhor sabe por que está preso...

—Não. E' uma infamia.

—Miseravel! disse o sogro da victima.

Para evitar um dialogo maior, o commissario mandou revistar o preso.

Foi encontrada em seu poder a quantia de 1:600$, em cedulas, sendo essas de 1:000$, 100$, 200$ e 50$000.

Nessas notas havia muitas que tinham sido retiradas dos caixotes do Thesouro, que foram logo reconhecidas.

Foram apprehendidos mais uma caixa com dois botões de peito com brilhantes, duas abotoaduras de ouro e brilhantes, um anel de ouro com um dragão contendo na bocca um brilhante e uma medalha de ouro com as iniciaes B. R.

Feita a apprehensão desses objectos, o commissario ouviu a narração do crime, feita pelas testemunhas e, antes de tudo, communicou o facto ao delegado auxiliar de dia e seguiu para o local do crime, afim de ir buscar o bahu' que continha dinheiro.

Todos estavam crentes de que se tratava, de facto, de um dos ladrões do dinheiro dos caixotes que continham os 1.400:000$000.

Havia muitos indicios disto.

O assassino era immediato do Lloyd, tinha dinheiro dos caixotes...

Era muita coisa junta.

O DELEGADO INTERROGA O PRESO

Barata Ribeiro, quando o commissario Alves saiu, foi levado para o cartorio.

Ahi, já se achava o delegado, que determinou fosse lavrado o auto prisão em flagrante.

O assassino estava cabisbaixo e no seu olhar via-se estampada a afflicção.

Foram tomadas as declarações de duas testemunhas e do cabo de policia, a quem foi entregue o preso.

Feito isto, o delegado interrogou o preso, que narra a sua prisão da seguinte maneira:

—Tinha ido visitar a familia do seu parente Cypriano Barata Ribeiro, que havia fallecido ha annos.

Sabia que elle estava morando na serra do Andarahy, onde estivera ha oito annos.

Procurando a casa, perdeu-se na matta. Em dado momento, ouviu um estampido.

Não ligou importancia ao facto, pensando tratar-se de uma caçada.

Caminhando mais, viu em certo logar muito dinheiro.

Apanhou um bocado delle e metteu no bolso.

Quando estava agachado, apanhando o dinheiro, uns homens prenderam-no, levando-o para junto de um cadaver.

Foi nessa occasião que verificou não tratar-se de uma caçada, e sim, de um crime que lhe imputaram.

Por mais que o delegado procurasse arrancar-lhe outras declarações, o criminoso conservou-se calmo e mostrou-se alheio a tudo.

Parecia que não lhe pesavam sobre os hombros dois crimes, crimes dignos de um bandido.

Depois de autoado, Barata Ribeiro foi trancafiado no xadrez.

O DINHEIRO ERA DO THESOURO

O commissario Alves, chegando ao local encontrou, proximo do cadaver o bahú, chumbo em lençol e a colher de pedreiro.

Tudo isso foi levado para a delegacia do 16º districto.

Ali o delegado verificou que o bahú continha quatro pacotes de dinheiro.

Dois estavam abertos e os outros lacrados, tendo ainda o sinete do Thesouro Nacional.

Um delles continha notas de cem mil réis.

Verificou-se pela lista do dinheiro roubado dos caixotes que aquelle pacote devia conter as notas de numeros 05.561 a 06.000, contendo sómente 42:000$000.

Os outros eram de notas de 50$ e pela lista estavam muito desfalcadas.

Continha o bahú 154:050$, fóra a quantia que o criminoso tinha no bolso e que era de 1:824$200 e não 1:600$, como dissemos antes.

Todos os pacotes foram de novo acondicionados no bahú.

Naturalmente hoje será elle removido para o Thesouro.

Uma vez verificado o dinheiro ninguem teve duvidas sobre o criminoso.

Era incontestavelmente um dos autores do tremendo assalto aos cofres publicos.

A crença da policia era de que elle tinha mais cumplices e por isso tomou todas as providencias para os prender.

Foi descoberto o fio da meada.

Agora ella que dê provas da sua competencia.

UM CUMPLICE ?

Algumas horas antes do assassinato, ás 4 horas da tarde, deu-se um facto na venda n. 1.026 da rua Barão de Mesquita, que parece ter relação com o caso.

Aquella hora Alfredo Ferreira da Silva, empregado das Obras Publicas, e guarda das mattas do Andarahy, entrou naquella venda e pediu tres vintens de paraty ao vendeiro.

Na mesma occasião tambem ali chegou um typo que lhe despertou a attenção.

Era um moço de bigode raspado, apparencias distinctas.

Trajava calça de brim e paletó de casimira.

Pela roupa parecia um operario e isto fazia crer, pois que, tinha nas mãos uma colher de pedreiro.

Comtudo, os seus modos, a sua apparencia distincta deixaram perceber-se que se tratava de um rapaz de sociedade que se disfarçara em operario.

No momento, ninguem se lembrou disto, embora elle estivesse sem collarinho e o seu pescoço demonstrasse não andar senão bem resguardado.

O recem-chegado pediu uma garrafa de paraty.

Nessa occasião o guarda reclamou porque o vendeiro não lhe havia enchido bem o copo.

O vendeiro disse:

—Que estás pensando? Porventura, você acredita que por ser guarda aqui das mattas tens direito a mais paraty que os outros?

Silva percebeu perfeitamente que, ao ouvir isto, aquelle estranho operario olhou-o de uma certa maneira, de soslaio.

Depois saiu, não sendo mais visto.

Mais tarde, occorreu o assassinato e a apprehensão do dinheiro roubado.

Não parece, que aquelle estranho operario é um cumplice dos crimes?

Silva presumiu isto e foi immediatamente á delegacia do 16º districto narrar o facto.

A policia está certa de que se trata de um cumplice dos crimes acima narrados e por isso tomou todas as providencias no sentido de prender o estranho operario.

Foi organizada uma diligencia que tem por fim guardas as mattas do Andarahy, afim de prender o tal moço.

Quarenta praças de policia e agentes estão guardando o local e pela manhã vai varejar toda a matta.

Esta diligencia tem por fim prender não só um, como possiveis cumplices de Barata Ribeiro, pois que é crença geral que elle não tenha ido para aquelle logar só.

Até a 1 hora da madrugada essa diligencia não tinha dado resultado ainda.

AS CONTRADIÇÕES DO PRESO

Barata Ribeiro caiu em varias contradições.

Começou por mentir cynicamente no seu depoimento.

Disse elle tambem que chegou de S. Carlos do Pinhal, S. Paulo, ha dez dias, não tendo tratado de outra coisa senão da sua saude arruinada...

Na delegacia elle foi reconhecido por um commissario.

Aquelle mesmo individuo tinha sido conduzido á mesma delegacia, bastante embriagado.

Barata Ribeiro nega que já tivesse sido preso e tambem que se embriagasse.

O CADAVER NO LOCAL

Julio Gomes de Abreu, quando recebeu o tiro, cahiu ao chão de bruços.

Ninguem lhe tocou.

Tendo sciencia do crime, o delegado do 16º districto destacou para o local duas praças de policia, afim de guardal-o, pedindo ao gabinete o photographo para retratal-o na mesma posição em que morreu.

O exame do local só poderá ser feito hoje, pela manhã.

Somente depois desse exame é que elle poderá ser removido para o necroterio.

O aspecto do local em que elle se achava era, assás, triste.

A familia do morto cercara-o chorando a sua morte, inhibida, entretanto, de lhe tocar, pois que antes do exame, ninguem póde mexer no corpo.

O MORTO

A victima do estupido crime, Julio Gomes de Abreu, era de cor parda, tinha 27 annos de idade e casara-se ha tres annos, apenas, com D. Ondina Maria da Rosa.

Deixa dois filhos, sendo uma menina com dois annos de idade um menino de seis mezes.

Na repartição dos Correios, onde era empregado, gozava da estima de seus companheiros pela sua bondade e pelo zelo com que procurava sempre cumprir com seus deveres.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidencia do general Caetano de Faria, reuniu-se hontem a commissão de promoções dos officiaes do exercito, tendo apresentado ao Sr. ministro da guerra as seguintes propostas:

Promovendo, na arma de artilheria, a major, por antiguidade, o graduado Antenor Ilha Elejald, a capitão, o graduado Augusto da Costa e Silva e a 1º tenente, o 2º José Guimarães Jobim. Não houve proposta ao posto de 2º tenente, por não existir aspirante a official com o respectivo curso.

Graduando, na arma de artilheria, em major, o capitão Claudino Cesar Freire Primo; em capitão, o 1º tenente Manoel Bezerra de Gouveia, e no corpo de saude, em coronel, o tenente-coronel medico Dr. João Alexandre Seixas, com antiguidade de 24 de julho ultimo.

O Sr. Jovita Eloy, director geral do gabinete da fazenda, recebeu communicação telegraphica de que o exercicio do cargo de inspector da Alfandega de Uruguayana foi assumido pelo novo funccionario ultimamente nomeado para exercel-o.

Devendo inaugurar-se tambem na capital do Paraná o serviço de encommendas postaes, o Sr. ministro da fazenda recommendou ao delegado fiscal do Thesouro Nacional naquelle Estado que informe de que pessoal poderá dispor para encarregar-se do alludido serviço.

Ao mesmo delegado S. Ex. recommendou que faça a Alfandega de Paranaguá cumprir as leis vigentes para a realização dos serviços.

O Sr. ministro da fazenda mandou chamar a attenção do delegado fiscal do Thesouro Nacional em Alagoas para o facto de se reproduzir frequentemente no porto de Maceió o extravio de mercadorias, do que sempre resulta o attribuir-se aos commandantes de navios a responsabilidade, quando deve a guarda-moria da Alfandega procurar evitar a reproducção de casos dessa natureza, exercendo boa vigilancia e bem fiscalizando o porto.

Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Piauhy communicou o gabinete da fazenda ter o Sr. ministro resolvido designal-o para presidir ao concurso de 1ª entrancia, que se vai realizar na delegacia, cabendo ao 1º escripturario Francisco Castello Branco Nunes secretariar a mesa examinadora.

O Sr. ministro da fazenda enviou ao director da Recebedoria do Districto Federal os precatorios expedidos pelo juiz federal da 2ª vara do Districto Federal, em favor de Almeida & Reis, Manoel Dias dos Reis e Carlos Eugenio Chauvin, para pagamento de 42:138$350, depositados no cofre de depositos publicos, liquido de que era credor Francisco Pereira da Silva, proveniente de indemnização feita pelo governo do Perú, e mandou cumprir esses precatorios.

O Sr. ministro da viação concedeu 60 dias de licença, com ordenado, para tratamento de saude, ao engenheiro ajudante da commissão de estudos da Estrada de Ferro de Uberaba á Villa Platina, em prorogação á que lhe foi concedida.

O Sr. ministro da viação resolveu conceder as seguintes licenças:

De 90 dias, ao engenheiro Cicero Coelho de Faria, fiscal do 2º districto da inspectoria federal das estradas de ferro, com ordenado, para tratamento de sua saude, e de seis mezes, a Antonio Bento, trabalhador da 3ª residencia do ramal de S. Paulo, da Estrada de Ferro Central do Brazil; a Antonio Lamas, operario de 2ª classe do mesmo ramal, e a Alfredo Vieira de Siqueira, operario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Sr. ministro da viação despachou os seguintes requerimentos:

João José de Souza Menezes — Deferido;

Arnaldo Antunes Fernandes — Indeferido.

O Sr. ministro da viação solicitou do da justiça a entrega ao seu ministerio do predio nacional sito á esquina da rua do Areal, para ali funccionar o almoxarifado da repartição de aguas e obras publicas.

AINDA O DESASTRE DA CENTRAL

Haverá mais mortos?

O dia de hontem --- O movimento da Central --- Continuaram as vaias --- No necroterio e na Santa Casa --- Os inqueritos.

Ainda continuou a ser assumpto do dia o grande desastre da Estrada de Ferro Central.

Realmente, o caso foi por demais grave para ser esquecido em pouco tempo.

Demais ha uma nuvem de boatos que custam muito a se desfazer.

Não faltam avisos de que em tal parte, um trem descarrilou e caiu em um rio, havendo mortos e feridos; que um outro despencou pela serra abaixo, matando e ferindo dezenas de pessoas, emfim, tudo que de mais grave se póde imaginar é architectado pelos boateiros que não faltam em em occasiões como esta.

Isto nada mais é do que um symptoma do estado de espirito de todo o mundo e naturalmente concorre em grande parte para a desmoralização da nossa principal ferro-via e fórma uma verdadeira atmosphera de pavor.

As consequencias são as peiores e affectam directamente os cofres publicos.

Embora o Dr. Paulo de Frontin tenha tomado todas as providencias no sentido de regularizar o trafego os trens de suburbios continuam a funccionar com grandes atrazos.

O movimento de passageiros tem diminuido sensivelmente e não é nem a metade do que o de costume.

Será o medo?

E' bem possivel.

Ha ainda na Central e nas estações dos suburbios um verdadeiro apparato bellico, o que dá um aspecto de terror, de medo.

Parece que ha arruaças e que de um momento para outro pódem se converter em realidade.

As forças de policia se revesaram e continuam a guardar as estações da nossa principal ferro-via.

O dia correu calmo sem que houvesse qualquer coisa de anormal, a não serem as vaias e pequenas damnificações em alguns trens.

Até á noite o aspecto da Central era mais ou menos o commum, com o movimento sensivelmente diminuido.

OS INQUERITOS

Como noticiámos hontem, ha dois inqueritos abertos para apurar as causas do desastre de Lauro Müller, sendo um administrativo e outro policial.

Do primeiro ainda não são conhecidas as declarações tomadas até hoje.

Na delegacia do 15º districto proseguiu hontem o inquerito policial.

Neste, como dissemos, foram ouvidos o machinista e foguista do expresso de Maxambomba, e o conferente e cabineiro de Lauro Müller.

Havia serias contradições entre depoimentos, o que motivou a acareação das quatro pessoas.

Acareados, o machinista Elias Ferreira Teixeira da Costa, o cabineiro Luiz Rabello de Vasconcellos e o conferente José Barbosa Furtado, para que explicasse a contradição contida nos depoimentos no ponto referente ao signal semaphorico da estação de Lauro Müller, pelo conferente e pelo cabineiro foram confirmados os seus depoimentos.

Tambem o machinista confirmou quanto havia declarado, accrescentando que ignorava que a cabine de Lauro Müller estivesse funccionando, julgando até que essa cabine estivesse isolada, e que ali os signaes fossem abertos.

Pelo conferente e pelo cabineiro foi então affirmado que a cabine de Lauro Müller nunca estivera isolada, sempre funccionou e que o machinista devia conhecer muito bem isso, como empregado antigo da estrada.

O delegado do 15º districto enviou um officio ao director da central pedindo que mandasse os funccionarios arrolados como testemunhos, á delegacia, para serem ouvidos.

Foram hontem postos em liberdade o conferente e o cabineiro de Lauro Müller.

A mesma sorte não tiveram o machinista e foguista do trem S M 19, que, segundo a versão dada pela administração, foram os responsaveis pelo desastre.

Estes continuam presos e incommunicaveis.

OS MORTOS FORAM SO' QUATRO

Logo no dia seguinte ao do desastre, começaram a correr boatos que, a serem verdadeiros, collocam a administração da central e a policia em uma situação por demais falsa.

E' que devido á extensão do desastre, foi julgado diminuto o numero era mortos.

As proprias pessoas que se achavam nos dois trens, logo que foram scientificadas de que o numero era apenas de quatro, se admiraram.

Começaram então a circular boatos de que havia sido dado sumisso a grande quantidade de cadavares.

Esse boato era tão absurdo que não o registrámos, crentes de que tão grande deshumanidade e crime não pudessem ser verdadeiros.

Começaram, porém, a apparecer indicios e indicios vehementes de que o boato não era de todo destituido de fundamento.

Em primeiro logar causou surpresa a todo o mundo como um carro entrou por um outro a dentro sem matar todos os passageiros.

Em segundo, todas as pessoas que se achavam nos trens narraram ter visto innumeros mortos.

Podia ser a impressão de momento.

Um ferido, porém, affirma que teve calma bastante para se salvar.

Procurou abrigar-se do perigo e tem certeza que dos passageiros do carro em que elle viajava, só se salvaram elle e um companheiro.

Todos esses indicios, porém, não são tão vehementes como os factos que abaixo vão descriptos.

O desastre deu-se ha tres dias.

Nesse tempo todo ha um grande numero de pessoas que procuram em todos os logares parentes seus, mortos ou vivos.

Hontem, algumas dellas, não encontrando pessoas que lhes são caras, nem na assistencia, nem na Santa Casa e nem no Necroterio, foram directamente ás autoridades policiaes pedir providencias.

Uma dellas foi o empregado da empreza Paschoal Segreto, Dionysio Manso.

Presume elle que seu filho Alberto Augusto Manso, residente á rua Paiva n. 16, em Dr. Frontin, tenha sido victima do desastre.

Soube que elle, no dia 31, tomou um trem na Central, com destino ao suburbio, e entretanto, lá não chegou.

Desde esse dia não mais appareceu.

Foi procurado em todos os logares, e, até agora, não foi encontrado, nem morto e nem vivo.

Com os irmãos Alves Barbosa deu-se um facto para o qual não é encontrada facil explicação.

Os Srs. Elmano Alves Barbosa, funccionario dos Telegraphos e Cicero Alves Barbosa, viajavam no expresso de Santa Cruz.

O Sr. Elmano foi gravemente ferido no desastre.

Não se lembra de nada que occorreu.

Quando deu accordo de si tinha sido medicado na assistencia.

Foi para casa de uma parente á rua Sergipe e, sentindo-se melhor, foi até á estação do Sampaio, onde mora, afim de verificar se o seu irmão estava morto ou vivo.

Não o encontrou ali.

Saiu á sua procura e até hoje não mais voltou á casa.

Esses dois não foram encontrados por pessoas da familia, em parte alguma.

Que teria acontecido a elles?

Não se póde saber ao certo.

Além desses, outras pessoas têm ido á policia pedir informações.

Ora, esses indicios agora deixam transparecer que os boatos que circularam a principio não eram de todo destituidos de fundamento.

Comtudo, se é verdade que houve maior numero de cadaveres e que foi dado sumisso aos cadaveres, esse crime não poderá ficar impune.

Ha muita coisa que se julga impossivel descobrir e, em um dado momento, tudo se esclarece.

A propria policia deve esclarecer o caso.

Se tal monstruosidade foi praticada e ella não teve sciencia e nem procurou syndicar, a sua cumplicidade ficará patente.

NA SANTA CASA

A administração da Santa Casa, no sentido de facilitar ás pessoas interessadas um meio de verificar se no meio dos feridos têm algum parente, franqueou a entrada ao publico, nas enfermarias em que elles se acham em tratamento.

Durante o dia de hontem, uma verdadeira romaria foi feita no hospital. Algumas pessoas iam verificar se lá estavam entes que lhes são caros, outras, iam visitar os conhecidos, e outras, lá iam por mera curiosidade.

Os feridos em tratamento têm apresentado sensiveis melhoras.

Comtudo, ha alguns que ainda não foram julgados fóra de perigo.

O ENTERRO DE OUTRA VICTIMA

Realizou-se hontem, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro do infeliz compositor Francisco José da Silva Braga, uma das victimas do desastre, que se encontrava no necroterio.

As corporações de varios jornaes e da Alfandega estiveram representadas no seu enterro.

NOTAS

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, teve hontem uma grande conferencia com o Sr. presidente da Republica, a quem deu conhecimento das providencias tomadas por occasião do grande desastre.

Grande numero de soldados do exercito tem deixado de comparecer ás revistas dos quarteis da 9ª região militar.

Embora não haja nenhuma informação official a este respeito, podemos affirmar que ha presumpção de que muitos delles tenham sido victimas do desastre de Lauro Müller.

Parece que ha mesmo certeza de que um sargento do batalhão de engenheiros tenha desapparecido desde o dia 31.

Recebêmos hontem a seguinte communicação:

"A corporação do "Jornal do Commercio", da qual fez parte o infeliz Francisco José da Silva Braga, typographo, victima do desastre da Estrada de Ferro Central do Brazil, resolveu iniciar uma subscripção em favor da familia do mesmo, e faz, por vosso intermedio, um appello ás corporações dos jornaes diarios e casas de obras da Capital Federal, pedindo-lhes que nas suas officinas tenham igual iniciativa.

Corporação do "Jornal do Commercio."

Interpretando o sentimento do pessoal das nossas officinas, dizemos que elle adhere a tão humanitaria idéa, já tendo iniciado uma subscripção para soccorrer a familia do malogrado collega, resolução esta aliás, tomada desde que foi reconhecido o cadaver de Francisco Braga.

UMA CARTA

Escreve-nos o Dr. Silva Freire:

"Acabo de ler a interessante noticia publicada no "Paiz" de hoje, e referente ao desastre de Lauro Müller.

Ha um topico de um "interview", em que se attribue ao illustre director da Central uma opinião a respeito dos seus collegas sub-directores, em serviço do ministerio da viação, que me affectam de perto. Desejaria, por esse motivo, obter da illustrada redacção do "Paiz" uma confirmação, por parte do seu representante, da exactidão da noticia dada a tal respeito.

Muito grato pela attenção que possa merecer este pedido, que considero muito justo e explicavel, tenho a honra de assignar-me, etc."

Cumpre-nos dizer que o Dr. Paulo de Frontin não offereceu rectificação ao que foi publicado, e isso deve significar que reputamos fidelissimas as expressões de S. Ex.

Ha poucos dias chegou ao nosso porto, de volta do interior da Africa, a bordo do vapor "Alanza", o Rvdo. bispo W. R. Lambuth, D. D., M. D., da igreja methodista, e nestes poucos dias já foi a S. Paulo, Ribeirão Preto, Piracicaba, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Petropolis.

O bispo Lambuth é membro da Royal Geographical Society de Londres e da Society of Tropical Diseases. Residiu na China nove annos e ali se entregou a importantes pesquizas medicas. Esteve seis annos no Japão; foi ao Mexico nove vezes e esta é a quarta vez que visita o Brazil.

Em seis mezes viajou 5.000 milhas no interior da Africa, e fez mais ou menos 800 milhas a pé, visitou cincoenta chefes africanos, 200 villas e tratou mais de 200 doentes.

Trouxe mais de 100 vistas importantes que photographou na viagem.

Uma das coisas mais notaveis que viu na Africa foi uma ponte suspensa, feita de cipó, de 100 metros de comprimento e de largura sufficiente para deixar passar vapores rio abaixo.

O bispo, com os seus carregadores passou por esta ponte na viagem de exploração, para estabelecer uma missão evangelica entre as tribus cannibaes.

Domingo, ás 11 horas da manhã e ás 4 da tarde, na Igreja Methodista á praça José de Alencar, o illustre missionario se fará ouvir sobre a sua viagem africana. As suas conferencias serão em inglez, mas um interprete as traduzirá logo para o auditorio.

O bispo Lambuth segue no dia 5 para o sul, com a intenção de visitar Porto Alegre, Santa Maria e Uruguayana. De regresso, embarcará para Nova York, onde em fins de setembro será um dos delegados da commissão mundial das missões evangelicas.

Durante os 25 dias uteis em que esteve franqueada ao publico a Bibliotheca Popular, que funcciona no edificio do Lyceu de Artes e Officios, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde, e das 6 ás 9 1|2 da noite, foi frequentada por 1.385 leitores, que consultaram 1.445 obras, sobre: theologia, 7; jurisprudencia, 27; sciencias e artes, 245; bellas letras, 493; historias, etc., 81; jornaes e revistas, 592.

Escriptas em portuguez, 1.129; em francez, 157; em inglez, 37; em italiano, 58; em hespanhol, 38; em allemão, 21, e em latim, 5.

Recebêmos o n. 29, da excellente revista medica que é o "Brazil Medico", correspondente á primeira semana do corrente mez, de cujo summario destacamos o seguinte: "Sobre alguns signaes da paralysia agitante", pelo professor Alysio de Castro; "Em que idade se deve iniciar a educação da criança", "O soro sanguineo nas hemorrhagias dos recem-nascidos", "A reacção da luetina na syphilis", etc.

ASSOCIAÇÕES SCIENTIFICAS

A Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas realizou antehontem, em sua séde, mais uma sessão que, apezar da chuva, esteve extraordinariamente concorrida.

Depois da leitura do expediente, o Sr. Raul Maia apresentou a idéa da organização do 1º congresso odontologico no Brazil, sendo esta proposta discutida pelos Srs. Lima Netto, Coelho de Souza, Ragazino Barcellos, Creso Lacerda, Lourence Cunha, Raul Amaral e Frederico Eyer.

Ficou deliberado convocar-se uma sessão especial para o dia 16 do corrente, sendo para ella convidados todos os dentistas brazileiros, discutindo-se então as bases do referido congresso.

Foram propostos e aceitos socios os seguintes Srs.: João Paulo de Miranda, Jayme de Araujo, José da Silva Dias, Alexandrino Vasconcellos, José Henrique, Luiz Teixeira Fonseca, D. Joanna Pereira Gomes, D. Maria Lourdes Ribeiro, José Goulart Bueno, Leão Tavares Bastos, Raul de Gouveia Lintz, Luiz Mourão Guimarães, José de Souza Lima, Antonio Lisboa, Abreu Filho, Oswaldo Leitão, Hildelberto Freire de Carvalho, Franklin Nogueira de Sá, Jacy Figueira e Carlos Newlands.

Passando-se á segunda parte da sessão, obteve a palavra o Dr. Frederico Eyer, que apresentou interessante caso clinico de um fibro sarcoma do maxillar superior, fazendo sobre o assumpto longas considerações.

O trabalho do Dr. Eyer interessou vivamente o auditorio, sendo suas palavras applaudidas pelo professor Lassance Cunha, que corroborou o estudo do importante caso apresentado.

U. E. A.

O 1º Congresso Brazileiro da Universala Esperanto Asocio, ultimamente realizado nesta capital, approvou a idéa de uma exposição artistica, scientifica e literaria a effectuar-se no Rio de Janeiro.

A commissão eleita para realizar a magnifica idéa resolveu o seguinte:

1º. Distribuir os seus membros da seguinte maneira: Dr. Nuno Baena, presidente; Dr. José Arthur Boiteux, vice-presidente; Dr. J. B. Mello Souza, 1º secretario; Levino Fanzeres, 2º secretario; Quirino de Oliveira, thesoureiro.

2º. Nomear commissões nos Estados, para fazerem propaganda e obterem objectos para a exposição.

3º. Realizar esta no dia 2 de junho de 1913.

4º. Estabelecer as seguintes secções da exposição:

a) Pintura e desenho, b) musica e literatura, c) architectura e esculptura, d) gravura de medalhas e pedras preciosas, e) caricaturas, f) arte applicada, g) photographia, h) prosa, i) verso, j) sciencias.

5º. Nomear commissões de tres membros para cada uma destas secções.

6. Abrir, desde já, um concurso de cartazes-reclames da exposição, a encerrar-se em 1º de outubro vindouro, com um premio de 100$000.

JUSTIÇA LOCAL

Está aberta a inscripção para o concurso aos cargos de juizes da 6ª vara e 7ª pretoria criminaes.

Para aquelle cargo só podem concorrer, segundo disposição legal, membros do ministerio publico e advogados.

Na 1ª sub-inspectoria de policia municipal, foram registadas:

Guias, 47, total, 2:474$800, sendo: Candelaria, multas, 240$; impostos, 50$; matriculas de cães, 14$; Santa Rita: multas, 50$; praça, 20$; impostos, 73$; Sacramento: multas, 310$; Santo Antonio: impostos, 108$; Gloria: impostos, 40$; Sant'Anna: multas, 25$; Gamboa: impostos, réis 289$600; Espirito Santo: multas, 50$; S. Christovão: multa, 4$; impostos, 294$200; Engenho Velho: multas, 130$; Andarahy: multas 50$; impostos, 20$; Engenho Novo: impostos, 17$; Jacarépaguá: multa, 6$; enterramentos, 20$; Campo Grande: enterramento, 664$000.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Pinheiro Machado.

Na hora do expediente foram lidos: officios do 1º secretario da Camara, remettendo proposições ali approvadas; da Camara Municipal de Queluz, S. Paulo, communicando ter sido approvado ali um voto de pesar pelo passamento de Quintino Bocayuva, e do prefeito, submettendo á consideração do Senado as razões que o levaram a vetar a resolução do Conselho Municipal, concedendo aos operarios e jornaleiros da Prefeitura certas e determinadas vantagens.

Foram lidas e approvadas, a requerimento do Sr. Ferreira Chaves, diversas redacções finaes de projectos concedendo licenças.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados que autoriza a concessão de um anno de licença, com ordenado, para tratamento de saude, onde lhe convier, ao Dr. Raul de Almeida Magalhães, inspector sanitario da Directoria Geral de Saude Publica;

Em 2ª discussão, o projecto do Senado que autoriza o presidente da Republica a conceder um anno de licença, com dois terços de vencimentos, para tratamento de saude, ao desembargador João Alves de Castro, do Tribunal de Appellação do territorio do Acre.

Annunciada a 2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, que autoriza o presidente da Republica a abrir ao ministerio da agricultura, industria e commercio os creditos especiaes de 40:000$, para reorganização do Museu Nacional; de 727:000$, para despezas do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes; de 619:000$, para despezas com o ensino agronomico, e de 155:000$, para as despezas do aprendizado agricola de S. Luiz das Missões, com parecer contrario da commissão de finanças, pediu a palavra o Sr. Glycerio, explicando que a commissão deu parecer contrario a essa proposição de creditos por terem elles sido concedidos na lei orçamentaria.

O Sr. Pires Ferreira tambem falou, combatendo umas considerações que fez o representante de S. Paulo, a proposito da utilidade pratica do ministerio da agricultura até hoje revelada.

Em seguida, posta a votos, foi a proposição rejeitada.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Soares dos Santos.

A acta da sessão anterior foi approvada sem discussão.

O expediente careceu de importancia. Não houve oradores, passando-se á ordem do dia.

Foram encerradas as discussões dos projectos julgando de utilidade publica a Academia de Commercio de Pernambuco e concedendo aos empregados da Repartição Geral dos Telegraphos a permissão constante do decreto n. 2.124, de 25 de outubro de 1909.

O Sr. José Bonifacio requereu que o primeiro desses projectos fosse á commissão de instrucção publica.

A's 4 horas foi levantada a sessão.

Vão ser vistoriados hoje, ao meio dia e 12 ½ horas da tarde, os predios ns. 583 e 585 da rua das Laranjeiras, de Luiz A. de Souza, e depois de amanhã, ao meio dia, os predios ns. 58 da rua Dr. Agra Filho, de João Henrique dos Santos, e a 1 hora da tarde, 60 da mesma rua, de Bernardino de Oliveira.

Foi declarado sem effeito o acto que designou a adjunta Julieta Claude de Albuquerque para reger a 3ª escola mixta do 14º districto.

Na directoria geral de obras e viação municipal está aberta concurrencia, que será encerrada ás 2 horas da tarde de 12 do corrente, para construcção de sargetas de concreto no trecho da estrada real de Santa Cruz, entre a praia Pequena e Venda Grande.

Adquiriram immoveis:

Antonio Joaquim Pinto de Araujo, predio á rua Venancio Ribeiro numero 73, por 4:500$; Dr. Augusto Magalhães de Barros e Vasconcellos, terreno á rua Toneleiros, por 9:900$; Custodio Americo Pereira de Viveiros, terreno á rua Toneleiros, por 9:900$; Pedro e Jacomo Mandarino, predio e terreno á rua Menezes Vieira n. 174; por 18:000$; João Antonio Ranhada, predio á rua Bella de S. João n. 75, por 3:000$; coronel Antonio Ferreira Monteiro da Silva, predio á rua Marquez de Abrantes n. 138, por 60:000$; Thomaz Gomes do Amaral, predio á rua Alice n. 97, por 8:000$; e Alexandre Paulo Temporal, terreno á rua Victoria, por 28:000$000.

Foram remettidos á directoria geral de fazenda, pela policia administrativa municipal, os attestados de frequencia, do pessoal dos cemiterios e a folha do aluguel do escriptorio do do Realengo, relativos, tudo, ao mez de julho findo.

Ao Sr. ministro da agricultura telegraphou hontem o Sr. João Tavares, inspector agricola no Estado do Rio de Janeiro, nos seguintes termos, datado da cidade de Campos:

"Na qualidade de fiscal da escola de aprendizes artifices, cumpro o doloroso dever de transmittir ao conhecimento de V. Ex. a noticia do prematuro fallecimento verificado hontem, ás 8 horas da noite, do Dr. José Antenor Pereira Nunes, digno e esforçado director da benemerita instituição, que tão assignalados serviços vem prestando á sociedade fluminense, e á qual o mallogrado morto deu cunho, zelo e intelligencia difficilmente substituivel. Respeitosas saudações."

O Sr. ministro, respondendo, incumbiu aquelle funccionario de o representar nos funeraes do Dr. Pereira Nunes, bem como de, em seu nome, apresentar condolencias á familia do illustre morto. Nesse sentido o Sr. ministro tambem telegraphou ao deputado federal Pereira Nunes, irmão do ex-director da escola de aprendizes artifices de Campos.

— Pelo director geral interino da agricultura, foram indeferidos os requerimentos dos seguintes criadores, pedindo inscripção no registro geral instituido no ministerio da agricultura das marcas que usam para assignalar o gado maior de suas propriedades:

Herondino da Fontoura Castilho, H. Maiel, Honorio Rodrigues Machado, Horacio Monteiro, Heleodoro Gonçalves dos Santos, Alberto Corrêa da Silva, Alcides Fontoura Castilho, Alcides Machado Franco, Clara Fernandes de Lima, Arlinda B. Teixeira, H. Oliveira Bastos, Horacio Ferreira, Amabilio Joaquim de Castro, A. Machado de Oliveira, Pedro Rodrigues, Rogerio Poniagra, Alipio Manoel de Castro, Alexandre Machado de Oliveira, Alfredo J. Moraes, Horacio J. Couto, Dorothéa Duarte Bueno, Epifaldino da Silva, Fafonino Alves Linhares e Felisbino Dornellas de Quadros.

— Ao Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, communicou o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, ter se installado, com toda a solemnidade, no dia 1º do corrente, a 3ª sessão ordinaria da 7ª legislatura da Assembléa Estadoal, perante a qual procedeu á leitura de sua mensagem.

— Ao Sr. ministro da agricultura informou o Dr. Amandio Sobral, director do Horto Florestal, que esse estabelecimento distribuiu gratuitamente 154.489 mudas de arvores fructiferas, florestaes e de ornamentação, para diversos pontos do paiz, no periodo de maio a julho findo, inclusive.

— O Sr. ministro da agricultura recebeu telegramma de congratulações do director, professores e alumnos da escola de aprendizes artifices do Pará, pela passagem do segundo anniversario da inauguração daquelle estabelecimento, no dia 1º deste mez.

— O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, realizou hontem a sua audiencia semanal, tendo attendido muitas pessoas até horas avançadas da tarde.

Hontem, o capitão-tenente Reginaldo Teixeira, ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica, visitou o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, em seu gabinete de trabalho, na estação inicial desta capital.

Foi mandada restituir, pelo prefeito, a licença especial com que funccionava o botequim de Antonio Moreira de Almeida, á rua Visconde do Rio Branco n. 51, visto ter cessado a opposição da policia ao funccionamento, além das 10 horas da noite.

Recebêmos um exemplar do "Novidades", de 5 do passado, jornal que se publica em Itajahy, Santa Catharina, e que passou a ser impresso em um bom papel roseo assetinado, producto de uma fabrica local, que deste modo ostenta o desenvolvimento industrial do Estado.

A fabrica de papel, de Itajahy, que foi recentemente inaugurada, tem capacidade para uma producção diaria, maxima, de cinco mil kilogrammas, e já estão sendo montadas as machinas para a confecção do papelão.

O exemplar do "Novidades", que temos presente, é um excellente numero do seu 8º anniversario.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO S. JOSE'—*Pomadas e farofas,* revista em tres actos, por F. Cardoso de Menezes, musica da maestrina Francisca Gonzaga.

Apesar da esplendida burleta *Forrobodó* ainda estar em pleno successo, e isto depois de dois mezes de cartaz, a empreza do theatro S. José levou hontem á scena a hilariante revista *Pomadas e farofas*, do conhecido escriptor Cardoso de Menezes.

A revista, bem feita, cheia de boas e finas piadas, bem montada e bem interpretada, agradou extraordinariamente, e a prova foram as duas casas cheias que houve hontem no S. José.

Cinira Polonio, como sempre, esteve de uma graça e de uma petulancia que devemos chamar diabolica.

Pepa Delgado esteve inimitavel, principalmente como *Dama do cinema* e *Imprensa;* Cecilia Porto deu-nos um *Maxixe* admiravel.

Laura Godinho foi uma *D. Marreca* muito graciosa.

Antonieta Olga fez com muita naturalidade os seus papeis.

Silvina, apesar de ser ainda discipula, desempenhou bem os seus papeis e é uma actriz que promette.

Ao estreante de hontem, o Sr. S. Torres, damos os nossos parabens pela naturalidade com que soube defender o seu papel de *D. Quixote*.

Para estréa não se podia desejar melhor.

Alfredo Silva foi um *Sancho pança* extraordinariamente espirituoso. Seria capaz de fazer rir a morrer o proprio Cervantes.

Pedroso e seus companheiros estiveram na altura dos creditos que gozam perante o nosso publico.

Os coros e a orchestra procederam correctamente.

A musica de hontem veiu, mais uma vez, provar que a maestrina Francisca Gonzaga é, no seu genero, uma das primeiras compositoras nacionaes, pois deu á revista uma musica verdadeiramente deliciosa.

Os scenarios e o guarda-roupa são magnificos.

— Hoje repete-se *Pomadas e farofas.*

Theatro Municipal.

Permitta o tempo, que, á noite de hontem, se mostrava outra vez carrancudo, e o sumptuoso theatro da Avenida terá hoje uma enchente real.

Clara Della Guardia dá a sua segunda récita dessa excepcional temporada, honrando-nos com o eminente D'Annunzio, através do seu *Sogno d'un tramonto d'autunno,* além da finissima comedia de Bracco — *Il perfetto amore.*

O Hamlet.

Não podia deixar de ser assim. O successo obtido pelo *Hamlet*, ha dias, no Apollo, devia fatalmente fazer com que a famosa tragedia voltasse de novo á scena, o que vai ter, já hoje, logar.

Já o dissemos aqui, quando da primeira representação: Angela Pinto é soberba na interpretação do protagonista da peça e, a seu lado, Chaby no coveiro, Luz Velloso na Ophelia e Jesuina Saraiva na rainha, formam um bello conjunto que é o grande esteio do incontestavel exito do *Hamlet*.

Quem não viu a peça, deve aproveitar os dois espectaculos de hoje e póde ir para o theatro convencido, de ante-mão de que vai gozar horas deliciosas.

A Casta Suzanna.

Já não ha que ter duvidas sobre o successo da opereta *A Casta Suzanna* em scena no Recreio! E não se trata só de successo artistico; o successo de bilheteria é daquelles de enriquecer uma empreza!

Palmyra Bastos é quem faz a protagonista, aquella Suzanna, casta, maliciosa e brejeira, que tem um premio de virtude a zelar e defender a todo transe, mas que aceita a côrte de quem calha e vai cear ao Moulin Rouge.

O que Palmyra Bastos faz desse papel secundado por Henrique Alves no de Humberto, só visto se avalia bem na sua totalidade.

Um primor apenas!

Não se impressione...

O nosso companheiro de redacção Carlos Bittencourt (Assombro), depois do grandioso successo alcançado com a burleta *Forrobodó*, já tem quasi prompta uma outra peça intitulada *Não se impressione....* phrase esta consagrada até por uso no Parlamento.

Theatro S. Pedro.

Tudo nos indica que o S. Pedro tenha as casas completamente á cunha, pois são as ultimas representações da revista phantastica, em tres actos, *O diabo que o carregue.*

Amanhã, domingo, é a ultima *matinée* com essa peça.

Para a proxima semana teremos a revista nacional, original de Gastão Tojeiro e Alvaro Peres, *Tudo nos une....*, para a qual a casa Storino está executando um rico guarda-roupa.

Theatro Maison Moderne.

O programma é, como sempre, variado, e nelle tomam parte os Nelsen, Gassio, Chifonnette, etc.

A bella Olympia, um successo espantoso da Maison Moderne, apresentar-se-ha ainda uma vez nas suas apreciadas dansas suggestivas.

Pavilhão Internacional.

A companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa, levará hoje á scena a engraçadissima revista *Perdeu a fala!*

Palace-Theatre.

Vespera de domingo, estamos ver o amphitheatro transbordando de povo, authentico povo, applaudindo, nessa espontaneidade caracteristicamente carioca, os varios numeros do programma, em que figuram os nomes queridos dos Witerleys, Albertina Onofre, William e os Perys. O drama *Filhos de Leandra* dá fim ao espectaculo.

Polytheama.

Hoje, primeira representação nessa apreciada casa de espectaculos da rua Visconde de Itauna, do drama historico *Maria da Fonte*, havendo ao terminar o hymno do mesmo nome pela orchestra.

Parque Fluminense.

Deve reabrir-se quarta-feira proxima o aprazivel centro de diversões, o Parque Fluminense, agora pertencente á Companhia Cinematographica Brazileira, o qual está passando por grandes melhoramentos e reformas, para, assim, poder proporcionar aos seus innumeros frequentadores um ponto magnifico de agradaveis diversões.

No vasto salão do cinema, que estará lindamente preparado, exhibir-se-ha sempre um programma novo e attrahente de fitas cinematographicas, intercaladas de attracções de fama universal.

Cinema-theatro Rio Branco.

Hoje, nada menos de tres representações da celebre revista *O páosinho*, que tem sido um successo memoravel nos annaes illustres dessa apreciada casa de diversões.

As sessões terão começo ás 7 horas 8 e 40 e 10 e 20.

Cinema-theatro Chantecler.

Hoje, mais tres representações da burleta, em tres actos, de Ozorio Duque Estrada, *As excommungadas.*

Ninguem perderá hoje, de certo, a linda musica de Raphael Coleja.

Circo Spinelli.

Theatro de novidades em todos os generos e por isso mesmo sympathico á *jeunesse dorée.* Hoje, lá estarão a despertar o enthusiasmo geral as deliciosas Jerezaritas, a formosa Mercedes Alfonso, o salero feito mulher, e os bravos cyclistas mundiaes, firma social The Great Jackson's.

CHRONICA DOS FACTOS

Quem não está em seu juizo perfeito deve sempre tratar de metter a viola no sacco; mas o "Viola" é que não concorda com essa opinião, e, quando bebe sae fóra do Sacco do Alferes e vem para a rua da Misericordia fazer estrepolias.

Hontem elle, depois que matou o bicho, virou a dito na supracitada rua, acabando por ser preso e recolhido ao xadrez do 5º districto.

Outro tambem que foi para a policia tocar musica com o "Viola", foi o Ascendino Pereira Machado.

Este queria, na rua S. José, fazer da barriga do proximo bainha da sua ponteaguda faca.

Ascendino, "asceso" de raiva, a muito custo foi subjugado e preso.

Maria José, moradora á rua da Lapa n. 64, teve hontem uma briga com seu amante e por isso resolveu suicidar-se, ingerindo cocaina.

Pouco depois, a infeliz victima da setta de Cupido entrou a gritar.

Chamada a assistencia ella foi medicada e posta fóra de perigo.

"Fon-Fon".

O "law tenis" é o motivo da capa, uma capa lindamente alegre, devida á arte de Calixto.

Photographias em profusão, as habituaes secções, "charges" admiraveis, os interessantes calungas que fazem as delicias dos felizes... de todas as idades, em synthese, um numero riquissimo o do "Fon-Fon" de hoje.

O "Gato".

O segundo numero deste semanario, depois de sua transformação, está magnificamente bem feito e, como foi promettido, traz novas secções, que certamente augmentarão a aceitação de que já goza o "Gato".

Entre as novidades do presente numero, devemos destacar o "novo alphabeto", que nos reserva deliciosas paginas.

"Revista da Semana".

Já pela capa se vê que o numero a distribuir-se hoje fará successo.

E' o joven ministerio da agricultura começando a andar; verdade é que é um pouco tarde, pois, se não nos enganamos, já deve contar tres primaveras. Os primeiros passos podem, porém, significar os primeiros resultados, e assim a capa está optima. Atrás da capa tem a "Revista" innumeras surpresas.

As tentativas para o estabelecimento de uma idioma universal não são recentes e, sem duvida, além da do Dr. Zamenhoff, outros hão de apparecer, no terreno das chamadas linguas artificiaes.

Anteriormente ao esperanto, o volapuck, o bolão e outras construcções mais ou menos intelligentemente appareceram para durar apenas o tempo necessario á demonstração da sua impraticabilidade.

Nenhuma, porém, das creações de linguas artificiaes tem feito maior numero de proselytos do que o esperanto, que pretende triumphar á força de uma tenaz e intelligente propaganda.

Ainda hontem teve logar a fundação de mais um grupo esperantista de senhoras, no edificio da Sociedade de Geographia, ás 4 horas da tarde, deliberando-se sobre a sua organização e filiação ao grupo central esperantista, e sobre a sua concurrencia aos congressos de esperanto que se realizam periodicamente entre nós.

No Conselho Municipal não houve sessão hontem, por falta de numero.

Realiza-se amanhã, a 1 hora da tarde, a posse do provedor, da mesa, administração e mordomias da Santa Casa de Misericordia, que terão de servir durante o anno compromissorio de 1912-1913.

Está se organizando com certa reserva uma colossal empreza jornalistica em Santos.

Esse novo e grande orgão a ser fundado dedicar-se-ha á defesa dos interesses daquelle porto e, segundo o seu desenvolvimento de informações, será, sem duvida, um orgão de grande interesse para o paiz em geral.

Acha-se já nesta capital, tratando de negocios relativos á referida empreza, um dos seus representantes.

O Sr. ministro da viação declarou ao ministerio da marinha que a commissão do saneamento da baixada do Rio de Janeiro foi autorizada a mandar levar até a quota de quatro metros as dragagens para a abertura do canal do rio Macacú.

O Sr. ministro da viação declarou ao da agricultura que, por falta de verba, não póde ser attendido o pedido da creação de agencias postaes nos nucleos coloniaes de Cruz Machado, Iraty, Itapaiá, Senador Correia e Apucarana, no Estado do Paraná.

O Sr. ministro da viação autorizou o director geral dos telegraphos a conceder franquia telegraphica, em objecto de serviço, ao capitão-tenente Arthur Lima do Rego Meirelles, em commissão do ministerio da marinha; aos engenheiros da inspectoria de obras contra as seccas Maurice Archambois, Auguste Millet e Eduardo Parisot, e a diversos funccionarios do serviço de inspecção e defesa agricola em commissão do ministerio da agricultura.

Foi mandada imprimir uma cópia do contrato dos telegraphos, com Antenor Machado, para o arrendamento do predio n. 5 da praça Coronel Guimarães.

Igualmente foi mandado imprimir o contrato da Estrada de Ferro Central do Brazil, com Botelho & Oliveira e Alves Vasconcellos & C., para fornecimento de dormentes.

O CZAR ALEXANDRE I

(Acerca da sua morte)

Nos papeis posthumos do conde Leão Tolstoi, entre cerca de vinte admiraveis romances começados pelo velho escriptor russo e logo postos de lado após os primeiros capitulos, encontra-se um fragmento um pouco mais extenso que o autor intitulara: "Auto-biographias do eremita Fédor Kusmitch".

Esse fragmento abre por um curto prefacio, que transcrevemos na integra:

"Boatos singulares correram a proposito de um velho eremita, Fédor Kusmitch, que appareceu um bello dia na Siberia, cerca do anno de 1836, e ali viveu, em diversos pontos, durante uns vinte e sete annos. Já antes da sua morte se dizia geralmente que occultava a sua identidade e que aquelle velho desconhecido era na verdade o ex-imperador Alexandre I. Mas depois da sua morte esta crença radicou-se ainda mais. A identidade de Fédor Kusmitch e de Alexandre I foi desde então admittida não só entre o povo, mas tambem nas mais elevadas espheras sociaes e até na familia imperial da Russia, pelo menos em vida de Alexandre III.

Esta identidade era igualmente proclamada e reconhecida pelo sabio historiador russo Schilder, a quem devemos a mais autorizada narrativa do reinado de Alexandre I.

Os factos que deram logar á supradita crença foram: primeiro, que Alexandre I morrera subitamente, sem nenhuma doença grave; segundo, que a sua morte se produzira muito longe da côrte, na obscura aldeia de Taganrog; terceiro, que todos os que tiveram occasião de ver o pretenso imperador na sua urna funeraria o acharam mudado, a ponto de ser irreconhecivel, em consequencia do que se resolveu não deixar ver o cadaver a ninguem; quarto, que o imperador Alexandre, como era de todos sabido, repetira muitas vezes oralmente e por escripto, sobretudo durante os seus ultimos annos, que nada desejava mais do que renunciar ao throno e retirar-se do mundo. Finalmente, ha uma quinta circumstancia, e essa muito pouco conhecida: o relatorio official descrevendo o corpo do imperador após o seu fallecimento registrava que as costas do cadaver estavam cobertas de nodoas negras e azues (como as que deixam as chicotadas ou as varadas), descoberta muito para surprehender na pelle delicada do soberano.

Quanto aos motivos que levavam a crer que era o ermita Kusmitch que constituia a nova "incarnação" do imperador Alexandre, o primeiro de todos consistia no facto de, pela sua estatura, sua estructura e toda a sua apparencia externa, o ermita siberiano se parecer extraordinariamente com Alexandre.

Todos aquelles — incluindo os criados imperiaes — que tinham visto Alexandre ficavam impressionados com a semelhança extrema entre elle e o velho ermita, quer com relação á idade quer por uma certa attitude curvada, muito caracteristica. Em segundo logar, Kusmitch, ao mesmo passo que se inculcava como um obscuro vagabundo, possuia uma vasta instrucção, fallava familiarmente varias linguas e mostrava-se, em todo o seu modo de ser, pessoa evidentemente acostumada á mais alta posição. Em terceiro logar, certas expressões que lhe tinham escapado contra sua vontade, e a despeito do seu constante desejo de occultar a verdadeira identidade provavam á evidencia ser um homem que occupara outr'ora uma situação absolutamente predominante. Em quarto logar, o ermita destruira todos os seus papeis e apenas conservara uma unica folha com um signal mysterioso e as iniciaes A. P.

Por ultimo, comquanto a sua piedade fosse muito fervorosa, o ancião jamais quizera confessar-se. Quando o bispo da diocese, durante as suas visitas ao solitario, tentava leval-o a cumprir esse dever religioso, Kusmitch respondia: "Se eu me abrisse de dizer no confessionario a verdade a meu respeito, encheria de assombro todos os habitantes do céo; se, pelo contrario revelasse quem fui, encheria de assombro todos os habitantes da terra!

De resto, todas as duvidas e todas as incertezas que subsistiam ainda, encontram-se d'ora avante dissipadas com a descoberta do diario intimo do velho ermita como se vai ler."

Vem depois o primeiro capitulo do pretenso diario intimo de Fedor Kusmitch, contando-nos a maneira como Alexandre I concebera e executara o projecto de se fazer passar por morto, afim de poder, em seguida, retirar-se para a Siberia a fazer uma vida de piedosa solidão e de arrependimento. Vimos a saber que o imperador que até então não sentira repugnancia em ver, segundo a sua propria expressão "o maior dos criminosos", não pudera resistir á impressão da vergonha e de horror que lhe causara o espectaculo do supplicio da bastonada infligido a um dos seus soldados. Os clamores do misero, o sangue que lhe corria das espaduas, o enthusiasmo monstruoso dos executores, tudo isso havia finalmente aberto os olhos de Alexandre sobre a abominação de um regimen governamental que, de resto, havia muito tempo, começara a parecer-lhe odioso. Mas, em vez de promulgar desde logo um decreto prohibindo os castigos corporaes no seu exercito — como nos é licito pensar que devera e poderia ser feito facilmente — deliberou abandonar o poder a seu irmão Nicoláo, fazer transportar para o seu leito o cadaver daquelle soldado que vira chibatar e depois desapparecer para sempre da scena do mundo.

A esta explicação um pouco demasiado "tolsteiana" do "avatar" do imperador Alexandre em um veneravel ermita siberiano, juntara o escripto posthumo de Tolstoi os primeiros capitulos de uma intensa e pittoresca autobiographia do ex-imperador. Mas a narrativa foi interrompida ao cabo de algumas paginas, todas consagradas ás recordações de infancia do futuro Alexandre I.

Mais uma vez, o conde Tolstoi parara no inicio de uma obra cuja idéa parecera a principio haver tomado muito a peito e que, se a houvesse concluido, nos teria revelado sob um novo aspecto o poderoso genio do grande artista russo. A vida inteira do czar de ha cem annos narrada — ou, melhor, "revivida" na sua verdade interior — pelo pintor-psychologo de "A guerra e a paz", que a admiravel obra-prima não seria essa! Mas, sem duvida, a propria grandeza de tal comprehendimento — proseguido em a consciencia historica attestada pelos primeiros capitulos — desanimou o velho gigante de Isnaia—Poliana, sem falar da respeitosa insistencia dos seus "discipulos" impondo-lhe outros trabalhos de alcance mais actual e mais immediato.

E, quanto ao ponto de partida da narrativa incompleta de Tolstoi, muitos leitores suppuzeram provavelmente que o autor da "Resurreição" inventara toda aquella aventura do seu famoso ermita siberiano, ou se inspirara, talvez em uma simples lenda popular. Ora, succede que o ultimo fasciculo de uma revista ingleza que appetece qualificar de "austera", a "Contemporany Review", em um grave artigo amplamente documentado, nos fornece uma solemne confirmação do perfeito valor historico do supra-mencionado "prefacio" de Tolstoi! A dizer a verdade, o autor russo do artigo não conseguiu provar com uma evidencia decisiva a identidade do imperador Alexandre I e do velho ermita Fedor Kusmitch, mas adverte-nos de que essa identidade, depois de haver sido admittida pelo celebre historiador Schilder, continúa a sel-o ainda hoje para um grandissimo numero de excellentes espiritos e que verdadeiramente possue em seu favor uma serie de presumpções muito mais dignas de nota do que as que têm por si a maior parte das outras "sobrevivencias" lendarias da mesma ordem, como a do filho de Ivan, o Terrivel, ou a do filho de Luiz XVI.

Foi em 1837, 12 annos depois da verificação official da morte de Alexandre I, em Taganrog que appareceu pela primeira vez, nos confins de uma das florestas siberianas um velho ermita desconhecido que se fazia chamar pelos nomes de Fedor Kusmitch. Nunca aquelle santo ancião, durante os 25 annos que lhe restaram de vida quiz revelar o seu verdadeiro nome ou deixar de occultar cuidadosamente quaesquer vestigios da sua existencia anterior. Mas bastava entrever a sua elevada figura um pouco curva, com um mixto muito particular de cariciosa doçura e de autoridade, para adivinhar, como diz mui judiciosamente Tolstoi, que o mysterioso personagem devia ter occupado out'rora um logar muito elevado na vida do mundo. Sem duvida alguma possivel, Fedor Kusmitch, maravilhosamente instruido e "raffiné", conservando sob a sua longa barba branca e o seu habito de burel uma elegancia verdadeiramente principesca de attitude e de linguagem, fôra outr'ora um grande senhor authentico e tão costumado ao exercicio do mando que toda a sua piedosa humildade presente não o impedia de dar, no entanto, ás suas mais insignificantes palavras, a reserva altiva de um homem que se sente infinitamente superior aos que o cercam.

A fama do mysterioso ermita, não tardou a espalhar-se por toda a região e dentro em breve, operando cuidado com que o ancião evitava as visitas inuteis, visitantes houve que affirmavam reconhecer nelle a figura e os modos do defunto Alexandre I. Os proprios adversarios — os mais apaixonados da "lenda" da origem imperial de Fedor Kusmitch, foram constrangidos a confessar a semelhança extravagante das duas caras, assim como certas particularidades caracteristicas nos modos do imperador e nos do ermita, pois que ambos elles gostavam de andar, num passo vivo e rythmado, com as mãos atraz das costas. E a estas semelhanças juntam-se ainda outros pequenos factos de uma realidade incontestavel que parecem estabelecer claramente que o velho Fedor Kusmitch, como quer que fosse, havia estado outr'ora em relações com as primeiras personagens da côrte. Muitas vezes, por exemplo, o negociante siberiano Kromof — que tomou no seu cuidado o ancião durante os ultimos annos da vida — viu ajoelharem-se respeitosamente, junto do pobre ermita, visitantes que tinham todo o ar de pertencer á familia imperial.

Certo dia, um velho general, que na sua mocidade tomára parte na campanha de 1812, entrou na cella do ermita. Atirou-se-lhe aos pés, e quando se atreveu a levantar os olhos para elle, soffreu uma commoção tão violenta, que desmaiou. Ante este facto, Fedor Kusmitch abriu a porta e disse para os companheiros do seu visitante: — Levae-o com cuidado e quando recuperar os sentidos, dizei-lhe que não divulgue o que viu e ouviu... Foi o proprio visitante que, antes de morrer, contou o episodio ao historiador Schilder.

Restaria vêr se a outra extremidade da historia — isto é, o conjunto das circumstancias que rodearam a morte, verdadeira ou pretensa, de Alexandre em Taganrog — offerece aos partidarios da "sobrevivencia" a mesma possibilidade de sustentar a sua these. Não posso, infelizmente, pensar em seguir, ainda neste terreno, o autor do artigo da revista ingleza.

Limitar-me-ei a dizer simplesmente que a narrativa dos ultimos dias do imperador em Taganrog, me recorda muito, sob este ponto de vista, a dos ultimos dias de Luiz XVII, no Templo. Se considerarmos um após outro os documentos que nos chegaram ás mãos, parece-nos excluirem elles a hypothese de qualquer "substituição". Alexandre I morreu apertando com ternura a mão de sua esposa, e o seu primeiro medico, o Dr. Wylle, registrou e transmittiu-nos todos os seus movimentos até o derradeiro instante. Mas, apesar de tudo, percebemos que ha nas circumstancias desta morte um certo elemento de mysterio e que muitos aspectos do drama estão ainda por explicar.

Não só Alexandre, naquelle momento da sua vida, estava resolvido a abandonar o poder; não só possuimos provas de que já havia tentado libertar-se de um fardo para elle intoleravel, mas tambem não ha duvida de que a sua attitude em face da morte, o seu obstinado silencio nos ultimos dias, a sua perseverança recusa em obedecer ás prescripções dos medicos e ainda mais, a attitude das pessoas que o rodeavam perante os seus restos, após a data official do obito, não uma grande margem ás hypotheses do genero da que reincarna o imperador desnudado em um periodo solitario das florestas siberianas.

E' verdade que se, como nol-o affirma Tolstoi, varios membros da familia imperial da Russia — e nomeadamente, o filho ais velho de Alexandre II, sobrinho de Alexandre I — passam por haver admittido essa singular hypothese, outro dentre elles, o grão-duque actual Nicoláo Mikailovitch entendeu dever publicar recentemente, em 1907, um volume inteiro para desmentir o que chamava uma "lenda historica", mostrando-nos com isso a força que conservava a "lenda" na opinião publica do seu tempo. Mas, é precisamente contra as conclusões do livro do grão-duque Nicoláo que se levanta o collaborador da "Contemporany Review" e convém accrescentar que a maior parte dos argumentos allegados em apoio dessas conclusões, não parece ter um alcance irrefutavel. Um delles consiste em dizer que nunca ninguem descobriu o menor vestigio da existencia do pretendido czar sobrevivente, entre a constatação official da sua morte e a primeira apparição de Fedor Kusmitch na Siberia. Mas não se está a vêr que coisa alguma teria impedido o ex-imperador de se conservar durante doze annos occulto no fundo de um mosteiro? E, por outro lado, tambem não houve quem dissesse qual o logar em que havia estado antes e quem havia sido até á data de 1837, a personagem mysteriosa que, depois magicadparecê) teriosa, que depois surgira na Siberia com o nome de Fedor Kusmitch.

Um segundo argumento, mais expressivo, funda-se na differença assignalada pelos peritos entre a letra authentica de Alexandre I e a do sobrescripto de uma carta dirigida pelo velho ermita ao seu bemfeitor e amigo o commerciante Kromof. E' muito difficil, no emtanto, attribuir uma peremptoria importancia ás conclusões dos peritos. A letra de um velho de mais de oitenta annos tem o direito cremos, de não se parecer já com a do mesmo homem aos quarenta — sem falar no grande esforço que não deixaria de ter feito a personagem dissimulada sob o nome de Fédor Kusmitch para não trair com a sua letra um segredo que tomara evidentemente a peito occultar por todos os meios.

Quer isto dizer que, mais feliz do que de ordinario as lendas analogas essa sobrevivencia se impõe de ora avante com todos os caracteres de uma perfeita certeza historica? Profundamente desejaria poder affirmal-o, porque nenhuma dessas sobrevivencias historicas offerecem á nossa imaginação um campo mais maravilhoso nem provocou em mais elevado grão a nossa admiração respeitosa.

Se me perguntassem, porém, por que me [illegible] muitissimo admittir a bella crença do historiador Schilder e do autor do artigo da revista ingleza, serei forçado a responder que, antes de mais nada, é por consideral-a demasiado bella. Possue qualquer coisa de tão simples e sublime ao mesmo tempo, na sua irregularidade, que o nosso odioso bom senso se recusa irresistivelmente a ter como verdadeira a tal "sobrevivencia".

De resto, a solução decisiva do problema ser-nos-ha dada qualquer dia. O mysterioso Fédor Kusmitch deixou, ao morrer, um pedaço de papel em que escreveu tres ou quatro linhas, cujo sentido ninguem até hoje logrou decifrar. Quem sabe se um Edipo mais habil, ou melhor servido pela sorte, não conseguirá dentro em breve explicar-nos o enigma posthumo do ancião veneravel? — T. de W.

11 DE AGOSTO

A data da fundação da Faculdade de Direito de S. Paulo vai ser este anno condignamente commemorada.

Para promover e tratar dos festejos a serem realizados, o presidente do Centro Academico Onze de Agosto, bacharelando Irineu Forjaz, nomeou uma commissão, que ficou composta dos Srs. Siqueira Campos Filho e Acacio Gomes, do 5º anno; Abelardo Luz e Generoso Siqueira, do 4º anno; Lamartine Novaes e Arthur Leite de Barros Junior, do 3º anno; J. de Carvalho Martins e Durval Rebouças, do 2º anno, e Cyro de Freitas Valle e Olavo Bezerra, do 1º anno.

Na reunião que alguns membros dessa commissão realizaram sabbado, na academia, para organizar o plano dos festejos, deliberou-se adoptar o seguinte programma:

No sabbado, 10, prestar-se-hão as homenagens funebres aos collegas e lentes fallecidos, as quaes constarão de romaria ao cemiterio e missas na matriz de Santa Cecilia;

Domingo, 11, pela manhã, será distribuida a revista do centro, em caprichosa edição special.

A 1 hora, haverá sessão solemne na academia, presidida pelo Dr. Dino Bueno e com a assistencia de professores, alumnos e convidados. Falarão um lente e o orador do Centro Academico.

A' tarde, a costumada romaria á herma Alvares de Azevedo e, á noite, espectaculo de gala, em um dos theatros daquella capital, e o classico chá no café Guarany.

O "clou" da festa, porém, será o grande baile que a directoria do centro offerece ás 11 horas, ao que nos consta, no "foyer" do theatro Municipal.

—No dia 29 realizou-se tambem, ao meio-dia, na Faculdade de Direito, uma reunião de academicos, convocada e presidida pelo presidente do Centro Academico Onze de Agosto, bacharelando Mucio Costa, para tratar dos festejos que serão promovidos em commemoração á data de 11 de agosto. Foi acclamada pela assembléa a seguinte commissão organizadora dos referidos festejos: Vicente Penteado, Antonio Lopes da Costa e Melchior Carneiro de Mendonça, do 5º anno; Pacheco Prates, Luiz Gomes e Antonio Define do 4º anno; Manoel de Azevedo, Edgard Nascimento e Alceu Prestê, do 3º anno; Carvalho Martins, Dolor Brito Franco e Camargo Penteado, do 2º anno, e Antonio Bonifacio Pinto, Mario Cardoso e Plinio Gomes Barbosa, do 1º anno.

Hontem deveria ter sido realizada outra reunião dessa commissão.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Avenida.

Do variadissimo programma novo de hoje e cuja integra os leitores encontrarão na secção propria, destacamos, para uma recommendação especial, "A pedra de Sir John Smithson", admiravel concepção artistica, por cuja execução a empreza Gaumont se desvelou.

Cinema Pathé.

Além de outras fitas, entre as quaes uma de Max Linder, conta-se no programma de hoje um film de grande extensão e de mais primorosa execução, "O estranho", obra prima da fabrica Pharos-Film, em que se desenrolam empolgantes scenas de intenso vigor.

Cinema Odeon.

Do seu bello programma que no logar competente inserimos, destacam-se as fitas "Ultima hora", "Conspiração contra Murat" e "Paz em familia", que são verdadeiras obras primas, dignas do seleto publico carioca, que frequenta habitualmente este cinema.

Cinema Paris.

Programma novo, de que "A ultima hora" é o "clou". Ha mais tres fitas entre as quaes uma exhibição de Nova York, e uma "extra", na "matinée".

Cinema Idéal.

Duas fitas apenas, mas lindas: "Uma conspiração contra Murat" e "A pedra de Sir John Smithson". Como extra, na "matinée", "O estranho".

Cinema Ouvidor.

Continuam a fazer successo, nesse apreciado cinema, as grandes fitas que já hontem tivemos opportunidade de preconizar calorosamente: "Nuvem passageira", "A heroica menina de Derna" e "O problema da reducção".

As enchentes desse cinema estão perturbando o transito da rua do Ouvidor. Não podia haver melhor reclame, nem mais justo documento da sua procura pela população carioca.

Cinema Excelsior.

Cinco fitas que valem um primor: "Idéal", "Guerra italo-turca", "Os dois destinos", "Torpedo humano". O Excelsior é um cinema elegante e lindamente frequentado pelo bello sexo.

Cinema Brazileiro.

Este excellente cinema, que acaba de ser adquirido pela acreditada Companhia Cinematographica Internacional, offerece hoje lindo programma, novo, do qual constam, entre outras fitas: "Cruzador chinez", "Redempção", "Amor e aversão", lavores da arte cinematographica.

Cinema Chic.

O interessante cinema de Villa Isabel apresenta duas fitas e no palco a revista "Elixir da vida", que tem feito successo.

Cinema Edison.

O cinema popular do Meyer exhibe hoje um programma de sete fitas interessantissimas, o que deve ser um regalo para os seus frequentadores. Auguramos enchente.

Cinema Piedade.

Cinco partes, originaes e curiosas, eis o que dá hoje, em uma serie de lindas fitas, o cinema Piedade. Só a "Corrida pedestre". Vale a pena o dinheiro gastar.

Colyseu Cinema.

Este cinema, que é o ponto de reunião "chic", de Cascadura, depois de variadas fitas, apresenta no palco a peça de costumes portuguezes "Mar de lagrimas".

Cinema Central.

Em Haddock Lobo, o Central tem hoje como attracção um programma de oito "films". Não se póde desejar mais e melhor.

O PAIZ em Minas

(Da succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte

Conferencia — Como estava annunciado, realizou-se no dia 30 do corrente, no theatro Municipal, a conferencia do Sr. Symphronio Magalhães, membro da Associação da Imprensa do Rio.

O conferencista, que trouxera cartas de recommendação para varias pessoas da mais alta sociedade de Bello Horizonte, conseguiu passar grande numero de ingressos para a sua palestra, fazendo-os acompanhar de uma circular subscripta por varios nomes em fóco no meio politico, intellectual e jornalistico da cidade.

Essa apresentação contribuiu para estabelecer uma expectativa em favor do conferencista, recebido pela imprensa desta capital com os maiores elogios.

Um diario local transcreveu, entre outras referencias encomiasticas ao illustre publicista, uma nota do "Seculo" de Lisboa, conceituando o Sr. Symphronio Magalhães "um dos maiores oradores mundiaes".

Tudo isso influiu para levar ao Municipal uma assistencia selecta de quasi 300 pessoas, numero consideravel, tratando-se de um meio já enfarado com o genero que se annunciava.

A conferencia, marcada para as 8 horas da noite, teve inicio quasi ás 9, depois de rapida e brilhante allocução de Carlos Góes, apresentando o orador ao auditorio.

Não ha exagero em affirmar-se que a conferencia do Sr. Symphronio Magalhães desagradou geralmente. Fôra annunciada uma conferencia historico-scientifica sobre Pompeia, Herculanum e Stabia, as cidades soterradas pela erupção do Vesuvio, no anno 79 a. C.

O Sr. Symphronio Magalhães valeu-se desse thema para uma longa divagação, estendendo-se em exordio de meia hora sobre os mais variados assumptos, tratando das suas viagens á Europa, falando em Camões em Petrarcha, em Chicago correndo o Brazil "do Amazonas ao Prata" e demorando, em periodo fatigante, a attenção do auditorio sobre as decantadas bellezas da nossa lingua.

Esse exordio foi uma cascata de palavras, um diluvio de gastas flores de rhetorica, revestidas de uma adjectivação copiosa e não raro imprecisa.

Percebeu-se já que o auditorio estava fatigado. O conferencista annunciou então que ia entrar em Pompéa.

Mudou de posição no palco, collocando-se atrás de uma estante de musica, e iniciou, como prometêra, algumas informações historicas sobre as tres cidades victimas da erupção do Vesuvio.

Foi uma lição de geographia e historia, bem dispensavel na occasião, a que o conferencista passou das tiras que lia aos ouvidos dos assistentes.

Terminada a prelecção, annunciou o orador que iam ter começo as projecções luminosas.

Aproveitando-se das trevas protectoras que cairam sobre a sala de espectaculos, varios assistentes retiraram-se apressadamente.

No panno branco passaram então reproducções dos sitios principaes das tres cidades, que o conferencista, em breves palavras, explicava.

A parte cinematographica foi incontestavelmente, a mais apreciada.

A conferencia durou hora e tanto e foi um verdadeiro desastre. De historico-scientifica pouco teve.

O Sr. Symphronio Magalhães, que é, incontestavelmente, um espirito culto, não justificou, porém, a fama que o precedeu. Não revelou conhecimentos excepcionaes nem dotes oratorios fóra do commum. Tem certa loquacidade, sabe enganar ouvidos inexpertos com phrases retumbantes, mas para orador falta-lhe muita coisa.

Sua dicção não é boa e traz, quasi sem, re, a influencia franceza.

Estas impressões afinam-se pela opinião unanime de quantos foram ao Municipal attrahidos pelos preconicios de que se fizéra acompanhar o orador.

Não é primeira vez que Bello Horizonte é victima do falso conceito em que o têm certas rodas do meio litterario carioca.

No Rio, a provincia é considerada terra barbara, disposta a aceitar, sem caretas, os mais amargos drasticos, desde que tragam rotulos de ouro, em reclamos berrantes.

Minas, especialmente, é assim erroneamente conceituada. E a culpa é nossa. A comprehensão, que temos, da hospitalidade, leva-nos a ser benevolentes quando deveriamos ser justos.

A' imprensa mineira cabe, em grande parte, a responsabilidade pela má fama de que gosamos, como meio atrazado.

Tolerante em excesso, não regateia louvores ás maiores borracheiras que nos impingem literatos forasteiros.

Torna-se hypocrita, temendo, infundadamente, ser impolida, num terreno em que a sinceridade deveria primar, para bem dos nossos fóros de cultura e de civilização.

Não pretendemos, nesta desalinhavada nota, negar talento ao Sr. Symphronio Magalhães.

O que quizemos foi traduzir a má impressão causada ao seu auditorio pela conferencia do dia 30.

E é só.

Banco Hypothecario — Foi adquirido por 180:000$ o quarteirão situado entre as ruas S. Paulo, Carijós, Tamoios e avenida Amazonas.

A directoria do Banco Hypothecario e Agricola desta capital, que o adquiriu, iniciará brevemente, nesse terreno, a construcção de um grande edificio, de varios andares, para séde daquelle estabelecimento de credito.

Demora de mercadorias — Ha, no commercio da capital, grandes queixas contra a demora de mercadorias despachadas na Central para varias casas commerciaes daqui.

Principalmente os intermediarios, são seriamente prejudicados pela demora, devido á obrigação do pagamento de juros ás firmas exportadoras, até á entrega dos artigos despachados aos destinatarios.

Ha mercadorias que, despachadas ahi em maio, não chegaram ainda a esta capital.

Serviço de automoveis — Continúa a ser diariamente infringido o regulamento de vehiculos, dando logar a pequenos accidentes e a collisões entre aquelles.

Os automoveis, principalmente, dão-se a exercicios de velocidade em plenas ruas da capital e, nas estradas para varios suburbios da cidade, atiram-se contra os animaes das tropas que se dirigem para o mercado de Bello Horizonte, afugentando, assim, vendedores de lenha, de carvão, de leite, etc., agora receiosos de transitar por essas estradas, pelos serios perigos a que se expõem.

Transferencias de escolas — Foram transferidas, por decreto de 30 do corrente, para o districto de Parede do Sapucahy, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a 1ª escola masculina do districto de Santa Catharina, municipio de Santa Rita do Sapucahy, e para a povoação denominada Victoria, no Velloso, do districto da cidade de Tiradentes, a escola singular feminina da villa de Paraguassú, convertida em mixta.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto — Foram nomeados para reger, respectivamente, as cadeiras de historia natural medica, de chimica organica e industrial e de pharmacologia e dermatologia, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, os Drs. João Baptista Ferreira Velloso, Claudio Alaor Bornhauss de Lima e o pharmaceutico Jovelino Mineiro.

Delegados de policia — Foram nomeados: para a comarca de Itaperuca, o bacharel Alipio Guimarães Goulart; para a de Conceição do Serro, o bacharel Sylvio Pizarro Gabiso.

Juiz municipal — Foi nomeado juiz municipal do termo de Peçanha o bacharel Manoel Ildefonso Rodrigues Villares.

2º Congresso Brazileiro de Instrucção — E' a seguinte a commissão do congresso dos professores mineiros que representará no 2º Congresso Brazileiro de Instrucção o professorado primario official das escolas e grupos escolares do Estado de Minas: Arcadio do Nascimento Moura, director do grupo escolar da villa de Pedra Branca; d. Helena Penna, directora do grupo escolar Barão do Rio Branco, desta capital; José Augusto da Paixão e Silva, director do grupo escolar do Serro; Carlos Leopoldo Dayrell Junior, inspector regional do ensino, e Nuno da Costa Lage, director do grupo escolar de Arassuahy.

Nova construcção — Vai ser construido nesta capital, pela importancia de 496:682$, o edificio destinado ao funccionamento da delegacia fiscal do Thesouro Federal neste Estado.

E' contratante da obra o Sr. José Verdussen.

Museu da Escola Normal — Por intermedio do professor Leopoldo Pereira, foram offerecidos ao museu da Escola Normal de Bello Horizonte turmalinas, amethystas, aguas marinhas crystaes corados, procedentes do municipio de Arassuahy, e dois bellos fragmentos de madeira fossil, encontrados tambem naquella cidade.

Dentistas na brigada policial — O delegado estadual Valdomiro Magalhães apresentou, na sessão de 30 de julho, ao projecto sobre força publica, uma emenda creando logares de cirurgiões-dentistas em todos os batalhões da brigada policial do Estado.

Vencimentos de funccionarios — O Sr. presidente do Estado foi, ha dias, procurado por uma commissão de funccionarios da capital, que foi solicitar a intervenção de S. S. no sentido de ser melhorada a tabela de vencimentos do funccionalismo estadoal.

Referindo-se as difficuldades financeiras do momento, o Sr. Bueno Brandão prometteu, não obstante, ouvir a respeito os seus secretarios e as commissões de finanças do Congresso estadoal.

Villa Nova de Lima

Linha de bonds entre Villa Nova de Lima e Raposos — Está annunciada para o mez de outubro, a inauguração de uma linha de bonds electricos, ligando Villa Nova de Lima á estação de Raposos, da Central.

Esse grande melhoramento, está sendo levado ávante pela S. John del Rey Gold Mining Company Limited, importante companhia que explora as minas do Morro Velho, naquella villa.

A festa inaugural coincidirá com o regresso da Inglaterra do engenheiro G. Chalmers, superintendente da conhecida companhia de mineração.

Juiz de Fóra

Camara Municipal — Encerraram-se, ha pouco, os trabalhos a Camara Municipal.

E' a primeira vez que, sob a actual presidencia, funcciona a municipalidade.

Logo na sessão de instalação, o illustre moço que dirige os destinos do municipio, leu, bem elaborada mensagem, da qual damos abaixo um resumo fiel tanto quanto possivel:

Finanças — A arrecadação, durante o anno, foi de 555:227$329, ou sejam mais 30:065$299 do que a orçada. A despeza absorveu a receita.

As despezas maiores foram..... 219:898$218, de amortização de juros e 124:764$364, de obras publicas.

Para todos os serviços e encargos da municipalidade, tem a camara apenas 259:357$081.

Divida fundada — A divida fundada de 3.900:000$, da Camara, tem já pagas duas no valor de 211:987$672. Houve excesso, que reverterá á Camara.

Obras publicas — Despenderam-se 300:453$690, com obras publicas, sendo 146:323$380 na cidade e districto e 154:130$310, com abastecimento de agua.

Calçaram-se 19.349m2.8" das ruas Floriano Peixoto, Direita, Espirito Santo, Santo Antonio, Roberto de Barros e Mariano Procopio.

Os aterros fizeram o movimento de 8.000 metros cubicos de terra.

Esgotos — Houve movimento de accrescimo de esgotos: 25 metros, na rua B. de Oliveira; 19m.8!, na Hyppolito Caron; 95m.50, nos terrenos do Dr. João Vieira; 139m.30, na rua M. Procopio: 190, na Santo Antonio; 78m.90, na Floriano Peixoto; 43m.60, na Tiradentes; 120, Direita; 50, na Sampaio; 143, na Botanagua.

Agua — Refere-se detidamente a todos os serviços de Santa Candida e demais mananciaes d'agua potavel.

Estradas, pontes e pontilhões — Concertos nas estradas União e Industrial, Ewbank da Camara, Agua Limpa, Retiro, Socego, Mathias, Sossego, Sant'Anna, Christal, Caethé, [illegible]; pontes e pontilhões em Azevedo Retiro, Grama, Tres Ilhas, Chacara, Garanjanga, Santa Rosa, Ibrapetinga, Porto das Flores, São Francisco.

Executaram-se varios outros serviços e construiu-se um predio para escola em Ewbank da Camara, estando em andamento as obras do predio do grupo escolar de Mathias.

Edificações — Foi de 141 o numero de edificações na zona urbana.

Jardim — Em bom estado de conservação.

Horto municipal — Serão aproveitadas as mudas para um novo plano de arborização.

Limpeza publica — Deixa bastante a desejar.

Luz e viação — Pouca melhoria. Serão accordadas a Camara e Companhia de Electricidade para augmento de luz e linhas de bonds. Despeza de luz, 18:616$040.

Mercado — Aufere a Camara 30 o/o la sua renda bruta. Renda, réis 1:026$536.

Instrucção — Vinte e oito escolas subvencionadas, mantidas pela Camara, e auxiliados com predio, os grupos de Mathias e Mariano. Despeza, 6:696$250.

Cemiterio — Parece será levado a effeito o fechamento do actual, e aberto novo, provavelmente no Sitio do Resto.

Matadouro — Em bom funccionamento. Renda, 27:731$190.

Posto zootechnico — Bons serviços. Subvenção do Estado (liquido) réis 19:600$000.

Hygiene — Excellente, o estado sanitario, achando-se á testa dos serviços, durante a licença do Dr. Eduardo de Menezes, o Dr. J. Mendonça.

Meteorologia — Regular o serviço.

—Os trabalhos da Camara foram, na presente sessão, proficuos, sendo discutidas, votadas e promulgadas as resoluções relativas: a usinas siderurgicas, visitas domiciliares, divisão de zonas urbana e suburbana da cidade, prohibição de trabalho de menores, á noite, nas fabricas da cidade, collocação de passeios á rua Halfeld, impostos sobre vehiculos e penas d'agua.

Vereadores resignatarios — Os Srs. Drs. Duarte de Abreu, e pharmaceutico Altivo Halfeld, resignaram, respectivamente, suas cadeiras, como representantes, na Camara, dos districtos de S. Pedro de Alcantara e da cidade.

Instituto Pasteur — Vindo de Campo Limpo, municipio de Leopoldina, entrou em tratamento o menor Sebastião Pereira, de dois annos de idade, apresentando ferimentos multiplos e profundos da região sub-orbitaria, labio superior e gengiva, com luxação de dois incisivos.

Esta criança, apresentando lesões tão graves, principalmente pela sua séde, só compareceu no instituto cinco dias depois de mordida.

S. José de Alem Parahyba

Luz electrica — Foi inaugurada a 29 de julho, na villa de Volta Grande, municipio de S. José do Além Parahyba, com grande exito e regosijo popular, o serviço de illuminação electrica, contratado pelos Srs. Villela & C., com a conhecida Companhia Brazileira de Electricidade Siemens Schuckerverke, de que é representante nesta capital, o Sr. Domingos Sabino.

Foram, tambem, inaugurados dois motores Siemens, um, de 60 H. P., na leiteria dos Srs. Villela & C., para mover a congelação; outro de 25 H.P. da fazenda do Sr. José Mario Villela. A força actual da installação, é de 125 K. W., podendo attingir a 375.

S. Paulo de Muriahé

Barbaro assassinato—Em Dores da Victoria, neste municipio, deu-se ha dias, um barbaro assassinato.

Chama-se a victima Belmiro Cordeiro Manço, humanitario pharmaceutico e moço muito estimado naquelle districto, mórmente pelos habitantes do povoado Patrimonio dos Creoulos, onde residia.

O assassino, de nome Firmino Alves Catta Preta, perverso e mão, foi afinal descoberto e preso, graças aos esforços e á habilidade do sargento José de Oliveira Valle, do destacamento policial de Muriahé, a cuja actividade se deveu igualmente o ter sido achado o cadaver do inditoso pharmaceutico, atirado de cabeça quebrada, dentro de um enorme poço.

Campanha

Um novo instituto de ensino—Vai ser fundada, nesta cidade uma escola de pharmacia e odontologia. A' frente da louvavel iniciativa acham-se os Srs. bispo diocesano e Francisco Lenz, inspector technico do ensino nesta circumscripção.

Pretendem os organizadores do novo estabelecimento de instrucção fazer com que as aulas funccionem do proximo anno em diante, tendo os mesmos fundadas esperanças de que os diplomas fornecidos pela mesma sejam considerados validos no Estado.

Diversões — No predio onde por longo tempo funccionou o Collegio Mariano acaba de ser inaugurado um magnifico centro de diversões de propriedade do Sr. Affonso Silva.

Movimento industrial — Está novamente funccionando a fabrica de banha dos Srs. Bosco & Ferreira.

A alludida fabrica havia paralizado por algum tempo o seu serviço, por motivo do balanço a que tiveram de proceder os seus proprietarios.

Palmyra

Reproduzimos hoje estas noticias por terem saido truncados ante-hontem e juntas a municipio differente.

Liberdade profissional — Acaba de ser confirmada pela Camara Criminal do Tribunal da Relação do Estado, a longa e fundamentada sentença do juiz de direito desta comarca que absolveu José Alves de Souza do delicto de uso illegal da profissão pharmaceutica, o qual, pratico que é de pharmacia, mantinha aberto o seu estabelecimento sem que cumprisse as disposições do regulamento de hygiene do Estado, que exige a direcção de technico.

O Tribunal Superior, embora reconhecendo ter havido violação do art. 156 do Codigo Penal, negou, entretanto, que houvesse dolo ou intenção de delinquir, pelo que o absolveu, confirmando a sentença de 1ª instancia.

E' dos primeiros, senão o primeiro processo desse genero entrado no Tribunal Superior do Estado, depois da lei organica do ensino, ficando nelle estabelecido que nem a Constituição Federal nem a lei organica revogaram o Codigo Penal a respeito.

Correio — Já temos, ha poucos mezes, um carteiro que faz a distribuição diaria da correspondencia, necessidade que ha muito reclamava o publico, mas urge que a administração dos correios despache para aqui ao menos umas tres caixas de ferro, proprias, para melhor commodidade do publico, que tendo de pôr uma carta para seguir, ou ha de ir ao correio ou á estação da estrada de ferro, pontos extremos, isto de se notar que a unica caixa existente na estação é de madeira e não se presta bem ao fim para que é destinada.

Vai servindo porque quem não tem cão, caça com gato, mas carece ser substituida, bem como collocadas mais duas em pontos centraes que facilitem ao publico.

Delegado de policia — Já se acha na cidade, com sua Exma. familia, o Dr. João Lopes da Costa Moreira, recentemente nomeado delegado de policia deste municipio, cargo em que se empossará por estes dias e no exercicio do qual muitos serviços prestará em vista do seu criterio, da sua competencia e da sua honorabilidade profissional.

A estação da Central — Não condiz tambem absolutamente com o movimento e a renda que já tem a velha e escura estação de Palmyra. E' má a impressão de quem chega, depois de haver passado pelas de Juiz de Fóra, Mariano, Creosotagem e outras.

Promessas de construcção de nova, bem como projectos não têm faltado; mas infelizmente ainda não chegou o dia da picareta do progresso demolir o que está para fazer coisa nova.

Nem foi reconstruida ainda a estação do ramal do Pyranga, que tendo sido devorada pelo fogo ha annos, ainda assim se conserva até hoje!

Talvez motivos imperiosos tenham obstado pois, ninguem é mais attencioso ás supplicas dos palmyrenses do que o Dr. Frontin, mas convem malhar no assumpto sempre porque... "c'est en forgeant qu'on devient forgeron"!

Quem sabe! A's vezes de tanto pedir surge alguma coisa, como de tanto a agua molle bater em pedra dura, vai indo até fural-a um dia.

Jury — Encerrou-se a 2ª sessão ordinaria do Jury, tendo sido julgados 10 réos em igual numero de processos, sendo dois condemnados e os demais absolvidos.

Renda da collectoria estadoal — A renda da collectoria estadoal de Palmyra no mesmo periodo, isto é, no 1º semestre deste anno, attingiu a 50:629$443, a qual é constituida por impostos territorial, industria e profissão, bebidas, sello, custas diciarias, multas e etc., bem como depositos da Caixa Economica, que hoje existe em todas as collectorias estadoaes por menores que sejam, fianças crimes, etc.

Gatunos — De quando em quando, acossados pela policia das cidades vizinhas, surgem aqui arrombadores de profissão, gatunos ousados e atrevidos, já tendo começado numa das ultimas noites os seus assaltos, tendo sido felizmente em tempo presentidos e fugindo quando arrombavam a casa commercial do Sr. Antonio de Magalhães Ferreira Alves.

A policia conseguiu apanhar um, tendo o outro escapulido.

Renda municipal — Tendo sido orçada a renda municipal para o corrente exercicio em 60:000$, é digno de registro já ter ella produzido até fins de junho, isto é, só no 1º semestre, a somma de 57:878$824, o que quer dizer que até o fim do anno, nos cinco mezes restantes, ultrapassará ella em muito á orçada, excedendo talvez de 70 contos, o que é de notar, visto ser este um municipio pequeno, com cinco districtos apenas, inclusive o da cidade, quando os demais municipios do Estado possuem oito, 10, 12 e até 14 districtos, como Juiz de Fóra, Barbacena e outros.

Lavras

Campo de demonstração agricola — Proseguem com actividade os trabalhos para a formação do campo de demonstração, creado pelo ministerio da agricultura nesta cidade.

O primeiro trabalho já concluido foi a instalação do escriptorio para poder informar aos agricultores de quanto lhes for mister sobre qualquer ramo de agricultura, pois que o campo de demonstração destina-se á divulgação entre os agricultores do municipio, os conhecimentos praticos adquiridos em experimentações anteriores, tendo em vista o augmento e a melhoria da producção agricola com a maior reducção possivel dos custos de producção.

O terreno que se destina ao campo, será dividido em áreas parciaes distinctas para comparação dos productos e seus rendimentos e na área reservada ás parcellas de demonstração, serão comprehendidas as que devem servir de testemunha, sendo as primeiras cultivadas mediante os processos que se procura vulgarizar e as ultimas pelos mais communmente adoptados em culturas similares na região.

Existirão livros de registros dos trabalhos e de contabilidade agricolas dos resultados praticos e economicos dos diversos serviços e operações.

No campo haverá o terreno preciso para o estabelecimento de viveiros de plantas fructiferas e producção de sementes e de plantas uteis, destinadas á distribuição gratuita, assim como as que forem destinadas á cultura da amoreira e as diversas instalações, inclusive as de apicultura, sirgaria, avicultura e creação de pequenos animaes domesticos.

No campo de demonstração, serão admittidos aprendizes de 15 a 18 annos de idade, em numero determinado pelo respectivo director, com approvação do ministro, os quaes vencerão a diaria correspondente ao seu trabalho e capacidade.

Os aprendizes, que completarem seu tirocinio, receberão um attestado expedido pelo director do campo em nome do ministro, no qual serão indicados os trabalhos a que se dedicarem.

Serão organizados periodicamente, pelo director do campo, concursos sobre o manejo de machinas agricolas, nos quaes serão dados como premios aos concurrentes mais expeditos machinas ou utensilios agricolas apropriados ao genero de cultura a que se dedicarem.

Haverá no campo de demonstração, além das casas destinadas á residencia do director, seu ajudante e do chefe de culturas, os seguintes departamentos:

1.º — Galeria de machinas, instrumentos e utencilios agricolas.

2.º — Deposito com divisões para guarda e preparo de adubos chimicos e estrume de origem vegetal e animal.

3.º — Armazem, com divisões precisas para beneficiamento, tratamento, insecticida e conservação das sementes e colheitas.

4.º — Estrumeira, coberta e provida de bomba para rega do estrume animal ou composto.

5.º — Apiario, com abelhas indigenas e exoticas.

6.º — Sirgaria, com a respectiva installação para tratamento dos casulos.

7.º — Aviario, para aves domesticas.

8.º — Installação para animaes de trabalho.

9.º Galpão para guarda das machinas, instrumentos e utensilios em serviço.

10.º — Estação meteorologica de 3ª classe.

Em Lavras o trabalho de formação do campo vai sendo seguido com muito interesse pelos agricultores.

Lovelace audaz — Lavras foi, ha cerca de um mez, theatro de uma façanha audaz, que causou impressão ali, onde os costumes publicos se moldam por um severo respeito.

Na noite de 16 do mez passado, penetrou um individuo, disfarçado, em casa de D. Virginia Soares, viuva honesta que de S. João d'El-Rei transferiu, ha pouco, a sua residencia para esta cidade, com dois filhinhos. Uma vez no interior da habitação, apagou as luzes e tentou violental-a. A victima resistiu tenazmente, ficando bastante machucada, com graves contusões pelo corpo, arranhaduras pelos braços, mãos, etc.

Em vista desta resistencia de D. Virginia, que é senhora ainda moça e robusta, o desconhecido sacou de um revólver com que deu algumas pancadas na cabeça da victima e, em seguida, quiz forçal-a a ingerir o conteudo de um pequeno vidro, que depois se verificou ser acido phenico.

A policia providenciou sobre o caso, porém, ainda não póde descobrir o autor de tão ousado e torpe attentado.

Itabira de Matto Dentro

Hospedes e viajantes — Está na cidade o Dr. Affonso Penna Junior, advogado do syndicato inglez.

— Partiram para Bello Horizonte o Dr. J. Ribeiro Vianna, promotor de justiça da comarca e o academico de direito Antonio Camillo Filho, apreciado belletrista mineiro.

— De sua viagem ao norte de Minas, regressou á cidade o Sr. Heitor Lage, estimado viajante da Fabrica da Gabiroba, desta cidade.

Vida religiosa — Realizou-se, a 28 de julho a tradicional festa do Divino Espirito Santo, que se revestiu de um brilho extraordinario.

Estiveram imponentes as ceremonias religiosas a que compareceu grande numero de pessoas da cidade e das circumvizinhanças.

Foi festeiro o venerando e estimado pharmaceutico tenente Antonio Camillo de Oliveira.

Officiou, na missa cantada, o Rvdmo. vigario Olympio Hemeterio, coadjuvados pelos padres Domingos Martins, de Sant'Anna de Ferros, e Antonio Corrêa do Carmo, deste municipio.

Por occasião da missa, subiu ao pulpito o padre Domingos Martins, que proferiu eloquente sermão allusivo ao acto.

A's 5 horas realizou-se imponente procissão, occupando a tribuna sagrada, ao entrar a mesma na igreja matriz, o padre Antonio Corrêa, que agradou geralmente.

PORTUGAL

LISBOA, 2.

Chegou hoje a esta capital o barão Rosen, que vem occupar o cargo de ministro da Allemanha junto ao governo portuguez.

LISBOA, 2.

A policia desta cidade procedeu hoje a uma busca em um palacete da rua Barata Salgueiro, encontrando alguma correspondencia compromettedora, que foi apprehendida pela autoridade.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 2.

O presidente do conselho de ministros, Sr. José Canalejas, declarou hoje, á tarde, aos representantes dos jornaes que eram absolutamente destituidos de fundamento os boatos, recentemente registrados pela imprensa desta capital e por alguns jornaes europeus, segundo os quaes os republicanos hespanhoes estariam preparando a revolução para derrubar a monarchia. O Sr. Canalejas accrescentou que o governo não liga a menor importancia a esses boatos e que está absolutamente seguro de que os republicanos não pensam em revolução, tanto assim que as classes operarias se mantêm completamente calmas e nada indica uma proxima agitação entre ellas.

MADRID, 2.

Noticiam telegrammas de Valladolid que o trem expresso que se dirigia para aquella cidade apanhou um carro de passageiros, que atravessava a linha.

Um dos passageiros do carro foi esmagado pelas rodas da locomotiva e dois ficaram gravemente feridos.

BILBÃO, 2.

Desabou uma das galerias da mina Cecilia, soterrando tres pessoas.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

CHERBURGO, 2.

O Dr. Jean Pozzi embarca hoje neste porto com destino ao Rio de Janeiro, onde vai em desempenho da missão que lhe deu o governo, de estudar a organização do ensino de medicina tropical no Brazil, no Chile e na Republica Argentina.

PARIS, 2.

O *Matin* confirma haver sido concluida entre a Servia e a Bulgaria uma alliança, cujo fim é, porém, essencialmente defensivo.

Assegura o mesmo jornal que nas mesmas condições está sendo negociado um accordo entre a Bulgaria e a Grecia.

PARIS, 2.

Assegura-se nas rodas diplomaticas que o rei Affonso XIII de Hespanha notificou ao governo francez que deseja fortemente visitar novamente, em caracter official, a França, logo que estejam concluidas as negociações que actualmente discutem os dois paizes para solução do conflicto marroquino.

PARIS, 2.

Toda a imprensa franceza acolhe em termos enthusiasticos o projecto da convenção naval entre a França e a Russia, que é considerada como o complemento da duplice *entente*.

PARIS, 2.

Na proxima sessão legislativa será apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei mandando reduzir, durante um anno, a titulo de experiencia, os direitos de importação sobre os cafés estrangeiros.

O projecto conta já com o apoio dos deputados Damour e Bernielle.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 2.

Informam de Quebec ao *Daily Mail* que existe naquella cidade um vivo movimento de sympathia em favor de uma visita de membros do ministerio francez ao Canadá.

A informação accrescenta que, por iniciativa de uma companhia ingleza, se projecta em Quebec e outras cidades do dominio uma grande manifestação de sympathia á *entente cordiale* entre a Inglaterra e a França.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 2.

Telegrammas de Friedrichshafen annunciam que o novo dirigivel *Hansa*, systema *Zeppelin*, fez hontem naquella cidade as primeiras experiencias publicas, que foram coroadas de completo exito. O *Hansa* chegou a desenvolver a velocidade de oitenta kilometros á hora, isto é, mais tres kilometros do que o primitivo *Zeppelin*, que lhe serviu de modelo, apesar de ter mais oito metros de comprimento do que o *Zeppelin*.

O *Hansa* parte amanhã para Hamburgo, onde vai repetir as experiencias.

BERLIM, 2.

Telegrapham de Nuremberg:

"Um dos andaimes em que trabalhava grande numero de operarios na construcção de uma fabrica em Franken caiu juntamente com a parede que o sustentava.

No desastre morreram dez trabalhadores e ficaram feridos trinta e cinco.

Presume-se que seja maior o numero de victimas, pois ainda não foram encontrados os corpos de cinco operarios, que no momento do desastre trabalhavam sobre o andaime.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 2.

Os jornaes de hoje dão noticia de um desastre occorrido no monte Chaberton, Alpes, do qual resultou sair gravemente ferido um soldado de nome Blasetti. O desastre deu-se no momento em que alguns soldados pretendiam levar uma peça de 149 milimetros para a bateria que está collocada a 3.300 metros acima do nivel do mar e foi provocado pelo desabamento de uma pequena barreira em que a peça estava apoiada, para d'ali ser içada para uma plataforma situada a tres metros acima. O canhão rolou pela montanha, arrastando até grande distancia o soldado, que foi levantado do chão sem sentidos e com varios ferimentos graves pelo corpo.

Alguns outros soldados receberam tambem ferimentos leves.

ROMA, 2.

Nos campos de aviação militar de Nettuno, perto desta capital, effectuaram-se hoje novas experiencias com o canhão inventado por um official italiano, para atirar contra os balões esphericos, dirigiveis e aeroplanos. Um dos projectis attingiu um balão de 15 metros cubicos, que estava a uma altura de 5.000 metros, incendiando-o.

Os ministros que assistiram ás experiencias felicitaram calorosamente os officiaes que dirigiram os tiros.

(Serviço do *Paiz*.)

MARROCOS

MELILLA, 2.

O *cabila* de Beni-Buyagi submetteu-se á Hespanha.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 2.

O Senado ratificou o tratado entre os Estados Unidos e a Inglaterra, sobre a pesca na Terra Nova.

WASHINGTON, 2.

O senador Lodge apresentou hoje uma resolução pedindo para que sejam decretadas medidas rigorosas, no sentido de impedir que corporações estrangeiras adquiram terrenos nos Estados Unidos.

O *New-York Sun*, em editorial de hoje, commenta essa proposta, considerando-a de grande importancia, porque, na sua opinião, marca o inicio de uma nova doutrina internacional.

WASHINGTON, 2.

O Senado approvou a resolução do senador Lodge, relativa ás acquisições, por estrangeiros, de terrenos nos Estados Unidos, e rejeitou uma emenda, que mandava eliminar do projecto do Sr. Lodge as palavras: "Sociedades que tenham relações com outros governos".

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2.

Na proxima segunda-feira, o ministro da guerra, general Gregorio Velez, apresentará ao presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, um projecto de reforma do exercito.

O mesmo ministro declarou que precisa de mais 2.000 contos de réis para poder manter o exercito no pé em que se acha actualmente.

BUENOS AIRES, 2.

O Congresso pretende que a embaixada, que vai a Cadiz representar a Republica Argentina nas festas commemorativas do centenario da reunião das côrtes hespanholas, naquella cidade, tenha caracter parlamentar, desejando que della façam parte alguns dos seus membros.

BUENOS AIRES, 2.

O banquete offerecido pelo Sr. Abel Botelho, ministro de Portugal, ao pianista Vianna da Motta, terminou bastante tarde.

O Dr. Saldim levantou um brinde á prosperidade de Portugal e ao estreitamento das relações com a Republica Argentina.

BUENOS AIRES, 2.

Segundo diz *La Prensa*, surgiram novas difficuldades para levar a cabo as negociações sobre o conflicto sanitario entre a Italia e a Republica Argentina.

BUENOS AIRES, 2.

O ministro do Chile nesta capital, Sr. Cruchaga Tocornal, e o jornalista francez Jean Carrère, serão recebidos por commissões especialmente organizadas para esse fim.

BUENOS AIRES, 2.

Affirma-se aqui, com insistencia, que o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, está resolvido a rejeitar alguns dos torpedeiros recentemente construidos, por faltarem-lhes condições nauticas e de defesa e ataque, não sendo possivel incorporal-os á armada argentina.

BUENOS AIRES, 2.

Descobriu-se que o negociante italiano João Pisano foi assassinado pelo amante de sua mulher, um seu patricio de nome Caracciolo Disario.

—O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, conferenciou com o ministro das obras publicas, Dr. Ramos Mexia, a respeito dos grandes negocios que o syndicato chefiado pelo Sr. Farquhar pretende implantar na Republica Argentina.

—Os operarios enviaram uma petição ao Congresso para que seja decretada uma lei sobre os accidentes do trabalho.

BUENOS AIRES, 2.

O Dr. Zeballos, lente da Faculdade de Direito desta capital, leccionando os seus alumnos do ultimo anno juridico, disse hontem, tratando das nacionalidades na antiguidade, que essas não tinham advogados nem medicos sem clientela, como succedia com as actuaes, que apresentavam titulares como os Drs. Justo e Palacios.

Tendo sciencia da comparação feita, o Dr. Palacios respondeu hoje ao Dr. Zeballos, atacando-o fortemente.

BUENOS AIRES, 2.

O Dr. Saenz Peña, presidente da Republica, visitou hoje o refeitorio mantido pela Sociedade de S. Vicente de Paulo e em que almoçam mil operarios, por modico preço.

O Dr. Saenz Peña assistiu a uma das refeições que ali se distribuem aos operarios, conversando com os commensaes.

Estes fizeram a S. Ex. uma significativa demonstração de sympathia, que muito o penhorou.

BUENOS AIRES, 2.

Depois de haver feito uma esplendida viagem e ter chegado a esta capital, onde se demora ha já alguns dias, vindo do Rio de Janeiro, onde estivera em companhia dos estudantes de engenharia da Faculdade de Cordova, que para ahi foram em viagem de instrucção, adoeceu o engenheiro Del Rio.

O seu estado de saude é, conforme affirmam os seus medicos assistentes, gravissimo.

BUENOS AIRES, 2.

Depois do incidente havido entre os Drs. Zeballos e Palacios, affirma-se com insistencia que elles se baterão em duelo.

Até agora o Dr. Justo nenhum desaggravo tomou da offensa que lhe fôra feita pelo Dr. Zeballos; espera-se que o Dr. Justo aguarde uma opportunidade para isso.

BUENOS AIRES, 2.

Falleceu nesta capital, onde gozava de geral estima e alta consideração, a Sra. Martinez Castillo, neta do notavel estadista uruguayo Andres Lamas.

A sua morte foi geralmente sentida.

BUENOS AIRES, 2.

A imprensa de hoje publica telegrammas, procedentes de Lima, informando que o ministro argentino naquella capital offereceu um banquete de despedida aos estudantes que ali foram tomar parte no Congresso de Estudantes.

Esses telegrammas communicam que a festa correu na melhor cordialidade, trocando-se varios brindes.

A' festa compareceram todos os estudantes argentinos, brazileiros, chilenos e uruguayos, além de muitas outras pessoas gradas.

BUENOS AIRES, 2.

O Dr. Indalecio Gomez, ministro do interior, acha-se enfermo. S. Ex., tem sido muito visitado pelas altas autoridades da Republica.

Os medicos assistentes do Dr. Indalecio Gomez dizem que o seu estado de saude não requer serios cuidados, passageira como parece ser a molestia.

Além de outras pessoas, visitou hoje o Dr. Indalecio Gomez, o Dr. Saenz Peña, presidente da Republica. S. Ex. esteve algum tempo em companhia do seu ministro, com quem conversou muito amistosamente.

BUENOS AIRES, 2.

Amanhã realiza-se uma *matinée* a bordo de um novo vapor que se acha no porto desta cidade e que faz parte da carreira da Companhia Royal Mail.

BUENOS AIRES, 2.

A imprensa desta capital publicou hontem que o Dr. Indalecio Gomez, ministro do interior, renunciaria a sua pasta brevemente. Essa noticia foi hoje desmentida.

O Dr. Indalecio Gomez, se bem que se ache enfermo, não pretende renunciar a sua pasta, continuando a merecer do governo a mais completa confiança.

BUENOS AIRES, 2.

Partiu hoje para o Rio de Janeiro o Dr. Eduardo Madero.

O Dr. Madero viaja em companhia de sua familia.

Ao seu embarque compareceram muitas pessoas de alta significação politica no paiz.

BUENOS AIRES, 2.

Foi apresentado hoje, no Senado, um projecto, elaborado pelo Sr. Joaquim Gonzalez, autorizando a reforma do Codigo Penal.

De accordo com o projecto referido, serão diminuidas as penas actuaes applicadas como repressão nos crimes de furto, defraudação, lesões corporaes e homicidio.

Consta que esse projecto vai dar motivo a longos debates.

BUENOS AIRES, 2.

Ha poucos dias, sujeitou-se a uma séria operação o general norte-americano Drain, que se acha nesta capital, ha já algum tempo.

Restabelecido da molestia que o prostrara, uma appendicite, o general Drain partiu para a Europa hoje, onde pretende demorar-se.

BUENOS AIRES, 2.

Renunciou hoje a sua pasta da fazenda o Dr. José Maria Rosa.

S. Ex. diz que está cansado e doente, não podendo por mais tempo prestar ao seu paiz os seus esforços naquelle ministerio, para onde a Republica deve escolher alguem melhor apparelhado.

BUENOS AIRES, 2.

Chegaram a esta capital os Srs. Cruchaga e Carrère, sendo festivamente recebidos. Ao desembarque, compareceram muitos amigos e admiradores dos illustres viajantes.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 2.

Até agora nada ha de definitivo sobre a reorganização do ministerio. Continuam as conferencias entre o presidente da Republica e os diversos chefes dos partidos para chegar a uma solução que concilie os interesses de todos, assegurando a estabilidade da situação.

SANTIAGO, 2.

O jornal *Mercurio*, commentando as manifestações do Perú, aconselha maior prudencia no que se refere ás relações chileno-peruanas.

SANTIAGO, 2.

Inaugurou-se hoje, com grande brilhantismo, o novo Club Militar.

—As sociedades hespanholas, constituidas aqui pelos hespanhoes residentes nesta capital, enviam representantes a Cadiz, afim de assistirem ás festas commemorativas do anniversario das côrtes.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 2.

O Sr. Leguia Martinez encarregou-se de organizar o novo gabinete.

LIMA, 2.

Para o novo ministerio entraram o Dr. Jimenez e Felippe Osma.

—Foi inaugurado um outro trecho na demarcação de limites entre o Perú e a Bolivia.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 2.

Foi exposta nesta capital uma creatura viva, que tem um unico olho na testa e um appendice carnoso no logar do nariz. O phenomeno tem 24 dedos nas mãos e nos pés.

LA PAZ, 2.

Chegaram hoje a Potosi, onde foram respeitosamente recebidos, os restos mortaes do ministro da Bolivia, Dr. Emeterio Cano, ultimamente fallecido no Paraguay.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 2.

Parte para a lagoa Mirim o transporte *Rio Branco*, que ficará á disposição da commissão uruguaya de limites com o Brazil.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 2.

Um grupo de capitalistas construirá um grande hotel e um cassino nesta capital.

ASSUMPÇÃO, 2.

O Sr. Scharer, presidente da Republica, que se acha em Villa Rica, tem sido ali alvo de grandes manifestações de apreço.

S. Ex. mostra-se muito satisfeito com o acolhimento que tem tido e com o conhecimento que tem adquirido acerca da situação politica e financeira das regiões por que tem passado.

(Agencia Americana.)

PARÁ

BELEM, 2.

A *Provincia do Pará*, em sua columna politica "Partido conservador", publica um vibrante artigo contra o Sr. Eloy Simões, chefe de policia, responsavel pelos acontecimentos de Oeiras. O artigo começa:

"O grito desesperado que agora levantamos e o protesto que vamos lavrar, diante do paiz, diante da civilização e diante de Deus, é contra a mais sangrenta, a mais rude, a mais cruel das selvagerias. Que se mate na rua, em defesa de convicções, por peiores que sejam, é admissivel, porque é humano; que um braço combatente, mesmo de bandido assalariado, se erga feroz sobre o peito do adversario, para abatel-o na via publica, é ainda acceitavel como acção de homens, apesar de já excessivamente extravagante nos limites das luctas leaes; mas arregimentar, para uma empreitada sinistra, toda a escoria viciosa de uma corporação armada; escolher para uma empreza de devastação e de morte todos os ebrios, todos os facinoras, todas as feras que um centro populoso possa conter em seu bojo, e atiral-os como uma avalanche de fogo, com rifles e fachos nas mãos contra uma villa inteira e dizer-lhes que saqueiem, matem, trucidem, incendeiem e devastem, isso é crime que não reclama apenas a punição dos codigos humanos, porque ultrapassa sua hediondez á esphera em que se movem os homens, para se derramar com estrepito no circulo sangrento em que bestas e feras se estraçalham.

Quando ha dois dias, noticiando a profanação de dois lares enlutados, tentámos atirar o Sr. Eloy Simões para a categoria dos irracionaes sanguinarios, não nos vinha, sequer, á mente que, nesse momento, estava elle fazendo jús, com a chacina de Oeiras, a uma classificação inferior e peior. Mal sabiamos que essa féra humana ia, agachada como hyena, profanar dois cadaveres insepultos; que estava nesse instante a sua ubiquidade de chacal e de demonio, devastando uma villa pelo fogo, pela bala, pelo punhal, por seus ferozes mandatarios; a imaginação de um doido mal alcança com seus remigios sinistros o vôo das idéas desse homem. A chacina de Oeiras é tão selvagem, tão requintada as suas torturas, tão repellentes as suas particularidades, que poderia ir inteira, com seu scenario e suas victimas, para um negro logar do poema dantesco, constituindo por si só, com o fogo dos seus incendios e os corpos esphacelados de seus mortos, um dos capitulos mais arripiantes da suprema tragedia, e por tudo isso é responsavel o Sr. Eloy Simões. Foi elle o incendiario; foi elle o saqueador; foi elle o assassino; foi elle o covarde, quem lançou á miseria, á fome e ao lucto uma população inteira, para cevar seu odio de monstro.

Que se derramem sobre a sua cabeça de reprobo os mesmos males, os mesmos supplicios que derramou, como um monstro, sobre as cabeças alheias; que as bocas que hoje pedem pão em Oeiras e choram de orphandade, gemem de miseria, soluçam de desespero, não sejam senão precursoras de outras que venham mais tarde chorar, do mesmo modo, as mesmas agonias, apertadas ao coração de seu algoz; que as familias que hoje vestem lucto, guardem banhados em suas lagrimas os vestidos pretos quando não servirem. Deus, que é grande e subverte as montanhas e os mares, ha de um dia, na sua justiça, levar-lhes alguem, cercado talvez de cabeças innocentes, para lhes bater á porta, pedindo, por sua vez, um farrapo de panno para seu lucto."

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 2.

O coronel Manoel da Paz, presidente da commissão do partido republicano conservador, recebeu hontem communicação official da commissão executiva central, sobre as eleições do general Pinheiro Machado para presidente e dos senadores Luiz Vianna e Nilo Peçanha para membros da referida commissão central.

THEREZINA, 2.

Em transito para essa capital, chegou hontem, da cidade de Campo Maior, onde é chefe politico, o coronel Clemente Pires Ferreira, irmão do marechal Pires Ferreira.

O coronel Clemente Pires Ferreira conta aqui grande numero de amigos e tem sido muito visitado.

THEREZINA, 2.

Foi nomeado director da Bibliotheca e Archivo Publico o Dr. Clodoaldo de Freitas.

THEREZINA, 2.

Os jornaes continuam a queixar-se da morosidade com que estão sendo feitos os trabalhos da estrada de ferro de Campo Maior a Amarração e pedem ao ministro da viação que approve os estudos dos trechos entre Amarração e Piracuruca, já concluidos e remettidos ao ministro, ha alguns mezes, afim de que a Companhia South American Railway possa começar a construcção.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 2.

Foi eleito deputado á Camara Federal, para a vaga deixada pelo Dr. José Mariano, o Dr. José da Cunha Rabello.

RECIFE, 2.

A Associação Commercial abriu concurrencia para a construcção do edificio destinado á sua nova séde.

RECIFE, 2.

O governador do Estado, general Dantas Barreto, esteve hontem a bordo do paquete *Alagoas* e depositou uma cesta de flores naturaes sobre o feretro do general Henrique Martins.

Tambem ali estiveram o Dr. Herculano Bandeira, o general Torres Homem e muitos officiaes da guarnição, que foram tambem visitar o cadaver do general Henrique Martins. Até a saida do vapor estiveram de guarda ao cadaver seis inferiores, que para esse fim foram mandados pelo general Torres Homem.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 2.

Passou-se hoje o anniversario da fundação dos cursos normaes do Estado. Não funccionaram as escolas normaes e annexas, e não havendo festa devido ao fallecimento do lente Dr. João Vieira de Almeida.

—A commissão directora do partido republicano apresentou hoje um boletim, indicando o Dr. Theophilo de Almeida, advogado em S. João da Boa Vista, para deputado pelo 7º districto estadoal, na vaga deixada pelo Dr. Sampaio Vidal, nomeado secretario da justiça, e Estanislão Pereira Borges para o cargo de vereador do 3º districto desta capital.

—Em Rio Claro, na fazenda do Pão d'Alho, foi mordido por um gato hydrophobo Lazaro de Godoy, que chegou hoje a esta capital, para se tratar no Instituto Pasteur.

—Suicidou-se por enforcamento, na sua fazenda no municipio de Itu', o sexagenario Manoel Joaquim da Silveira Moraes, que deixa numerosa prole.

—A Camara Municipal de Jundiahy concedeu a reducção de 50 o|o nos impostos, a Nagib Sayex, para construir 12 casas destinadas a operarios.

—Durante o mez findo, nos 12 cartorios de notas desta capital, foram lavradas 1.532 escripturas.

—O pintor Monteiro França offereceu ao Estado o seu bello quadro intitulado *O beijo da fonte*.

—Suicidou-se em Sorocaba, com um tiro de revólver no ouvido, o Sr. José Valle Sobrinho, emprezario do cinema High-life.

—Foi encontrado no tanque da cidade de Sorocaba o cadaver de Antonio Bernardo, joven de 22 annos, que soffria das faculdades mentaes.

—Devido ao intenso frio, tem caido nos arredores de Bauru' forte geada, que muito tem prejudicado os sitios cultivados.

—Durante a semana finda falleceram nesta capital 138 pessoas, nasceram 276 e casaram-se 106. Houve 26 nascidos mortos.

Nesse periodo, os inspectores sanitarios vaccinaram 13.016 pessoas sómente nesta capital.

—Hoje, muito cedo, quando começava o serviço na fabrica de tecidos de colchas orientaes, pertencente á firma Elias Nicolão & Taracim, á rua Itaporanga, foi assassinado com uma punhalada no peito o gerente da mesma fabrica Cesar Gagliardi, joven de 26 annos. O assassino é um operario de nome Francisco Gaeta e foi auxiliado pelo seu companheiro Fransoi, o qual foi preso na rua Luiz Gama, quando tentava fugir.

Attribue-se o facto a ter sido despedido Gaeta da fabrica, por ter, com o operario Santini, promovido uma greve no estabelecimento, na ultima segunda-feira, e que se repetia hontem.

—Parece que o projecto que crea as casas civil e militar do presidente do Estado estabelecerá que as mesmas se componham da seguinte fórma: um secretario, um official, um capitão, um tenente e os continuos e serventes que forem necessarios.

—O Congresso estadoal, por estes dias, providenciará sobre o cartorio de registro de hypothecas desta capital, vago pelo fallecimento do Dr. Eulalio Costa Carvalho.

Parece que o projecto de lei dividirá esse cartorio rendosissimo em tres officios.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 2.

A sessão do Senado foi presidida pelo senador Levindo Lopes. Foi dado á discussão o projecto sobre os operarios, da lavra do senador Carvalho de Britto.

—O ultimo desastre da Central causou aqui grande emoção, devido ás noticias desencontradas mandadas d'ahi.

—O conselho de investigação que apura as responsabilidades do capitão Fonseca, prosegue os seus trabalhos.

—Diversas autoridades estadoaes assistirão á inauguração da escola de aprendizes marinheiros de Pirapora.

—Partiu para ahi o deputado Henrique Portugal.

Regressou d'ahi o deputado Elias Theotonio.

—Proseguem os preparativos para a festa do anniversario da heroina Annita Garibaldi, devendo realizar-se uma sessão publica no theatro Municipal.

—A renda da Estrada de Ferro Central do Brazil aqui, foi de 4:037$000.

—O "Diario de Minas" festeja o 5º anniversario amanhã, dando uma edição de 40 paginas.

—No proximo mez será iniciada a construcção do palacete para o Club Bello Horizonte, á rua da Bahia.

—Foi inaugurada a rêde telephonica, que liga Ouro Fino á Santa Rita de Caldas.

—A firma Mascarenhas que possue fabrica de tecidos em Uberaba, pretende desenvolver uma fabrica, tendo encommendado modernos mecanismos para a que vai ser fundada em Uberaba.

—Por projecto do vereador Pinto Moura, da Camara de Juiz de Fóra, vai ser ali prohibido o trabalho nocturno nas fabricas para crianças e mulheres, o que tem disputado elogiosos commentarios.

—Na zona sul de Minas, a lavoura do café tem soffrido muito com a temperatura, que já attingiu a quatro gráos abaixo de zero.

—Tem sido auspicioso o movimento da nova agencia do Banco Agricola de Guaxupé, riquissimo municipio mineiro.

—Foram nomeados delegados: de Calçado, o 2º tenente Francisco Mendes de Moraes, e de Marechal Hermes, o capitão Adelio Martins.

—Chegou hoje aqui Mme. Lafayette Valle e filhos, tendo sido bastante concorrido o seu desembarque.

—Estréa hoje no theatro Melpomene a companhia de duetistas comicos e cosmopolitas.

BELLO HORIZONTE, 2.

Será nomeado amanhã agente da directoria de rendas o Sr. Coutinho Azevedo.

—Chegará amanhã aqui o escriptor Paul Adam.

—Realizar-se-ha domingo a eleição dos deputados estadoaes aqui.

—Seguiu hoje para o municipio Marechal Hermes o Sr. Diogo Vasconcellos, delegado auxiliar.

VICTORIA, 2.

E' inexacta a noticia dada pelo "Jornal do Commercio", da ida de cem praças para o municipio Marechal Hermes.

Apenas seguiram o delegado auxiliar e o capitão Abilio Martins, delegado de policia, e o tenente Ulysses, commandante das forças ali existentes.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 2.

A Academia de Letras do Rio Grande do Sul constituiu uma commissão para dar o parecer sobre a reforma da ortographia. Essa commissão compõe-se de academicos e dos professores Ulysses Cabral, M. Faria Correia e Achilles Porto Alegre.

—O vapor allemão "Wellgunde", fundeado no Rio Grande, descarregando varios generos, foi arrastado com as amarras, na madrugada de 30 de julho findo, devido á forte correnteza. Chegando ao canal, "Wellgunde" atravessou a proa para terra e encalhou nessa posição perigosa. Appellando por soccorro, sairam em seu auxilio os rebocadores "S. Gabriel" e "S. Miguel", que trabalharam até safar o vapor, reconduzindo-o até o ancoradouro, sem que houvesse soffrido avarias.

—Seguiu para S. Gabriel o general Carlos Frederico de Mesquita, que vai reassumir o commando da 3ª brigada estrategica.

No trapiche fluvial, onde foi effectuado o embarque, recebeu o general Carlos Frederico as despedidas da officialidade da guarnição e de grande numero de amigos.

A banda de musica do 10º regimento fez-se ouvir durante o embarque do general, que será festivamente recebido em S. Gabriel.

—Ainda não foi assignado o contrato para o serviço de extracção de loterias do Estado, durante o quatriennio de 1913 a 1916. Sendo a proposta do Sr. Angelo La Porta considerada com a mais vantajosa, apurada na concurrencia publica aberta nesta capital, o mesmo senhor requereu ao governo seja approvada a cessão por elle feita dos seus direitos á firma Rocha Leite & C., afim de ser com esta lavrado o contrato, cuja assignatura está dependendo de despacho do dito requerimento.

—Em Quarahy occorreu um barbaro crime, nada se tendo descoberto a respeito de seus autores.

Foram assassinados na sua estancia, no 1º districto, o Sr. Cantido Rodrigues Peña, uma criada velha e uma menina de seis annos. Presume-se que os assassinos tinham pedido pouso naquelle estabelecimento e praticaram esses assassinatos para roubar.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 2.

A mesa do Congresso, reconhecendo a inconstitucionalidade de suas deliberações, depois de finda a prorogação, resolveu encerrar hoje as sessões, sendo lido, em seguida, o decreto de convocação extraordinaria do Congresso, para outro projecto de autorização de emprestimo, visto o estado precario dos cofres.

Estiveram presentes seis senadores e oito deputados, que assistiram á sessão de installação.

(Serviço do "Paiz".)

GOYAZ, 2.

Terminada a sessão de encerramento do Congresso, foi lido o decreto da convocação extraordinaria do mesmo, para conceder a autorização, pedida pelo governo, para contrair um emprestimo de trinta mil contos.

Após a leitura desse decreto foi o Congresso installado em sessão extraordinaria, achando-se presentes seis senadores e sete deputados.

(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 2.

Foi hontem installado com grandes festas o grupo escolar Villa do Rosario, tendo o coronel Arthur Borges, em seu discurso feito importantes declarações politicas de inteira solidariedade com o Dr. Costa Marques, o novo instituto escolar recebeu o nome do presidente Marques.

—O correspondente do orgão da opposição "O Matto Grosso" telegrapha desta capital, constantemente, procurando ferir a pessoa do senador Antonio Azeredo, com proposições calumniosas, dizendo: "O Debate", orgão do partido conservador, que o mesmo não conseguirá o fim desejado.

Entrando em outras considerações, diz que o senador Antonio Azeredo continúa cada vez mais acatado e estimado pelos seus conterraneos que nelle reconhecem um grande patriota e uma honra para a terra natal.

—O presidente do Estado continúa a receber grande numero de telegrammas de completa solidariedade politica, procedentes de todos os municipios do Estado e principalmente do sul, onde os deputados da obstrucção julgaram encontrar apoio á sua conducta, de parte da opinião publica que está em sua maior parte do lado do partido conservador e do senador Antonio Azeredo.

(Agencia Americana.)

O Sr. ministro da viação autorizou, em vista das informações prestadas pelo inspector federal das estradas, a Madeira-Mamoré Railway Company a importar o material descriminado em relação que apresentou, devendo a respectiva despeza ser apurada de conformidade com as disposições contidas no contrato de 14 de novembro de 1906.

O Sr. ministro da viação incumbiu o seu official de gabinete, coronel Povoas Junior, de visitar, em seu nome, o seu collega Dr. João Severiano da Fonseca Hermes Junior, que se acha enfermo.

O Sr. ministro da viação communicou ao da fazenda que o inspector da Alfandega de Corumbá póde gozar de franquia telegraphica só nas linhas nacionaes, porquanto, nas linhas estrangeiras essa faculdade é privativa das autoridades indicadas na clausula XV do convenio com a Republica Argentina, entre as quaes não está aquella autoridade aduaneira.

O Sr. ministro da fazenda ordenou, conforme pediu o da viação e obras publicas, os pagamentos das contas: de Francisco Leal & C., na importancia de 10.620-5-10 libras, (dinheiro nacional, 159:304$375), de fornecimento de carvão á Estrada de Ferro Central do Brazil; da Companhia de Viação e Constructora, empreiteira da construcção da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, 359:640$524, relativa á medição provisoria dos trabalhos executados durante março ultimo; da Madeira-Mamoré Railway Company, por exercicios findos, 324:499$345, trabalhos executados no mez de dezembro ultimo; da mesma companhia, réis 746:383$127, no mez de março ultimo; de Sigaud & Liebmann, 250:000$, trabalhos de janeiro a março ultimos, entre as estacas 625 a 800 (primeiro trecho), do ramal de Sabará á cidade de Ferros, e postos na delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul, á disposição do engenheiro Antonio Alves de Azambuja, chefe da fiscalização do porto do Rio Grande do Sul, por conta da taxa de 2 o|o, ouro, arrecadada pela Alfandega, 114:250$, papel, para despezas da mesma fiscalização.

O Sr. ministro da fazenda mandou passar os titulos declaratorios dos vencimentos de inactividade de Leocadio Baptista Teixeira, secretario aposentado do Arsenal de Guerra de Matto Grosso, e de Joviano Augusto de Moraes Jardim, contador aposentado da administração dos correios, em Goyaz.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou para esta praça cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de 149:395$000.

O Thesouro Nacional resgatou mais 2:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897 e pagou, de juros vencidos a 30 de junho ultimo, do emprestimo de 1903, a importancia de 300$000.

Recepções

Por motivo do anniversario da independencia da Republica da Suissa, recebeu ante-hontem o Sr. Charles Redard, encarregado do consulado geral daquella Republica, cartões e telegrammas de felicitações dos Srs. Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores; Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das relações exteriores; A. de Barros Moreira, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario; Dr. Karl Bertoni, consul geral da Austria-Hungria; coronel Ernesto Senna, consul geral de Venezuela; Barouck, e outros cavalheiros.

A' recepção realizada no consulado geral compareceram, entre outras, as seguintes pessoas:

Conde de Maximovo, ministro da Russia; cavalheiro von Egger, encarregado de negocios da Austria-Hungria; Dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal; Othon Leonardos, consul geral da Grecia; Othon Leonardos Junior, consul geral do Perú; Willy Meyer, director da Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud; Rud. Hess, Luiz Bohi, Rich. Scherrer, Durrer, Chle Senior, Ls. Girardin, Ch. Fried, Ch. Maeder-Dubois, presidente da Société Philantropique Suisse; Weder, presidente do Cercle Suisse; Schmidt, presidente da "Lyra"; Bosshardt, Spoerry Junior, Bamert e muitas outras pessoas.

Todas as legações e consulados em Petropolis e nesta capital conservaram durante o dia em seus edificios a bandeira da sua respectiva nacionalidade.

Bailes.

Em sua séde, á rua Barão de Itapagipe, o Gremio das Turmalinas offereceu sabbado ultimo um grande baile, que teve grande e escolhida concurrencia, marcando mais um triumpho para a novel sociedade.

A sua digna directoria, composta das gentilissimas senhoritas Emma Lardy, presidente, Jeanne Janin, thesoureira, e Anabyta Dall'Orto Figueira, secretaria, foi inexcedivel de gentilezas para com os seus convidados, contribuindo com a sua distincção para os extraordinarios encantos dessa festa, que deixou as mais gratas recordações a quantos a ella compareceram.

As dansas, sempre animadas, prolongaram-se até alta madrugada, quando todos, satisfeitos com as alegres horas ali passadas se retiraram.

Entre as pessoas presentes pudemo notar as seguintes:

Senhoritas Emma Lardy, Jeanne Janin, Maria Janin, Helena Lardy, Bertha Janin, Nail Dall'Orto Dehoul, Anahyta Dall'Orto Figueira, Chiquita Ribeiro, Marina Quinteiro, Dora Gama Rosa, Vera Gama Rosa, Maria Pennaforte de Araujo, Maria Rosa Bravo, Blanche Labarth, Zulina Labarth, Marieta de Assis, Ilka e Iracema Castilhos, Mercedes e Carmen Quinto Alves, Luiza Duque Estrada Costa, Ondina Bogado e Nalina Robeiro, e Srs. Humberto Dall'Orto Dehoul, Carlos Maximiano de Figueiredo, Guimarães Junior, Sylvio Imbazevio, Salles Pacheco, Leopoldo Galrizo, Oswaldo Faria Pereira, Emilio Duque Estrada, Almeida Brito, Theodolindo Valente Leite, Belmiro Bretas, Plinio Ribeiro de Castro, Dr. Mario de Castro, Dr. Jorge de Carvalho, Henrique Manuel Gastão Fontoura, Anisio Cardoso, Paulo Queiroz, Dr. Landerson de Queiroz, Luiz de Queiroz, Orlando Fernandes da Silva, Henrique Nery, Germano Azambuja, Gentil Quinteiro, Cicero Pereira de Almeida e Dr. Souza Lima.

Concertos.

Domingo, 11 do corrente, realizar-se-ha uma magnifica festa artistica no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

Trata-se de uma deliciosa *matinée*-concerto de caridade, organizada pelo professor Levy Costa, em beneficio dos pobres de S. Christovão e das obras da matriz de Copacabana.

Para dar uma idéa da excellencia dessa festa de arte, basta dizer que nella tomarão parte cantores apreciadissimos, como D. Nicia Silva e o Sr. Levy Costa; violinistas como a senhorita Paulina d'Ambrosio, e violoncellistas da competencia do Sr. Eurico Costa.

D. Sylvia de Capanema Figueiredo far-se-ha ouvir ao piano, e o illustre poeta Goulart de Andrade recitará uma de suas poesias.

Entre uma e outra parte do programma haverá entoação de côros de amadores e alumnos dos dois sexos do Instituto de Musica.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo Sr. Ernani Braga.

Não é preciso pôr mais no programma, para que se prenuncie uma enchente grande para a projectada *matinée*.

Viajantes.

Do Estado de Minas, chegou hontem, pelo nocturno, o Dr. Julio Rocha.

O illustre engenheiro está encarregado de proceder aos estudos do alargamento da bitola da Central até Bello Horizonte, estudos que já vão muito adiantados e representam o esforço e a competencia do distincto profissional.

•

Para Santa Catharina embarcou hontem, no *Sirio*, o deputado federal Gustavo Richard, ex-governador daquelle Estado.

Ao bota-fóra de S. Ex. compareceram muitos amigos e admiradores.

•

Para Pinheiros, onde residem, embarcaram hontem, ás 7 horas da manhã, pelo rapido paulista, o conego Agostinho Goulart e seu coadjutor Cajuby.

Por occasião do seu embarque, na estação de Cascadura, apresentaram votos de boa viagem ao digno sacerdote as seguintes pessoas:

João A. Duarte, A. Coutinho, M. Barbeto, Boaventura Nazareth, Sizinio Carvalho, Leonel Ribeiro, Dulcidia Cardoso, Casimiro Raposo, Bernardino Harta e senhora, Silvino Sampaio, commendador Thomaz de Aquino e muitas outras.

•

Partiu hontem para Caxambú, onde passará as férias de agosto, o academico de medicina Agnello Barbosa Ribeiro.

•

Hospedaram-se hontem na pensão Americana, os seguintes senhores:

José Xavier Borges, Theodulo Reis, Sebastião de Castro Lima, senhora e uma filha; capitão Alvaro de Moura, Aristides dos Reis Vieira, Jarbas dos Reis Vieira, Antonio Moreira de Carvalho Junior, Alvaro de Souza Bastos, Dr. Olincho de Abreu e Silva, D. Francisca de Abreu Rios, coronel Carlos de Abreu Rios, capitão Antonio de Abreu S. Brandão e João B. de Proença Rosa.

•

No hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem os Srs. Henrique Martin, Simão Luiz, D. M. Pereira Pita, Dr. José de Andrade, Candido Aguiar Fortes, coronel Antonio Torres Lima, deputado Manoel Alves de Lemos, Saturnino Eufrosino de Araujo, José da Silva Ferreira Filho, Custodio Junqueira Ferraz, Domingo Pires Aguiar, Francisco D. Ferreira, José Lobato, Belchior Francisco e Augusto Alves Guimarães e senhora.

•

Hospedaram-se hontem na pensão Nogueira os Srs. B. Leal e senhora, M. Mendes Leal, tenente Manoel Paulino de Figueiredo, Rufino de Mello, S. Rocha, S. C. Itajuby, Gabriel Pio Monteiro da Silva, Dr. Antonio Sebastião de Araujo e senhora, Francisco Alves de Moura e Francisco Bastos.

•

Procedentes de Buenos Aires, chegaram hontem a esta capital os Srs. Matias Alonso Criado Filho e Emilio Alanso Criado, filhos do Dr. Matias Alonso Criado, representante da Republica do Equador no Congresso Americano de Direito Internacional, ha pouco reunido nesta capital.

Os illustres hospedes estão residindo no hotel dos Estrangeiros, em companhia do seu digno progenitor.

•

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Hohenstaufen*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Rudolf Michael, A. Galbrichr, Maximilian Schuverber, José Pires Cordovil, Fernandino Agliettin, Alvim Schraver e familia, Alcino de Azevedo Lima, Eduardo Dominguez, Richard Viener, Meyhilde Haslocher e filha, José Joaquim de Souza, Alexandre de Azevedo Lima, Georges Grunwald, Francisco F. da Silva e filha, Dr. Virgilio Cesar de Carvalho, C. Braun, Dr. Amancio Penteado, Dr. A. Reis e familia, Eva da Conceição, Dr. Emilio de Sá e familia, condessa Atta, Ruben Guimarães, Dr. Joaquim Carvalho, José Nogueira e Jayme Bordman.

•

Para Montevidéo e escalas, pelo paquete nacional *Sirio*, partiram hontem as seguintes pessoas:

Julio Monteiro de Souza, Dr. Julio Alves de Carvalho, Sylvio Van Erven e familia, capitão H. A. Pinheiro Godinho, coronel Coriolano Carvalho e Silva, tenente Marcellino José do Coutol, coronel Antonio Carlos Brandão, Ezequiel Motta e familia, Antonio Coelho, Alberto de Figueiredo, Golofredo de Araujo, Jacy Azevedo, Edgar Fontoura, Francisco Penteado, Emilia Menant, Fernanda Oliver, Hercilia Coelho, José de Toledo Piza, Mario Pachat, Alfredo Brazil, Heitor Morano, Leão de Araujo Novaes, Dr. Franca Carvalho, Galdino Martins, Porchart Dellegolde, Otto Silva, Christovão Passos, Horacio J. de Souza, Carlos da Cunha Barbosa, coronel Custodio Guichard, Bruno Pierone, João Carlos Gutierrez, Mario Cartier, A. J. Lopes de Sá, Aureliano Guimarães, Valdemiro Frogoso, Oswaldo Peringal, Rodolpho Pimentel e Affonso Velloso.

•

Para Caravellas e escalas, pelo paquete nacional *Rio Itapemerim* partiram hontem as seguintes pessoas:

Geraldo Mario de Campos, Honorio Lopes da Cunha, Eurico Soares da Costa, Dr. Silva Porto Primo, José Bernardo de Almeida e Francisco Teixeira Coelho.

Baptizados.

Na residencia do capitão Ormino Brito de Souza, em Paquetá, realizou-se no dia 25 do mez findo o baptizado de sua interessante filhinha Yolanda, sendo padrinhos o abastado capitalista capitão Segisfredo Rodrigues Bravo e sua Exma. esposa, D. Ernestina Bravo.

Após o banquete, tiveram inicio as dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

O capitão Ormino e sua consorte, dona Ignacia de Brito, cumularam fidalgamente de gentilezas seus convidados, entre os quaes notámos: capitão Francisco Siqueira Cavalcanti, Dr. Valerio Dodsworth Guerra, tenente Francisco Xavier, coronel Ferreira Leite e familia, viuva Pinheiro Freire, Oscar Fernandes, Dr. João Bruno, capitão Camillo Guimarães e familia, Ernesto Aranha e Jeronymo Carvalho e senhora.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Sr. Joaquim Maceira.

•

Faz annos hoje o Sr. Christovão da Silva Pires, cirurgião dentista nesta capital.

•

Faz annos amanhã a Exma. Sra. D. Maria Carlota de Abreu e Souza, viuva do capitão Bellarmino Carlos de Abreu e Souza e mãi dos Srs. Frederico Carlos de Abreu e Souza, da collectoria federal de S. Gonçalo, e Candido de Abreu e Souza da Compagnie Générale des Chemins de Fer.

•

O major Eloy dos Santos Jacome festejará hoje o anniversario natalicio de sua filha, a senhorita Dulce dos Santos Jacome.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rita Pinheiro Sampaio, directora do Collegio Santa Rita e esposa do Sr. Carlos Sampaio, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Alice Adelaide Xavier Brazil, esposa do Sr. Joaquim Pereira Brazil, funccionario da fabrica de cartuchos do Realengo.

•

Faz annos hoje o Sr. Frederico Max Grimmer, sub-gerente da Empreza Commercial Telegram Bureaux.

•

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a senhorita Evangelina de Oliveira Rocha, filha do Dr. Antonio de Oliveira Rocha, juiz municipal do Estado do Rio, e cunhada do Sr. Luiz Antonio de Mattos, negociante desta praça.

•

Na data de hoje, commemora o anniversario de seu natal D. Prudencio Gomes da Silva, bispo de Goyaz.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Lydia Moreira Erse, digna esposa do nosso distincto collega Armando Erse, o brilhante chronista João Luso.

•

Faz annos hoje o tenente-coronel Dr. Felinto Alcino Braga Cavalcanti, distincto official do nosso exercito.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do cidadão Augusto Caldas.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Maria Lydia Braga da Silva, filha do capitão Jorge Braga da Silva.

•

Faz hoje o seu primeiro anniversario a galante Jandyra, filha do Sr. Alvaro Alves, guarda-livros do Moinho Santa Cruz.

Por esse motivo, seus pais offerecerão, em sua residencia, aos seus amigos, uma recepção, seguida de *five-o-clock tea* e baile.

•

Passa hoje a data natalicia do major Dr. Francisco Raul de Estillac Leal, digno fiscal do 52º batalhão de caçadores e um dos mais distinctos engenheiros militares.

Por esse motivo, o anniversariante, que é bastante estimado no seio de sua classe, será muito felicitado.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão do exercito Enéas Pompilio Pires.

•

O 1º tenente do 15º regimento de infanteria Francisco das Chagas Pinto Monteiro faz annos hoje.

•

Faz annos hoje o 2º tenente de infanteria Flavio Hermilio das Neves Albuquerque.

•

O 2º tenente José Calazans Ferreira Parahyba, que serve na companhia regional do Juruá, completa hoje mais um anniversario natalicio.

•

Está em festas hoje o lar venturoso do estimado official do exercito Luiz Gonzaga dos Santos Sarahyba, por completar mais um anniversario natalicio a sua graciosa filhinha Nair.

Solemnizando essa data, a Exma. Sra. D. Argentina Gameiro Sarahyba, esposa desse official, offerecerá, em sua residencia, ás pessoas de suas relações, um *five-o-clock tea*.

•

Completa hoje mais um natalicio o 2º tenente da 5ª companhia isolada Francisco Barreto de Menezes.

Casamentos

O Dr. Joaquim de Arruda Cardoso, distincto engenheiro constructor, contratou casamento com a gentilissima senhorita Edwiges Duprat, filha do barão de Duprat, digno prefeito de S. Paulo.

•

Realizou-se no dia 31 ultimo, na residencia do Dr. Clementino de Souza e Castro, em S. Paulo, o consorcio do Sr. Ruy de Oliveira Arruda com a senhorita argentina Angela Sabatine.

Testemunharam o consorcio DD. Luiza Arruda de Souza e Castro, Thereza de Souza e Castro e Francisca Arruda de Castro, e os Drs. Clementino de Souza e Castro, Jonas Novaes, Marcello de Castro Thiollier e Mario Junqueira.

•

Realizou-se em S. Paulo o consorcio do Dr. João Papaterra Limongi com a senhorita Maria Lacar Machado, filha do Sr. Raphael Machado.

Após o enlace matrimonial, realizado em oratorio privado, foi servida aos convidados uma lauta mesa de doces, sendo nessa occasião brindados os noivos pelo Revdmo. conego Manfredo Leite e, em nome dos amigos presentes, pelo Sr. Pedro Rodrigues de Almeida.

•

Contratou casamento com a senhorita Laura Savard de Saint Brisson Correia, filha da viscondessa de Sande e do conde de Agrolongo, o Dr. Paulo Germano Hasslocher, filho do saudoso parlamentar Dr. Germano Hasslocher.

•

Realizar-se-ha a 15 do corrente o consorcio do nosso collega Antero Palma, correspondente da *Gazeta de Noticias*, com a senhorita Maria Carolina de Avellar, filha do Sr. Julio de Avellar.

As ceremonias effectuar-se-hão, á tarde daquelle dia, em Petropolis.

•

Em Petropolis, contratou casamento o Dr. Sergio Teixeira de Macedo, advogado no foro desta capital, com a senhorita Beatriz Smith de Vasconcellos, filha do commendador Alfredo Smith de Vasconcellos.

Enfermos.

Acha-se enfermo, e infelizmente em estado grave, o Dr. Joaquim Cruz, representante do Piauhy no Congresso Nacional até a legislatura passada.

S. Ex. tem sido visitado por muitos amigos, e, entre outros, poderemos mencionar os seguintes:

General Ismael da Rocha, senador Ribeiro Gonçalves, Dr. Antonio Martins, deputado Cunha Machado, almirante Gonçalves Duarte, Dr. Benjamin Franklin, Walfrido Ribeiro, viuva Dionysio Cerqueira, coroneis José Faustino, Coriolano de Carvalho e Victor Guillobel, Dr. Helvecio Monte, Dr. Paula Valladares, Dr. Cincinato Lopes, viuva Domingos Olympio, tenente Luiz Leão, Dr. Joaquim Santos, José Chaves, Saty Nogueira, Dr. Cupertino Durão, viuva Souza Mendes, D. Laura Burlamaqui Moura, Dr. Nogueira Paranaguá, almirante Pereira Pinto, commandante Horacio Lopes, Dr. Laudelino Freire, Dr. Candido Hollanda, commendador Sattamini, coronel Avelino Lupiciano Chaves, Dr. Samuel Santos, Dr. Raymundo A. Leão, Dr. Egydio de Castro Silva, Dr. Cid Braune, desembargador Ataulpho Paiva, Lourenço Alves, Ovidio Saraiva, capitão Pedro Nolasco, Dr. Adriano Bustamante, desembargador Enéas Torreão, Dr. Gustavo Barroso, Antonio Salles, Heitor Modesto, viuva Luna Freire, deputado Dionysio Cerqueira, Dr. Braga Torres, familia Franco Rabello, coronel Alcino Braga, monsenhor Angelim, conego Lopes, Dr. João Faustino, Hamilton de Souza, Antonio Justo, José Pedro Ribeiro, general Francisco Glycerio, major Braga Torres, tenente Pregercio Castro Silva, D. Rosa Braga, Dr. Arthur Nogueira, Dr. Alberto Paz, Toto Rodrigues, almirante Pereira Lima, tenente Raul Taunay, viuva Pereira da Silva, tenente Mario Torres, Luiz Nogueira, dona Virginia Andrade, tenente Wan-Tayl, Dr. Pedro Alves de Barros, major Espiridião Rosas, tenente Miguel Ayres, Emanuel Franca Torres, Dr. Rabello, Dr. Alvaro Ramos, Alvaro Mattos, Dr. Arthur Cavalcanti, Dr. Moreira da Silva, Cesar Santos, Dr. Alexandre Barbosa Lima, Dr. José Pires Rebello, Dr. Armando Godoy, senador Pedro Borges, deputado Frederico Borges e Dr. Adolpho E. Victorio da Costa e senhora.

•

Está enfermo o Sr. Guilherme Paranhos Velloso, funccionario municipal.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, pela manhã, a Exma. Sra. D. Amelia Amorim de Andrade, digna esposa do deputado pelo Estado de Alagôas Dr. Eusezio de Andrade.

A distincta senhora, que gozava da mais justificada sympathia na nossa sociedade, falleceu em consequencia de um parto.

Seu enterro effectuou-se hontem mesmo, saindo o feretro da sua residencia, á rua Voluntarios da Patria n. 404 para o cemiterio de S. João Baptista.

•

Falleceu e sepultou-se no dia 1º, em Juiz de Fóra, o joven estudante Lelio de Toledo Piza.

O extincto contava 21 annos de idade.

Era filho da Exma. Sra. D. Narcisa de Figueiredo Piza, viuva do pharmaceutico Raphael de Toledo Piza, e neto do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, conselheiro Joaquim de Toledo Piza e Almeida.

•

De Minas chega-nos a dolorosa noticia do fallecimento do venerando chefe politico de Ayuruoca, o conego José de Arimathéa Freire de Andrade.

O morto, que gozava de geral estima, alma de muita elevação e de bondoso altruismo, foi durante muito tempo quem chefiou o partido politico do municipio.

Nas altas espheras da politica do Estado era tida em grande acatamento a figura do venerando sacerdote.

Segundo se affirma, a sua morte liga-se aos ultimos acontecimentos politicos que se estão desenrolando naquella localidade e cujos effeitos moraes se fizeram sentir no seu já alquebrado organismo.

Muito liberal e caridoso, falleceu este ancião na penuria.

O clero mineiro perde um dos seus mais dignos representantes.

•

Na Italia, em Mantua, victimado por uma syncope cardiaca, finou-se a 31 de julho ultimo, repentinamente, o joven tenor paulista Mario Mendes.

Mario Mendes contava apenas 24 annos de idade e o seu desapparecimento constitue para a arte nacional uma perda não pouco sensivel.

Nascera o mallogrado moço na cidade de Campinas, a 26 de agosto de 1888; e, descendente, por linha materna, do immortal maestro Carlos Gomes, desde muito cedo revelou decidida vocação para a musica.

No Mackenzie College fez os seus preparatorios, e, em 1908, matriculou-se na Escola Polytechnica, que logo abandonou para seguir, no Rio de Janeiro, o curso de medicina.

Ali estudou até o 3º anno, abandonando nesta altura a carreira iniciada, para unicamente se dedicar ao canto, que, de ha muito, era a sua unica preoccupação.

Veiu, a este tempo, para S. Paulo, realizando em uma das salas do *Correio Paulistano* uma audição musical, a que estiveram presentes varios membros do governo.

Mario Mendes revelou então sua excellente voz de tenor, e a impressão causada foi tal, que o governo deliberou logo enviál-o para a Europa, a estudar por conta do Estado.

Conseguida a pensão para o estudo na Europa, emprehendeu a sua viagem com destino a Milão, ha cerca de tres mezes.

Nos exames preliminares do Conservatorio da grande cidade italiana houve-se com extraordinaria proficiencia; e, a 26 de julho ultimo, nas provas para a matricula definitiva, em que concorreu com os alumnos mais considerados daquelle estabelecimento, conseguiu, entre applausos, a maior nota entre os primeiros classificados.

Em seguida a esse triumpho, Mario Mendes acompanhou seu pai a Paris, de onde tornou logo para Milão.

Desta cidade seguiu para Mantua, em férias, com o professor Furnier, que lhe dedicou grande amisade.

Ahi, enthusiasmado com os seus dotes vocaes, o emprezario Tamborini offereceu-lhe dez mil francos para que o acompanhasse Mario Mendes em uma *tournée* pela Sicilia.

Mario Mendes era filho do Sr. Manuel Francisco Mendes e da Exma. Sra. dona Leopoldina da Cunha Mendes e irmão dos advogados do foro de S. Paulo Drs. Francisco Mendes e Octavio Mendes.

Enterros.

Sepultou-se ante-hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, em o carneiro n. 747 do quadro 12, o Sr. Garibaldi da Costa Pinheiro, estimado funccionario do 4º districto das obras publicas.

A's 11 ½ horas, na sua residencia, á rua Gomes Serpa n. 87, na estação de Piedade, realizou-se o acto religioso de encommendação do corpo presente, pelo padre Felisberto Schiber, e com a assistencia de innumeros amigos e companheiros do extincto.

O feretro, que saiu ao meio dia, teve grande acompanhamento, tendo sido innumeras as grinaldas depositadas sobre o seu esquife, todas ellas com expressivas dedicatorias.

Ao seu enterramento compareceram as seguintes pessoas:

Francisco Barcellos, Henrique Morrt, Ercilio Gomes Cardia, F. R. de Barcellos & C., José da Costa Pinheiro, Fausto Barreto, Oswaldo de Barcellos, por si e pelo Dr. Araujo Vianna, chefe da 4ª divisão das obras publicas; Paschoal Castorino, Barcellos & Amaral, José Filar do Amaral, Necker Costa, J. A. Mendonça, Antonio Florido de Souza, J. R. Vieira de Mello, capitão L. B. Caranta Barbota e muitos outros.

•

O paquete *Hohenstaufen*, da Hamburg Südamerikanische Gesellschaft Dampschiffahrts, que entrou hontem no nosso porto, trouxe o cadaver do saudoso Dr. Azevedo Lima, presidente da Liga Brazileira contra a Tuberculose.

Acompanhando o caixão mortuario, chegaram, naquelle vapor, D. Alcina de Azevedo Lima, virtuosa viuva do illustre extincto; o seu filho, tenente da armada Alexandre de Azevedo Lima, e o Sr. José Cordovil de Siqueira.

A's 3 horas da tarde, a directoria da Liga contra a Tuberculose e muitos amigos do eminente scientista morto foram a bordo buscar o seu caixão mortuario, trazendo-o ao cáes dos Mineiros. Ahi, se formou extenso prestito, que seguiu, após a carreta do Arsenal de Guerra, onde foi collocada a urna que continha o cadaver. Esse prestito, que foi muito numeroso, e a pé, teve por itinerario as ruas Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco e barão de S. Gonçalo, onde foi depositado, na séde da Liga contra a Tuberculose, em camara ardente adrede preparada no seu salão nobre, os despojos mortaes do seu fallecido presidente.

Nos tirantes da carreta que conduzia o corpo do Dr. Azevedo Lima se revezaram os Srs. desembargador Dr. Ataulpho Paiva, presidente da Côrte de Appellação e presidente interino da Liga Brazileira contra a Tuberculose; coronel Ernesto Senna, secretario da liga; conde de Avellar, thesoureiro da liga; coronel Cruz Sobrinho, representante do Sr. ministro do interior; coroneis Leite Ribeiro e Silva Brandão, representando o Conselho Municipal; Dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica; visconde de Moraes, Dr. Henrique Guedes de Mello, deputado Floriano de Brito, Carlos Xavier, Gomes de Assumpção, senador Sá Freire, capitão Maggessi, os filhos do finado, Dr. João Baptista de Azevedo Lima e Othon de Azevedo Lima, além de outras pessoas.

O edificio da Liga Contra a Tuberculose tem todas as suas lampadas e candelabros envoltos em crépe, estendendo-se pelo chão longos tapetes negros. No seu salão nobre está a urna funeraria, collocada sobre uma eça, em cujos angulos ardem sirios.

Chegam, de momento a momento, riquissimas grinaldas, que já eram, á hora em que lá esteve o representante desta folha, em numero avultado. Ha uma grande quantidade de flores.

Velando o corpo, têm estado na liga muitos cavalheiros, collegas, companheiros de directoria e associados da liga e varias senhoras, todos trajando rigoroso luto.

O caixão está revestido de uma folha de cobre, soldada, razão por que não se abre.

O enterramento realiza-se hoje. A's 10 horas, na capela armada na camara ardente, monsenhor Amador Bueno de Barros rezará a missa de corpo presente. A's 4 horas da tarde terá logar o prestito funebre, que conduzirá o corpo ao cemiterio de S. Francisco Xavier.

A familia Azevedo Lima tem recebido innumeros cartões, cartas e telegrammas de condolencias, havendo-se inscripto mais de cem pessoas nos livros de pezames da Liga Contra a Tuberculose.

Missas.

Commemorando o fallecimento do inolvidavel parlamentar brazileiro Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, será celebrada depois de amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Na igreja da Santa Cruz dos Militares, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa por alma do major João Baptista Velasco.

•

Por alma de Americo da Conceição, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, da matriz de Santo Antonio dos Pobres.

•

Por monsenhor Amador Bueno de Barros, será celebrada hoje, ás 10 horas, missa de corpo presente por alma do saudoso clinico Dr. José Jeronymo de Azevedo Lima, no salão do Dispensario Azevedo Lima.

•

Em suffragio da alma de José Antonio Gonçalves Guimarães, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa de 30º dia, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Por alma do 2º tenente Aggripino Veiga de Campos, rezam-se hoje missas de 30º dia, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Em suffragio da alma do Dr. Antonio de Carvalho, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Por alma do commendador Joaquim Mello Franco, serão celebradas depois de amanhã, missas de 7º dia, ás 9 ½ horas, na igreja de São Francisco de Paula.

•

Reza-se hoje, ás 9 hora, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 30º dia, por alma de João Gabriel de Carvalho.

Vôos de aguias...

Beaudelaire foi razoavel quando disse que as nações tinham grandes homens contra a sua vontade (dellas).

Realmente, em geral as nações não dispensam a devida protecção áquelles de seus filhos que se dedicam a explorar qualquer ramo da humana actividade.

Os factos são muitos e altamente conhecidos.

Mas, se ha um paiz onde esse esquecimento pelos homens uteis seja uma regra quasi obrigatoria por parte dos poderes publicos, é por certo o Brazil.

Não ha ninguem que tenha inventado alguma coisa util e tenha tido auxilio do governo, ou, ao menos, alguma recompensa aos seus esforços e labor.

Aqui se trata de auxiliar tudo, menos o que deve ser auxiliado.

E' algum estrangeiro que nos vem dizer que o Brazil é um paiz muito bonito, que temos uma natureza opulenta e uma bahia encantadora?

Oh! é um benemrito. Dêem-se-lhe cincoenta contos, por nos ter dito coisas que não ignoravamos.

E' algum outro que, cansado do publico parisiense, veiu voar sobre a cidade do Rio?

Oh! é um assombro! O povo corre para as praças, o marechal vai para a torre do algum jornal amigo e o Thesouro Nacional, esse thesouro que é objecto de tantos cuidados dos nossos legisladores, deixa logo escorregar cincoenta contos em boa moeda na escarcela do forasteiro voador.

Ainda agora nós temos na Camara um projecto de lei que manda conceder a bagatela de cem contos ao Aero Club Brazileiro para as suas primeiras instalações.

Esse Aero Club tem sido objecto de artigos, *sueltos* e entrevistas em todos os nossos jornaes.

Ninguem desconhece a conveniencia da nossa defesa aerea. A conquista do ar é alvo das cogitações de todos os povos cultos e nós nos collocamos de bom grado nesse numero.

Mas ninguem crê, como nós mesmos não cremos, na realidade e principalmente na seriedade das tentativas que se fizerem em prol da nossa aviação militar.

O que vai acontecer fatalmente é o seguinte: a Camara dará os cem contos ao Aero Club, que construirá logo a sua séde social, com um bom salão para bailes, recepções e conferencias. Ah! está claro! Aqui não se póde fazer coisa alguma sem discursos nem dansas.

Depois haverá a inauguração do campo de aviação militar, festa muito pittoresca, que se fará opportunamente com a presença do Sr. presidente da Republica, dos ministros, de muitos officiaes competentemente fardados e rutilantes, familias do nosso escol social e muitas senhoritas *deliciosamente trajadas*, como dizem as chronicas sociaes.

Haverá discursos, musicas, champagne, etc...

Depois, irá uma commissão de jovens officiaes para a Europa, afim de estudar aviação. *Estudar* aqui é um euphemismo, porque elles irão apenas ver Paris, frequentar os theatros, passear pelo bosque de Bolonha, e até é bem possivel que alguns voltem de lá com a innocente mania de carregar nos *rr*, á franceza.

Com o correr dos tempos, essas commissões já nem serão mais compostas de militares, mas de simples bachareis, contanto que sejam rapazes elegantes, saibam trazer bem as suas luvas e dizer com arte e espirito as frivolidades e tolices das recepções e saráos de luxo.

Tudo isto, para nós, vale com a dogmatica certeza de um Evangelho.

De sorte que toda essa dinheirama que se pretende gastar com o Aero Club e com a aviação militar será dinheiro *posto fóra*, como diz o povo, porque não produzirá resultado pratico de especie absolutamente nenhuma.

Quanto á subscripção nacional que se pretende fazer, disso nem vale a pena falar. Succederá o mesmo que com a subscripção pro-*Riachuelo*.

Entretanto (é isto que nos dóe), ali bem perto das rodas officiaes está um invento, que merece muito mais attenções do que aviações e esquadras... aereas, que nunca terão realização pratica.

O Sr. Octavio Figueiredo, modesto operario, que possue apenas intelligencia e preparo, conseguiu resolver um difficilimo problema de mecanica: inventou um relogio automatico, que funcciona sem necessidade de se lhe dar corda, mas apenas com a influencia de pressões ambientes e atmosphericas.

O inventor, arcando com ingentes difficuldades pecuniarias, tendo de sustentar numerosa familia, luctou, durante 14 annos, não só com as difficuldades scientificas que offerecia o problema, como tambem com a classica indifferença com que o nosso meio acolhe sempre os inventos e inventores nacionaes.

Conseguindo apurar o seu esforço e intelligencia, achou a solução da incognita.

Pareceres particulares dos Drs. Manoel Pereira Reis, José Eulalio e Theophilo Nolasco de Almeida applaudiram logo a primorosa invenção.

Ultimamente o sabio Dr. Henrique Morize, director do nosso Observatorio Astronomico, deu um parecer altamente favoravel ao invento.

O Sr. Octavio de Figueiredo teve a idéa, um tanto ironica, de collocar o seu relogio na sala de despachos do palacio do Cattete. O idéal, para ser ouvido, seria dependural-o nas orelhas da Republica, se esta entidade já não tivesse perdido ha muito tempo a cabeça.

Em todo o caso lá está o relogio ha muitos mezes na sala presidencial, trabalhando sem parar.

Ninguem se lembrava de auxiliar o intelligente operario. Todos andavam occupados, uns com a politica e todos com os seus interesses.

Só hontem é que se tratou, no Senado, de dar um premio de animação ao inventor.

O Sr. Gonzaga Jayme apresentou e fundamentou um projecto que concede ao Sr. Figueiredo 20:000$000.

Temos para nós que esse projecto é mais do que justo.

Mas o governo não deve limitar a sua generosidade apenas a esse modesto premio.

O relogio automatico do Sr. Figueiredo é uma idéa triumphante e uma invenção victoriosa.

E' necessario animal-o e fornecer-lhe meios de aperfeiçoar o seu invento, que, de certo, é apenas um germen de machinismos bem mais aperfeiçoados ainda e talvez o caminho a seguir para a resolução cabal do debatido problema do movimento continuo.

A Nação só terá applausos para o governo, se elle auxiliar trabalhadores como o modesto inventor do relogio automatico, a quem enviamos nestas linhas a expressão do nosso mais sincero parabem, do nosso applauso convencido e do nosso apoio desinteressado.

T. R.

MIGUEL ANGELO

A sua "musa"

Por que é que Miguel Angelo trocou um instante pela penna o pincel e o cinzel, que tão magistralmente manejava? Que circumstancias o fizeram poeta? Eis o que Pierre Bouchaud nos tenta explicar no seu ultimo livro.

A questão não é nova. Foi versada varias vezes, nomeadamente na "Gazeta de Bellas Artes", por occasião do ultimo centenario de Miguel Angelo.

Não resta agora duvida ter sido uma mulher quem exerceu tal influencia sobre o grande esculptor. Vittoria Colonna representou para elle o mesmo que Beatriz para Dante e Laura para Petrarcha: a excitadora.

I

O seu unico pensamento era a arte: entregava-se ao trabalho dias inteiros, por vezes parte das noites. Era bemfazejo e generoso, estimava alguns amigos e particularmente o seu fiel servo Urbino, mas não se lhe conhecia affeição por qualquer mulher, quando, de subito, um sentimento novo e poderoso se instillou na sua alma. Uma personagem celebre pelo seu nascimento, pela sua belleza e pelas suas desditas, Vittoria Colonna, marqueza de Pescaire, acabava de perder seu marido, Fernando d'Avalos, morto em virtude dos ferimentos que recebeu na batalha de Pavia.

Ella era poetisa, falava da sua dor e myerso patheticos que commoveram toda a Italia. O seu infortunio, o seu renome, a leitura de algumas das suas poesias inspiraram a Miguel Angelo uma sympathia respeitosa. Escreveu-lhe. Respondeu ella com o sentimento de admiração que merecia naturalmente o autor de tantas obras bellas, e assim nasceu entre ambos um começo de amisade que se transformou em amor em Miguel Angelo, desde que o artista conheceu pessoalmente uma das mais acabadas formosuras do seculo.

"Amava a belleza do corpo — diz Condiri — como quem a conhece admiravelmente." O amor penetrou nelle pelos olhos. Como artista amoroso das bellas formas, apaixonou-se por um rosto admiravel que já não possuia o aveludado da juventude, mas que aos quarenta annos conservava a elegancia e a harmonia das mais puras linhas.

Mesmo na idade madura, Vittoria Colonna offerece-lhe ainda o typo mais nobre que se lhe deparou.

Seria possivel entrar immediatamente em relações de poesia amorosa com uma pessoa que durante oito annos exhibira publicamente a sua dor de viuva? Poderia Vittoria Colonna prestar-se a um commercio deste genero sem descer do pedestal em que a collocava a admiração dos seus compatriotas? A necessidade de tomar algumas precauções explicaria duas cartas de Miguel Angelo muitissimo difficeis de comprehender sem esta razão. São ambas dirigidas a um mancebo obscuro designado sob o nome de Thomaz Cavalieri. O tom de inferioridade, de humildade em que escreve Miguel Angelo é muito para surprehender da parte de um homem tão sincero e tão pouco habituado a adular.

E' elle que toma a iniciativa da correspondencia; sentiu a necessidade de entrar em relações com Thomaz Cavalieri, mas, ainda mal começara, já se arrependia da sua temeridade. Como ousaria medir-se com um correspondente tão superior a elle? "Pois escreve — a unica luz do nosso seculo — e não podeis satisfazer-vos com nenhuma obra, porque não tendes igual nem semelhante."

A primeira carta termina com protestos ainda mais surprehendentes. O grande artista colloca-se inteiramente á disposição do mancebo para o presente e para o futuro. Chega a lastimar ser velho e restar-lhe apenas um pequeno numero de annos que offereça ao seu correspondente.

O assombro cresce quando encontramos nos manuscriptos de Miguel Angelo até tres variantes desta carta, como se o autor que, de ordinario, escreve de um só jacto, se visse forçado a corrigir-se varias vezes antes de achar expressões condignas de tão qualificado correspondente. A segunda carta ainda se afigura mais singular por virtude das expressões amorosas que encerra. Miguel Angelo fala nella do profundo amor, do amor desmesurado que consagra á pessoa a quem escreve. O fogo em que por ella arde não poderia ser maior. "é-lhe impossivel esquecer o seu nome, como não esqueceria o alimento de que vive". O contraste entre expressões tão exageradas e a situação modesta de Thomaz Cavalieri, fez suppor a dois dos homens que melhor conhecem Miguel Angelo — Milanesi e Gotti — que esse mancebo era apenas um supposto destinatario. O amor tem, não raro, o seu aspecto mysterioso. Era frequente na poesia amorosa das linguas romanas que, para desviar a curiosidade ou as suspeitas, o nome da mulher amada fosse substituido pelo de um homem. Não é impossivel que Miguel Angelo se houvesse inspirado em tal tradição e que ao inicio das suas relações com a marqueza de Pescaire receiasse assustal-a nomeando-a.

II

Surgiu, no entanto, o dia em que todo o mysterio desappareceu e o artista tornou publico o seu culto pela pessoa amada. Fel-o com a gravidade da sua natureza, nos mais nobres termos. Nenhum traço de sensualidade apparece, nem sequer na descripção dos attractivos physicos de Vittoria Colonna. Descreve-lhe as formosas feições, os louros cabellos entrelaçados de flores, o firme modelado do peito e a elegancia do busto. Mas essa contemplação da belleza exterior apenas é o primeiro grão da visão. Segundo a doutrina platonica que os poetas italianos recolheram não directamente de Platão, mas dos commentarios de Santo Agostinho e de Boecio, para além de um bello rosto, para além de muitos bellos rostos, os olhos do pensamento descortinam a belleza idéal. Ninguem, nem o proprio Dante, apprehendeu melhor do que Miguel Angelo o encadeamento pelo qual a successão das realidades sensiveis conduz o espirito á concepção do bello em si. Esmiuça cuidadosamente os aneis da cadeia. A figura ou o corpo que esculpe no seu "atelier", apenas para elle representam o ponto de partida de uma serie de impressões, a etapa inicial de uma longa viagem que vai terminar no absoluto. O que o artista executa, por muito satisfeito que esteja da sua obra, apenas é uma approximação. "Se a alma não fosse creada á imagem de Deus, não iria além da belleza exterior que agrada aos olhos; mas, achando esta enganadora, ultrapassa-a para attingir o bello universal".

Por ethereo que seja o sentimento de Miguel Angelo, não é isento de inquietação, nem sempre póde manter-se no dominio ideal da adoração pura. E' o afastamento, uma das primeiras causas da dôr. Durante os primeiros tempos da ligação dos dois amigos, Vittoria Colonna vive em Viterbo, no convento de Santa Catharina, com estadas intermittentes em Roma. Acaba, no entanto, por se fixar definitivamente junto de Miguel Angelo, que amava em extremo, segundo um contemporaneo. Desta ultima época, datam os sonetos mais concentrados, os unicos que parecem penetrados de um jubilo intimo e profundo. Anteriormente, mais de um grito de dôr se lhe escapara ao poeta separado daquella a que amava como um amante vulgar, lastima-se de ser perseguido pela imagem da ausente, de haver perdido por causa della toda a liberdade de espirito e de não poder subtrair-se, nem de dia nem de noite, á obcessão que o mortifica. Muitas occasiões produzem-se choques entre as duas naturezas igualmente altivas. Succedeu, até Miguel Angelo — elle o refere — deixar-se possuir de um accesso de colera que ameaçou quebrar laços tão fortes. A piedade austera da marqueza não mais se conforma com um commercio, por cujo caracter profano se não deixa illudir. Uma carta sua convida o amigo a não se deixar distrair e a não a distrair a ella por via de uma correspondencia demasiado frequente. Recebendo esta reprehensão, Miguel Angelo estremeceu e rugiu como um leão ferido...

III

A estas recriminações; a estes arrebatamentos excepcionaes succede, pelo contrario, uma obra final toda cheia de confiança e de serenidade.

Approximado de Vittoria Colonna, versando frequentemente com ella grandes assumptos que preoccupam os dois, Miguel Angelo sente, pela primeira vez na sua vida, uma satisfação interior, uma paz divina que considera como um encaminhar para a paz eterna.

O amor assim comprehendido, transporta-o acima das miserias humanas para o orientar no sentido dos celestes jubilos.

Não se póde amar e admirar a creatura, sem remontar até o creador. Todas as perfeições que se descobrem nella são um reflexo da divindade. O monumento que o poeta eleva nos seus versos á belleza e á virtude da mulher, eleva-o ao mesmo tempo a esse Deus do Evangelho cujo poder celebrou durante a vida inteira por via de tamanhas obras. "Se não posso — affirma o artista — desviar os meus olhos de bois bellos olhos, é porque reconheço nelles a luz que me mostra o caminho para Deus."

Encontramos aqui a inspiração peculiar de Dante, os aspectos da alma amorosa levada ao céu nas azas do amor. Miguel Angelo nada accrescenta ao sentimento que tão fortemente exprimiu o seu grande predecessor. Como este, tambem não evita certas affectações, certos jogos de palavras que são como uma concessão que o genio faz á moda. Tem, todavia, um modo particular de comprehender a poesia e a sua originalidade propria. A energia domina em seus versos como no Moysés, nos tumulos dos Medicis, na capella Sixtina, em S. Pedro de Roma.

Aquella rude mão habituada a trabalhar o marmore, difficilmente se adopta ás harmoniosas elegancias da lingua latina. Os processos do esculptor persistem no poeta. O homem que despoja o corpo humano de todo o véo e de todo o ornamento para nol-o representar na sua nudez como ataca o nú, sem o envolver, em geral, nesses cariciosos epithetos de que Petrarca se serve com tanta arte e cujo segredo o proprio Dante conhece. Diz simplesmente o que quer dizer, sem embellezamentos, sem periphrases, dando-se por satisfeito com a expressão mais directa e mais rapida.

Como Petrarca, Miguel Angelo teve a dôr de sobreviver á mulher amada. Foi o grande desgosto da sua vida. Emquanto junto della viveu em Roma, Vittoria Colonna, pela sua conversação, pelas suas palavras de incitamento mantinha, em Miguel Angelo, o jogo sagrado da arte e da fé. Morta ella, encontrou-se, de subito, desamparado, a braços com as tristezas do isolamento. No dia em que a viu expirar — diz Condivi — enlouqueceu de dôr. Piedosamente, respeitosamente, osculou-lhe a mão e mais tarde lamentava, com amargura, não ter ousado pousar os labios naquella fronte formosa e pallida. A sua dôr exprimiu-se, primeiro, em verso, depois voltou-se totalmente para as effusões da piedade. Parecia que Vittoria Colonna lhe levara tudo o que constituia o encanto da sua existencia e que, ao seu platonico amante, nada mais restava do que um desejo, uma esperança: encontral-a no seio de Deus, na eterna beatitude...

T. G.

MENSAGEM AO CONSELHO MUNICIPAL

Pelo Sr. prefeito foi hontem enviada ao Conselho Municipal uma mensagem "reiterando solicitações já feitas nas minhas mensagens anteriores, venho solicitar a esclarecida attenção do legislativo municipal, para a realização de algumas modificações em departamentos administrativos e reforma de serviços de urgente execução para o inicio dos quaes é profundamente deficiente a legislação em vigor.

A organização actual da directoria geral de policia administrativa, archivo e estatistica, que data de 1902, não corresponde ás necessidades administrativas.

Impõe-se a sua modificação, isolando-se os serviços de estatistica e do archivo e organizando-se a secretaria do prefeito com quasi todas as attribuições da subdirectoria de policia.

Além das vantagens de ordem administrativa que advem de uma tal reforma, muito auxilia tambem os serviços de estatistica, que até hoje não tiveram o necessario desenvolvimento, devido, principalmente, a sua união a uma directoria, na qual encargos de caracter urgente completamente absorvem a actividade dos funccionarios, com prejuizo de tão importante serviço, base de toda a administração bem executada.

Solicito tambem a vossa attenção esclarecida para a directoria de fazenda, que exige uma justa transformação assoberbada, como se acha com o excesso de funcções, ainda agora augmentadas com o serviço de transmissão de propriedade, tendo, para satisfazer esses multiplos encargos com pessoal deficiente, que deve ser equitativamente ampliado, principalmente nas classes inferiores.

Reportando-me a minha ultima mensagem, espero que tomareis medidas definitivas no tocante ao serviço de inflammaveis e corrosivos, não sómente com referencia ao transporte de depositos desses generos, como á fiscalização de seu commercio, modificando totalmente a deficiente legislação em vigor, a respeito.

Urge tambem resolverdes, com a vossa competencia e solicitude, o complexo problema do abastecimento de carnes verdes da capital, dotando o executivo de poderes para agir a respeito, ou construindo em local apropriado um estabelecimento que corresponda ao grão de adiantamento da cidade, ou confiando isso á iniciativa particular por meio de concurrencia, resalvados os direitos da Municipalidade, em rendas e fiscalização.

Claro está que nas providencias a tomar deverão ser resolvidos os problemas correlatos, desde a conducção do gado no matadouro, até a venda a retalho da carne nos açougues.

Dos esforços intelligentes do legislativo municipal, só aguardo a superior solução desses varios problemas."

O CRIME DE UM PAI

Um caso revoltante, em excesso, está sendo esmerilhado pelo delegado do 16º districto.

Trata-se de um pai desnaturado que sacia os instinctos libidinosos na sua propria filha.

Chama-se elle Antonio Martins de Carvalho, de nacionalidade portugueza, de 46 annos de idade e barbeiro de profissão.

A moça, que tem 18 annos de idade, accusou seu pai como autor de sua deshonra.

Alguns depoimentos, inclusive de pessoas da familia confirmam a veracidade da accusação.

Antonio Martins de Carvalho desde hontem está detido na delegacia onde prosegue o inquerito.

JARDIM DO PASSEIO PUBLICO (*)

O Passeio Publico, ou Jardim do Passeio Publico, como era outr'ora conhecido, foi construido no logar então denominado Boqueirão da Ajuda, entre o Campo da Ajuda e o largo da Lapa, sob o governo de Luiz de Vasconcellos e Souza, mais tarde conde de Figueiró.

A este benemerito vice-rei deve a cidade do Rio de Janeiro o levantamento de mais um edificio e outros importantes melhoramentos.

Sem o seu influxo, não teria surgido á luz a notavel obra de phytologia, a Flora Fluminense, que tanto honra o seu autor, frei José Mariano da Conceição Velloso (1).

Se Luiz de Vasconcellos foi muitas vezes arbitrario e despota, defeitos esses aliás da época e do systema de governo; se a conspiração mineira de 1789 turbou o ultimo anno do seu vice-reinado, foi elle, entretanto, alavanca de progresso e fonte de civilização da capital do Brazil, além de habil administrador da colonia. A elle tambem se devem, entre outros serviços, a restauração dos aqueductos da Carioca, destruidos em grande parte, devido a chuvas torrenciaes. As providencias dadas para a extincção da epidemia que com o nome de "zamperine" flagelava esta cidade no principio do seu governo; os melhoramentos da actual praça Quinze de Novembro, o levantamento da Casa dos Passaros, a creação de novos corpos milicianos, a abertura de estradas, a reconstrucção do Recolhimento de Nossa Senhora do Parto, o arrasamento do outeiro das Mangueiras, etc.

O Boqueirão era uma lagôa, ou, melhor, um pantano que infeccionava a cidade. O vice-rei mandou obstruil-o com a terra proveniente do arrasamento do outeiro das Mangueiras, existente na rua que tomou esse mesmo nome, e cuja designação, muito mais tarde, foi a de Visconde de Maranguape.

O leito da lagôa foi, portanto, convertido em logar de recreio para o povo. Ao grande e acclamado artista Valentim da Fonseca e Silva coube a tarefa de preparar o desenho do novo jardim.

Quasi todas as tardes ia o vice-rei examinar as obras do Passeio, de um sobradinho ou mirante que havia no fundo do Hospicio de Jerusalém. Passava todas as tardes conversando com o "mestre Valentim", nome pelo qual era este conhecido, e com outros artistas encarregados das obras do jardim.

No fim de quatro annos de trabalho estava concluido o Jardim do Passeio Publico, que foi franqueado ao publico em 1783, em um dia de festa real.

Os dois jacarés entrelaçados que se notam na cascata artificial, collocada no fim da rua fronteira ao portão, e que constituem, na phrase do Dr. Moreira de Azevedo(2), a obra mais artistica e poetica do Passeio Publico, foram desenhados por Valentim (3) e duas vezes fundidos sob sua direcção, por ter falhado a primeira fundição.

Sobre a cascata elevava-se um coqueiro de ferro, pintado ao natural e com fructos. Passaros de bronze pousavam sobre o arbusto e pedras da cascata vertendo agua crystallina. A agua que cahia do bico das aves, e que era despejada pelas bocas dos jacarés, cahia em um tanque semi-circular que circumdava a cascata, produzindo um murmurio sonoro e brando (Moreira de Azevedo).

Nas extremidades do terraço, construido á beira mar, erguiam-se dois pavilhões quadrangulares, em um dos quaes via-se a estatua de Apollo e sobre o outro a de Mercurio.

O sargento Francisco dos Santos Xavier, conhecido pelo antonomasia de "Xavier das Conchas" (1), assim como Leandro Joaquim (2), foram encarregados de ornar os pavilhões. Os lindos trabalhos ahi executados ficaram sepultados para nunca mais apparecerem, debaixo dos antigos pavilhões, que mais tarde arruinados foram substituidos por outros, de fórma oitavada.

As estatuas que se erguiam sobre os pavilhões, o menino que mesmo brincando com o kagado era util, e foi roubado, sendo substituido por outro, com a differença de ter sido o primeiro de marmore e o segundo de chumbo; os passaros da cascata, e coqueiro de ferro, tudo fôra desenhado ou executado por mestre Valentim.

Era o Passeio Publico, depois de construido, o ponto de recreio predilecto do publico, e nelle realizaram-se as primeiras festas da cidade.

Em frente ao Passeio foi aberta, em 1789, a rua das "Bellas-Noites ou Boas-Noites", nome poetico que mais tarde trocaram pelo de rua das Marrecas, por causa do chafariz edificado pelo vice-rei em frente da mesma rua. Entretanto, era mais apropriada a primeira denominação, porque o povo, em noites de luar, por alli se dirigia para gozar o ar puro e perfumado das plantas.

Collocado na rua Evaristo da Veiga, defronte da das Marrecas, hoje Barão do Ladario, era aquelle chafariz circumdado na parte posterior por um muro semi-circular que terminava em um corpo central, ornado com as armas de Luiz de Vasconcellos. Existia de cada lado uma pilastra junto ao muro, sustentando as estatuas de Echo e Narciso. Na face anterior notava-se uma escada de pedra de oito degráos, e lateralmente um tanque tambem de pedra. No plano superior havia uma grade de ferro, e um tanque de pedra, onde despejavam agua cinco e depois tres marrecas de metal amarelo. Uma dellas se acha depositada no Archivo Municipal, depois da demolição do chafariz, construido sob a direcção de Valentim (3).

Tendo se retirado Luiz de Vasconcellos para Portugal, depois de um governo de mais de 11 annos, foi substituido pelo conde de Rezende, em cujo vice-reinado não passou o Passeio Publico por alteração alguma. A chuva e o tempo arruinaram as principaes obras com tanto esforço e trabalho executadas; pois, partindo Vasconcellos, nenhum dos vice-reis dera importancia a esse logradouro publico. Achando-se bastante deteriorado, foi o coqueiro de ferro arrancado, por ordem do conde dos Arcos, tendo sido substituido pelo busto de Diana e, logo depois do coqueiro de Valentim, desappareceram pouco a pouco as aves que haviam no outeiro artificial.

Com a vinda da familia real para o Brazil não melhorou a sorte do Passeio Publico, caindo as obras em ruina, e isso devido á incuria da administração publica. O mar destruira por tal fórma a varanda, que não tendo sido concertada, tornou-se necessaria a reconstrucção della, demolindo-se em 1817 os antigos pavilhões por ameaçarem desabamento. A reedificação da varanda e a reconstrucção dos pavilhões oitavados caminharam com todo vagar, durando as obras muitos annos.

A unica idéa util ao Passeio, no tempo de D. João VI, foi a creação de uma aula de botanica, instituida nesse jardim, onde se construiu uma casa para as prelecções do professor frei Leandro do Sacramento, casa que no fim de alguns annos foi demolida.

No tempo de D. Pedro I continuou em abandono o Passeio Publico. Em 1831, a exaltação popular, por occasião da abdicação do imperador, deu origem a excessos, sendo arrancada da porta do jardim a medalha onde se viam as armas de Portugal e as effigies de D. Maria I e D. Pedro III.

Não ficaram ahi tambem as armas de Luiz de Vasconcellos. Passados, porém, os dias de sobresalto publico, voltaram para o Passeio não só as armas de Vasconcellos, como tambem a medalha em as effigies dos reis portuguezes, tendo, porém, no verso as armas brazileiras. O topo do bello portão do jardim foi, mais tarde, por duas vezes, alterado, sendo a primeira na época da maioridade de Pedro II, em que as armas existentes foram substituidas pelas do imperio, e a segunda, no actual regimen, em que ellas cederam logar ás da municipalidade.

Em 1835 começaram a cercar de grades de ferro o macisso do Passeio Publico. Nesse anno e no seguinte foram effectuadas diversas obras nas varandas e nos pavilhões octogonos.

Feitas essas obras, caiu de novo o jardim da antiga praia do Boqueirão no esquecimento, tornando-se quasi inteiramente abandonado.

Em 1854 construiram-se dois pavilhões em dois triangulos do Passeio, mas ou não se concluiram ou ficaram sempre fechados. Nesse mesmo anno deram ao jardim arruinado illuminação a gaz por 100 lampeões.

Reconhecendo-se afinal que, no estado a que chegara, não podia o Passeio servir para recreio publico, foi lavrado, em 1º de dezembro de 1860, um contrato com Francisco José Fialho, que se obrigou, mediante pagamento de certa quantia, a converter o Passeio em jardim pittoresco.

Em 23 de janeiro de 1861 fechou-se o jardim, dando-se logo começo ás obras, sob a direcção do competente botanico Glaziou.

Em 2 de dezembro do mesmo anno ficaram concluidas as obras de que se encarregou o emprezario. Não estando prompto, todavia, o gradil, de que se incumbira o governo, não se pôde abrir nesse dia o Passeio. Entretanto, apesar de não estar terminado o referido gradil, ordenou o imperador que o Passeio fosse aberto ao publico em 7 de setembro de 1862. A frente achava-se rodeada de um muro velho, meio demolido, e de tapamento de madeira!

A reforma do Passeio Publico tornou-o bello e agradavel; mas a sua esthetica não foi obtida com o auxilio de materiaes do paiz, pois foi tudo importado do velho mundo.

Situado na rua do Passeio, entre a rua Luiz de Vasconcellos e o largo da Lapa, é fechado o Passeio Publico com um gradil sob base de granito que o circumda completamente, o que não se dava de ha quatro annos a esta parte, pois, durante a administração do Dr. Pereira Passos foram demolidos os dois pequenos trechos que davam reciprocamente para o largo da Lapa e para a praça onde hoje se acha o palacio Monroe.

O Jardim, de linda e agradavel perspectiva, é notavel pela variedade e imitação da natureza, sem a regularidade e a symetria monotonas que até então eram seguidas.

E' um jardim paizagista, por muitos considerado como invenção ingleza, quando começaram elles a ser usados na China e dahi transportados para a Europa pelos inglezes.

Foi o artista Kent quem estabeleceu o primeiro jardim paizagista em Steve, perto de Londres, e desde então generalizaram-se na Europa. (Dr. Moreira de Azevedo.)

Notam-se no Passeio ruas curvas que se unem umas ás outras, taboleiros de gramados de diversa extensão e fórma, com massiços de flores e arbustos, e de espaço a espaço, sobre a relva, arvores destacadas ou reunidas a constituirem denso bosque.

Em frente ao portão principal, e bem no centro do jardim, ha um espesso taboleiro de grama com massiços de arvores e arbustos, e mesmo exemplares isolados, que tinha outr'ora, em uma das extremidades, um tanque circular e na outra uma estatua de Diana.

Actualmente, porém, existe apenas na parte que faz face com o mar uma bella estatua de marmore assente em pedestal de cantaria, intitulada "Crepusculo", trabalho de H. Weigele, 1908, além de uma fonte luminosa situada bem no centro desse gramado, que é ladeado por duas ruas terminando em uma ponte de ferro fundido, imitação de madeira bruta, e que dá accesso por um pequeno rio que ahi passa para a escada do terraço fronteiro á avenida Beira Mar.

Margeando o gradil e o gramado curvilinio, semeado aqui e ali, ora na sua parte central, ora em suas bordas, de arvores e arbustos, corre uma larga alameda que finda em um pequeno lago collocado na parte posterior do terraço, e onde existem bancos de recreio e dois pavilhões rusticos com mesas e assentos de cimento imitando madeira.

Além desta rua, outras ha que se cruzam e cercam massiços de relva ornados de estatuas de ferro, sobre elevado pedestal tambem de ferro, e que representam as estações do anno.

Do lado de quem entra pela avenida Beira Mar ha um botequim de architectura grega, em cuja frente se abre um largo com mesas e cadeiras, tendo do lado um coreto para musica e um theatrinho ao ar livre.

Quasi por trás do botequim existe uma collina com duas ladeiras formada por um rochedo artificial; na parte posterior nota-se um pavilhão rustico, em cujo centro ha um vaso com flores e fructas de ferro fundido.

Por entre as pedras do rochedo que serve de base á collina corre de diversos logares agua que alimenta um ribeiro. Este, seguindo direcção ora recta, ora curva, ora tortuosa, é atravessado por duas pontes de ferro, uma imitando toros de madeira e outra imitando bambús, vai desaguar em um lago, onde ha uma ilhota com vegetação apropriada e dois escolhos, em um dos quaes se vê um busto de velho sustentando sobre os hombros um balde inclinado, por onde se despenha uma corrente d'agua.

O ribeiro ha pouco mencionado passa junto de duas pyramides de granito, as quaes contam quasi um seculo, uma á direita e outra á esquerda da face posterior do terraço. Na face dessas pyramides lê-se, em um grande medalhão de marmore embutido na cantaria, as seguintes inscripções: na direita, "A saudade do Rio", e do lado esquerdo de quem entra pelo portão da rua do Passeio, "Amor ao publico".

Do lado direito do Passeio ha um chalet suisso, occulto por densa vegetação, destinado a guardar o material necessario á conservação do jardim e bem assim á moradia do pessoal.

No largo fronteiro á varanda notam-se as antigas mesas e bancos de pedra, com os caracoes de granito, que sustentam os caramanchões, e em seguida a cascata de Valentim com os jacarés entrelaçados.

Do lado do terraço elevava-se antigamente uma especie de frontão, tendo junto da base o menino—"Sou inda brincando".

O accesso era feito por quatro escadas, duas collocadas por trás da cascata e duas nos extremos da muralha. Nas extremidades elevam-se os pavilhões octogonos. Sobre o parapeito existiam 37 lampeões de gaz e do lado da rua Luiz de Vasconcellos a estatua de Apollo e a de Mercurio do lado opposto. A varanda era cercada com um parapeito de azulejo com assentos de marmore. Nos logares em que se interrompia esse parapeito havia, do lado do mar, balaustres de marmore e do lado do Passeio grades de ferro.

O busto do inclyto poeta brazileiro Gonçalves Dias foi inaugurado em uma das alamedas do jardim, a 2 de junho de 1901, comparecendo a tão brilhante solemnidade a élite intellectual do Rio de Janeiro.

Este trabalho artistico é da lavra do professor Bernardelli, director da nossa Escola de Bellas Artes.

O aquarium para peixes d'agua doce foi feito durante a administração do Dr. Pereira Passos, tendo sido inaugurado em 18 de novembro de 1904, com a assistencia do Sr. presidente da Republica, conselheiro Rodrigues Alves.

O edificio do aquarium, de elegante aspecto, e cuja architectura obedece ao estylo oriental, é dividido em duas partes, o vestibulo e a galeria dos tanques, ligados entre si por pequeno corredor.

Destinado á entrada do publico, tem o vestibulo a fórma octogonal, contendo até pouco tempo um apparelho registrador para designar o numero de visitantes.

Duas series parallelas de piscinas, dez de cada lado, dividem a galeria. Cada uma possue uma chapa de vidro transparente, voltada para o interior da galeria. Essa parte, onde fica o publico, está isolada do resto do edificio, e recebe o ar por pequenas aberturas feitas no tecto. Privada de janelas para o interior, esta galeria permanece em meia obscuridade para que o visitante possa mais facilmente observar os animaes marinhos através das chapas de vidro.

Dos 20 tanques existentes, quatro são habitados por zoophytos e echinodermes, um por crustaceos, um por molluscos, um por chelonios, e os 13 restantes por diversas especies de interessantes peixes da nossa bahia.

O plano do aquarium foi ideado pelo Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, naturalista do Museu Nacional, e o projecto do edificio executado pelo Sr. Luiz Rey, architecto-paizagista da Inspectoria de mattas e jardins.

Nos tres mezes em que funccionou em 1904, foi o aquarium visitado por 9.246 pessoas, inclusive 2.113 menores, produzindo de renda 8:268$000.

Durante o anno de 1905, foi elle visitado por 5.516 pessoas, sendo 3.747 adultos e 1.769 crianças, attingindo a respectiva renda a quantia de 4:631$500.

Durante o anno de 1906 foi visitado por 1.783 pessoas, das quaes 520 eram crianças, dando a receita de réis 2:365$500.

Durante o anno de 1907 foi o aquario visitado por 995 pessoas, das quaes 203 eram crianças, produzindo a receita de 838$000.

Durante o anno de 1908 foi visitado por 1.665 pessoas, sendo 514 crianças e dando a renda de réis 1:556$000.

Em 1909 foi elle visitado por 1.881 pessoas, rendendo a importancia de 1:433$000.

Em 1910 foi visitado por 1.695 pessoas, dando a receita de réis 1:276$000.

Em 1911 o aquarium foi visitado por 1.517 pessoas, dando a renda de 1:236$000.

Devido á circumstancia de diminuir consideravelmente a concurrencia durante os dois primeiros mezes do anno de 1912, o prefeito actual, Sr. general Bento Ribeiro, resolveu mandar retirar o apparelho registrador de entradas conforme dissemos acima, e onde os adultos pagavam a quota de 1$ e as crianças a de $500, e franquear a entrada ao publico.

A área plantada do Passeio Publico corresponde á extensão de 26.440m2.

Acham-se plantadas neste jardim 450 arvores, 2.500 arbustos e 300 plantas decorativas.

O diario desta capital, a "Gazeta de Noticias", inaugurará no mez de agosto do corrente anno a herma do notavel jornalista brazileiro Dr. Ferreira de Araujo, fundador daquelle jornal. Este novo trabalho artistico é tambem da lavra do professor Bernardelli.

Julio Furtado.

(*) Capitulo do livro illustrado e em preparo "Jardins, praças e monumentos do Rio de Janeiro".

(1) José Velloso Xavier, nascido no anno de 1721, em Minas Geraes, abraçou a vida claustral a 11 de abril de 1761; passando o seu nome a ser Frei José Mariano da Conceição Velloso.

Além dos estudos de humanidades, philosophia e theologia, frei Velloso entregou-se aos de sciencias naturaes e especialmente de botanica. As suas excursões neste ultimo ramo produziram a monumental obra intitulada "Flora Fluminense", onde grande numero de plantas do Rio de Janeiro figuram classificadas, segundo o systema de Linneu. Citada a todo o momento por todos os botanicos que se occupam da flora da America do Sul, não ha quasi familia vegetal que não encontre nessa obra generos ou especies creados por Velloso. A "Flora Fluminense", então ainda inedita, hoje divulgada pela imprensa, de 1825 a 1827, exceptuada uma parte do texto impressa nos "Archivos do Museu Nacional", sob a direcção do fallecido Ladisláo Netto.

Foi o franciscano frei Antonio de Arrabida, mais tarde bispo titular da Anemuria, quem, como director da Bibliotheca Nacional, nella descobriu o manuscripto e os desenhos da "Flora Fluminense", dados posteriormente á estampa.

(2) "Pequeno panorama da cidade do Rio de Janeiro", por Moreira de Azevedo, 1862, e "O Rio de Janeiro", pelo mesmo autor, 1877.

(3) Valentim da Fonseca e Silva foi, na phrase de Porto Alegre, "um grande artista, homem extraordinario para o Brazil daquelle tempo e para o de hoje, e o seu nome deve ser venerado".

Valentim cedeu á mais decidida vocação para o estudo da arte toreutica, tornando-se em breve habilissimo artista. A elle se dirigiam todos os artistas do Rio de Janeiro, especialmente os ourives e os lavrantes, para obterem desenhos e moldes de banquetas, ciriaes, lampadas, custodias, frontaes, salvas e tudo quanto era reclamado pelo luxo e gosto artistico. As lampadas de prata, que se notam nas igrejas de S. Bento, Carmo e Santa Rita, foram por elle desenhadas e modeladas, bem assim foram do inspirado artista os ornatos da capela do Noviciado da igreja de São Francisco de Paula, toda a obra de talha da igreja da Cruz e outras do mesmo genero. Foi obra do mestre Valentim o chafariz do largo do Paço, hoje praça Quinze de Novembro. Elle reedificou em tres mezes e meio o Recolhimento do Parto, que havia ardido na noite de 24 de agosto de 1789, protestando, todavia, contra o desenho do antigo edificio, que fôra obrigado a respeitar. O grande mestre concluiu o Passeio Publico em quatro annos, e quasi ao mesmo tempo o chafariz das Marrecas, com as estatuas de Echo e Narciso, que pareciam sentinellas erguidas, a guardal-o. Entre outros trabalhos sempre louvados, desenhou os modelos de dois apparelhos de porcelana fabricados por João Manso, chamado o chimico, com o kaolim da ilha do Governador, os quaes foram applaudidos em Lisboa. Falleceu em 1º de março de 1813.

(1) Francisco dos Santos Xavier nasceu em 1730, na cidade do Rio de Janeiro.

Destinado á carreira militar, assentou praça no anno de 1752, e logo foi mandado para Santa Catharina, onde se conservou em serviço activo durante mais de 32 annos, e onde desempenhou importantes commissões. Para examinar a possibilidade da communicação de Laguna com o rio Tramandahy, teve que caminhar a pé mais de 50 leguas através de pantanos, rios e desertos. A 17 de fevereiro de 1765 apresentou curioso roteiro, no qual forneceu dados preciosos de todo o terreno.

Em 1787 veio com licença para esta cidade, onde ficou até succumbir, em 5 de junho de 1801, no posto de tenente-coronel.

Prestante militar, era tambem habil em trabalhos de arte, dos quaes lhe proveiu o alcunha de "Xavier das Conchas", pelo qual era conhecido.

Em Santa Catharina aprendera e executava com perfeição obras de ornato, feitas de conchas, pennas e escamas.

Por portaria de 17 de outubro de 1787, foi incumbido, pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos, de trabalhos de arte no Passeio Publico. A elle se devem os principaes ornamentos dos dois pavilhões do terraço, que depois desappareceram. Eram admirados esses pavilhões, pelos baixos relevos de passaros do Brazil e de peixes, além de numerosos e bem dispostos quadros e ornamentos de pennas, conchas e escamas, trabalhos de Santos Xavier.

(2) Ignora-se a data do nascimento e da morte de Leandro Joaquim, pintor celebre da época. Para a igreja do Parto pintou uma Santa Cecilia e um S. João, que desappareceram, tendo a mesma sorte um quadro da Senhora das Mercês e outro de Santo Eloy, trabalhos seus.

São de Leandro Joaquim os quadros arredondados que se encontram na sacristia daquella igreja, os quaes relatam o incendio e a reconstrucção do Recolhimento do Parto, bem assim o retrato que alli existe de Luiz de Vasconcellos.

Executou diversos paineis para a igreja de S. Sebastião do Castello, dos quaes alguns desappareceram. Na igreja do Rosario existe um painel de sua lavra, representando a Virgem da Boa Morte.

O artista Leandro Joaquim pintou nos antigos e derruidos pavilhões do Passeio Publico fabricas nacionaes, scenas maritimas e diversos panoramas do Rio de Janeiro, trabalhos esses que, com os de "Xavier das Conchas", embora de differente genero, eram gabados e apreciados.

(3) Na parede do corpo central do chafariz das Marrecas havia a seguinte inscripção latina, traduzida pelo Dr. Moreira de Azevedo:

MDCCLXXXV

Reinando Maria I e Pedro III foi desseccado um lago, outr'ora pestifero e transformado em Passeio, construindo-se uma grossa muralha para suster as aguas do mar. Preparado um encanamento, edificou-se um chafariz, no qual se vêm marrecas de bronze vomitando agua; abriu-se, depois de demolidas antigas construcções, uma rua fronteira ao Jardim, na qual se edificaram casas de igual prospecto. Todas estas obras foram executadas sob os auspicios do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza. O povo fluminense agradecido mandou abrir esta **inscripção em 31 de julho de 1876.**

NOTA — O Dr. Julio Furtado pede-nos para tornar publico que aceitará, muito penhorado, quaesquer rectificações ao trecho do seu trabalho acima publicado, bem como outros informes que os estudiosos lhe queiram fornecer, afim de tornar esse trabalho o mais util possivel.

CLASSIFICAÇÃO DE ADJUNTAS

Foram designadas para as escolas abaixo as adjuntas:

Ilka Furtado Luz, 5ª mixta do 9º districto; Dianira de S. Alvim, 7ª feminina do 12º; Theophanes Moniz de Brito, 5ª masculina do 8º; Anna Arduino, 1ª do 4º; Alice da S. Florião, 2ª mixta do 12º; Olga de O. Coutinho, 2ª masculina do 6º; Andilia Ducan, 2ª feminina do 11º; Angelina Borges, 2ª masculina do 12º; Jorgina de Magalhães, 2ª mixta do 11º; Angelina Q. Pinto, 6ª feminina do 12º; Laminia B. de Lemos, 3ª masculina do 11º; Thereza de A. Lobo, 4ª masculina do 6º; Djanira de S. Rego, 1ª feminina do 3º; Bartyra Santos, 12ª do 5º; Adelina da Conceição, 2ª mixta do 4º; America Pereira da Cunha, 2ª do 11º; Alda B. Guimarães, 1ª feminina elementar do 12º; Albertina de Mattos Duarte, 2ª mixta do 11º; Amelita Barbosa, 3ª feminina elementar do 12º; Alzira de A. Vieira, 2ª mixta do 13º; Adel M. S[illegible] feminina do 4º; Carlinda M. Guimarães, 7ª mixta do 7º; Beatriz Cere[illegible] masculina do 11º; Carmen B. de Oliveira, 5ª feminina do 11º; Armantina T. Tamba, 12ª mixta do 7º; Carmen Cordon, 5ª feminina do 11º; Argentina B. Gusman, 1ª feminina do 8º; Alda do N. Santos, 10ª mixta do 4º; Ercilia de C. Caffarena, 7ª do 13º; Maria L. da C. Mattos, 2ª masculina do 13º; Maria A. Dantas, 1ª elementar do 11º; Maria G. D. Estrada, 5ª mixta do 2º; Stella de Barros, 1ª feminina elementar do 10º; Maria Aurelia da Fonseca, 3ª mixta do 7º; Maria de L. Castro de Barros, 4ª masculina do 12º; Eurydice Mattoso, 2ª feminina do 14º; Isolina Barata, 1ª masculina do 14º; Maria Francisca, 6ª feminina do 12º; Lavinia, 1ª masculina do 13º; Eponina de F. Regazzi, 1ª feminina do 13º; Olga Mello, 4ª mixta do 3º; Regina V. Ferreira, 1ª do 11º; Zuleika M. Nunes, 5ª do 8º; Leonilla O. de Menezes, 1ª do 13º; Pedro de F. Regazzio, 2ª masculina do 13º; Maria G. Arruda, 5ª feminina do 4º; Ignez Seada, 8ª mixta do 6º; Ilda de Abreu, 1ª do 1º; Maria Land, 8ª feminina do 4º; Zulmira Abalo, 5ª do 4º; Zilda Shaeder Coubert, 2ª feminina do 9º; Joaquina de Castilho, 5ª mixta do 13º; Edith S. de Ureda, 1ª do 10º; Esmeralda de Carvalho, 5ª feminina do 11º; Leonor Barbosa, 1ª mixta do 12º; Domethildes da C. Moura, 2ª elementar feminina do 12º; Julia D. e Mello, 6ª masculina do 12º; Lucinda M. Camaz, 1ª feminina do 12º; Naphtalina da S. Florião, 2ª mixta do 13º; Maria Thereza de Carvalho, 4ª masculina do 12º; Mosana de Carvalho, 4ª do 12º; Yvonne de Oliveira, 3ª do 12º; Durvalina Dantas, 6ª feminina do 12º; Adelia L. Mansano, 2ª elementar feminina do 5º; Haydéa Ferreira, 4ª mixta do 4º; Luiz Xavier P. Lima, 2ª masculina do 6º; Julieta de F. Cardoni, 9ª mixta do 3º; Alice de F. Cardoni, 1ª masculina do 3º; Regina N. da Costa, 2ª mixta do 5º; Yelva da Cunha, 4ª feminina do 2º; Gracindina C. Ribeiro, 4ª do 9º; Isaura Novaes, 4ª mixta do 4º; Irene P. do Amaral, 5ª do 8º; Eponina M. Werneck, 5ª do 7º; Noir S. Gomes dos Santos, 7ª masculina elementar do 13º; Mercedes Mendes, 2ª mixta elementar do 13º; Nair S. Bittencourt, 3ª masculina do 11º; Luiza Telles, 1ª mixta do 14º; Margarida Gonçalves, 2ª masculina do 12º; Dulce de Souza, 2ª do 14º; Paulo G. Muniz, 6ª mixta elementar do 11º; Honoria dos S. Pimentel, 3ª feminina do 11º; Maria Antonietta Fonseca, 3ª masculina do 12º; Maria de Andrade, 6ª mixta elementar do 14º; Isabel Amaral, 5ª do 14º; Celina de Castro, 2ª do 11º; Anna Correia Braga, 1ª mixta do 13º; Pulcheria Costa, 2ª feminina do 11º; Alice Pessoa, 10ª mixta elementar do 13º; Maria Madalena Maciel, 1ª feminina do 14º; Olga Barbosa, 1ª mixta do 12º; Marieta Benites, 3ª feminina do 12º; Esteia G. de Araujo, 2ª masculina do 12º; Hermenegilda de Almeida, 8ª feminina do 12º; Judith Fonseca da C. e Silva, 2ª nocturna feminina do 4º; Gloria da C. Pereira, 1ª do 4º; Zulmira M. N. Filha, 2ª mixta do 13º; Anathildes de A. e Souza, 1ª do 12º; Arlinda C. Maghelli, 1ª do 12º; Edith da Costa D. Braga, 2ª do 13º; Isabel de Moraes, 6ª feminina do 2º; Odaléa de S. Osorio, 11ª mixta do 2º; Orbella M. de Souza, 1ª feminina do 8º; Clora da C. Bastos, 1ª do 3º; Leonor dos A. Lima, 1ª mixta do 5º; Anna M. de O. Lopes, 11ª mixta do 7º; Maria L. Leal, 2ª masculina do 3º; Maria P. de C. Rangel, 2ª feminina do 4º; Leopoldina T. dos Santos, 7ª mixta do 8º; Luiza de A. Ferreira, 2ª do 9º; Odette F. de Brito, 3ª feminina do 2º; Maria L. Coutinho, 2ª mixta do 1º; Maria E. C. Mello, 8ª feminina do 1º; Rosa N. de Medeiros, 1ª do 2º; Carolina Castagnulo, 4ª mixta elementar do 13º; Carmen N. Vinhaes, 4ª feminina do 11º; Guiomar F. Leite, 13ª mixta do 2º; Maria da C. Pereira, 1ª feminina do 3º; Laurinda R. Teixeira, 3ª mixta do 2º; Laura V. Scarsa, 5ª feminina do 5º; Francisca M. Hannequim, 1ª mixta do 3º; Francisca P. P. Chaves, 1ª mixta elementar do 4º; Elvira M. de Oliveira, 2ª feminina do 1º; Ernestina da Silveira, 6ª mixta do 9º; Laura Dantas, 6ª feminina do 12º, e Adelaide Pereira, 6ª mixta do 2º districto.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 15 de julho.

NO PARLAMENTO

Na sessão dos deputados, de segunda-feira, apresentou o Sr. ministro dos estrangeiros esta proposta de lei:

Art. 1º. Fica o governo autorizado a submetter eventualmente ao julgamento definitivo de um juizo ou tribunal arbitral internacional, pela fórma porque fôr opportunamente combinado, os processos relativos ás propriedades de immoveis religiosos, reclamados por subditos e cidadãos estrangeiros e actualmente occupados pelo Estado sempre que o governo reconheça ser mais conveniente esta fórma de proceder.

Art. 1º. Fica revogada a legislação em contrario.

O Sr. Julio Martins declara que não vota o projecto, visto aquillo que se pretende resolver pelo tal tribunal internacional estar resolvido pelas leis de Pombal, Aguiar e outras, a que se alude no relatorio do projecto.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros replica que tanto o governo portuguez como os governos estrangeiros são por igual interessados na resolução do assumpto.

As duvidas que surgiram são de simples interpretação de pontos de vista.

O Sr. Celorico Gil insurge-se contra o projecto, dizendo que o ministro o traz á ultima hora á camara e depois que, em tempos, lhe haver dito não haver no ministerio dos negocios estrangeiros a menor reclamação por parte dos governos estrangeiros sobre os bens congreganistas.

Não voto, pois, o projecto.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros replica que não houve nunca reclamações sobre indemnizações, que foi o que o Sr. Celorico Gil em tempos lhe perguntou.

Nunca faltou nem faltará á verdade na camara, nem recebe lições de cortezia do Sr. Celorico Gil.

O Sr. Celorico Gil — Nem eu de V. Ex. De resto, já estou farto de o vêr no governo e das suas habilidades.

Esta phrase produziu grande agitação na Camara, esforçando-se o Sr. presidente para que a retire.

O Sr. Celorico Gil — Não retiro nada, não tenho nada que retirar!

A vozeria torna-se ensurdecedora, ao mesmo tempo que varios deputados procuram demover o Sr. Celorico Gil do seu proposito e que o presidente procura leval-o a explicar as suas palavras.

Depois de varios episodios, o Sr. Celorico Gil, exclama:

O Sr. ministro dos estrangeiros informa-me de que não teve intuitos de me offender. Por minha vez, declaro que, com a minha phrase, talvez violenta, tambem não quiz melindrar o Sr. ministro.

O Sr. Rodrigues Gaspar diz que só vota o projecto desde que lhe garantam que o tribunal arbitral de que nelle se fala, não procurará interpretar pontos de direito portuguez.

O Sr. Brito Camacho, pergunta se o projecto foi adoptado em conselho de ministros...

O Sr. Vasconcellos e Sá — Evidentemente.

O Sr. Brito Camacho — Evidentemente, depois de V. Ex. o dizer...

Em seguida entrou-se no debate sobre a incursão monarchica, que transcrevemos na respectiva secção.

Na sessão da mesma Camara, de quarta-feira, a ultima.

O Sr. Dr. Brito Camacho requer que entre em discussão o projecto da lei eleitoral.

O Sr. França Borges — O' Sr. presidente, V. Ex. informa-me do que disse o Sr. Camacho?

O Sr. Brito Camacho repete o seu requerimento.

A esquerda agita-se e o Sr. Pereira Victorino requer a contagem.

O Sr. Affonso Costa — V. Ex., Sr. presidente, informa-me quanto tempo levou a discutir o projecto do caminho de ferro do Algarve.

O Sr. Brito Camacho — Demorou mais do que devia, porque alguns Srs. deputados em vez de o estudarem em casa, vieram-n'o estudar para aqui.

O Sr. Jorge Nunes — Requeiro votação nominal.

A esquerda protesta contra o requerimento do Sr. Camacho.

O Sr. Affonso Costa — V. Ex. Sr. presidente, não póde pôr esse requerimento á votação! Isso não é um requerimento! Isso é uma proposta!

O Sr. presidente — Isto é um requerimento como tantos que têm feito outros deputados. (Apartes da direita.)

A esquerda continúa a protestar.

O Sr. Pires de Campos — Eu tinha pedido a palavra antes do Sr. Camacho, e não desisto do meu direito.

O Sr. presidente — Concedo-lhe a palavra, fazendo aquelle deputado algumas considerações sobre a inopportunidade de se discutir o projecto da lei eleitoral.

O Sr. Affonso Costa — Requeiro a V. Ex. consulte a Camara se o documento que o Sr. Camacho mandou para a mesa é um requerimento ou uma proposta. Isto aqui não é ditadura! Não consinto ditaduras de ninguem!...

Por fim, o Sr. presidente põe á votação o requerimento do Sr. Affonso Costa, manifestando-se a Camara por uma proposta que é, immediatamente, posta á discussão.

O Sr. Brito Camacho justifica a sua proposta, dizendo que o governo, pela bocca do Sr. presidente, declarára á Camara que ou ella votava a lei no que dizia respeito ao recenseamento, ou sairia do poder. Teme, portanto, porque conhece a austeridade do Sr. Duarte Leite, que S. Ex. cumpra o que declarára.

O Sr. João de Menezes, em nome da commissão encarregada de estudar o projecto de lei eleitoral, allega que recebeu este documento á poucos dias, tendo-o enviado logo ao Sr. secretario.

As emendas que elle introduziu no Senado precizam de ser bem estudadas e todo o projecto, objecto de um cuidadoso estudo. Em todo o caso, se o presidente do ministerio julgar indispensavel que a commissão dê o parecer em poucas horas, ella o fará, porque entende que este governo deve continuar a dirigir os negocios da Republica, a quem tem prestado relevantes serviços e que bem merece de todos os portuguezes.

O Sr. Affonso Costa, manda para a mesa a seguinte moção:

"A Camara dos Deputados, não tendo a menor culpa de que até hoje não lhe tenha sido siquer communicado officiosamente o texto do projecto da reforma eleitoral, approvado no Senado, com importantes alterações, e, verificando que não poderia discutir e votar uma reforma dsta gravidade em menos de 10 dias e sem o parecer, impressão e distribuição normaes, passa á ordem do dia."

Accrescenta algumas considerações a esta moção, perguntando ao Sr. presidente do ministerio se a votação da reforma eleitoral é de tanto interesse para o gabinete, que implique a sua manutenção nas cadeiras do poder e o beneficio do paiz.

Lembra, então, que seria conveniente que o parlamento abrisse no dia 2 de novembro, em vez de a 2 de dezembro.

O Sr. Julio Martins, justifica e apresenta a seguinte moção.

"A Camara considerando que o actual governo é indispensavel á boa marcha da Republica e desejando o cumprir o seu programma ministerial, continúa na ordem do dia."

O Sr. Henrique Cardoso, manda para a mesa a seguinte moção:

"Considerando que, segundo a proposta approvada pelo Senado, ainda que esta Camara o votasse agora, as operações de recenseamento só principiam em 2 de janeiro, resolve não discutir, por isso não adiantar nada as operações do recenseamento."

O Sr. Jacintho Nunes tambem quer que se discuta a lei eleitoral.

O Sr. presidente do ministerio não vê necessidade de se discutir e votar aquella parte do projecto de reforma eleitoral que diz respeito ao recenseamento antes de se encerrar o periodo legislativo, visto que aquelle só se fará no dia 2 de janeiro.

Tambem entende que é muito util que o Parlamento reabra a 2 de novembro, mas este deliberará.

E' claro, ficou adiada a discussão.

A sessão legislativa, conjuncta, terminou com estes vehementes vivas:

—Viva o exercito!
—Viva a Patria!
—Viva a Republica!

VARIAS NOTICIAS

O natalicio do Sr. presidente da Republica

Passou, como lhes noticiei, na segunda-feira, o anniversario do chefe do Estado. Legações, consulados, bancos, casas commerciaes, vida de associações, etc., embandeiraram.

Ao palacio de Belém affluiram muitas pessoas, umas deixando cartões, outras sendo recebidas pelo Dr. Manoel d'Arriaga, acompanhado do seu secretario particular, chefe da sua casa e secretario da presidencia.

Alli estiveram, entre outras pessoas, o corpo diplomatico completo, todo o ministerio, deputações da camara dos deputados, constituida pelos Srs. Aresta Branco, Balthazar Teixeira e Francisco Pereira; do senado, pelo Sr. Anselmo Braamcamp Freire e um grupo de senadores; da camara municipal, direcção da Sociedade de Geographia, associações Commercial de Lojistas e Industrial, sociedades de propaganda e scientificas, officialidade do exercito de terra e mar, etc.

Muitos telegrammas de diversos pontos do paiz recebeu o Sr. presidente da Republica. A camara dos deputados votou-lhe uma saudação. O Sr. Affonso Paes Azemeis offereceu ao Dr. Manoel d'Arriaga uma estatueta—cariatide do chefe do Estado. E' um trabalho espirituoso, e tanto que o Sr. presidente da Republica autorizou a reproduzil-o.

O desastrado casamento da Beatriz

Descobriu-se que os piedosos assistentes á missa em suffragio de D. Maria Pia de Saboya não o eram tanto que não cochichassem politica, tanto que se informaram uns aos outros, alvoroçados: "a Beatriz casa amanhã".

A missa foi na sexta. No sabbado, com effeito, casava a Beatriz, a qual era a incursão Paiva Couceiro.

Era bem melhor que a Beatriz ficasse para tia...

Constancio Lopes da Costa

Afinal, foi castigado com passagem á disponibilidade. Diz-se que ainda o será com uma pena disciplinar.

Inauguração do Centro Evolucionista

Foi no outro domingo, no Colyseu dos Recreios.

A trasbordar a vasta casa.

Fez-se ouvir então o maior orador do partido do Dr. José de Almeida, que definiu o que era e o que queria o evolucionismo:

"Nós somos uma ponte lançada sobre o passado e o presente.

A democracia fingida fica á mercê do primeiro dictador que se lembre de afogal-a.

Se tem sido implacavel e inclemente para com os seus adversarios, é porque primeiro o golpearam, ferozmente, da cabeça até os pés.

Mas não quer ali aggravar ninguem.

E' apenas uma observação politica e não um aggravo.

Na politica actual ha tres partidos: um que se ampara no passado, outro que faz a apologia da destruição e o terceiro que é o evolucionista, que, intermedio, é alvejado pela reacção e pela demagogia.

A evolução é uma serie ininterrupta de pequenas revoluções, terminando pela Revolução Social.

A ordem como producto de solidariedade é a que nós desejamos; a ordem pela violencia deixamol-a aos outros.

O unico rei de um povo é o proprio povo.

O povo que sonha conquistar a Liberdade nunca mais se sujeita á tyrannia.

A garganta que uma vez se viu livre da gargalheira não consente mais que lhe afoguem o seu grito contra o despotismo, o grito com que proclamou a revolta."

E' o que se está admiravelmente vendo.

Syndicancia aos actos do Sr. Freire de Andrade

Numa das ultimas sessões do Parlamento, foram lidas na mesa as conclusões do relatorio da syndicancia aos actos do ultimo governador geral de Moçambique, no tempo da monarchia, Freire de Andrade, o illustre colonial, hoje á frente da direcção geral das colonias, as quaes consignam que este funccionario serviu o seu paiz com amor.

Fabrico de moeda falsa na Penitenciaria

Sim, senhor, chega a ter graça. Um recluso, com auxilio de dois serventes, arranjou todos os atafais para fabricar moeda, que não conseguiu, afinal, fabricar, porque um intromettido de um collega presidial, bom farejador, tudo desmanchou, denunciando-os.

O falsario não cumpriu, comtudo, por fabricar moeda que, como se costuma dizer, não é baptisado na freguezia de S. Paulo, e em cuja área fica a Casa da Moeda, mas por assassinar uma tia para a roubar.

Assassinio numa fabrica

Na da Companhia Nacional de Moagens, a Sacavem: o mestre da fabrica, o austriaco Sr. Kune, homem forte e possuindo seus 56 annos, vendo o empregado Joel fóra do seu logar e a brincar com uma das mulheres que descarregam carvão, mas linda, mandou-o para o seu logar.

O Joel, com grande surpresa, rompeu em despropositos e improperios, e saiu. Foi a casa, vestiu o facto domingueiro e voltou á fabrica. Os seus companheiros estranharam-n'o.

O Joel, ao vêr apparecer o Sr. Kune, dirigiu-se a elle, dizendo-lhe: "O' seu John: cá me vou embora para o não aturar mais."

Nesta altura, tirando um revolver da algibeira, disparou-o á queima roupa attingindo-o com um tiro na cabeça.

Aos gritos da victima, acudiu todo o pessoal que foi encontrar o Sr. Kune caido no chão e banhado em sangue.

O assassino, praticada a façanha, deitou a fugir, mas era immediatamente prêso por alguns operarios.

A explosão de dynamite da Costa do Castello

Foi preso o 2º tenente machinista Sr. Abranches da Silva, residente no rez do chão e com quem se passou aquella singularidade referida, com a noticia da explosão.

Como o Sr. Abranches tivesse sido franquista e pessoa conhecida da Cunha, e depois ainda a tal singularidade, foi suspeito de conspirador. Parece que esse conhecimento era limitado á cortezia de visinhos que se encontram na mesma escada.

A mulher do Cunha, Palmyra, apresentou-se á policia sabendo que era procurada. Ha 20 annos que viviam juntos, sendo muito dedicada ao marido.

Esta nota officiosa de terça-feira:

"O Sr. Dr. Mario Calixto já verificou que o conspirador Cunha estava carregando bombas quando se deu a explosão, e tinha em vista praticar attentados contra os republicanos. Tinha grande quantidade de tubos que foram encontrados nos escombros, para o seu fabrico. Tambem já foram encontrados alguns documentos que provam que aquelle inimigo das instituições republicanas, tinha entendimento com individuos internados em Hespanha, com nome supposto. Ainda não está apurado de onde lhe vinha o dinheiro para a compra dos materiaes, sendo certo, todavia, que vivia com difficuldades economicas."

Um apedrejamento a um theatro e morte de um homem

No theatro da rua dos Condes houve "matinée" este domingo. Como o publico não tivesse o programma que lhe annunciaram, desatou em protestos e turbulencias, tanto que as cadeiras foram reduzidas a estilhas.

Ora, cá fóra, a garotada, para acompanhar os de dentro, rompe em um medonho pedrejamento ao theatro, quebrando os vidros.

Acode a policia, um delles extrema-se nas pranchadas. Ha protestos, e taes, que um agente saca do revólver, mas, por inexperiencia ou outro qualquer motivo, dispara-se-lhe a arma sem elle querer, e vai ferir mortalmente um pobre homem—Mario Fernandes Faria, que nessa occasião ia passando.

Asylo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho

O Sr. presidente da Republica teve um momento feliz no domingo—aquelle em que assistiu á inauguração do edificio do asylo dos cegos Antonio Feliciano de Castilho, em cuja fundação teve influencia preponderante uma senhora brazileira, filha do celebre medico Dr. Souto.

A praça e os acontecimentos

Da chronica financeira do "Diario de Noticias":

"Cumpre ao chronista financeiro registrar a serenidade com que foram presenceados pela praça os ultimos acontecimentos — serenidade provada pela ausencia de quaesquer perturbações, quer nos cambios, quer nas cotações de fundos publicos ou do papel de sociedades e empresas particulares.

O cambio sobre Londres, que na venda ficara a 48 7/16, ao que correspondia a libra a 4$960, fechou hontem a 48 5/16, a que corresponde a libra a 4$970, cotação esta que se manteve por toda a semana.

O nosso fundo externo teve em Paris a cotação inalteravel de 64,60 e, em Londres, a de 6462.

As inscripções apresentam uma ligeira baixa de 37,85 para 37,80, que de forma alguma pode traduzir qualquer alarme.

As acções do Banco de Portugal mantêm-se a 152$, como adiante se verá.

E' de registrar, realmente.

F. C.

Foram julgados e condemnados pelo juiz dos feitos da fazenda municipal, em audiencia de 31 do mez findo, os contraventores de posturas municipaes:

Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario Francisco Petraglia, multados em 300$, cada um, por não terem cumprido os laudos de vistorias; João Perrote e Manoel Pereira Carvalheiro, em 50$, cada um, por queimarem fogos para a via publica; Joanna Antonia & C. e A. Piano & Falcão, em 100$, cada um, por abrirem negocios sem licença; Joaquim Pacheco da Rocha Pereira & Areias, este em 100$ e aquelle em 200$, por não terem cumprido uma intimação; Luiz Turano & C., em 500$, por distribuir folhetos; B. J. Gonçalves, em 20$, tendo pago a multa em juizo, por conduzir pão em cesto; e Antonio Silva, em 100$, por ter feito obras sem licença.

NSTITUTO DOS ADVOGADOS

Reuniu-se, ante-hontem, ás 8 ½ horas da noite, este instituto, sob a presidencia do Dr. Alfredo Pinto, secretariado pelos Drs. Taciano Bazilio e Astolpho Rezende.

Lida a acta da ultima sessão, foi a mesma approvada. No expediente, foi lida e enviada á respectiva commissão, a proposta apresentada pelo membro honorario Dr. Viveiros de Castro, passando-se á ordem do dia, foram rejeitadas as preliminares da commissão de justiça, no projecto do divorcio, apresentado pelo Dr. Deodato Maia, voltando o dito projecto ao proponente, afim de relatal-o, em virtude da votação. A requerimento do Dr. Paulo de Lacerda, voltou novamente á commissão de justiça e legislação, o parecer emittido na proposta sobre os certificados dos bacharéis. Foi adiada para a proxima sessão a votação das conclusões da these 54 (mão morta), sobre a regulamentação do trabalho, falaram o Dr. Theodoro Magalhães, que apresentou um requerimento sobre o dito parecer, e os Drs. Deodato Maia e Paulo de Lacerda.

Pelo adiantado da hora, foi suspensa a sessão.

Eis o requerimento apresentado pelo Dr. Theodoro Magalhães:

Considerando que o projecto de regulamento do trabalho das mulheres e das crianças carece de alterações;

Considerando que esse projecto admitte a entrada dos menores de 10 annos nas fabricas, sem a necessaria instrucção, quando, justamente, depois da frequencia na escola primaria, é que o adolescente deve ser encaminhado para a officina;

Considerando que a questão do salario está desprezada no mesmo projecto, o qual, se esquecendo de tão relevante assumpto, tambem não cogita a quem cabe o industrial pagar preço menor nem se refere ao peculio que deve ser formado do producto do trabalho do aprendiz;

Considerando que a estipulação dos deveres do patrão para com o menor operario, nem as regras relativas aos accidentes de trabalho constituirão a attenção do projecto;

Considerando que o trabalho em domicilio tambem deixou de ser apreciado no regulamento;

Considerando, quanto ás mulheres, que o projecto não expressa os direitos da operaria, em relação ao ajuste de seu salario no exercicio de seu trabalho;

Considerando que o regulamento, estabelecendo a prohibição a certos serviços por pesados, ás mulheres, não trata de especificar a que ordem de trabalho pertencem esses mestres, omittindo, assim, que na fabrica a selecção convém se dar, pelo genero da industria e não pela especie da tarefa;

Considerando que o projecto crea unicamente medidas de ordem hygienica, não cogitando do trabalho feminino, em domicilio ou no commercio;

Considerando que carecem de fundamento as disposições, respeitantes ao periodo de lactancia, por motivo da injustificada creação de um deposito de crianças junto á sala da officina;

Considerando que o projecto fala em departamento geral do trabalho, com a attribuição de organizar o Codigo do Trabalho;

Considerando que um codigo de trabalho abrange disposições sobre o assumpto, aventado no regulamento e mais ainda, sobre materia de contrato de trabalho, direitos e deveres do operario e do patrão, syndicatos, salarios, greve, etc.;

Considerando que a restituição do departamento geral do trabalho com a prerogativa de redacção de um codigo, illude toda a tentativa de regulamentos parciaes attinentes a certa ordem de trabalhadores;

Considerando, finalmente, que o projecto, pelas suas lacunas e modificações, que não podem ser suppridas por emendas e substitutivos, porém, por uma refusão completa do regulamento;

Requeiro que seja devolvido á commissão ou ao seu autor, o projecto de regulamento do trabalho dos menores e das mulheres, afim de que nelle se façam as necessarias alterações."

INSTRUCÇÃO MILITAR

A FORMAÇÃO DO ATIRADOR E A DEFESA NACIONAL

O tiro é a parte mais importante da educação do soldado.

No momento presente a formação do atirador é a necessidade mais palpitante; assim exige a segurança da Nação.

Depois da lucta tremenda da Mandchuria, onde se viu o colosso russo ser esmagado pelo então desconhecido e fraco paiz do sol levante, precisamos cuidar com carinho da educação physica e moral da mocidade.

Na época actual as nações armadas são caracterizadas pelo serviço de pouca duração para o soldado, por quadros relativamente fracos e uma massa de reservistas adestrados á mobilização das diversas linhas de tropas, dependendo a força moral do exercito sobretudo do estado de espirito da propria nação.

O povo japonez, desde a escola primaria até a Universidade, é educado em um espirito rigorosamente patriotico.

Inculcam-se-lhe systematicamente um são egoismo nacional e o respeito ás glorias militares.

O exercito, em sua qualidade da incarnação mais viva do pensamento nacional, goza no Japão de extraordinaria popularidade.

O chamado do joven conscripto ao serviço das armas é celebrado na familia como uma festa; é um acontecimento honroso.

As distincções obtidas na guerra são consideradas como a melhor das recommendações, mesmo na vida civil.

Erigem-se templos, e, duas vezes por anno, toda a nação toma lucto em memoria d'aquelles que tombaram no campo de batalha.

Concedem-se honras especiaes ás familias dos militares mortos, mesmo muitos annos após este triste acontecimento.

O patriotismo é a unica verdadeira religião dos japonezes, que consideram a morte em combate como uma felicidade.

O seu ideal de ser chamado no numero dos heróes cujos nomes são inscriptos no templo de Chokhonoscha, levantado nas cercanias de Tokio, em homenagem aos martyres da defesa da patria.

Estes costumes severos, a magestade puramente antiga dos sentimentos do povo japonez deram-lhe o logar de destaque no concerto mundial e a admiração dos povos civilizados.

E' pela criança que se deve começar a formação do atirador; o tiro em familia e nas escolas primarias deve ser o ponto de partida e a base de um ensino racional, porque o tiro é um exercito que exige a educação physica e cuidadosa educação moral.

A educação physica se entende com o desenvolvimento muscular, sufficiente para o manejo desembaraçado das actuaes armas de guerra; quanto ás qualidades moraes, são mais difficeis de ser cimentadas no espirito da criança que se prepara para lucta no futuro.

E' mister o raciocinio, que surge de uma intelligencia bem conduzida; o sangue frio, que nasce de um temperamento bem educado; e a disciplina, que é oriunda de uma educação bem regulada.

A instrucção de tiro em breve vem dar á criança o sentimento da responsabilidade e a confiança em si mesmo.

Os professores encontrarão occasião opportuna para encorajar seus jovens alumnos e obter rapido progresso, aproveitando-se daquelles que apresentarem mais aptidão nos concursos de honra, de tiro ao alvo.

Em geral, entre os dez e quatorze annos a criança tem grande enthusiasmo pelas armas de fogo e rapidamente tornam-se optimos atiradores.

Esta instrucção traz a vantagem de annualmente lançar ao paiz milhares de moços adestrados no manejo da arma de fogo e, com as qualidades moraes e, sobretudo, civicas, mais desenvolvidas, porque intimamente acham-se ligadas as idéas da defesa da Patria com a instrucção do atirador.

Nas academias superiores, nas sociedades de tiro e no exercito, essas crianças de hoje, amanhã continuarão a se habilitar no difficil, necessario e patriotico preparo para formação do atirador.

Depois dos ensinamentos da guerra do Transvaal e da guerra russo-japoneza, tornou-se tangivel a necessidade do paiz possuir o maior numero possivel de bons atiradores no seu exercito.

Em todos os regulamentos militares depara-se com o lemma: "O tiro é a parte mais importante da instrucção do soldado".

Infelizmente, a falta de tempo para os homens que servem nas fileiras, devido ao reduzido serviço de dois annos, a continua falta de verba para o colossal consumo de munição, não permittem ao exercito dar ao soldado a sufficiente instrucção de tiro.

Nunca será possivel com algumas sessões de tiro e poucas dezenas de cartuchos chega-se a um resultado apreciavel, no exercito.

E' mister que o conscripto já tenha pelo menos a educação moral exigida pelo atirador.

A experiencia demonstra esta triste verdade: nos regimentos contam-se os bons atiradores.

No dia do perigo todo o cidadão valido será chamado para a defesa nacional e nada esses patriotas poderão produzir no campo de honra, sem que préviamente se tenham transformado em atiradores.

E' necessario para isso que a primeira noção do tiro seja incutida á criança no seio de sua propria familia, depois continuada na escola municipal.

As primeiras difficuldades serão vencidas pelo tiro reduzido, com a carabina Flobert, a pequenas distancias.

No curso superior, ou na sociedade de tiro, o joven patricio, por gosto, por habito, por distracção, por patriotismo ou pelo interesse da conquista de um premio, irá praticar o tiro com o fuzil de guerra, transformando-se insensivelmente no atirador que a nação necessita.

Assim, ter-se-ha transformado a debil criança em um poderoso elemento para a defesa nacional.

Escola de guerra, 28-7-12—Ildefonso Escobar, 2° tenente de infantaria.

Para disputar a prova da "Guarda Nacional da Capital Federal", instituida pelo Tiro Brazileiro da Pavuna, a realizar-se nos dias 4 e 11 do corrente, inscreveu-se mais o tenente Luiz Antonio Salgado; os demais concurrentes que vão disputar essa prova, são os seguintes:

Capitão Acylino Jacques, capitão Henrique Luiz Vianna, capitão Leopoldo Moncró, major Joaquim Mariano de Oliveira, capitão Miguel Oro, capitão Luiz dos Santos Neves, tenente Julio Martins Corrêa, tenente Attila de Oliveira Costa, tenente José Valentim de Aguiar, alferes Eloy Valentim de Aguiar, coronel Cesar Sarrain, tenente Arthur Gonçalves Valljum, alferes Manoel Abreu, tenente Luiz Salgado e major Alberto Martins.

Como se vê, a concurrencia ao concurso, por parte dos officiaes da milicia civica, é magnifica, e bem compensa os esforços empregados pelo Tiro Pavunense, para a realização dessa prova, toda de grande resultado para o desenvolvimento da instrucção do tiro de guerra entre a guarda nacional.

Os premios que vão ser conferidos aos vencedores do concurso, dos dias 4 e 11 do corrente, estão expostos nas vitrines da fabrica de flores Traste de Britto, á rua do Passeio n. 60.

O rico premio offerecido pelo Dr. Ennes de Souza, já se acha exposto, e é de fino gosto artistico, e bem assim os offertados pelo capitão Aureliano Reis, director do tiro.

O atirador Alberto Navarro, de Meirelles, vice-presidente da União dos Atiradores, inscreveu-se nas provas "Dr. Ennes de Sousa" e "Capitão Elpidio de Brito".

Desse modo, fica completa a grande caravana de tiro rapido.

Acham-se já inscriptos 80 atiradores, entre os quaes os representantes das sociedades e da guarda nacional.

O premio do Dr. Rivadavia Corrêa é um bronze bellissimo (O atirador francez.)

Amanhã haverá um exercicio geral de fogo nos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme para os socios, reservistas do exercito, e praças das corporações militares.

O fogo será iniciado ás 9 horas da manhã e encerrado ás 2 horas da tarde, estando a direcção a cargo do atirador Gastão Nogueira da Costa, director de tiro.

— O Tiro Brazileiro do Leme será representado amanhã no concurso de tiro de guerra do Tiro Brazileiro da Pavuna, por uma commissão de atiradores que seguirá para Pavuna, no trem das 8 e 20 da manhã.

— Na secretaria continuam a ser recebidas diariamente as inscripções dos atiradores que pretendem disputar o grande concurso de tiro de guerra commemorativo ao 4° anniversario desta sociedade, assim como está sendo feita a distribuição dos programmas para este certamen, que compõe-se de doze provas, sendo: uma para cada classe de atiradores, duas de Campeonato de 1912, para fuzil Maurer R. B. e outra de revolver de guerra, uma prova de tiro rapido, uma para officiaes das classes armadas e outra para officiaes da guarda nacional, e finalmente uma para inferiores e praças das corporações militares.

Será tambem disputada o grande premio "Taça do Leme", por "equipes" de tres atiradores por sociedade.

Este grande premio pela primeira vez instituido nesta capital, pelo Tiro Brazileiro do Leme, tem despertado interesse nas sociedades confederadas desta capital e Estado do Rio, que vão fazer se representar por diversas "equipes".

O conselho director estabeleceu para boa ordem deste concurso o seguinte horario:

Domingo, 11 do corrente serão disputadas as provas: Dr. Lauro Müller, para atiradores de 1ª classe; "General Bento Ribeiro", para atiradores de 2ª classe; "Dr. Pedro Toledo", para atiradores de 3ª classe, sendo que esta será prolongada até 18 do corrente, por exiguidade de tempo para que os inscriptos possam realizar suas provas no dia 11, e a prova "52° batalhão de caçadores", para inferiores e praças das corporações armadas.

Domingo, 18 do corrente, serão disputadas as provas, "Marechal Hermes da Fonseca", campeonato de fuzil; "General Cruz Brilhante", campeonato de revolver; "General Vespasiano de Albuquerque", para officiaes das classes armadas "Capitão Augusto Amaral", para atiradores de tiro rapido e "Dr. Pedro de Toledo", para atiradores de 3ª classe (em conclusão.)

Domingo, 25 do corrente, serão disputadas as provas; grande premio "Taça Tiro do Leme", para "equipes" de atiradores das sociedades confederadas; "General João Claudino", para officiaes da guarda nacional; "Dr. Dionysio Cerqueira", "handicap" para atiradores de classe - "Coronel Cesar Pannani", para atiradores de revolver, 2ª e 3ª classes.

A's sociedade de tiro que concorrerem á prova da "Taça Tiro do Leme" serão remettidas instrucções relativas á prova, para melhor orientação das "equipes" na disputa deste grande premio.

—Foram entregues hontem a esta sociedade os dois diplomas de campeão, sendo um de fuzil e outro de revolver, que foram confeccionados por conhecido "atelier" e constam de dois cartões de prata de lei com as inscripções gravadas.

Realizar-se-ha, amanhã, 4 do corrente, a 1 hora da tarde na Escola Naval, mais um exercicio de artilharia pela companhia de guerra do Tiro Naval.

CONCURSO DE TIRO

Conforme noticiámos ante-hontem, foram organizadas no quartel-general da 9ª região militar as instrucções para o importante concurso de tiro da guarnição desta região, a realizar-se no corrente mez, e ao qual concorrerão officiaes e praças do exercito e atiradores civis, na ordem abaixo descripta:

1ª prova—Revólver ou pistola de guerra—50 metros. Alvo c. c. 1—30 tiros de pé e a braços livres; tempo maximo, 15 minutos; limite minimo, 210 pontos.

Concurrentes—Officiaes do exercito.

Premios aos 1°, 2° e 3° vencedores.

2ª prova—Revólver ou pistola de guerra—25 metros. Alvo c. c. 1—modificado, 5,cms., 20 tiros, de pé e a braços livres; tempo maximo, 10 minutos; limite minimo 120 pontos.

Concurrentes—Officiaes do exercito.

Premios aos 1°, 2° e 3° vencedores.

3ª prova—Revólver ou pistola de guerra—25 metros. Alvo silhueta—18 tiros, de pé e a braços livres; tempo maximo, 110 segundos; limite minimo, 14 impactos.

Concurrentes—officiaes do exercito e atiradores civis.

Premios aos 1°, 2° e 3° vencedores.

4ª prova—Fuzil ou clavina Mauser—Modelo regulamentar—400 metros. Alvo c. c. 3—20 tiros; 10, deitado, cinco de joelhos e cinco em pé; tempo maximo, 10 minutos; limite minimo, 120 pontos.

Concurrentes—Officiaes do exercito e atiradores civis.

5ª prova—Fuzil ou clavina Mauser—Modelo regulamentar—300 metros—alvo silhueta; de pé, 15 tiros nas tres posições regulamentares; tempo maximo, 90 segundos; limite minimo, 12 impactos.

Concurrentes—Officiaes do exercito.

Premios aos 1°, 2° e 3° vencedores.

6ª prova—Fuzil ou clavina Mauser—Modelo regulamentar—300 metros—alvo silhueta; de pé, 15 tiros nas tres posições regulamentares; tempo minimo, 10 minutos; limite minimo, 12 impactos.

Concurrentes—Officiaes inferiores do exercito.

Premios aos 1°, 2° e 3° vencedores.

7ª prova—Fuzil ou clavina Mauser—Modelo regulamentar—300 metros—Alvo silhueta; de pé, 15 tiros nas tres posições regulamentares; tempo maximo, 10 minutos; limite minimo, 12 impactos.

Concurrentes—Praças do exercito.

Premios aos 1°, 2° e 3° vencedores.

8ª prova—Fuzil ou clavina Mauser—Modelo regulamentar—tiro collectivo—distancia a avaliar, a olho nú—alvo silhueta, 40 tiros; posições facultativas; tempo maximo, cinco minutos; limite minimo, 30 impactos.

Concurrentes—Esquadras do exercito, sob o commando de um cabo.

Premios ás 1ªs, 2ªs e 3ªs esquadras vencedoras.

Observações—Exceptuada a 8ª prova, em todas demais facultam-se dois tiros de ensaio, cujos impactos e pontos serão dados.

Nas 2ª e 5ª provas, classificam-se os concurrentes: 1°, pelos numeros de impactos; 2°, pelo tempo e, finalmente, 3°, pelos pontos.

Na 8ª prova, classificam-se os concurrentes:—esquadras—1°, pelos numeros de impactos; 2°, pela maior aproximação das distancias, e o 3°, pelos pontos.

Os concurrentes da 3ª prova, que preferirem pistolas automaticas, só poderão usar de um carregador com seis tiros de cada vez.

Nas 6ª e 7ª provas, classificam-se os atiradores, 1°, pelo numero de impactos; 2°, pelo numero de pontos.

Iniciada a prova, os ponto só serão computados, depois do ultimo, por um membro do jury, á vista do concurrente.

Os cartuchos falhados serão substituidos por outros.

O concurrente que não comparecer no dia em que fôr chamado, será considerado desistente.

Os concurrentes da 4ª prova, sendo mestres, contam os tiros que attigirem as zonas 8, 9 e 10; os da primeira classe, as zonas 7, 8, 9 e 10; os da segunda, as zonas de 6 a 10 e os da terceira, em todo o alvo.

As provas serão iniciadas e terminadas no mesmo dia.

Ao jury compete resolver tudo quanto no presente programma não estiver prescripto.

Inscripções—Os commandantes de unidades, directores e chefes de repartições farão as respectivas inscripções e as remetterão ao quartel-general da inspecção, de 7 a 13 do corrente.

Jury—Presidente, general José Caetano de Faria; membros: generaes Olympio de Carvalho Fonseca, Tito Pedro Escobar e coronel Napoleão Felippe Aché.

Commissão para registrar e assistir as provas, devendo relatal-as ao jury—coronel Abilio Augusto de Noronha e Silva, tenente-coronel Innocencio de Barros Vasconcellos, major Estillac Leal, capitães Arthur Goffredo Soares e Deschamps Cavalcanti.

Epocha—Começará no ultimo domingo de agosto, 25, e terminará a 1° de setembro.

As provas 1ª, 2ª e 3ª terão logar no quartel do 52° batalhão de caçadores; as 4ª, 5ª, 6ª e 7ª provas, terão logar no Leme, e a 8ª prova, na linha de tiro do Realengo.

Premios—Para as 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª provas, aos tres primeiros vencedores de cada prova será distribuido o premio de 300$, proporcionalmente ao numero de pontos; para a 4ª prova, aos tres primeiros vencedores, 350$; para a 7ª prova, 150$; para a 8ª prova, um bronze ao regimento a que pertencer a esquadra vencedora, no valor maximo de 1:000$; e para ser distribuida ás praças da 1ª esquadra vencedora, a quantia de 230$, do seguinte modo: para cada praça, em numero de oito, 25$; e ao cabo commandante, 30$; para a 2ª esquadra, 185$; para ser distribuido, para cada praça, em numero de oito, 20$; ao cabo, 25$; para a terceira esquadra, 110$; para ser distribuido, para cada praça, em numero de oito, 15$ ao cabo, 20$000.

Munição—Os commandantes de unidades ficam autorizados a fazer suprimento da respectiva munição.

POLITICA INTERNACIONAL

INGLATERRA E ALLEMANHA

A transferencia do barão de Marschall de Bieberstein da embaixada allemã de Constantinopla para a de Londres continúa provocando na imprensa mundial os mais desencontrados commentarios.

Dada a temerosa crise, que neste momento assoberba a Turquia, a braços com revoltas na Albania e na Arabia e com a guerra tripolitana, era logico aguardar que a chancellaria allemã mantivesse no seu posto esse consummado diplomata que, mercê de tantissimas victorias alcançadas sobre os seus rivaes, assegurou á Allemanha efficaz preponderancia na politica externa da Sublime Porta.

Não padece duvida que a successão do conde Wolff Metternich, recaida numa politico sagaz e energico, a quem os inglezes jámais perdoaram o celebre telegramma ao presidente Kruger, quando na incursão Jameson, obedeceu a um plano préviamente deliberado, maduramente estudado em todos os seus pormenores e prestes a eclodir em sensacionaes surpresas que, em determinadas circumstancias, podem pôr a descoberto a paz universal. "Esta escolha — escreve o conde Elphberg para o "New York American" — é o penultimo acto do grande drama tragico que se intitula "Relações anglo-germanicas". O epilogo, accrescentaremos, será, incontestavelmente, o "statu quo ante" em vista do provavel fracasso das negociações e do inutil dispendio de energias consumidas na conciliação do que a Germania chama as suas justas aspirações com as condições, que a Grã-Bretanha considera fundamentaes para a integridade e segurança do seu imperio... ou uma formal e inevitavel liquidação em que serão chamadas para preencherem funcções importantes os hodiernos "dreadnoughts".

Acostuma-se uma parte da imprensa ingleza a considerar o barão Marschall como o mensageiro da paz. Pouco viverá, porém, quem não vir que a sua bagagem diplomatica encerrava pacafernaes, assemelhando-se antes a um "ultimatum" do que a um ramo de oliveira.

Com effeito, elle, o presidente patriota que, ha quinze annos para cá, vem desencadeando a anglofobia entre os seus conterraneos; elle que, durante a crise transvaaliana, na qualidade do mais fervoroso adepto da colligação europêa preconizou guerra sem treguas aos interesses inglezes na Africa do sul; elle, o habilissimo diplomata que, levando de vencida a influencia ingleza em Constantinopla, se arvorou numa especie de grão-vizir não official e conseguiu robustecer a influencia allemã, na Asia Menor; elle, o homem cuja inteira carreira politica e diplomatica se revela prenhe de flagrantes antagonismos aos actos dimanados do Foreign Office; elle, jámais póde ter jus a ser tido como precursor de uma éra amistosa entre os dois paizes, de mais a mais se ponderarmos a circumstancia de se ter revelado, na ultima conferencia internacional de Haya, onde representava a sua patria, um estrenuo defensor de armamentos terrestres e maritimos sem restricções.

Como admittir a viabilidade de uma aproximação anglo-germanica, e o desideratum primacial da Grã-Bretanha é a supremacia naval, cuja perda não só lhe acarretaria a fragmentação do imperio colonial, mas ainda perigaria a propria existencia nacional. A ultima lei naval, que tão rapidamente transitou pelo parlamento allemão, demonstrando á saciedade que o principal objectivo do governo germanico é a destruição da supremacia naval ingleza, cavou ainda mais fundo o abysmo que de ha muito vinha separando os dois povos. Figura-se-nos, portanto, que todas as tentativas para a reconciliação se provarão infrutiferas, a menos que o governo allemão postergue "sine die" a execução da mencionada lei naval.

Por seu turno, a imprensa allemã, considerando como facto incontroverso o desejo ou necessidade da parte da Grã-Bretanha em se approximar da Allemanha, reporta que o barão Marschall se acha incumbido de exigir da Inglaterra o cumprimento do estipulado no tratado secreto de 1869, cuja existencia, de resto, é indiscutivel.

A campanha expansionista vai assumindo na Allemanha proporções inquietadoras, que devem trazer precavidos os paizes pequenos como o nosso e que dispõem de largos patrimonios coloniaes. Hoje não é só a imprensa "jingoista" capitaneada pelo "Post", que reclama a immediata creação de um imperio colonial na Africa Central. "A exemplo da França, que predomina no norte, e da Inglaterra, que assenhoreou de todo o sul, necessitamos que a zona central seja nossa", eis o novo lemma de que se fazem paladinos homens eminentes como o Dr. Delbruck, o sabio professor da Universidade de Berlim e amigo particular do kaisser; como o Dr. Karl Peters, uma notabilidade scientifica da moderna Germania, o qual mui recentemente frizou no "Tag" que o assentimento da Inglaterra para a expansão da Allemanha á custa de Portugal era uma condição "sine qua non" para a realização do accôrdo em perspectiva.

Evidentemente, o barão Marschall, devotado apostolo do expansinismo, que tão fervorosamente propagou na Asia Menor e nas cercanias do golfo Persico, encontrará ensejo opportuno para formular as reivindicações germanicas no continente negro, com aquelle tacto e aquella plausibilidade que em outros logares e em outras circumstancias lhe valeram retumbantes triumphos. De que fórma surgirão essas reclamações? Virão rotuladas com os dizeres Walfisch Bay, Angola, Zanzibar, Moçambique ou Congo belga? Só á historia cabe elucidar-nos sobre este ponto. Entrementes, notemos que todos esses nomes geographicos, de ha quatorze annos inscriptos no calendario de ambições germanicas, têm no barão Marschall um tenaz e convicto defensor.

Lisboa, 24 de junho.

MESSIAS GOMES.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Contrafacção de marca—Indemnização—O juiz federal da 1ª vara julgou procedente a acção em que a Société Nestlé & Anglo Swess Condensed Milk, proprietaria da marca "Moça", usada em producto de sua industria, pretende haver de E. Lamelne Samson & C., negociantes no Rio, indemnização por perdas e damnos causados á autora pela contrafacção da mesma marca.

Os supplicados foram condemnados ao pagamento do que for liquidado na execução.

—O juiz federal da 2ª vara julgou improcedente a acção em que Abel & C. pretendiam a nullidade da patente de invenção n. 6.329, concedida a Casaux & C. para um systema de rolhagem de garrafas e frascos.

O juiz assim decidiu sob o fundamento de não terem os autores provado ser de uso antigo o referido systema.

—No juizo federal da 2ª vara propuzeram hontem Lage Irmão uma acção summaria em que pretendem a nullidade da patente de invenção n. 6.391 concedida a Lelman Stevens para uma nova solda autogenea. Os autores allegam que o objecto da patente em questão não constitue invento de supplicado, pois que é ha muitos annos usado.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 2ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do Sr. desembargador Nabuco de Abreu, presentes os desembargadores Ranha Gabaglia e Diogo de Andrada, o juiz de direito Torquato de Figueiredo e Saraiva Junior.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição—N. 210: relator, o Sr. Gabaglia; aggravante, Anna Maria Marques de Jesus; aggravados, Ernestina Pedreira de Castro e o Dr. curador de orphãos.—Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo, unanimemente;

N. 212: relator, o Sr. Torquato de Figueiredo; aggravante, José Monteiro Guimarães; aggravados, o Dr. curador geral de residuos e o juizo—Idem;

N. 214: relator, o Sr. Saraiva Junior; aggravante, The Gourock Ropework Export Company Limited; aggravados, Jorge Fruchs & C., e a Junta Commercial da Capital Federal.—Negaram provimento, unanimemente;

N. 215, relator, o Sr. Saraiva Junior; aggravantes, José Machado Monteiro e sua mulher, aggravado, Leoncio Cosmes Barbosa — Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo, unanimemente.

N. 207, relator, o Sr. Torquato de Figueiredo; 1°s aggravantes, João Pio de Moraes, Moraes & Costa, Parra Braga & C. e outros, 2°s aggravantes Castro & Irmão, Moreira & C. e outros; aggravadas, os syndicos da liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas e o juizo — Conheceram do aggravo contra o voto do Sr. Saraiva Junior, e negaram provimento contra o voto do Sr. relator.

Fallencia Ramori & C. — A requerimento da Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, credor de 1:518$100 por titulo vencido, o juiz da 5ª vara civel decretou a fallencia de Ramori & C., negociantes estabelecidos á praça dos Governadores n. 6.

Foi nomeado syndico o credor requerente.

Negociante rehabilitado—O juiz da 6ª vara civel, preenchidas as formalidades legaes, julgou rehabilitado o negociante Francisco Pinto Santiago, que foi socio da extincta firma fallida Santiago, Costa & C.

Fallencia Salvador da Silva Couto—O juiz da 6ª vara civel decretou a fallencia do negociante Salvador da Silva Couto estabelecido á rua Escobar n. 67.

Requereu a medida Manoel Domingues Moreira, credor de 6.300$ por letras já vencidas.

O juiz mandou que o fallido apresentasse no prazo legal a relação de seus maiores credores para escolha do syndico.

Foi pronunciado — O juiz da 4ª vara criminal julgou procedente a denuncia offerecida pelo ministerio publico contra o soldado da brigada policial João Accacio dos Santos, accusado de ter attentado contra o pudor de uma menor.

Esteve hontem, á tarde, na estação de S. Diogo, o Dr. Humberto Saraiva Antunes, sub-director da 3ª e interino da 4ª divisão, tendo, por essa occasião, dado o pessoal conhecimento dos actos do Dr. Paulo de Frontin:

Nomeando inspector interino da 3ª divisão o sub-chefe de secção José de Barros Carvalhaes, com exercicio na linha auxiliar e rede fluminense; passando á 5ª sub-chefia o Dr. Julio Rasberge Soares, que será substituido pelo Dr. José Luiz de Araujo, ficando este tambem accumulando a 1ª e 2ª sub-chefias, e nomeando chefe do deposito de 1ª classe interino o Dr. Miguel de Oliveira Valle.

— Ao gabinete do Dr. Paulo de Frontin foi hontem dirigida a estatistica do gado embarcado nas diversas estações dessa ferro via, hontem:

Santa Cruz, recebidas, 336 rezes; Matadouro, abatidas, 352; Cruzeiro, embarcadas, 352, e a embarcar, 328, e Sitio, a embarcar, 110.

— Foram mandados servir: em Barra do Pirahy, o praticante Cecio Heredia de Sá; em Sabaúna, o conferente Pedro Thomaz de Aquino; em Norte, o agente Benedicto de Mello Figueiredo; em Itaguahy, o praticante Licinio Abdon; em Santa Cruz, o praticante Luiz Cavalcanti; em Entre Rios, o conferente Mario Ventura Marinho, e em Matadouro, o agente Arthur Rozendo Mattoso.

— Estão despachados pelo Dr. Paulo de Frontin os seguintes requerimentos:

Lindolpho Martins dos Santos—Indeferido;

Milton Gianceli — Concedo 90 dias, sem vencimentos;

Marciano Borba — Indeferido;

Manoel Joaquim Monteiro — Requeira ao Sr. ministro da viação;

Manoel Rodrigues de Faria — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria;

Manoel Augusto Penna — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

Manoel Correia — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria, a contar de 18 de maio ultimo;

Manoel Joaquim de Souza — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria, a contar de 30 — maio ultimo;

Manoel Felicio — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

Manoel Hilario — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 13 de junho ultimo;

Manoel A. P. Padrenosso — Compareça nesta secretaria;

Oswaldo Pauperio — A interinidade não conta para a antiguidade;

Oreste Portugal — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 13 de maio ultimo;

Oscar Vianna de Marins — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 28 de maio ultimo;

Olavo Martins — Concedo;

Octacilio Nogueira da Silva — Concedo com 75 % de abatimento e 50 %, respectivamente;

Pedro Ramalho — Concedo 90 dias, com dois terços da diaria;

Romão Fernandes — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria;

Roberto dos Santos Martins — Concedo 60 dias, sem vencimentos;

Thomaz José Correia Gomes — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 28 de maio ultimo;

Theodemiro Rosa da Silva — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

Tobias Augusto Cesar — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria;

Tiburcio Blasco — Requeira ao Sr. ministro da viação;

Tiburcio Blasco — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria, a contar de 3 de fevereiro ultimo;

Vicente Flores — Permitto a ausencia por 30 dias, sem vencimentos;

Virgilio Pinto — Concedo 60 dias, com dois terços da diaria;

Viriato José dos Santos — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria;

Vicente Anastacio — Concedo 30 dias, com dois terços da diaria, a contar de 24 de maio ultimo.

— Ante-hontem, o *stock* do café na estação Maritima foi de 4.353 saccas, com o peso de 263.126 kilogrammas.

O rendimento de trás-ante-hontem foi de 20:365$800.

— A importação da estação de S. Diogo foi de 11.059 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 450.047 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 428.362 kilogrammas.

A renda do dia 29 do mez proximo passado foi de 3:952$100.

Marinha.

Ficou sem effeito a designação do 1° tenente commissario Maciel para servir no "Tupy".

— Ao 2° tenente engenheiro machinista Gastão da Silva Rios foram concedidos quatro mezes de licença, para tratamento de saude.

— Está exonerado de auxiliar do deposito naval o capitão-tenente Luiz Pereira Pinto Galvão.

— Será destacado para servir no "Pernambuco" o 2° tenente commissario José da Rocha Oliveira.

— No boletim hontem distribuido foram publicados os seguintes actos:

Apresentação — Dos 1°s tenentes Luiz Augusto Pereira das Neves, por ter desembarcado no Primeiro de Março", e Olavo Novaes da Silva, por ter desistido do resto da licença, em cujo gozo se achava.

Nomeação — Do 1° tenente Luiz Augusto Pereira das Neves, para servir na Escola Naval.

Embarque — Do 1° tenente Olavo Novaes da Silva, no "Rio Grande do Sul".

Contagem de tempo de serviço —Ao capitão-tenente Rogerio Augusto de Siqueira foi mandado addicionar a seu tempo de serviço, para os effeitos da reforma, o periodo de um mez e dezeseis dias em que frequentou com aproveitamento o curso preparatorio da Escola Naval.

Indeferimento — Do requerimento em que o contra-mestre de 1ª classe reformado Gentil Frederico de Castro solicitava a sua reversão ao serviço activo, em vista do resultado da inspecção de saude a que foi submettido; e do 2° sargento do batalhão naval Joaquim Rodrigues, pedindo engajamento, á vista das informações.

Transferencia para a reserva —Do capitão-tenente commissario Annibal de Paula Barros, visto ter sido considerado desertor no conselho de investigação a que foi submettido á revelia.

Guerra.

Em inspecção de saude a que se submetteu nesta capital, no dia 23 de julho ultimo, foi julgado prompto para o serviço o major da arma de cavallaria João Cavalcanti Lacerda de Almeida.

— Tiveram alta do hospital central do exercito, no dia 24, o 1° tenente pharmaceutico Mario Gonçalves Barata, e no dia 29, tudo de julho ultimo, o 2° tenente José Limeira Ribeiro.

— Por despacho de 23 de julho proximo findo, foi mandado servir no 1° pelotão de estafetas o 2° tenente veterinario Oscar de Menezes Costa.

— O 1° tenente Alberto de Mattos Duarte Silva teve alta do hospital central do exercito no dia 23 de julho ultimo.

— Em boletim do departamento da guerra, de hontem, consta a nomeação do capitão do quadro supplementar Hermenegildo Augusto de Seixas para encarregado de um inquerito policial militar.

— Foram hontem concedidas as seguintes dispensas do serviço: de dez dias, ao 2° tenente Walfrido Agnello Simões dos Reis, e de 15 dias, ao aspirante a official do 2° batalhão de artilharia José Lessa Bastos.

— O boletim de hontem do departamento da guerra publicou a classificação, por despacho de 25 de julho proximo findo, do 2° tenente excedente Mario Lima de Moraes Coutinho, no 1° pelotão de estafetas.

— O 2° tenente intendente Fernando Martiniano Carneiro baixou a 24 do mez proximo findo ao hospital central do exercito.

— Por terem sido desligados da Escola de Artilharia e Engenharia, apresentaram-se hontem ao departamento da guerra e foram classificados os seguintes aspirantes a official: no 2° batalhão de artilharia, os de nome Gabriel Cylleno e Jorge Americo de Gouveia; no 1° regimento da mesma arma, Eurico Ribeiro Mosso; no 1° batalhão de engenharia, Attila Augusto de Abreu Vieira; no 4° batalhão de engenharia, Cyro de Andrade; no 16° grupo, Coriolano de Andrade; no 18° grupo, Ulysses de Sá Brito; no 50° batalhão de caçadores, Carlos Augusto Cardoso; no grupo provisorio de obuzeiros, Sebastião das Chagas Leite; no 1° regimento de artilharia, Heitor da Fontoura Rangel e João Maximiano Serra, e na 8ª companhia isolada, Guilherme Lemes de Faria.

—No dia 6 do corrente, ao meio dia, reune-se na secção de justiça da 9ª região o conselho de guerra a que respondem os réos soldados João Ferreira de Araujo, Silvino Correia Lima e clarim Antonio Guilherme, de que são ojuizes o capitão Fernando de Medeiros, 1°s tenentes Manoel Joaquim Penna, Manoel Correia de Arruda, 2°s tenentes Pedro Innocencio de Oliveira, Agenor da Silva e Estevão dos Santos.

—O inspector da 9ª região concedeu oito dias de dispensa do serviço a omajor commandante do 1° batalhão do 1° regimento de infantaria Carlos Peckolt.

—A secção de justiça da 9ª região de Inspecção, durante os 27 dias uteis do mez de julho findo, convocou 44 sessões de conselhos de guerra e emittiu 14 pareceres, assim distribuidos: ao Dr. Garcia Dias d'Avila Pires, 15 sessões e quatro pareceres; Dr. Pedro R. Rodrigues, oito sessões e tres pareceres; Dr. Julio Adolpho Guedes Filho, nove sessões e tres pareceres.

Foram registrados seis processos de deserção e julgados seis processos de outros crimes.

—O inspector da 9ª região designou o capitão Pompeu da Silva Loureiro, do 1° regimento de artilharia montada, para fazer parte da commissão de exame da escripturação e balanço da carga da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra.

—Apresentaram-se ante-hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: major Carlos Peckolt, do 1° batalhão de infantaria, e 2° tenente Luiz de Lima, do 8° pelotão de estafetas, por terem sido transferidos; 2°s tenentes Carlos da Costa Pinheiro, do 54° batalhão de caçadores, por ter sido classificado e ter de recolher-se ao seu corpo; Manoel Paulino de Figueiredo, do 5° regimento de infantaria, por ter vindo do Paraná, afim de pagar em Pernambuco a licença em cujo gozo se achava e Abrelino de Moraes Pires, do 4° esquadrão de trem, por ter vindo a esta capital.

—Foram hontem fixados os seguintes valores para o arraçoamento da força federal, nas guarnições abaixo, no actual semestre:

S. Nicolão: — etapa, 2$176; extraordinarios, $992;

Fabrica de polvora da Estrella: — etapa, 1$285; extraordinarios, $901.

—Pelo inspector da 8ª região foram mandados apresentar ao da 9ª os 1°s sargentos amanuenses do departamento da guerra Sebastião Teixeira da Rocha e Silverio Francisco Chaves, que se apresentaram: o primeiro á repartição a que pertence e o segundo, á brigada mixta.

—Passou a servir á disposição do chefe do departamento da administração, o sargento ajudante aggregado ao 1° regimento de infantaria Waldemiro Telles Ferreira.

—Foi hontem classificado no 2° batalhão de artilharia o aspirante a official Pedro Sebastião Carpes, que obteve oito dias de dispensa do serviço.

—Pelo quartel-general da 9ª região foi mandado apresentar ao departamento da guerra o sargento amanuense João Correia Ramos, que foi mandado servir na 2ª divisão daquelle departamento.

—Pela 9ª região foi determinado que os commandantes da brigada providenciem no sentido de que sigam aos seus destinos todas as praças que se achem addidas ás unidades pertencentes a esta guarnição, com excepção das que forem empregadas.

—Foi mandado incluir como effectivo a um dos corpos da brigada estrategica o 2° sargento Aurelio do Nascimento, que foi transferido da 11ª região para um dos corpos da 9ª.

—Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Pedro Frederico Leão de Souza;

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia e dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Thomaz de Aquino;

A brigada mixta dá as guardas do palacio Guanabara e arsenal de marinha, e o serviço extraordinario;

A brigada estrategica dá a guarnição, inclusive a guarda do palacio do Cattete;

O 2° batalhão de artilharia dá a guarda do forte de Copacabana;

Uniforme, 5°.

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Promptidão, dois officiaes, sendo um do 1° e outro do 13° batalhões de infantaria.

As ordenanças serão dadas pelos mesmos corpos.

Uniforme, 3°.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o tenente-coronel graduado Zeferino;

Official de dia á brigada, o capitão Candeal;

Ajudante de parada, o do 4° batalhão;

Medicos de dia: ao hospital, o Dr. Ayres; de promptidão, o tenente Dr. Meira, e interno de dia, o alferes honorario Avelino;

Dia á pharmacia, o tenente graduado pharmaceutico Cortez, e pratico Arnaldo;

Musica e corneteiros de parada e promptidão, a do 4° batalhão;

Rondam com o superior de dia os alferes Limoeiro, Reis e Moreira, tres inferiores de cavallaria e seis de infantaria;

Rondam no 4° districto o tenente Pereira de Mello e um inferior de cavallaria;

Guardas: Caixa de Amortização, o alferes Quirino, Caixa de Conversão, o alferes Sylvio; Thesouro, o alferes Coimbra, e Casa da Moeda, o Sr. Jesus;

Estado-maior nos corpos: no 1° batalhão, o capitão Proença; no 2°, capitão Mattos; no 3°, capitão Brilhante; no 4°, o alferes Telles; no 5°, o capitão Maciel; na cavallaria, o capitão Fontes, e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Verissimo;

Promptidão permanente, no 4° batalhão o tenente Lima, e na cavallaria, o tenente Cabral.

Uniforme, 3°.

3 DE AGOSTO — INVENÇÃO DO CORPO DE SANTO ESTEVÃO, PROTO-MARTYR.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Começaram hontem neste santuario os septenarios em louvor ao Desaggravo ao Senhor, cuja festividade se realizará no proximo mez.

Nossa Senhora da Penna.

Nessa igreja, em Jacarépaguá, haverá amanhã missa, ás 10 horas.

Igreja abbacial de S. Bento.

Amanhã, na igreja deste mosteiro, serão celebradas as seguintes missas: 5 3/4, 7, 8 3/4, 9 e 10 horas. A missa das 7 horas é da Congregação Mariana; a das 8 3/4, da Irmandade de S. Braz; a das 9 é conventual, e será acompanhada de cantochão, e a das 10 é dos alumnos do Gymnasio.

A's 4 horas será dada a benção do Santissimo Sacramento.

Confraria do Rosario, do mosteiro de S. Bento.

A's 6 1/4 haverá amanhã recitação do terço. A's 2 horas haverá instrucção do cathecismo.

Curato do Alto da Boa Vista (Tijuca).

Neste curato, haverá amanhã, ás 6 1/2 e 8 1/2 horas, missas com sermão e canticos lithurgicos.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste templo, celebra-se amanhã, ás 8 1/2 horas, a missa do curato, e ás 10 1/2 entrará a missa solemne do cabido metropolitano.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Hospital dos Lazaros.

Na capella desse hospital será rezada amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão.

Será celebrada amanhã, nesta igreja, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio dia, em honra ao Santissimo Sacramento.

Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Neste templo serão rezadas, amanhã, missas conventuaes, ás 6, 8 e 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula.

Neste santuario haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Igreja de Nossa Senhora de Copacabana.

Neste santuario, celebra-se amanhã, ás 8 1/2 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Neste templo celebram-se amanhã, ás 9, 10 e 11 horas, missas conventuaes.

Convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

Neste templo, serão celebradas missas conventuaes amanhã, ás 5, 7, 8, 9 e 10 1/2 horas, sendo a das 9 pelo sub-prior frei Thomaz.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada, nesta matriz, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Nesta mesma matriz estão abertas as aulas de catechismo.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual, pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo haverá amanhã, ás 8 1/2 horas, missa conventual pelo monsenhor Dr. Pedro Peixoto, sendo esse acto acompanhado a orgão.

Capella do Collegio da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo.

Nesta capella celebra-se amanhã, ás 8 1/2 horas, missa conventual, acompanhada de orgão e de canticos sacros.

Irmandade de Nossa Senhora da Guia, da Boca do Matto, em Todos os Santos.

Nesse templo haverá amanhã, ás 8 1/2 horas, missa conventual.

Capella do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capella deste collegio, será celebrada amanhã, ás 7 1/2, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora, madre Clara.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas, amanhã, missas, ás 6 1/2, 8 e 9 1/2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada, amanhã, ás 8 1/2 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, conego Alberto Nogueira, haverá amanhã, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, amanhã, ás 9 horas, haverá missa conventual pelo capelão, monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, erecta no morro do Pinto.

Nesta igreja celebra-se amanhã ás 10 horas, missa conventual, pelo capelão padre Silva.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Pelo pro-commissario interino, monsenhor Lustosa, será celebrada amanhã missa conventual, ás 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Pelo pro-commissario da ordem, haverá amanhã neste templo missa conventual, ás 10 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada neste templo missa conventual.

TURF

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida que o Jockey Club effectuará a 11 do corrente, da qual farão parte os grandes premios *Embaixador Americano* e *Progresso* e o classico *Animação*.

O projecto de inscripções é o que se segue:

Grande premio *Major Suckow* — 1.700 metros — Premio: 4:000$ — Animaes inscriptos: Banquete, Rio Pardo, Villeta, Vou Ver, Martha, Soberbo, Rostand, Indiana e Cangussú.

Grande premio *Embaixador Americano* — 2.100 metros — Premio: 10:000$ — Animaes inscriptos: Aventureiro, Hudson Lowe, Rock Ferry, Werther, Turqueza, Acacia, Condor e Voluntario.

Classico *Animação* — 1.500 metros — Premio: 3:000$ — Animaes inscriptos: Betty, Maestrina, Vanguarda, Therezopolis, Isabeau, La Fame, Nereida, Severa, Ovacion, Tzarina, Suzette, Corajosa, Ilka, Invejosa, Maravilha, Onix, Japoneza, Venus, Sinhá e Salomé.

Jockey Club — 1.700 metros — Premio: 2:000$ — Handicap antecipado: Voluptuosa, 54 kilos; Gerfant, 53; Cygne Aimé, 51; Roxana, 50; Astro, 48; De Reszke, 54; Corindon, 53; Rocambole, 51; Camões, 50; Dewet, 48; Opala, 54; M. Gussú, 53; Dina, 51; Zadig, 50, e Dora, 48.

Prado Fluminense — 1.650 metros — Premio: 1:800$ — Handicap antecipado: Rocambole, 53 kilos; Bonifacio, 52; Rio Claro, 51; Jequitaia, 50; D. Bonifacia, 48; Tamandaré, 53; Camões, 52; Dina, 51; Monaco, 50; Greytown, 48; Zadig, 51; Dewet, 52; Discreto, 51; Turmalina, 50, e Evoé, 48.

S. Francisco Xavier — 1.650 metros — Premio: 1:600$ — Animaes da seguinte turma: Marjoleta, Dieudonné, Makura, Ben, Milonga, Girondino, Per, Task, Limpo, Runaway, Suprema, Odalisca, Cicero, La Loca e Fabsay — Peso: 52 kilos.

Dezeseis de Julho — 1.609 metros — Premio: 1:600$ — Animaes da seguinte turma: Barbeau, D. Bonifacia, Forasteiro, Greytown, Odalisca, Manola, Breva, Good Bye, Scythian, Silencio, Pompéa, Olivette, Humaytá, Veneza, Britannia, Quo Vadis? e Radium — Pesos: tres annos, 53 kilos, e quatro annos e mais, 54 kilos, tendo as eguas dois kilos de vantagem.

Guanabara — 1.250 metros — Premio: 1:600$ — Handicap antecipado: Dolmar, 54 kilos; Tuyo Cué, 51; You Ver, 50; Clyde, 40; Yáyá, 53; Villeta, 51; Martha, 50; Guerreiro, 48; Vandalo, 53; Imp. Prince, 51; Tuyuty, 49, e Flor de Liz, 48.

Diversas.

Acompanhados do jockey A. Gibbons, chegaram hontem de S. Paulo a egua Bien Aimée e dois *yearlings* nacionaes, de propriedade do Dr. Linneo de Paula Machado.

A filha de Juracy chegou em magnificas condições e tomará parte no Grande Derby Club.

—O cavallo Quo Vadis? será dirigido amanhã por Dinarte Vaz, que o tem trabalhado.

—Conforme previmos, os bolos que a casa Labanca, no largo de S. Francisco n. 36, inaugurou esta semana obtiveram extraordinario exito. De resto, não se podia esperar outra coisa: o Sr. Labanca teve a feliz lembrança de entregar a gerencia dos seus certamens ao competente *turfman* Sr. Mario de Oliveira, cujo circulo de amigos é enorme, e, portanto, os seus bolos tinham, forçosamente, de constituir um grande, um prodigioso successo.

As inscripções serão encerradas amanhã, ao meio dia.

—O *Commercio de S. Paulo* publicou ante-hontem o seguinte brilhante artigo:

"O Sr. Medeiros e Albuquerque, na sua ultima carta de Paris, para o *Estado de S. Paulo*, escreve:

"Todos sabem que as corridas de cavallos, que theoricamente foram instituidas para o desenvolvimento da raça cavallar, é só sobre isso que não têm influencia alguma."

Teria razão o illustre jornalista se se referisse a certos paizes, mas falando em geral e sem excluir principalmente a França, onde se acha actualmente, commetteu lastimavel injustiça, pois ahi as corridas servem na verdade para a escolha dos melhores reproductores, aos quaes se deve o gráo de adiantamento a que chegou o cavallo francez, quer de puro, quer de meio sangue.

A superintendencia do governo se faz sentir em tudo quanto se relaciona com a criação e o melhoramento das raças equinas.

Assim as sociedades turfistas estão directamente sob sua fiscalização, em virtude de uma lei, cujos primeiros artigos são estes:

Art. I—Nenhum prado de corridas póde funccionar sem prévia autorização do ministro da agricultura.

Art. II—Só são permittidas as corridas de cavallos, tendo por fim exclusivo o aperfeiçoamento da raça cavallar e organizadas pelas sociedades, cujos estatutos sociaes estejam approvados pelo ministro da agricultura, após o parecer do conselho superior dos haras.

Art. III—O balanço annual e as contas de qualquer sociedade hippica serão submettidos á approvação e á fiscalização dos ministros da agricultura e das finanças.

Nestas condições funccionam as seguintes sociedades, á testa das quaes se acham homens merecedores da maior estima e consideração: Société des Steeple Chase de France, Société d'Encouragement du demi sang, Société d'Encouragement pour l'Amélioration des Races de Chevaux de France, Société Hippique Française, Société d'Encouragement á l'Elevage du Cheval de Guerre, Société du Cheval National de Trait Léger, Société Sportive d'Encouragement, Société de Sport de France, Société du Cheval Anglo-Normand, Société de la France Hippique e outras.

O governo francez faz todos os annos larga derrama de auxilios pecuniarios em premios distribuidos em corridas, exposições e concursos hippicos, elevando-se as sommas dadas a cerca de tres milhões de francos.

Além disso, mantem a nação em seus haras 3.450 garanhões, alguns dos quaes custaram 150.000 francos e mais e cobra apenas a bagatela de oito a 100 francos pelas coberturas.

Pois bem, todo esse colossal movimento está directamente ligado ás corridas, porque os reproductores só são escolhidos depois das provas exhibidas nos hippodromos, onde revelam suas qualidades.

E a França não iria despender annualmente as sommas enormes que despende com os auxilios ás sociedades hippicas, á acquisição de garanhões e á manutenção dos seus dispendiosos depositos de reproductores, pelo simples prazer de animar o jogo ou para proporcionar occasião á exhibição de *toilettes* nas reuniões de Longchamps ou de Auteuil. Não, o que ella visa com a elevada orientação que segue, fiscalizando e auxiliando os clubs de corridas e animando por todos os meios ao seu alcance a criação e o aperfeiçoamento do cavallo nacional, é crear dentro do paiz raças fortes de animaes capazes de prestarem, tanto em tempo de paz, como de guerra, os relevantes serviços que só o bom cavallo póde prestar. E é com essa patriotica orientação, na qual as corridas entram como factor principal, que esse paiz chegou a possuir hoje o cavallo de guerra por excellencia, reputado o melhor do mundo — isto é, seu anglo-arabe, resultado da alliança do puro sangue inglez com o arabe.

Já vê o illustre jornalista que commetteu grave injustiça, não excluindo a França dos paizes em que as corridas de cavallos nenhuma influencia têm sobre o seu aperfeiçoamento.

Quem nos déra a nós que os nossos governos imitassem o da França nesse particular..."

Jockey Club Paulistano.

Para a corrida de amanhã, no prado da Mooca, ficou organizado o seguinte programma:

Pareo *Initium* — 800$ e 160$ — 1.200 metros — Pompete, 51 kilos; Medoc, 54 ½; Doris, 49 ½, e Pois Sim, 51 ½.

Pareo *Combinação* — 1:000$ e 200$ — 1.500 metros — Corumbá, 52 kilos; The Fugitive, 53; Cedro, 50 ½, e Thermometro, 50 ½.

Pareo *Experiencia* — 900$ e 180$ — 1.500 metros — Aristolino, 55 kilos; Ellipse, 54; Kamito, 49 ½; Saracura, 53 ½; Mashorca, 54, e Palladio, 49 ½.

Pareo *Imprensa* — 1:000$ e 200$ — 1.500 metros — Badge, 51 kilos; St. Pol, 51; Tripoli, 54; Santzi, 52; Iola, 52, e Si-Si, 52.

Pareo *Consolação* — 1:000$ e 200$ — 1.609 metros — Champagne, 51 kilos; Taïson d'Or, 54; Monte Bello, 54, e Barometro, 54.

Pareo *Emulação* — 1:200$ e 240$ — 1.609 metros — Atlante, 50 kilos; Grand Duc, 56; Arizona, 51; Sunrise, 56, e Thoede, 56.

ROWING

Club de Regatas do Flamengo.

A yole *Tymbira*, que vai representar o glorioso pavilhão negro-rubro, no proximo campeonato, terá a seguinte guarnição:

Patrão, Alexandre Dale; voga, José Pimenta de Mello Filho; sota-voga, Paulo Laport; contra-voga, Francisco Cardoso; 1º centro, Affonso Franco; 2º centro, João José de Araujo Pinheiro; contra-proa, Manoel Joaquim de Almeida; sota-proa, Oswaldo Palhares, e proa, Alexandre Dias.

Club de Regatas de S. Christovão.

Consta-nos que esse centro nautico não se fará representar, como noticiaram alguns collegas, no pareo do campeonato, devido a não ter guarnição ensaiada para essa prova.

Grupo de Regatas de Gragoatá.

Esse valoroso factor do sport nautico se fará representar, condignamente, no grande certamen de 25 do corrente.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

MENSAGEM N. 276

Srs. membros do Conselho Municipal do Districto Federal:

Reiterando solicitações feitas nas minhas mensagens anteriores, venho solicitar a esclarecida attenção do Legislativo Municipal para a realização de algumas modificações em departamentos administrativos e reforma de serviços de urgente execução, para o inicio dos quaes é profundamente deficiente a legislação em vigor.

A organização actual da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, que data de 1902, não corresponde ás necessidades administrativas. Impõe-se a sua modificação, isolando-se os serviços de estatistica e do archivo, e organizando-se a Secretaria do Gabinete do Prefeito, com quasi todas as attribuições da sub-directoria de policia.

Além das vantagens de ordem administrativa que advirão de uma tal reforma, muito lucrarão tambem os serviços de estatistica, que até hoje não tiveram o necessario desenvolvimento, devido principalmente á sua união em uma directoria, na qual encargos de caracter urgente completamente absorvem a actividade dos funccionarios, com prejuizo de tão importante serviço, base de toda administração bem orientada.

Solicito tambem a vossa attenção esclarecida para a Directoria Geral de Fazenda Municipal, que exige uma justa transformação, assoberbada como se acha com o excesso de funcções, ainda agora augmentadas com o serviço de transmissão de propriedade, tendo para satisfazer esses multiplos encargos um pessoal deficiente que deve ser equitativamente ampliado, principalmente nas classes inferiores.

Reportando-me á minha ultima mensagem, espero que tomareis medidas definitivas, no tocante ao serviço de inflammaveis e corrosivos, não sómente com referencia ao transporte e depositos desses generos, como á fiscalização do seu commercio, modificando totalmente a deficiente legislação em vigor, a respeito.

Urge tambem resolverdes, com a vossa competencia e solicitude, o complexo problema do abastecimento de carne verde á capital, dotando o executivo de poderes para agir a respeito, ou construindo em local apropriado um estabelecimento que corresponda ao gráo de adiantamento da cidade, ou confiando isso á iniciativa particular, por meio de concurrencia, resalvados os direitos da Municipalidade em rendas e fiscalização. Claro está que nas providencias a tomar deverão ser solvidos os problemas correlatos, desde a conducção do gado ao matadouro até á venda a retalho da carne nos açougues.

Dos esforços intelligentes do Legislativo Municipal, aguardo a superior solução desses varios problemas.

Districtot Fedral, 2 de agosto de 1912, 24º da Republica.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio P. Bonsri, Albina Garcia Barcellos, Antonio Perrote, Francisco Caetano dos Santos, João Teixeira Soares Junior, Julio Maximo de Serpa Pinto, J. F. de Araujo e Joaquim da Silva Leitão—Indeferidos.

Alfredo Ferreira da Silva—Deferido, de accordo com a informação.

Fernandes & Seraphim—Deferido.

Pelo Sr. director geral:

Alfredo Ferreira—Certifique-se.

Jayme de Souza Gomes e Maria Ignacia de Oliveira—Deferidos.

Carlos Antonio dos Santos—Deferido, de accordo com a informação.

Antonio Pereira do Amaral, Mesquita Bastos & C. e Nelson Moura—Satisfaçam a exigencia.

José Lopes — Satisfaça a exigencia, provando que cumpriu a intimação.

José Rodrigues Borges e João Pinto de Barros—Juntem a licença do corrente exercicio.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

João Rodrigues Ramos, proprietario do predio n. 67 da avenida Salvador de Sá, multado em 100$, por infracção dos arts. 42 e 15 do decreto numero 391, de 10 de fevereiro de 1903 (obras, sem licença, no referido predio).

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão**:

Armando & Almeida, estabelecidos com botequim, á travessa Costa Guimarães n. 24, multados em 100$, por infracção da letra A do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com o referido negocio, sem a licença do corrente exercicio).

EDITAES

(Resumo)

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391 de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 3

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Luiza A. de Souza Silveira, proprietaria do predio n. 585 da rua das Laranjeiras, ás 12 ½ horas da tarde;

A mesma, proprietaria do predio n. 583 da referida rua (muralha), ao meio dia.

Dia 5

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario do predio n. 102 da rua Santa Alexandrina, a 1 ½ hora da tarde;

Bernardino de Oliveira, proprietario do predio n. 60 da rua Dr. Agra Filho, e João Henrique dos Santos, do predio á mesma rua n. 58, ás 12 e 1 hora da tarde.

A. CARQUEJA—Confere. OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme. AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Movimento dos autos de infracções de leis e posturas municipaes lavrados pelas agencias da Prefeitura, no 1º semestre de 1912 (*)

DISTRICTOS	AGENCIAS	AUTOS LAVRADOS Ns.	AUTOS LAVRADOS Importancias	MULTAS PAGAS Ns.	MULTAS PAGAS Importancias	AUTOS REMETTIDOS Á PROCURADORIA Ns.	AUTOS REMETTIDOS Á PROCURADORIA Importancias	MULTAS RELEVADAS Ns.	MULTAS RELEVADAS Importancias	JULGAMENTO DA INFRACÇÃO — CONDEMNADOS Ns.	CONDEMNADOS Importancias	ABSOLVIDOS Ns.	ABSOLVIDOS Importancias
1º	Candelaria	186	5:13[illegible]$000	173	2:880$000	13	2:250$000	3	400$000				
2º	Santa Rita	300	16:[illegible]$000	206	4:577$000	94	11:270$000	17	1:88[illegible]$000				
3º	Sacramento	403	22:293$000	342	7:733$000	61	1:[illegible]	6	85[illegible]$000	15	2:800$000	1	50$000
4º	S. José	363	[illegible]86$000	284	6:[illegible]62$000	79	1:900$000	9	2:[illegible]	22	2:351$000	4	450$000
5º	Santo Antonio	250	11:760$000	189	5:230$000	61	6:530$000	15	1:9[illegible]	1	100$000	1	100$000
6º	Santa Thereza	62	3:[illegible]65$000	50	2:115$000	12	1:250$000	4	400$000	1	100$000	1	100$000
7º	Gloria	285	[illegible]:383$000	180	7:253$000	104	15:130$000	28	6:3[illegible]	8	850$000	2	200$000
8º	Lagôa	2[illegible]0	11:868$000	152	2:3[illegible]$000	67	9:504$000	14	2:[illegible]	17	2:410$000	2	1:000$000
9º	Gavea	36	1:514$000	26	284$000	10	1:230$000	5	750$000				
10º	Sant'Anna	256	7:5[illegible]$000	239	5:704$000	17	1:780$000	4	400$000				
11º	Gamboa	132	6:37[illegible]$000	121	5:415$000	11	96$000	4	45[illegible]$000	1	[illegible]$000		
12º	Espirito Santo	420	25:[illegible]41$000	342	13:11[illegible]$000	78	12:330$000	15	2:[illegible]$000	13	1:500$000	10	2:030$000
13º	S. Christovão	161	10:82[illegible]$000	120	4:172$000	41	6:650$000	12	2:[illegible]$000	2	400$000		
14º	Engenho Velho	317	18:257$000	237	6:967$000	80	11:2[illegible]$000	21	3:0[illegible]$000	10	1:83[illegible]$000		
15º	Andarahy	218	18:23[illegible]$000	137	6:738$000	81	11:503$000	16	4:100$000	13	2:200$000	4	500$000
16º	Tijuca	138	11:5[illegible]$000	108	6:419$000	30	5:0[illegible]$000	5	55[illegible]$000	2	700$000	1	50$000
17º	Engenho Novo	213	20:[illegible]97$000	136	4:437$000	77	16:06[illegible]$000	26	5:3[illegible]$000	23	4:650$000	2	200$000
18º	Meyer	127	8:470$000	76	3:030$000	51	5:4[illegible]$000	11	1:38[illegible]$000	8	9[illegible]0$000	4	300$000
19º	Inhaúma	157	10:263$000	95	3:20[illegible]$000	62	7:0[illegible]$000	21	2:70[illegible]$000	6	650$000		
20º	Irajá	195	8:125$000	127	1:9[illegible]$000	68	6:140$000	17	2:5[illegible]$000	15	928$000	1	100$000
21º	Jacarépaguá	21	448$000	16	168$000	5	280$000	[illegible]	3[illegible]$000				
22º	Campo Grande	114	2:546$000	78	6[illegible]6$000	26	1:8[illegible]$000	5	250$000	6	810$000	2	130$000
23º	Guaratiba	14	138$000	14	138$000								
24º	Santa Cruz	63	1:058$000	63	1:058$000								
25º	Ilhas	11	110$000	11	110$000								
	Total	4.650	263:[illegible]$000	3.522	10[illegible]:738$000	1.128	160:764$000	22[illegible]	41:970$000	168	23:248$000	35	5:310$000

1ª Secção da 1ª Sub-Directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 1 de agosto de 1912 — *Adenor Guimarães*, amanuense — Confere, *Oscar Cruz*, chefe da Secção — Esta conforme, *Amorim Carrão*, sub-director — Visto, *Aureliano Portugal*, director geral.

(*) Reproduz-se por ter saido com incorrecção.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 3º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de julho findo:

Directoria Geral de Obras e Viação, Directoria Geral de Instrucção Publica e Bibliotheca Municipal.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e nos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Prefeito:

Dr. Paulino Barcellos, Nuno Gomes dos Santos e Alvaro Barroso—Deferidos.

Simplicio de Carvalho Araujo—Concedo.

Gabriel Ozorio de Almeida, Carlos de Carvalho e Demosthenes da Silva Simas—Paguem-se.

Despachos do Sr. director geral:

Helena Ramalho Ortigão—Requeira a quem de direito.

Augusto Pinto de Miranda—Dirija-se á Procuradoria, em vista da informação.

Luiz Antonio Xavier e José Marques de Almeida—Nada ha que deferir, á vista das informações.

Mario Dutra de Oliveira Torres e Cypriano José de Moraes—Passe-se quitação.

Dr. Leopoldo Augusto Gomes—Mantenho o despacho anterior.

Despacho do Sr. sub-director:

Adelina da Conceição Mezquita—Junte os documentos legaes.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Companhia Predial Hypothecaria, Francisco Pinto Santiago, Manoel de Sá Pereira Mattos, Bernardo Pinto Machado Bastos e Dr. Mario de Andrade Ramos.

Manoel Teixeira de Souza—Deferido, nos termos da informação.

José Coelho Forte—Dê-se os 20 %.

Alvaro Nunes de Carvalho—Rectifique-se para 3:600$000.

Agostinho José Alves de Carvalho—Annulle-se a multa.

Despachos da Sub-Directoria:

Pedro Paulino da Silva—Pague a multa.

Rita Monteiro—Inscreva-se por 2:400$; Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia—Idem por 960$; Antonio José Dias de Castro—Idem por 3:600$; Manoel da Silva Bastos—Idem por 960$; Oswaldo e outros (menores)—Idem por 1:200$; Affonso H. de Miranda Evora — Idem por 1:920$; Carlos José de Araujo Pinheiro—Idem por 2:400$; Carolina M. Vasconcellos—Idem por 1:920$; Manoel Marques da Silva Junior—Idem por 1:800$; Ricardo Goulart—Idem por 943$; Alexandre Duarte da Cunha e outro—Idem por 1:920$; Bento Luiz F. da Silva—Idem por 1:092$; José Antonio da Cunha—Idem por 1:020$; Domingos P. Gonzalez—Idem por 1:680$; José M. Marques—Idem por 1:800$; Manoel da Silva Leitão — Idem por 1:440$; Antonio José Barbosa—Idem por 1:800$; Maria A. Vieira Amarante Idem por 2:340$; Waldemiro Esperidião—Idem por 1:300$; Dr. Martins Leal Ferreira—Idem por 360$; Maria Leal de Souza Salgado—Idem por 3:600$; João Baptista Pereira—Idem por 2:400$; Dr. Sylvio M. de Sá Freire—Idem por 1:800$; Jacintha M. G. Pereira de Oliveira—Idem por 1:800$; Domingos de Souza Leão Gonçalves—Idem por 2:520$; Armandina S. B. Serzedello Correia—Idem por 3:000$; barão de S. Joaquim—Idem por 9:462$; Alfredo Francisco Coulomb—Idem por 1:440$; Charles I. Wallace—Idem por 1:200$; Joaquim da Rocha—Idem por 960$; Manoel José Dias — Idem por 1:954$; Aristides G. Bueno—Idem por 5:400$; José Dias Duarte—Idem por 780$; Manoel F. Fraga—Idem por 1:200$; Modesto A. Luz—Idem por 600$; Laurentina da Silva Pereira—Idem por 5:088$; Antonio José Henrique—Idem por 1:920$; Aquila R. Miranda—Idem por 2:160$000.

Maria Luiza Lengruber—Inscreva-se, nos termos da informação.

Luiz Pinto da Fonseca Guimarães—Não ha que deferir.

Cantin & C., Bernardino Pinto da Fonseca, Bento José Barbosa, Manoel F. Gonçalves e outro, Maria H. Teixeira, Julio Pedro de Araujo, Dr. Felix Nogueira, José de Angelo, Joaquim M. Barbosa, João da Silva Nunes e Domingos Luiz de Campos—Attendidos.

Francisco Pereira de Lacerda—Como requer.

Benta C. do Paço—Não ha direito á exoneração.

Custodio José dos Santos Coimbra, Sebastião José da Silva, Rita Isabel F. da Costa, Seminario de S. José, José G. Ferreira e Caixa de Caridade Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Tito Valverde de Miranda, Gertrudes Augusta de Vasconcellos e outra, Firmo José Felizardo, Joaquim Magalhães, João Maria Ribeiro, João José de Abreu, Dionysio Gonçalves Martins, Domingos José da Silva, Guilhermina Meirelles, Anna Angelica Rios, Elvira J. de Araujo Gazio, João de Moraes Macedo e Domingos Guidão—Transfiram-se.

Adalgisa Izaura de Almeida, Pedro F. Dumas, Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente, Maria M. Moraes Dias de Oliveira, Laura Gomes, Leocadia de Faria Lenzinger, Narciso F. da Silva Neves, baroneza de Itapaba, Bellarmino Alves da Silva, Cypriano A. Costa, Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente (2), Companhia F. Fundição, Consuelo C. Carvalho, Irmandade de S. Miguel e Almas, Elias Matin, Ramon F. Vidal, José Luiz Pereira, Dr. Luiz de Souza Pereira Botafogo, Alberto José Rodrigues, João José de Abreu, Fernando Moura, Eugenio Labat, Ramon R. Paradella, Maria L. da Cunha e Silva Macieira, Narciso M. Correia, Felismina R. Miranda, Bernardino T. Silva Amaral, Bernardo P. Velloso Sobrinho, Anna da Silva Marques e João Pinto Magalhães—Satisfaçam as exigencias.

Visconde de Moraes, Avelino Ferreira, José Dias Fernandes e Associação dos Funccionarios Publicos Civis (collectas)—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Manoel José Fernandes Guimarães, Romão Miguez & C., Nacle Jayma Decense, Martins Couto & C., Manoel Alves Ferreira, José Martins, Alberto & Vianna, Alberto Nobre da Silva, Francisco Duarte, Manoel Pires, Ribeiro & Barbosa, Oliveira & Fernandes, Companhia Nacional de Armazens Geraes, Costa Moraes & C., F. Ferreira Amaro & C., J. Machado & C., Alvaro A. Barroso e João Correia de Mello.

Abel Silveira—Deferido, de accordo com a informação.

Oliveira & Rocha—Deferido, pagando a licença de botequim de 2ª classe e casa de pasto.

Oliveira & Pontes—Attenda-se.

Antonio Teixeira, Paulo de Souza Torres, Queiroz & Teixeira, Augusto Simões Cabo, Eduardo da Silva Sampaio, Francisco Quintella, Henrique Simões Ferreira, José Teixeira Machado e José Rodrigues—Deferidos, nos termos das informações.

José Antonio Alves—Indeferido.

Exigencias:

Joaquim Fonseca, Joaquim Bonifacio, Antonio Victor da Costa, Velasco Castro & C., João Silveira da Silva, José Diogo da Costa Rodrigues, Cardoso de Cerqueira & C., Alfredo Musso, Delphim Ferreira, Eduardo & Gabriel e Mattos Souza & C.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Por actos de 2 do corrente foram designadas para as seguintes escolas as adjuntas:

Ilka Furtado Luz, para a 5ª escola mixta do 9º districto;
Djanira de Souza Alvim, para a 7ª escola feminina do 12º districto;
Theophanes Moniz de Brito, para a 5ª escola masculina do 8º districto;
Anna Ardivino, para a 1ª escola masculina do 4º districto;
Alice da Silva Florião, para a 2ª escola mixta do 12º districto;
Olga de Oliveira Coutinho, para a 2ª escola masculina do 6º districto;
Aurelia Duncan, para a 2ª escola feminina do 11º districto;
Angelina Borges, para a 2ª escola masculina do 12º districto;
Jorgina de Magalhães, para a 2ª escola mixta do 11º districto;
Angelina Queiroz Pinto, para a 6ª escola feminina do 12º districto;
Lavinia Barbosa de Lemos, para a 2ª escola mixta do 11º districto;
Thereza de Araujo Lobo, para a 4ª escola masculina do 6º districto;
Djanira de Sá Rego, para a 4ª escola feminina do 3º districto;
Baptyra Santos, para a 12ª escola feminina do 5º districto;
Adelisa da Conceição, para a 2ª escola mixta do 4º districto;
America Pereira da Cunha, para a 2ª escola mixta do 11º districto;
Alda Braga Guimarães, para a 1ª escola feminina elementar do 12º districto;
Albertina de Mattos Duarte, para a 2ª escola mixta do 11º districto;
Amelita Barbosa, para a 3ª escola feminina elementar do 12º districto;
Alzira de Azevedo Vieira, para a 2ª escola mixta do 11º districto;
Aldyl Moreira Sampaio, para a 3ª escola feminina do 4º districto;
Carlinda Moreira Guimarães, para a 7ª escola mixta do 7º districto;
Beatriz Correia, para a 2ª escola masculina do 11º districto;
Carmen Brito de Oliveira, para a 5ª escola feminina do 11º districto;
Armandina Teixeira Tamba, para a 12ª escola mixta do 7º districto;
Carmen Cordon, para a 5ª escola feminina do 11º districto;
Argentina Braune Gusman, para a 1ª escola feminina do 8º districto;
Alda do Nascimento Santos, para a 10ª escola mixta do 4º districto;
Ercilia do Couto Caffarena, para a 7ª escola mixta do 13º districto;
Maria Libania da Cunha Mattos, para a 2ª escola masculina do 13º districto;
Maria Alice Dantas, para a 4ª escola mixta elementar do 11º districto;
Maria Gutterres Duque Estrada, para a 3ª escola mixta do 2º districto;
Stella de Barros, para a 1ª escola feminina elementar do 10º districto;
Maria Aurelia da Fonseca, para a 3ª escola mixta do 7º districto;
Maria de Lourdes Castro de Barros, para a 4ª escola masculina do 12º districto;
Ondina Soares da Silva, para a 3ª escola mixta do 2º districto;
Thetis Drummond, para a 2ª escola masculina do 12º districto;
Eurydice Mattoso, para a 2ª escola feminina do 14º districto;
Isolina Barata, para a 1ª escola masculina do 14º districto;
Maria Francisci, para a 6ª escola feminina do 12º districto;
Lavinia Vianna, para a 1ª escola masculina do 13º districto;
Eponina de Freitas Regazzi, para a 1ª escola feminina do 13º districto;
Olga Mello, para a 4ª escola mixta do 3º districto;
Regina Vieira Ferreira, para a 1ª escola mixta do 11º districto;
Zuleika Marques Nunes, para a 5ª escola mixta do 8º districto;
Leonilla Octaviana de Menezes, para a 1ª escola mixta do 13º districto;
Pedro de Freitas Regazzi, para a 2ª escola masculina do 13º districto;
Maria Gomes Arruda, para a 5ª escola feminina do 4º districto;
Ignez Spada, para a 8ª escola mixta do 6º districto;
Ilda de Abreu, para a 4ª escola mixta do 1º districto;
Maria Londo, para a 8ª escola feminina do 2º districto;
Zulmira Abalo, para a 5ª escola feminina do 4º districto;
Zilda Schoeder Goulart, para a 4ª escola feminina do 9º districto;
Joaquina de Castilho, para a 5ª escola mixta do 13º districto;
Edith Surigué de Uzeda, para a 1ª escola mixta do 10º districto;
Esmeralda de Carvalho, para a 5ª escola feminina do 11º districto;
Leonor Barbosa, para a 1ª escola mixta do 12º districto;
Domethildes da Costa Moura, para a 2ª escola elementar feminina do 12º districto;
Julia Dutra e Mello, para a 6ª escola masculina do 12º districto;
Lucinda Severino Camaz, para a 1ª escola feminina do 12º districto;
Nephtalina da Silva Florião, para a 2ª escola mixta do 12º districto.
Maria Thereza de Carvalho, para a 4ª escola masculina do 12º districto;
Moema de Carvalho, para a 4ª escola masculina do 12º districto;
Yvonne de Oliveira, para a 3ª escola masculina do 12º districto;
Durvalina Dantas, para a 6ª escola feminina do 12º districto;
Adelia Lisboa Mansano, para a 2ª escola feminina elementar do 5º districto;
Haydéa Ferreira, para a 4ª escola mixta do 4º districto;
Luiz Xavier Pereira Lima, para a 3ª escola masculina do 6º districto;
Julieta de Faria Cardoni, para a 9ª escola mixta do 6º districto;
Alice de Faria Cardoni, para a 3ª escola masculina do 3º districto;
Regina Nunes da Costa, para a 2ª escola mixta do 5º districto;
Yelva da Cunha, para a 4ª escola feminina do 3º districto;
Gracindina Gomes Ribeiro, para a 4ª escola feminina do 9º districto;
Isaura Novaes, para a 4ª escola mixta do 4º districto;
Irene Paiva do Amaral, para a 3ª escola mixta do 8º districto;
Eponina Machado Werneck, para a 5ª escola masculina do 8º districto;
Livia Machado Werneck, para a 5ª escola masculina do 8º districto;
Nair Santelmo Gomes dos Santos, para a 7ª escola masculina elementar do 15º districto;
Magnolia Mendes, para a 2ª escola mixta elementar do 15º districto;
Nair Santos Bittencourt, para a 3ª escola masculina do 14º districto;
Luiza Telles, para a 7ª escola mixta do 14º districto;
Margarida Gonçalves, para a 2ª escola masculina do 14º districto;
Dulce de Souza, para a 2ª escola masculina do 14º districto;
Paula Gomes Moniz, para a 9ª escola mixta elementar do 14º districto;
Honorina dos Santos Pimentel, para a 3ª escola feminina do 14º districto;
Maria Antonieta Pontes, para a 3ª escola masculina do 14º districto;
Maria José de Andrade, para a 9ª escola mixta elementar do 14º districto;
Isabel Amaral, para a 5ª escola mixta elementar do 14º districto;
Celina de Castro, para a 5ª escola mixta elementar do 14º districto;
Justina Clara Barbosa, para a 1ª escola mixta do 14º districto;
Anna Correia Braga, para a 1ª escola mixta do 14º districto;
Pulcheria Costa, para a 2ª escola feminina do 14º districto;
Alice Pessoa, para a 10ª escola mixta elementar do 13º districto;
Maria Magdalena Maciel, para a 1ª escola feminina do 14º districto;
Olga Barbosa, para a 1ª escola mixta do 12º districto;
Marieta Benites, para a 3ª escola feminina do 12º districto;
Ericia Gomes de Araujo, para a 3ª escola masculina do 12º districto;
Hermenegilda de Almeida, para a 8ª escola feminina do 12º districto;
Judith Fonseca da Cunha e Silva, para a 2ª escola nocturna feminina do 4º districto;
Gloria da Costa Pereira, para a 1ª escola nocturna feminina do 4º districto;
Zulmira Marques Nunes Filha, para a 5ª escola mixta do 13º districto;
Anathilde de Almeida e Souza, para a 1ª escola feminina do 12º districto;
Arlinda Camara Maghelli, para a 1ª escola feminina do 12º districto;
Edith da Gama Dias Braga, para a 1ª escola feminina do 12º districto;
Isabel de Moraes, para a 9ª escola feminina do 2º districto;
Odaléa de Sá Ozorio, para a 11ª escola mixta do 2º districto;
[illegible] Marques de Souza, para a 1ª escola feminina do 8º districto;
Laura da Cunha Bastos, para a 4ª escola feminina do 3º districto;
Leonor dos Anjos Lima, para a 1ª escola mixta do 5º districto;
Anna Moreira de Queiroz Lopes, para a 11ª escola mixta do 7º districto;
Maria Luiza Leal, para a 2ª escola masculina do 2º districto;
Maria Regina da Cruz Rangel, para a 2ª escola feminina do 4º districto;
Leopoldina Tertuliano dos Santos, para a 7ª escola mixta do 8º districto;
Luiza de Araujo Ferreira, para a 2ª escola mixta do 9º districto;
Odette Fortunato de Brito, para a 5ª escola feminina do 2º districto;
Maria Luiza Coutinho, para a 3ª escola mixta do 3º districto;
Maria Edith Cavalcanti Mello, para a 8ª escola feminina do 2º districto;
Rosa Nina de Medeiros, para a 4ª escola feminina do 2º districto;
Carolina Castagno, para a 7ª escola mixta elementar do 13º districto;
Carmen Nina Vinhaes, para a 4ª escola feminina do 11º districto;
Guiomar Franca Leite, para a 12ª escola mixta do 2º districto;
Maria da Conceição Pereira, para a 1ª escola feminina do 3º districto;
Laurinda Rebello Teixeira, para a 3ª escola mixta do 7º districto;
Laura Victoria Scassa, para a 5ª escola feminina do 5º districto;
Francisca Monte de Hannequim, para a 1ª escola mixta do 3º districto;
Francisca Pinto Pinheiro Chagas, para a 1ª escola mixta elementar do 4º districto;
Elvira Mariano de Oliveira, para a 2ª escola feminina do 3º districto;
Ernestina da Silveira, para a 6ª escola mixta do 9º districto;
Laura Dantas, para a 6ª escola feminina do 12º districto;
Adelaide Teixeira, para a 6ª escola mixta do 2º districto;

—Por acto de 2 do corrente foi declarado sem effeito o acto que designou a adjunta de 1ª classe Julieta Claude de Albuquerque para reger a 3ª escola mixta do 14º districto.

Requerimento despachado:

Leopoldina Sucupira de Araripe Mello—Está provida.

EDITAES

Decretos e portarias

São convidados a vir a esta directoria receber os seus decretos e portarias, afim de pagar os respectivos emolumentos, os funccionarios abaixo mencionados:

Venancia de Carvalho Reis.
Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães.
Rita Josephina de Campos.
Geny Pinto Lopes.
Amelia Brito dos Reis.
Maria Rita Vieira Ferreira.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos e portarias

São convidados os funccionarios abaixo mencionados a vir a esta directoria geral buscar seus titulos e portarias, que aqui ficaram para ser registrados:

Titulo de nomeação:

Ernestina Gomensoro Ferreira.

Titulos de designação:

Helena Brand.
Maria Isabel Duarte Moreira.
Hortencia Pyrrho.

Titulos de licença:

Fernando da Silva Santos (3).
Anna Augusta da Costa.
Olympia Campos da Luz.
Maria Rachylla Carneiro Lavoura.
Francisca Caldeira de Alvarenga Costa.
Luciola de Paula Barros.
Edith Pires.
Rachel Orosco.

Titulo de disponibilidade:

Maria Peçanha de Magalhães Reys.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

14º districto escolar

Tendo o Dr. director resolvido subdividir este districto, afim de facilitar a sua inspecção, communico aos professores das escolas primarias, 1ª masculina, primeira, quarta, quinta e sexta femininas, primeira, terceira, quinta e sexta mixtas e das elementares primeira, segunda, terceira e decima masculinas, sexta e oitava mixtas, que deverão dirigir toda a correspondencia para a Ilha do Governador, praia do Zumby n. 11, onde resido—O inspector escolar, DR. ARTHUR MAGIOLI.

CIRCULAR

Srs. chefes das repartições annexas á Directoria de Instrucção:

Recommendo-vos que até o dia 8 de agosto proximo futuro envieis a esta directoria o relatorio das occurrencias havidas até hoje na repartição que dirigis e bem assim as informações necessarias para a elaboração da proposta de orçamento para o exercicio de 1913. Saudações—O director geral, DR. B. F. DE RAMIZ GALVÃO.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Requerimentos despachados:

Salustio Benicio da Silva—Como requer.

Franklin José de Moraes e outro—Não ha verba.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Requerimento despachado:

Alda Ferreira da Fonseca—Sim, mediante recibo.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Officiou-se á Directoria Geral de Instrucção Publica, transmittindo o requerimento de D. Evangelina Fontella, professora de geographia desta escola, que pedia trinta dias de licença, para tratamento de saude.

Requerimentos despachados:

Regina Damasio dos Santos—Deferido.

Leopoldina de Araujo Vasconcellos—Certifique-se.

João Pereira Dormund e Olinda Oliva da Fonseca—Sim, mediante recibo.

Dr. José Joaquim do Carmo—Certifique-se o que consta.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 2 de agosto de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Santa Casa da Misericordia (n. 10.909)—Deferido, de accordo com a informação; José de Souza Medeiros, The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited (n. 12.233)—Deferidos, de accordo com a informação.

ção; Luiz da Rocha Miranda, Correia da Costa & C. e Irmandade de Nossa Senhora do Outeiro—Deferidos; Gaspar Augusto Fonseca—Indeferido; José Maximiano Gomes de Paiva—Autorizo; G. Pacheco Jordão, Antonio José de Figueiredo, Luiz Andrade de Moura e Rodrigo da Silva Guimarães — Restituam-se.

Despachos do Sr. director:

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited (numero 11.745)—Apresente horario, de accordo com o contrato; Manoel de Moraes Cordeiro e Manoel Francisco—Indeferidos; Raul do Nascimento Guedes—Pague novo alvará; Gaone Nahache—Pague a multa; Lafayette & C.—Indeferido, pois a conservação de calçamento compete aos empreiteiros. A Prefeitura nada tem que pagar; Arthur de Souza Tavares—Junte attestado de pobreza.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Armando Vidal Leite Ribeiro—Certifique-se.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Amaro Martins da Silva—Dirija-se á Assistencia Publica; José Marques dos Santos—Compareça para explicações; Bernardo Clemente Pereira de Figueiredo—Deferido; Joaquim Moreira da Silva, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Maximo Monteiro, Luiz Bastos Filho, Candido & Maia, Desiderio de Carvalho, José Mathias do Nascimento, João de Castro Mascarenhas, Benjamin Lopes da Cunha, Affonso Mauricio dos Santos e Amaro Martins da Silva—Compareçam.

Exames de conductores de automoveis

No saguão principal do Paço Municipal, á praça da Republica, serão chamados hoje, ás 2 horas em ponto, os seguintes candidatos:

Turma de exame—Nicanor Antunes de Siqueira, Manoel João Chrysostomo, Antonio Augusto dos Santos, Alberto Amaral Costa e Bento Gonçalves Cruz.

Turma supplementar—Mario Pereira da Silva, José Maria dos Santos, Cesar de Souza Moutinho, Albino Pereira e Virgilio de Moraes.

Nota—O exame se realizará na garage da Inspectoria de Mattas, no jardim da praça da Republica.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José Pinto de Sá Coutinho, Manoel José de Magalhães Machado, José Antonio de Oliveira e E. Grandmasson—Passem-se alvarás; monsenhor Vicente Ferreira Lustoza de Lima—Passe-se alvará nos termos da informação; Victorino Vaz Pinto do Amaral—Apresente projecto, de accordo com a lei; Paulo Soares—Passe-se alvará nos termos da informação; coronel Octavio Monteiro de Barros—Indique o deposito de gazolina; Companhia Sul-America (n. 11.207)—Mantenho o despacho da circumscripção; José S. de Oliveira Junior—Indeferido; Caseaux & C.—Passe-se alvará com a obrigação do fechamento da rua; Alzira de Mello Machado e coronel Modesto Benjamin Luiz de Vasconcellos—Passem-se alvarás; Vasco Ortigão & C.—Indeferido. Sendo a zona de sobrado a lei só permitte telheiros abertos e não vistos da rua; Manoel José Teixeira—Junte planta do cadastro.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

João Borges Filho, Antonio Anselmo de Castro e Dr. Alvaro Rodrigues—Compareçam para esclarecimentos; Carlos Albano Pires — Passe-se guia; Myron Augusto Clark, Rodolpho F. Lahmeyer e Maria Barbosa de Castro—Podem habitar; Antonio Carlos Brazil—Prove o pagamento ou relevação da multa; Companhia Constructora Empreteira—Junte talão do imposto predial; José Coutinho Maia—Junte talão do imposto territorial ou predial; Manoel Pereira da Silva—Apresente talão do imposto predial; Pedro José de Araujo Gomes—Passe-se guia.

3ª circumscripção:

Maria Guilhermina Bernardes Raythe—Junte planta da parte correspondente a fachada que quer modificar e planta do cadastro; Heitor Antonio Perini—Junte planta do cadastro e figure no projecto a amarração das vigas de ferro; Alfredo de Oliveira Santos—Passe-se guia; Alfredo Rodrigues da Motta—Passe-se guia.

4ª circumscripção:

Manoel Teixeira Pinheiro—Prove o pagamento da multa ou sua relevação e posse do predio; Antonio Joaquim Fernandes—Satisfaça a exigencia; Pedro Antão Ferreira da Silva—Habite-se; Julio Augusto Moreira da Silva—Declare se arma andaime; Companhia Calçado Clark Limited—Compareça á circumscripção.

5ª circumscripção:

D. Carolina Bugaro Delphim Pereira—Junte planta do cadastro e côte os muros divisorios; Honorio Ximenes do Prado—O terreno não composta a construcção projectada; Dr. José Carmo da Silva Pereira—Abra o predio e facilite o seu exame; Paschoal Vaz Otero—Póde habitar; Dr. Jonas Correia da Costa e Pedro Baptista—Passe-se guia; Olivia da Cunha Vieira Espidola—Requeira prorogação de licença e colloque placa de numeração; José Maria Fernandes—Colloque placa de numeração e apresente o alvará de licença; Quintiliano de Carvalho Azevedo—Póde habitar; D. Berthe Grumback—Mantenho o despacho anterior.

6ª circumscripção:

Almeida & Gama—Compareçam; José Carlos Pereira de Azevedo—Passe-se guia; Deolinda F. de Lima Torres e Companhia Edificadora—Declarem os prazos.

7ª circumscripção:

Manoel Almeida Andrade—Tenha a planta e a licença na obra; Raul Figueira—Cumpra a exigencia da Directoria Geral de Hygiene; Joaquim José Palhares Malafaia—Póde habitar; Ricardo Silva e Custodio Silveira Souza Junior—Juntem planta do cadastro; Alvaro Baptista Seixas—Deferido.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

Custodio de Azevedo Junior, J. da Cunha & C., Joaquim Leandro da Motta, Victorino Gonçalves, Francisco Gonçalves da Silva, Olga Trinas de Lima, Dr. Antonio Augusto Ferrari e outro e Antonio Ferreira Saturnino Braga—Deferidos; Vieiras Mattos & C.—Compareçam para explicações.

EDITAL

Construcção de sargetas de concreto no trecho da Estrada Real de Santa Cruz, entre Praia Pequena e Venda Grande

Está em concurrencia essa obra.

Recebem-se propostas no dia 12 do corrente, ás 2 horas, com o preço por metro corrente de sargeta, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 300$000.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 800$ e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes, relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 2 de agosto de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1.ª

A sargeta correrá entre a Estrada Real de Santa Cruz e a Estrada de Ferro Rio d'Ouro, com o afastamento desta de 1m,50.

2.ª

O terreno será bem comprimido a masso, tanto no fundo como nas abas das sargetas.

3.ª

O concreto será composto de uma parte de cimento, tres de areia e cinco de pedra britada, sendo immediatamente alisada a superficie superior da sargeta com a argamassa de uma parte de cimento e tres de areia.

4.ª

A superficie da sargeta, no sentido transversal, terá o desenvolvimento de 1m,20. A fórma da sargeta será determinada pelo engenheiro fiscal, sendo a espessura de 0m,15.

5.ª

A areia será lavada e a pedra britada deverá passar em aneis de 0m,05 de diametro.

6.ª

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de dois mezes, contados da data da assignatura do contracto.

7.ª

O contractante conservará todo o serviço que executar em perfeito estado pelo prazo de um anno, contado da data da sua entrega á Prefeitura. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contractante se deduzirá a quota de dez por cento (10 o|o).

Em 22—7—912—(Assignado): C. GOES.

EDITAL

Concurrencia para a acquisição de uma machina de freizar, horizontal, com seus pertences

De ordem do Sr. general Prefeito, está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 7 do mez proximo vindouro, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, do material acima indicado.

As propostas devem se cingir exclusivamente aos termos do edital e deverão ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima citado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 50$ (cincoenta mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantia de sua proposta.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central da superintendencia, nos dia uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 30 de julho de 1912—SOUZA E SILVA, superintendente.

EDITAL

Concurrencia para reparos na machina da lancha "Quatro de Maio", pertencente á Secção Maritima desta superintendencia

De ordem do Sr. general Prefeito, declaro que está aberta concurrencia publica para o serviço acima, até o dia 7 do mez proximo vindouro.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima citado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 100$ (cem mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantia de sua proposta.

A lancha póde ser examinada pelos proponentes na ponte Vinte e Cinco de Março, onde a mesma se acha.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central da superintendencia, nos dia uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 30 de julho de 1912—SOUZA E SILVA, superintendente.

EDITAL

Construcção de um trecho de muralha na rua Atilia

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 5 de agosto, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$, que servirá de garantia á assignatura do contrato; deposito que será elevado a 1:000$ por occasião de ser firmado o contrato pelo proponente preferido.

Os Srs. concurrentes deverão juntar ás suas propostas a prova de quitação do imposto de constructor.

Constituem motivo de preferencia para aceitação da proposta o menor prazo e preço propostos.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas apresentadas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 30 de julho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Fornecimento e assentamento de 20.000 metros de meios fios nas zonas comprehendidas pela 1ª, 5ª e 6ª circumscripções da directoria geral de obras e viação.

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas no dia 10 de agosto, ás 2 horas, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar talão de deposito da importancia de 1:000$000.

As propostas só serão recebidas em cartas fechadas e devidamente selladas.

No acto da assignatura do contracto, provará o proponente preferido ter elevado o deposito a 5:000$000 e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Serão motivo de preferencia os menores preços propostos.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 31 de julho de 1912 —O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª

O solo será préviamente nivelado e comprimido antes de serem assentados os meios fios.

2ª

Os meios fios serão de cantaria, apicoados e terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,30 de altura e nunca menos de um metro de comprimento. Os proponentes devem apresentar a amostra da pedra a empregar.

3ª

As cabeças dos meios fios serão calçadas á alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia, na proporção de 1 por 3, sendo selladas as juntas dos mesmos com argamassa de partes iguaes de cimento e areia.

4ª

O contractante fará o aterro ao lado dos meios fios, de modo a garantir a sua conservação, sempre que isso for julgado necessario e a juizo do engenheiro fiscal da obra.

5ª

O prazo para a execução dos serviços será no maximo de dez mezes, não podendo o contractante entregar menos de 2.000 metros de meios fios assentados, por cada mez que decorrer do seu contracto.

6ª

O prazo de conservação será de um anno, contado da data da entrega de cada rua prompta.

7ª

Para garantia da conservação, será descontada a quota de dez por cento das contas pagas pela Prefeitura ao contractante.

Os proponentes devem apresentar os preços para o fornecimento de meios fios rectos e curvos, em separado.

Visto — (Assignado), TOBIAS AMARAL.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Inspecção sanitaria

Pelo Dr. Barros Figueiredo, commissario de hygiene do mercado, foram visitadas as casas commerciaes seguintes:

Cáes Del Vechio, lado externo, ns. 187 e 193, botequim de Parada & Dias—Em regulares condições;

Ns. 195 e 197, casa de seccos e molhados de José Tampone —Em boas condições;

Ns. 199 e 201, botequim de Silva & Silva — Em boas condições;

Ns. 203 e 205, casa de peixe fresco de Carlos Basilio — Em regulares condições;

Ns. 207 á 221, deposito de farinha de trigo de Machado Mello & C.—Idem;

Ns. 223 e 225, deposito de peixe fresco da Companhia Industria e Commercio — Idem;

Ns. 233 a 237, botequim de M. Magalhães & Souza—Idem;

Ns. 239 a 247, casa de peixe fresco de Magalhães & Costa—Idem;

Ns. 288 a 298, casa de seccos e molhados da mesma firma e nas mesmas condições;

Ns. 200 a 206, casa de commissões de Santos Fontes & C.—Idem;

Ns. 208 e 210, deposito de cestos de Francisco Jorge — Em regulares condições;

Ns. 236 á 240, botequim de Serafim Vieira Borges —Em regulares condições;

N. 242, deposito de gelo de M. J. Pereira —Idem;

Ns. 244 á 248, casa de commissões de peixe fresco de M. J. Pereira — Em boas condições.

Termo de obrigação entre a Prefeitura do Districto Federal e Matheus Breves e seu filho José Berves, para o aproveitamento do sangue no Matadouro de Santa Cruz, a titulo precario, de conformidade com o despacho do Senhor Prefeito do Districto Federal, de dezesete de julho de mil novecentos e doze, no requerimento dos mesmos senhores, de vinte e sete de maio do mesmo anno.

Aos vinte dias do mez de julho de mil novecentos e doze, compareceram na Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica Matheus Breves e seu filho José Breves e declararam, na presença do respectivo director geral, doutor Paulino Werneck, e das testemunhas abaixo que, na conformidade do despacho dado pelo Senhor Prefeito, em dezesete de julho do corrente anno, no requerimento que fizeram em vinte e sete de maio do mesmo anno, vinham assignar um termo de obrigação entre elles e a Prefeitura do Districto Federal para o aproveitamento do sangue no Matadouro de Santa Cruz, sob as seguintes condições:

Primeira—Aos referidos Matheus Breves e seu filho José Breves é permittido o aproveitamento do sangue no Matadouro de Santa Cruz, a titulo precario, e resalvados os direitos de terceiros e dos que, licenciados, aproveitam o sangue e residuos das rezes, abandonados pelos respectivos marchantes.

Segunda—Os mesmos senhores obrigam-se a fazer esse aproveitamento de accordo com todas as exigencias hygienicas, sem prejuizo da marcha normal dos serviços do Matadouro.

Terceira—Matheus Breves e seu filho José Breves obrigam-se a concorrer, mensal e adiantadamente, com a quantia de cem mil réis (100$000) como donativo, para os cofres do Montepio dos Funccionarios Municipaes, mediante guia expedida por esta directoria geral, que deve ser extraida até o quinto dia util de cada mez, a partir de um de agosto do corrente anno, data em que começa a ter inicio este termo de obrigação, que póde ser rescindido pelo Senhor Prefeito, quando assim o entender, sem que assista aos mesmos senhores o direito de reclamação, quer graciosamente quer por via judiciaria, visto ser-lhes concedida a permissão do aproveitamento do sangue a titulo precario, como acima ficou expressamente declarado. Lido e achado conforme, lavrou-se o presente termo de obrigação, que vai assignado pelos senhores Doutor Paulino Werneck, director geral de Hygiene e Assistencia Publica; Matheus Breves e seu filho José Breves, e as testemunhas abaixo. E eu, Emilio Pereira de Faria, amanuense da Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, que lavrei o presente termo, e assigno—(Assignado) EMILIO PEREIRA DE FARIA. Capital Federal, 20 de julho de 1912—(Assignados) Doutor PAULINO WERNECK—P. P. EDUARDO FULGENCIO DOS SANTOS. Como testemunhas: ERNESTO GEMINIANO DO NASCIMENTO—Doutor PEDRO ALVES CARNEIRO. Estava collada uma estampilha do valor de trezentos réis e appenso o imposto de expediente, ambos devidamente inutilizados.

Durante o corrente mez de agosto o serviço a cargo dos Drs. commissarios e sub-commissarios de hygiene e assistencia publica nas circumscripções municipaes, fica organizado da fórma seguinte:

1º districto

Gavea—Dr. Lassance Cunha, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Marquez de S. Vicente n. 32, agencia.

Lagoa—Dr. Vicente Luz, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Voluntarios da Patria n. 20, agencia.

Gloria—Dr. Augusto Guimarães, de 10 horas ao meio dia, na rua do Cattete n. 192, agencia.

S. José—Dr. Mario Salles, de 10 horas ao meio dia, na rua da Quitanda n. 11, agencia.

Santa Thereza—Dr. Ernesto Alves, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Aqueducto n. 92, agencia.

2º districto

Candelaria—Dr. Torres Vianna, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua Sete de Setembro n. 42, agencia.

Sacramento—Dr. Guilherme do Valle, de 10 horas ás 12 da manhã, na rua da Carioca n. 32, agencia.

Santa Rita—Dr. Marques Canario, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua Camerino n. 10, agencia.

Engenho Velho—Dr. Cesar do Amaral, de 11 a 1 hora da tarde, na rua do Mattoso n. 204, agencia.

S. Christovão —Dr. Bastos Mello, de 10 ás 12 horas da manhã, no Campo de S. Christovão n. 140, agencia.

Andarahy—Dr. Oscar Brandi, de 10 ás 12 horas da manhã, na rua Pereira Nunes n. 10, agencia.

3º districto

Santo Antonio—Dr. Pinheiro dos Santos, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Rezende n. 92, agencia.

Sant'Anna—Dr. J. Soledade, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Visconde de Itauna n. 159, agencia.

Gamboa—Dr. Arruda Beltrão, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Senador Euzebio n. 199, agencia.

Espirito Santo—Dr. Deocleciano Doria, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua de S. Christovão n. 2, agencia.

Engenho Novo—Dr. Moniz Freire, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Vinte e Quatro de Maio n. 146, agencia.

Meyer—Dr. Julio da Cunha, de 11 a 1 hora da tarde, na rua Castro Alves n. 40, agencia.

4º districto

Campo Grande—Dr. Francisco A. Barbosa, de 10 ás 12 horas, na Estrada Real de Santa Cruz n. 327, agencia.

Santa Cruz—Dr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua da Matriz ns. 50 e 52, agencia.

Guaratiba—Dr. Raul Barroso, das 7 ás 10 horas da manhã, no arraial da Pedra, residencia do Dr. commissario.

Jacarépaguá —Dr. Nabuco de Freitas, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua do Tanque n. 2, agencia.

Inhaúma—Dr. Victor Teive, das 12 a 1 hora da tarde, na rua Manoel Victorino n. 271, agencia.

Irajá—Dr. Bernardo Figueiredo, das 7 ás 9 horas da manhã, na Estrada do Braz de Pinna n. 55, estação da Penha, residencia do Dr. commissario.

Tijuca—Dr. João José de Castro, das 12 a 1 hora da tarde, na rua Pinto de Figueiredo n. 12, agencia.

Ilhas—Dr. Paulo da Cunha, das 4 ás 6 horas da tarde, na rua Commendador Lage n. 4, Paquetá.

Zumby (ilha do Governador)—Dr. Paulo da Cunha, nas terças e sextas-feiras, ás mesmas horas.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, 1 de agosto de 1912—O director geral, DR. PAULINO WERNECK.

CASA DA MOEDA

O movimento da thesouraria deste estabelecimento hontem foi o seguinte:

Recebeu, da officina de impressão, conferiu e empacotou 3.872.540 formulas para os impostos de consumo nacional e estrangeiro e sellos adhesivos, na importancia de 894:817$600, e da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Santa Catharina, por intermedio do commandante do vapor *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, sete caixotes, dizendo conter réis 1:400$200 em moedas de cobre velho.

Trocou para esta praça, 2:000$ em moedas de nickel do novo pelas do antigo cunho e 830$ em moedas de nickel do novo cunho por papel-moeda.

OBITUARIO

DIA 31

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Aladim Guimarães, filho de Antonio Martins da Costa Guimarães, 4 mezes, rua General Canabarro n. 117; Cecilia, filha de Lupercio Gomes de Senna, 2 annos, rua Ribeiro Guimarães n. 45; Torquato Galvão, 15 annos, Necroterio policial; Romão, filho de Pedro José, 3 annos, rua Bomfim n. 98; Alice Cintra da Silva, 30 annos, solteira, rua do Bispo n. 67; Donata Maria dos Santos, 50 annos, viuva, Santa Casa; Antonio Mariano da Silva, 45 annos, solteiro, Necroterio policial; Anna Maria da Silva, 24 annos, casada, rua Adelia n. 16; Pedro, filho de José de Almeida, 1 anno, rua Bomfim n. 30; Constança Maria Beimonte, 56 annos, viuva, rua Outeiro n. 59; Zulmira de Oliveira, 34 annos, solteira, Santa Casa; Seraphina Maria da Conceição, 62 annos, casada, hospital da Saude; Hercilia, filha de Theodolina G. do Carmo, 17 mezes, morro do Salgueiro s|n.; José Thomaz de Aquino, filho de João Thomaz de Aquino, 1 anno, rua Bemfica n. 254; Hercilia, filha de Theodolina Gomes do Carmo, 3 annos, rua Souza Neves n. 6; Jose Pereira de Lima, 22 annos, solteiro, hospital do exercito; Manoel Ferreira Itajuba, 36 annos, casado, Santa Casa.

CEMITERIO DO CARMO

Luiz Rossi Junior, 56 annos, casado, hospital do Carmo.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Alvaro, filho de José da Silva Paulino, 1 dias, praça do Castello n. 16; Marie Treché, 31 annos, solteira, Maternidade das Laranjeiras; Gloria, filha de Maria Rosa, 8 mezes, rua do Roso n. 11; Luiz Seixas Amorim, 30 annos, casado, rua do Cattete n. 199; Cecilia Soares, 63 annos, solteira, rua Barão de Iguatemy n. 22; condessa Felisbella Cintra da Silva Wilson, 71 annos, viuva, rua das Laranjeiras n. 29; Maria Eugenia Parreira, 73 annos, viuva, rua Paysandú n. 183.

DIA 7

CEMITERIO DE GUARATIBA

Uma criança, Santo Antonio da Bica, Guaratiba.

DIA 10

CEMITERIO DE IRAJA'

Carlos, 26 mezes, rua Capitão Macieira n. 50; Aknanan, 1 mez, rua Marechal Rangel n. 136; féto, estrada do Portinho; Osorio de Almeida Chaves, travessa Portella; Cecilia Maria Thereza do Amparo, 50 annos, estrada Marechal Rangel; Martinho Isabel Maia, 42 annos, rua Maria José n. 50; féto, rua Alves n. 31; Floriano, 21 dias, rua Octavio.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Joaquim da Motta Silva, 34 annos, rua Anna Telles n. 9.

DIA 11

CEMITERIO DA ILHA GRANDE

Thereza Maria da Conceição, 30 annos, Saco do Pinhão; Dagmar, 6 mezes, praia da Figueira.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Mario, 3 dias, Guaratiba.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itajubá, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9 horas.

Tupy, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até 9 ½ e com porte duplo até as 10 horas.

Wurzburg, para Bahia, Pernambuco, Madeira, Leixões, Antuerpia e Rotterdam, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10 horas.

Altair, para Santos, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9 horas.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 25ª loteria da Capital Federal, plano n. 229, da 174ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

33560...	20:000$000	27524...	100$000
57026...	2:000$000	30771...	100$000
4683...	1:200$000	34330...	100$000
16032...	1:000$000	36651...	100$000
59959...	1:000$000	39884...	100$000
5553...	200$000	46361...	100$000
39056...	200$000	50235...	100$000
43340...	200$000	67142...	100$000
60051...	200$000	69797...	100$000
67857...	200$000	87727...	100$000
6897...	100$000	88217...	100$000
10309...	100$000	94129...	100$000
25528...	100$000		

PREMIOS DE 50$000

1870	24619	48773	59776	73253
4067	25872	50787	61071	78552
6171	25867	53127	66985	79705
6518	33180	53550	68851	83181
16143	40566	55903	68860	86414
24229	40811	56031	71291	90139
	91504	95233		

APROXIMAÇÕES

33559 e 33561	100$000
57025 e 57027	50$000
4682 e 4684	50$000

DEZENAS

33551 a 33560	20$000
57021 a 57030	10$000
42681 a 42690	10$000

CENTENAS

33501 a 33600	3$000
42601 a 42700	3$000
57001 a 57100	3$000

Todos os numeros terminados em 60 têm 2$ e os terminados em 0 têm 1$, exceptuando-se os terminados em 60.

O fiscal do governo, *Manoel Cosme Pinto* —O director-presidente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires* — Pelo director-assistente, Dr. *Eduardo Tavares*, secretario —O escrivão, *Firmino de Cintuaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 293ª extracção da 3ª loteria, do plano n. 22, realizada no dia 1 do corrente:

PREMIOS DE 30:000$ A 180$000

3458...	30:000$000	2589...	180$000
4184...	3:000$000	3954...	180$000
38423...	1:500$000	21884...	180$000
44180...	600$000	31533...	180$000
47784...	600$000	33697...	180$000
7262...	300$000	33751...	180$000
10016...	300$000	35430...	180$000
37775...	300$000	43879...	180$000
40621...	300$000	44188...	180$000
2437...	180$000		

PREMIOS DE 120$000

1383	8770	12491	22345	33422
4475	8842	14994	24553	33062
6757	10090	16152	27663	44658
8601	12361	21595	33158	45326

APROXIMAÇÕES

3457 e 3459	300$000
41846 e 41848	150$000
38422 e 38424	150$000

DEZENAS

3451 a 3460	45$000
41841 a 41850	30$000
38421 a 38430	15$000

CENTENAS

3401 a 3500	15$000
38401 a 38500	9$000
41801 a 41900	9$000

Todos os numeros terminados em 58 têm 6$ e os terminados em 8 têm 3$, exceptuando-se os terminados em 58.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.*—O fiscal do governo, Dr. *Joaquim J. da Silva Pinto* — A autoridade policial, Dr. *Eucliques Silva* — O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz*.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica aqui e nos hospitaes de Vienna d'Austria. Hospicio n. 77. De 2 ás 4.

MOLESTIAS DA MULHER, VIAS URINARIAS, SYPHILIS E OPERAÇÕES URETHROSCOPIA, CYSTOSCOPIA, ETC.

Dr. Cesar Magalhães, applica o 606 e "Das Elecktrische Vierzellen-Bad", na cura da diabetes, myomas uterinos, hemorrhagias, metrites, hydrargyrização "indolor" do organismo, etc. Consultorio: rua do Passeio n. 56, sob.; teleph., 2.369. Residencia, rua da Lapa n. 36, sobrado.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega n. 66.

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade, molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons. Carioca, 41, das 3 ás 5.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

IMPOTENCIA

Neurasthenia, esgotamento nervoso, perda das forças por excessos de Venus ou solitarios, derrames nocturnos, ejaculações prematuras, atrophia dos orgãos sexuaes; cura radical e permanente, sem o uso de drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar; consultas das 9 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 da tarde e por correspondencia.

TIRA:

sardas, espinhas e pannos do rosto — Usando VINAGRE ANCORA. Pharmacia e drogaria Azevedo — Assembléa n. 73.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e Mauricio de Medeiros, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Teleph. do laboratorio, 2.502; da residencia, villa 566.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

DENTISTAS

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Ferreira de Mello — Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema White e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. F. F. Kind e sua filha Dra. Laura — Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dra. Marie Antoinette Gleckiere — Cirurgião-dentista — Participa que mudou o seu consultorio da rua Treze de Maio para a rua de S. José n. 83, onde se acha á disposição dos amigos e clientes.

PARTEIRAS

Mme. Helena D. Parodi — Parteira das Faculdades de Medicina de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Praça José de Alencar n. 18, Cattete.

Consultas, Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como sem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra — Telephone n. 4.102, Central.

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde. Telephone n. 5.260. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 133.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Drs. Irineu Machado, Gastão Vidigal e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.988.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Cicio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim — Especialidade em lavagem de sedas; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marquez Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

FLORES E PLANTAS

Horticultura — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127, R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Fenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Feitsberg e do Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

JOALHERIAS

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

Loteria de S. Paulo — Segunda-feira, 5 do corrente 20:000$; quinta-feira, 8, 50:000$000.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 16, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. — G. da Cruz Ferreira & C.

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal — Sabbado, 3 de agosto, 50:000$, e sabbado, 10, 200:000$, por 17$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da da Quitanda — Telephone, 1.797 — José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 51$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes n. 11.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situado no caminho de Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 655, Arsene Cumingé.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Companhia Metropole Hotel — Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

Casa Heims — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 10.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, repostelros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

DIVERSAS

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Merino — Rua do Ouvidor n. 163.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Bonfim Maia & C., rua do Rosario n. 22 e 22 antigos, 56 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro. Bonds electricos até alta noite.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 3 de agosto de 1912.

NOTICIAS DIVERSAS

Termina hoje o pagamento do 41º dividendo das acções da Tecidos Industrial Mineira.

A Companhia de Loterias Nacionaes inicia hoje o pagamento de seu dividendo, á razão de 2$500 por acção.

No escriptorio do corretor Adolpho Kock, encerrou-se hontem a subscripção para um emprestimo de 2.000:000$, á Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi.

Esse emprestimo foi todo tomado.

A Companhia Norte Brazil (manufactora de morins e chitas), em virtude de autorização da assembléa geral extraordinaria de seus accionistas, realizada em 6 de junho proximo passado, passou a denominar-se Companhia Norte Brazil (manufactora de artefactos de borracha).

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Companhia Fabril Paulistana, ao meio-dia de 5, para reforma dos estatutos.

—Cordoaria e Cellulose, em 2ª convocação, no dia 7, para augmento do capital.

—Madeiras Nacionaes, a 1 hora de 10, para augmento de capital.

—Industrial de Itacolomy, a 1 hora de 12, para augmento de capital e contas e eleições.

—Antonio Jannuzzi & Filhos, para prestação de contas e eleições, ás 2 horas de 15.

—Industrial Edificadora, para prestação de contas, ás 12 horas de 29.

Chamadas de capital.

Carbureto de Calcio, a 3ª entrada de 15 o|o, desde já.

—A Familiar, desde já, a 6ª entrada de 10 o|o.

—Generos Congelados, a 2ª prestação desde já.

Locativa e Constructora, 10 o|o por acção, até o dia 5.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices municipaes de Petropolis, desde já, os juros e as sorteadas.

—Apolices do Espirito Santo, os juros de 5 e 6 o|o.

—Apolices de Minas, de 1:000$, os juros semestraes, desde já.

—Camara Municipal de Alfenas, desde já, os juros de 9 o|o por apolice.

—Fiat Lux, desde já, os juros vencidos do 1º coupon de suas debentures.

—Companhia Cerveiaria Brahma, desde já, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados.

—A. Jannuzzi, Filhos & C., os juros das debentures, relativos ao coupon n. 4.

—Fabrica de Sedas Santa Helena, desde já, os juros do 1º semestre.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, os juros vencidos e os titulos sorteados, desde já.

—Banco da Provincia, desde já, os juros do 1º semestre.

—Companhia Materiaes de Construcção, desde já, os juros do 1º semestre.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros do 1º semestre, desde já.

—Companhia Usinas Nacionaes, os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, os juros das debentures.

—Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

—Rodrigues & C., os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Industrial de Valença, os juros vencidos e os titulos resgatados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros de suas debentures, desde já.

—Companhia Industrial de Cellulose, os juros, desde já.

—Companhia Industrial Nacional, o 2º rateio de sua liquidação.

—Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

—Tecidos Brazil Industrial, o 9º coupon das debentures da 1ª série.

—Paulo Zsigmondy & C., os juros do semestre findo.

—Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Petropolitana, desde já, os juros do semestre findo.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do semestre findo, á razão de 5$000.

—Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos.

—Associação dos Empregados no Commercio, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Club de Engenharia, os juros de seu emprestimo, desde já.

—*Gazeta de Noticias*, os juros de seu emprestimo, á razão de 6$, desde já.

—Industrial Campista, os juros vencidos e os titulos resgatados.

Dividendos:

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o, ou $250 por acção, relativo ao coupon n. 41.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, o 1º dividendo, á razão de 10 o|o por acção.

—Seguros União dos Proprietarios, desde já, o 35º dividendo, de 4$ por acção.

—Tecidos Confiança, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Seguros Garantia desde já, á razão de 10$ por acção.

—Nacional Tecidos de Juta, o 1º semestre, desde já.

—Usinas Nacionaes, desde já, o 2º dividendo.

—Docas de Santos, o 38º dividendo do semestre findo.

—Seguros Integridade, desde já, o 73º dividendo.

—Seguros Previdente, desde já, o 71º dividendo, de 16$ por acção.

—Seguros União das Varejistas, desde já, o dividendo do semestre findo.

—S. Luiz a Caxias, o 1º dividendo, de 12 o|o ou 12$ por acção, desde já.

—Companhia de Acidos, o dividendo de 16 o|o, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 26º dividendo e a quota do fundo de garantia, desde já.

—Casa Vivaldi, desde já, o 1º dividendo de 10$ por acção.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 10º dividendo semestral.

—Tecidos Corcovado, o 32º dividendo do semestre findo, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, o 112º dividendo de 30$ por acção, desde já.

—Tecidos Bom Pastor, o 61º dividendo, de 8$ por acção.

—Companhia Vulcano, o dividendo de 12 o|o ao anno.

—Fluminense de Força e Luz, o dividendo de 2$ por acção.

—Tecidos Progresso, desde já, o dividendo do semestre findo.

—Seguros Previdente, o 71º dividendo, de 16$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, o 2º dividendo de 9 o|o, desde já.

—Tecidos Industrial Mineiro, o 41º dividendo, até 3.

—Tecidos S. Felix, o 21º dividendo, até 31.

—Taubaté Industrial, o 23º dividendo, de 20$ por acção, desde já.

—Manufactora de Conservas Alimenticias, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Mercantil e Industrial, desde já, 10$ por acção.

—Petropolitana, desde já, o 36º dividendo.

—America Fabril, o 26º dividendo do semestre findo.

Fabrica de Sedas Santa Helena, o 4º dividendo do 1º semestre.

—Melhoramentos no Brazil, o dividendo de 4$ por acção, desde já.

—Companhia Morro da Minas, o 17º dividendo, desde já.

—Cervejaria Brahma, o dividendo semestral, desde já.

—Banco do Commercio, o 74º dividendo de 9$ por acção, desde já.

—Banco Commercial, o 91º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Banco Predial e Hypothecario, desde já, o dividendo de 8$ por acção.

—Banco Mercantil, o 4º dividendo de 12 o|o, ou 12$ por acção, desde já.

—Banco Credito Rural e Internacional, o dividendo referente ao ultimo semestre.

—Banco da Lavoura, o 46º dividendo de 7$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, o 12º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Banco Nacional, o 20º dividendo de 9$ por acção.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o 108º dividendo do 1º semestre.

—Banco dos Funccionarios, desde já o 42º dividendo.

—Paulista de Electricidade, o 13º dividendo, de 20$ por acção, a partir de 22.

—Cinematographica, o 4º dividendo de 12$500 por acção, desde já.

—Predial e de Saneamento, desde já, o dividendo de 3$ por acção.

—Loterias Nacionaes, o dividendo de 2$500 por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio funccionou hontem regularmente calmo, mas continuaram tensas as letras de cobertura.

Em todo caso, como não havia muito dinheiro para o bancario, podiam os bancos contemporizar com essa falta, que dentro em pouco estará compensada.

Os bancos deram ainda as tabelas anteriores de 16 1/8 e 16 5/32 d., sobre Londres, cujos extremos sobre outras praças, não tendo, por isso, accusado alteração de interesse.

Forneceia letras o Banco do Brazil a 16 3/16 d., e os demais sacadores a 16 5/32 d., contra o papel particular a 16 13/64 e 16 7/32 d., sem vendedores declarados.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por pence)	16 1/8	a	16 5/32
Paris (por franco)	$592	a	$590
Hamburgo (por marco)	$731	a	$729

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence)	—		16
Paris (por franco)	$593	a	$595
Hamburgo (por marco)	$727	a	$735
Italia (por lira)	$5.06	a	$592
Portugal (réis forte)	—		$308
Hespanha (por peseta)	$572	a	$566
Nova York (por dollar)	3$090	a	3$059
Turquia (por pence)	15 31/32	a	16
Austria (por pence)	15 31/32	a	16

Rio da Prata:			
Argentina (por peso)	3$030	a	3$020
Uruguay (por peso)	—		3$230

Sobre-taxa:			
Café (por franco)	$596	a	$593

Operações:			
Bancario	16 11/64	a	16 5/32
Particular	16 7/32	a	16 13/64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 5/32	a	16
Paris (por franco)	$590	a	$595
Hamburgo (por marco)	$729	a	$735

Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$593

Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$637

Operações:		
Bancario	—	16 3/16
Particular	—	16 1/4

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 15/16
Paris (por franco)	—	$597
Hamburgo (por marco)	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças	a 90 d.		á vista
Londres (por libra)	16 5/32	a	16
Paris (por franco)	$590	a	$595
Hamburgo (por marco)	$728	a	$735
Italia (por lira)	—		$596
Portugal (réis forte)	—		$312
Nova York (por dollar)	—		3$085

Operações:			
Bancario	16 1/8	a	16 3/16
Particular	16 1/8	a	16 5/32

Libra esterlina (soberanos), 15$000.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento verificado na Bolsa foi, hontem, moderado, por isso que as vendas feitas referiam-se a lotes pouco importantes.

As apolices, embora tivessem funccionado muito trabalhadas, continuaram fracas.

Em papeis de especulação, foram effectuados varios negocios, mas de pequeno interesse, tendo funccionado quasi todos esses papeis em baixa.

Tudo o mais carecia de interesse, como se deprehende das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 10 a 1:012$, e 16, 5, 15, 1, 1, 10, 22, 58, 1, 1, 5, 34 e 52 a 1:010$000.
Medias de 200$: 2 a 1:006$000.
Emprestimo de 1909: 1, 2, 5, 5, 30, 50 e 100 a 997$, e 118 a 998$000.

APOLICES ESTADOAES:

Minas Geraes, de 1:000$: 1 e 2 a 073$, e 4 e 4 a 972$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 10, 20, 35 e 50 a 203$, e 50 a 203$500.
Emprestimo de Nitheroy (ao portador): 10 a 205$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio: 6 a 202$000.
Banco Commercial: 6 a 238$000.
Banco do Brazil: 14, 90 e 96 a 285$000.
Comp. de Loterias Nacionaes: 300 a 69$; 200 a 68$, e 100 a 68$500.
Comp. Sul-Mineira: 20 a 111$, e 100 a 110$000.
Comp. Docas de Santos (nominaes): 12 a 690$000.
E. F. Norte do Brazil: 100 a 64$000.
Comp. Docas da Bahia: 100 a 124$000.
E. F. de Goyaz (v|c 30 dias): 100 a 79$; (t|v. 30 dias): 100 a 76$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos: 75 a 210$000.
Comp. Luz Stearica: 70 a 205$000.
Comp. de Tecidos Botafogo: 100 a 208$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:012$000	1:010$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:000$000	995$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:032$000	1:026$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	996$000	990$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	670$000	660$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	994$000	991$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (5 o|o, port.)	515$000	510$000
Rio, (6 o|o, nominaes)	510$000	—
Rio, 100$ (4 o|o)	94$500	94$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	973$000	970$000
Espirito Santo (6 o|o)	970$000	—
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:010$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Empr. de 1906 (nom.)	—	205$000
Idem (ao portador)	204$000	203$000
Idem de 1909 (port.)	200$000	199$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	298$000
Idem (ao portador)	300$000	295$000
Nitheroy (2ª serie)	—	204$000
Idem (ao portador)	207$000	204$000
Idem (nominaes)	207$000	205$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
Tecidos Manufactora	205$000	200$000
America Fabril	210$000	206$000
Tecidos Carioca (nom.)	—	212$000
Idem (ao portador)	—	213$000
Tecidos Confiança	—	207$000
Tec. S. Pedro (nom.)	210$000	204$000
Tecidos S. Bernardo	207$000	205$000
Fabril Paulistana	205$000	202$000
Brazil Industrial	201$000	195$000
Comp. Edificadora	—	198$000
Tecidos Botafogo	210$000	—
Tecidos Santo Aleixo	202$000	—
Tecidos Mageense	202$000	—
Tecidos S. Felix	200$000	—
Usinas Nacionaes	—	—
Vera Cruz	210$000	—
Mercado Municipal	—	207$000
Industr. de Electricidade	202$000	195$000
Industrial do Brazil	190$000	180$000
Industria e Commercio	—	90$000
Comp. Luz Stearica	—	205$000
Fiat Lux	200$000	199$500
E. F. S. Paulo-Goyaz	98$000	—
Usinas Nacionaes	—	202$000
Cervejaria Brahma	—	208$000
Comp. Docas de Santos	210$000	202$000
Mat. de Construcção	—	212$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco Credito Real de Minas (7 o|o)	104$000	102$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	270$000	264$000
Commercial	—	235$000
Do Commercio	—	203$000
Da Lavoura	190$000	185$000
Nacional	—	210$000
Mercantil	290$000	—

Tecidos:

	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança	300$000	290$000
Companhia Corcovado	—	310$000
America Fabril	—	320$000
Comp. Brazil Industrial	350$000	—
Comp. America Fabril	—	310$000
Nacional de Juta	—	180$000
Industrial de Valença	—	400$000
Companhia Confiança	250$000	—
Companhia Mageense	160$000	140$000
Companhia Carioca	320$000	290$000
Companhia Progresso	—	310$000
S. Pedro de Alcantara	280$000	—
Companhia da Tijuca	—	200$000
Comp. S. Joaquim	115$000	102$000
Comp. Manufactora	260$000	—
União Lavrense	—	230$000
Companhia Cometa	275$000	255$000
Fabril Paulistana	180$000	—
Industrial Campista	300$000	250$000
Comp. Petropolitana	240$000	—
Tecidos S. Felix	—	85$000
Tecidos S. Pedro	295$000	250$000

Seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	881$000
Companhia Confiança	100$000	—
Companhia Varejistas	—	125$000
Companhia Integridade	75$000	70$000
União dos Proprietarios	—	125$000
Companhia Brazil	—	23$000
Companhia Garantia	285$000	—
Companhia Previdente	—	520$000
Comp. Indemnizadora	31$000	29$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia	124$000	123$000
Loterias Nacionaes	68$000	67$500
Minas de S. Jeronymo	20$000	13$000
Terras e Colonização	13$250	12$750
Rede Sul-Mineira	110$500	110$000
Docas de Santos (nom.)	700$000	690$000
Idem (ao portador)	690$000	—
Centros Pastoris	28$000	25$500
E. F. Norte do Brazil	75$000	64$000
E. F. de Goyaz	80$500	70$000
E. F. P. S. Manhuassú	—	50$000
E. F. Noroeste do Brazil	120$000	100$000
Melhor. no Maranhão	75$000	60$000
Cantareira e Viação	220$000	202$000
Transp. e Carragens	90$000	85$000
Usinas Nacionaes	205$000	—
Jardim Botanico	—	210$000
Cinematog. Brazileira	—	305$000
Casa Vivaldi	—	235$000

JUNTA DOS CORRETORES

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1912.

Esta junta deu-nos hontem as seguintes informações:

Café.

O mercado de café abriu hontem estavel, tendo-se realizado vendas de 2.369 saccas, á base de 8$579 sobre o typo 7 (desensaccado), por 10 kilos.

Durante o dia realizaram-se vendas de 5.682 saccas, ao mesmo preço, fechando o mercado fraco.

Total das vendas conhecidas, 8.051 saccas.

Entradas conhecidas:

	Saccas
Barra Dentro	333
Cabotagem	1.823
E. F. Leopoldina	6.112
E. F. Central	1.268
Total	9.476

Algodão.

	Fardos
Entradas em 1	1.000
Saidas em 1	149
Existencia em 2	21.135

Mercado firme.

Observações — Mercado de Liverpool, 7 pontos de baixa.

As entradas foram de Pernambuco.

Assucar.

	Saccos
Entradas em 1	1.615
Saidas em 1	3.675
Existencia em 2	295.861

Mercado firme.

As entradas foram de Campos.

Observações — As entradas foram de Campos.

MERCADOS DIVERSOS

Bolsa de Mercadorias.

O movimento de prégões verificados na Bolsa constam quasi que exclusivamente sobre o assucar, que foi muito trabalhado na alta.

ULTIMOS LANCES

	Vendedor	Comprador
Assucar:	*Por 1 kilo*	
Campos, cristal velho	—	$590
Idem, idem novo bom	—	$620
Idem, idem, idem (15 de agosto)	—	$620
Cristal novo bom (31 de dezembro)	—	$590
Dito, 3ª sorte, regular	$620	—
Dito bom (31 agosto)	$620	—
Dito amarelo, Sinimbu'	—	$520
Algodão:	*Por 10 kilos*	
Mossoró novo (fevereiro)	10$700	—
Café:	*Por 10 kilos*	
Dezembro (v|v.)	8$350	—

OPERAÇÕES REALIZADAS

Algodão — Por 10 kilos — Parahyba, 1ª sorte (setembro), 100 fardos a 10$800; idem, idem (janeiro), 800 a 10$800; Ceará, mediano (agosto), 200 fardos a 10$300; idem, 1ª sorte (janeiro), 200 a 11$; Maranhão, regular (setembro), 100 fardos a 10$500; Mossoró (novembro e dezembro), 500 fardos a 10$800; Mossoró ou Natal (novembro), 200 fardos a réis 10$700.

Assucar — Por 1 kilo — Campos, branco cristal, baixo, novo, 118 saccos a $580; dito, idem, 414 a $570; dito, mascavo regular, velho, 135 a $440; dito, idem, 200 a $420; dito, branco cristal, bom, novo, 1.000 a $590; dito idem, idem (15 agosto), 1.000 a $590; idem, idem, idem, 1.000 a $590; idem, idem, idem, 500 e 2.000 a $600; idem, idem, idem, 500 a $605; idem, idem, idem, 300 a $615; idem, idem, idem, 500 e 500 a $620; idem, idem, regular novo, 250 a $588; idem, idem, idem, 1.000 a $605; idem, idem, idem, 1.000 a $610; idem, idem, idem, 333 a $590; Pernambuco, branco cristal, baixo, 645 a $550; branco cristal, bom, secco e novo, typo bolsa (30 setembro), 5.000 a $570.

Bacalhão — Caixa — Johnson (agosto e setembro), 500 a 41 marcos, cit.

Café.

Em face de varias alternativas favoraveis dos centros consumidores, o nosso mercado de café, hontem, funccionou melhor inspirado, mudando assim o seu estado de feição.

No centro de café, onde têm trabalhado apenas algumas casas, divulgaram o limite de 18$600 sobre o typo 7; entretanto, no mercado, onde os negocios passaram a ser feitos mais amplamente, corria tambem a base de 12$500.

Esteve, comtudo, o mercado em boas condições de estabilidade, tanto com relação aos preços, como á procura, que era ainda regular.

Com effeito, foram negociadas para exportação cerca de 9.000 saccas, contra 9.000 ditas do dia anterior.

O mercado fechou calmo e inalterado.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

Barra dentro	333
Cabotagem	1.823
Estrada de Ferro Leopoldina	6.112
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.208
Total	9.476

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	9.000
No dia de ante-hontem	9.000
Desde o dia 1 do corrente	18.000
Desde 1 de julho	161.000
Passaram por Jundiahy	54.500

Pauta da semana, 870 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual	149.009
Ultimas entradas	9.334
Total	158.343
Ultimos embarques	4.889
Stock actual	153.454

ENTRADAS

Dia 1:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	7.875	472.500
Estrada de F. Central	1.459	87.540
Por via maritima	—	—
Total	9.331	560.040

De 1 a 2:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	13.987	839.220
Estrada de F. Central	2.667	160.020
Por via maritima	2.156	129.360
Total	18.810	1.128.600

EMBARQUES

Dia 1:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.761	225.840
Europa	1.125	67.500
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	—	—
Total	4.889	293.340

Dia 1:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.761	225.840
Europa	1.125	67.500
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	—	—
Total	4.889	293.340

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	13$400	a	13$300
" n. 4	13$200	a	13$100
" n. 5	13$000	a	12$900
" n. 6	12$800	a	12$400
" n. 7	12$600	a	12$500
" n. 8	12$300	a	12$200
" n. 9	12$000	a	11$900

Continuou calmo o mercado de Santos, que tambem melhorou um pouco de aspecto, tendo regulado o preço de 7$700.

As entradas de ante-hontem foram de 34.745 saccas, e as saidas de 8.375, tendo passado hontem por Jundiahy 54.500 ditas.

Desde 1º de julho foram recebidas 706.678 saccas e sairam 708.351, sendo o "stock" de 1.314.308 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo encerramento das bolsas:

Dia 1 — Nova York, alta de 8 a 15 pontos.

Opção de setembro 12.88 centimos por libra.

Havre, baixa de 1/4 de franco.

Opção de setembro 80 1/4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa parcial de 1/4 de pfening.

Opção de setembro 65 1/2 pfenings por 1/2 kilo.

Londres, inalterado.

Opção de setembro, 60 sh. e 6 d. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York	70.000
Havre	60.000
Hamburgo	50.000
Londres	10.000
Total	190.000

Abertura:

Dia 2 — Nova York, baixa de 9 pontos.

Havre, alta de 1/2 franco.

Hamburgo, alta de 1/4 de pfening.

Londres, alta de 3 a 6 d.

Opções:

Havre — Setembro 80 3/4, dezembro 81 1/4, março 80 3/4 e maio 80 3/4 francos por 50 kilos.

Hamburgo — Setembro 65 3/4, dezembro 65 1/2, março 65 1/2 e maio 65 1/2 pfenings por 1/2 kilo.

Londres — Setembro 60 sh. e 9 d., dezembro 60 sh. e 6 d., março 60 sh. e 3 d. e maio 60 sh. por 112 libras.

2ª chamada:

Nova York, baixa de 5 a 6 pontos.

Havre, baixa de 1/4 de franco.

Hamburgo, baixa de 1/4 de pfening.

Algodão.

Em Liverpool, hontem, a Bolsa baixou 7 pontos, reduzindo a cotação do genero de Pernambuco a 8.06 d. por libra.

O nosso mercado funccionou sem alteração, embora aquelle tivesse continuado em baixa e o de Pernambuco fraco a 13$000.

Entraram ante-hontem, de Pernambuco, 1.000 fardos e sairam dos trapiches 149, sendo o deposito hontem de 21.135 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 k.		
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	11$000	a	12$200
Idem, 1ª sorte	11$000	a	11$500
Assú', 1ª sorte	10$700	a	11$500
Idem, mediano	Nominal		
Natal, 1ª sorte	10$600	a	11$000
Mossoró, 1ª sorte	10$600	a	11$000
Idem regular	Nominal		
Ceará, 1ª sorte	10$700	a	11$000
Idem regular	10$200	a	10$500
Parahyba, 1ª sorte	10$700	a	11$000
Idem, regular	Nominal		
Maceió, 1ª sorte	10$600	a	11$000
Idem regular	Nominal		
Penedo	10$200	a	10$600

Assucar.

Esse mercado esteve hontem pouco activo, por isso que todos os seus trabalhos tem convergido para a Bolsa, onde foram realizados negocios abundantes.

Os preços funccionaram, assim, na alta, tendo dado o cristal branco de Campos, bom, $620 por kilogramma.

As entradas foram de 1.615 saccos, de Campos, consignados, 1.200 a Fry Youle & C., 214 a F. Gaffree e 201 a Barbosa Albuquerque & C.

Sairam dos trapiches 3.675 saccos e ficaram em deposito 295.861 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco, usina	Não ha		
Idem cristal	$520	a	$560
Idem, 3ª sorte	$520	a	$560
2º jacto	$400	a	$520
Somenos	Não ha		
Amarello cristal	$400	a	$490
Mascavinho	$380	a	$400
Mascavo bom	$2[illegible]	a	$300
Idem regular	$260	a	$280
Idem baixo	—		$200

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:			
Paraty (pipa)	190$000	a	200$000
Angra (pipa)	185$000	a	190$000
Campos (pipa)	175$000	a	180$000
Maceió (pipa)	165$000	a	170$000
Pernambuco (pipa)	165$000	a	170$000
Alcool:			
Fino de 38 a 40 grãos	260$000	a	300$000
De 36 grãos	240$000	a	260$000
Alpiste:			
Nacional (por kilo)	$190	a	$200
Estrangeira (por kilo)	$180	a	$185
Arroz:			
Superior (por 100 kilos)	46$000	a	48$500
Idem regular (por 100 ks.)	32$700	a	34$900
Idem do norte (por 100 ks.)	Nominal		
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	Nominal		
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000	a	63$400
Idem inglez (por 100 kilos)	Não ha		
Azeite:			
Prista (litro)	—		2$600
Hespanhol (lata grande)	22$000	a	23$000
Portuguez (lata grande)	27$000	a	38$000
Farelo:			
Moinho Inglez (38 kilos)	—		3$600
Farelinho (38 kilos)	—		4$100
Remoido (38 kilos)	—		4$600
Triguilho (38 kilos)	—		3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500	a	3$605
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500	a	3$600
Feijão de côr:			
Amendoim, nacional	35$000	a	36$000
Enxofre	23$000	a	24$500
Mulatinho	21$000	a	24$000
Branco nacional	25$000	a	26$000
Vermelho	Não ha		
Diversos	16$000	a	22$000
Branco	40$000	a	41$000
Amendoim	Não ha		
Fradinho	37$000	a	39$000
Manteiga nacional	25$000	a	26$500
Preto de P. Alegre, sup.	26$500	a	27$500
Idem da terra	23$000	a	23$500
Idem Sta. Catharina, sup.	19$000	a	20$000
Fumo de corda:			
Do Rio Novo:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$600	a	2$100
Pomba:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$200	a	1$800
De Minas:			
Conforme a qualidade (kilo)	$900	a	1$500
De Goyaz:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$300	a	1$900
Fumo em folha:			
De Porto Alegre:			
Conforme a qualidade (kilo)	$800	a	1$100
Da Bahia:			
Conforme a marca (kilo)	$550	a	1$900
Lombo:			
Especial (kilo)	1$000	a	1$200
Baixo (kilo)	$800	a	$900
Goiabada de Campos:			
Le 1 (kilo)	—		1$200
Cysne (idem)	—		1$200
Dragão (idem)	—		1$200
Super fine (idem)	—		1$100
Oval, aberta (idem)	—		$540
Manteiga:			
Modesto Gallone (sortidas)	1$850	a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380	a	2$400
Idem pequenas	2$380	a	2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$200	a	2$220
Lepeltetier	2$300	a	2$320
Lelemsen	Não ha		
Mastiet	Não ha		
Brum	2$380	a	2$400
Busck Junior	Não ha		
Outras marcas	1$750	a	2$350
De Minas	3$100	a	3$400
Milho:			
Da terra (100 kilos)	13$500	a	13$700
Idem branco (100 kilos)	13$000	a	13$500
Oleo de algodão:			
Nacional (litro)	$520	a	$550
Idem de linhaça, em barril (kilo)	1$100	a	1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	$980	a	1$050
Presuntos:			
Superiores	1$850	a	1$9[illegible]
Inferiores	1$700	a	1$7[illegible]
Pinho:			
Americano (pé)	—		$300
Resina (duzia)	—		90$000
Spruce (duzia)	—		86$000
Sueco branco (duzia)	—		86$000
Idem vermelho (duzia)	—		89$000
Do Paraná:			
Superior (duzia)	—		77$000
Inferior (duzia)	—		67$000
Sal do norte:			
Marca Touro (alqueire)	—		2$200
Outras procedencias (idem)	—		1$600
Sebo:			
Rio Grande (kilo)	Nominal		
Matadouro (kilo)	—		$580
Vinhos:			
Rio Grande (pipa)	—		160$000
Virgem do Porto (pipa)	330$000	a	340$000
Verde do Porto (pipa)	325$000	a	340$000
Vollares superior (pipa)	360$000	a	380$000
Banha nacional:			
Porto Alegre (60 kilos)	55$000	a	63$000
Lata de 20 kilos (60 ks.)	57$000	a	63$000
Laguna, idem (60 kilos)	54$000	a	60$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	60$000	a	62$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	Não ha		
Idem, lata grande (60 ks.)	Não ha		
Americana:			
Em barris (por libra)	Nominal		
Bacalhão:			
Gaspe (tina)	—		42$000
Noruega (caixa)	—		40$000
Peixeling (tina)	—		38$000
Halifax (tina)	—		40$000
Batatas estrangeiras:			
De Lisboa (por 2/2 caixa)	20$000	a	21$000
Francezas (por 2/2 caixa)	Não ha		
Nova Zelandia (kilo)	$340	a	$360
Breu:			
Escuro (barril)	Nominal		
Claro (280 libras)	35$000	a	36$000
Borracha:			
Mangabeira (15 kilos)	—		48$000
Chá da India:			
Verde (kilo)	6$200	a	9$500
Preto (idem)	6$000	a	9$000
Carne secca:			
R. Grande, systema platino	$800	a	$940
Rio da Prata:			
Patos e mantas	$800	a	$900
Puras mantas	$880	a	1$000
Charque:			
Conforme a marca (barrica)	11$000	a	12$000
Farinha de mandioca:			
Do Porto Alegre:			
Especial (100 kilos)	18$000	a	18$500
Fina (100 kilos)	17$000	a	17$500
Peneirada (100 kilos)	16$000	a	16$500
Grossa (100 kilos)	13$000	a	13$500
De Laguna:			
Fina (100 kilos)	Não ha		
Grossa (100 kilos)	13$000	a	13$500
Farinha de trigo:			
Moinho Inglez:			
Semolina	24$700	a	25$200
Buda (88 kilos)	—		26$700
Nacional (88 kilos)	23$500	a	24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700	a	23$200
Moinho Fluminense:			
S. Leopoldo (88 kilos)	24$500	a	25$000
O O (88 kilos)	22$500	a	24$000
Moinho de Santa Cruz:			
Perola (2/2 saccos)	24$700	a	25$200
Santa Cruz (2/2 saccos)	23$500	a	24$000
Avenida (2/2 saccos)	22$700	a	23$200
Mimosa (2/2 saccos)	22$700	a	23$200
Outros generos:			
Phosphoros (lata)	38$000	a	42$000
Velas de cera (caixa)	—		60$000
Polvilho (100 kilos)	23$000	a	24$000
Tapioca (100 kilos)	16$000	a	24$000
Toucinho (kilo)	$760	a	$950
Tremoços (100 kilos)	25$000	a	26$600
Aguarraz (kilo)	—		$800
Alpiste (100 kilos)	45$000	a	47$000
Batatas (kilo)	$220	a	$240
Carne de porco (kilo)	$500	a	$560
Canella (kilo)	1$500	a	1$600
Cangica (100 kilos)	27$000	a	28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$200	a	7$400
Favas (100 kilos)	Não ha		
Fubá de Milho (100 kilos)	12$000	a	18$000
Kerosene (caixa)	7$100	a	8$000
Ladrilhos (milheiro)	—		125$000
Telhas francezas (milheiro)	—		330$000
Linguas do R. Grande, uma	1$350	a	1$500
Matte (kilo)	$400	a	$550
Pimenta da India (kilo)	1$100	a	1$200

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Buenos Aires e escalas, pelo vapor sueco *K. Victoria*: varios generos, a Luiz Campos;

De Caravellas e escalas, pelo vapor nacional *Rio Itapemirim*: varios generos, á Empreza Espirito Santo e Caravellas;

De Porto Alegre e escalas, pelo vapor nacional *Maramby*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Victoria, pelo vapor nacional *Rio Pardo*: madeiras, á Empreza Brazileira de Navegação;

De Rosario e escalas, pelo vapor argentino *Porvenir*: trigo, a Viegas Vaz;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Themis*: sal, ao mestre;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Hohenstaufen*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Santos, pelo paquete allemão *Wurzburg*: café, a Herm. Stoltz & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Buenos Aires e escalas, sueco *K. Victoria*; Caravellas e escalas, nacional *Rio Itapemirim*; Porto Alegre e escalas, nacional *Maramby*; Victoria, nacional *Rio Pardo*; Rosario e escalas, argentino *Porvenir*; Hamburgo e escalas, allemão *Hohenstaufen*; Santos, allemão *Wurzburg*. Cabo Frio, hiate nacional *Themis*.

Vapores saidos:

Montevidéo e escalas, nacional *Sirio*; Caravellas e escalas, nacional *Rio Itapemirim*; Santos, nacional *Aracaty*, inglez *Devonshire* e allemão *Altair*.

Vapores esperados:

3 Santos, *Byron*.
3 Portos do sul, *Itaituba*.
4 Santos, *Habsburg*.
4 Trieste e escalas, *Eugenia*.
4 Liverpool e escalas, *Euclid*.
4 Portos do norte, *Ibiapaba*.
4 Portos do sul, *Itapemirim*.
5 Rio da Prata, *Laura*.
5 Marselha e escalas, *Aquitaine*.
5 Liverpool e escalas, *Raphael*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
5 Portos do sul, *Anna*.
5 Southampton e escalas, *Asturias*.
6 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Cherburgo e escalas, *Glen*.
6 Rio da Prata, *Provence*.
6 Portos do sul, *Saturno*.
6 Portos do sul, *Itapura*.
7 Nova York, *Verdi*.
7 Nova York, *Tocantins*.
7 Rio da Prata, *Amazon*.
7 Hamburgo e escalas, *Elbe*.
7 Portos do norte, *Minas Geraes*.
7 Genova, *Regina Elena*.
8 Rio da Prata, *S. Paulo*.
8 Genova e escalas, *Argentina*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
9 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
10 Trieste e escalas, *Szeged*.
10 Hamburgo e escalas, *Prussia*.
11 Portos do sul, *Mayrink*.
11 Hamburgo, *Pernambuco*.
12 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
12 Southampton e escalas, *Vauban*.
12 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
13 Santos, *Santos*.
13 Rio da Prata, *Chili*.
13 Rio da Prata, *Formosa*.
13 Liverpool e escalas, *Oravia*.
14 Rio da Prata, *Araguaya*.
15 Callão e escalas, *Oropesa*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
16 Buenos Aires e escalas, *Voltaire*.
16 Buenos Aires e escalas, *K. F. August*.
18 Santos, *Hohenstaufen*.
20 Rio da Prata, *Regina Elena*.

Vapores a sair:

3 Pará e escalas, *Tupy*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Portos do sul, *Itajubá*.
3 Porto Alegre e escalas, *Maroim*.
3 Nova York, *Orange Prince*.
3 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
3 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
3 Portos do Rio Grande, *Maroim*.
4 Santos, *Euclid*.
4 Rio da Prata, *Eugenia*.
4 Mucury e escalas, *Rio Itapemirim*.
5 Santos, *Raphael*.
5 Portos do sul, *Ibiapaba*.
5 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
5 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
5 Trieste e escalas, *Laura*.
5 Rio da Prata, *Aquitaine*.
5 Buenos Aires e escalas, *Asturias*.
5 Cabo Frio, *Oliveira Botelho*.
5 Santos e Paranaguá, *Piratininga*.
6 Aracajú e escalas, *Santa Cruz*.
6 Marselha e escalas, *Provence*.
6 Portos do norte, *Brazil*.
6 Londres, *H. Glen*.
6 Florianopolis e escalas, *Victoria*.
7 Rio da Prata, *Regina Elena*.
7 Southampton e escalas, *Amazon*.
7 Montevidéo e escalas, *Acre*.
7 Portos do sul, *Itaituba*.
7 Pernambuco e escalas, *Itapera*.
8 Pernambuco e escalas, *Itatinga*.
8 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
8 S. Matheus e escalas, *Rio S. Matheus*.
8 Buenos Aires e escalas, *Argentina*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
9 Hamburgo e escalas, *Karthago*.
9 Rio da Prata, *Jupiter*.
10 Manáos e escalas, *Aracaty*.
10 Portos do norte, *Gurupy*.
10 Santos, *Tibagy*.
11 Manáos e escalas, *S. Paulo*.
12 Rio da Prata, *Hollandia*.
12 Hamburgo, *Arabia*.
12 Portos do norte, *Pará*.
12 Buenos Aires e escalas, *Atlantique*.
13 Buenos Aires, *Vauban*.
13 Londres e escalas, *Piper*.
13 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
13 Bordéos e escalas, *Chili*.
13 Marselha e escalas, *Formosa*.
13 Callão e escalas, *Oravia*.
14 Southampton e escalas, *Araguaya*.
14 Villa Nova, *Iris*.
15 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
15 Natal e escalas, *Bocaina*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
15 Buenos Aires, *Gaujard*.
16 Laguna e escalas, *Mayrink*.
16 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
16 Bremen e escalas, *Crefeld*.
16 Hamburgo e escalas, *Santos*.
16 Nova York, *Voltaire*.
17 Manáos e escalas, *Ituruhy*.
18 Portos do norte, *Olinda*.
19 Nova Orleans, *Japanese Prince*.
19 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
20 Genova e escalas, *Regina Elena*.
20 Londres e escalas, *R. Saint*.

SECÇÃO LIVRE

COOPERATIVA DE AUXILIOS DOMESTICOS

LARGO DA SE', 20 e 20 A

Agradecimento

São do dominio publico os grandes beneficios prestados pela Cooperativa de Auxilios Domesticos, a todos aquelles que recorrem aos recursos medicos obrigados pela necessidade, imperiosa que se impõe. Este estabelecimento, sabiamente dirigido pelo Sr. gerente Rodolpho Mello, é um modelo onde se encontra além da sciencia sã, o carinho desvelador que todo o enfermo ali encontra, podendo confiar-se inteiramente aos seus medicos assistentes. Eu, abaixo assignada, tendo de sujeitar-me a uma operação, de um abcesso dentario, fui bater ás portas daquelle estabelecimento e, depositando toda a minha confiança nos clinicos a que fui entregue, venho confirmar, reconhecida, que sou devedora de toda a gratidão ao distincto cirurgião dentista que me operou, o Illmo. Sr. Oscar Pamplona Santos e o Illmo. medico Almeida Nobre e seus auxiliares, sendo justo salientar que mais devo ao Illmo. cirurgião dentista Sr. Francisco Brito Filho que é a alma de tudo que se torna necessario e que da melhor vontade se prestou a auxiliar-me durante a minha enfermidade.

A todos estes senhores hypotheco a mais sincera gratidão.

JULIETA FERREIRA E SILVA.

Rua do Livramento n. 141.

Hunyadi János

Agua purgativa cuja acção é rapida, segura e suave. Dóse regular: um calice de vinho.

A Avenida

Leiam domingo.

Semanario illustrado. Critica, humorismo, litteratura, theatros, sport. 200 réis.

RECOMMENDAMOS o vinho ARRIAGA, superior a todos.

Representantes, Costa Simões & C.

DE PARIS

A melhor e a mais elegante das preparações de oleo de figado de bacalhão é o **Vinho do doutor Vivien.** O sabor do Vinho Vivien é tão agradavel que mesmo as crianças o tomam com prazer.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. José Jeronymo de Azevedo Lima

Sua familia e a Liga Prazileira contra a Tuberculose convidam todos os seus amigos e admiradores e aos socios daquella instituição para acompanharem o seu enterro, hoje, sabbado, 3 do corrente, ás 4 horas, saindo o feretro do Dispensario 'Azevedo Lima' para o cemiterio de S. Francisco Xavier, em S. Christovão.

A's 10 horas da manhã, na camara ardente, armada no salão do mesmo Dispensario, será rezada missa de corpo presente, pelo Revm. monsenhor Amador Bueno de Barros.

Americo da Conceição

Directoria Geral de Instrucção

Os funccionarios do almoxarifado das escolas primarias, gratos á memoria do seu bom companheiro **AMERICO DA CONCEIÇÃO**, convidam os amigos e parentes do finado para assistirem á missa que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar hoje, sabbado 3 do corrente, 7º dia de sua morte, ás 9 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, da matriz de Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, antecipando a sua gratidão por esse acto de religião e caridade.

Dr. Antonio de Carvalho

Noemia Pereira de Carvalho e filhos (ausentes), Anna de Carvalho Laña e filho (ausente), Alfredo Magno de Carvalho e familia, Maria Pereira de Carvalho e filhos, Annibal Sampaio e familia (ausentes), viuva, filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos do Dr. **ANTONIO DE CARVALHO**, fallecido em S. Paulo, convidam os parentes e amigos do fallecido para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma mandam rezar hoje, sabbado, 3 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Commendador Joaquim Mello Franco

A familia do finado commendador **JOAQUIM MELLO FRANCO**, penhorada, agradece a todas as pessoas que acompanharam os seus restos mortaes, e participa que a missa de 7º dia, por alma do mesmo finado, será celebrada depois de amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula. Por esse comparecimento desde já se confessa grata.

Commendador Joaquim Mello Franco

C. Guimarães & C., penhorados agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu sempre lembrado amigo e socio o commendador **JOAQUIM DE MELLO FRANCO**, e participam a seus parentes e amigos que mandam rezar missa pelo descanso eterno de sua alma, depois de amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, 7º dia de seu passamento, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula e por esse comparecimento desde já se confessam gratos.

Dr. Belisario Augusto Soares de Souza

A familia do Dr. **BELISARIO AUGUSTO SOARES DE SOUZA**, penhoradissima a todas as manifestações de pesar que recebeu, agradece, com eterna gratidão, ás pessoas que tomaram parte em sua grande dor e convida-as para assistirem á missa de 30º dia, que por alma do idolatrado morto será celebrada depois de amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Major João Baptista Velasco

Em suffragio de sua alma, será celebrada, na igreja da Santa Cruz dos Militares, hoje, sabbado, 3 do corrente, ás 9 1|2 horas, missa, mandada rezar por suas [illegible] viuva e filhas.

Aggripino Vieira de Campos

2º TENENTE REFORMADO

Viuva, filhos e mais parentes do finado 2º tenente **AGGRIPINO VIEIRA DE CAMPOS** convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia de seu passamento, hoje, sabbado, 3 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam gratos.

José Antonio Gonçalves Guimarães

A familia do fallecido commendador **JOSE' ANTONIO GONÇALVES GUIMARÃES** convida todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia de seu passamento, que por sua alma mandam rezar depois de amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já seus agradecimentos por esse acto de religião christã.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Toneleiros n. 1 D, hoje 314, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Antonio Menezes Lima.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de agosto de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Antonio Menezes Lima, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Toneleiros n. 1 D, hoje 314, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, portadas de madeira, cobertos com telhas e assoalhados; dividido em sala, quarto e cozinha e quintal. O terreno mede de frente sete metros por 12 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 2 de agosto de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação da 4|6 partes do predio e respectivo terreno á rua Senador Pompeu numero 24, hoje 32, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Leonor e Leopoldina.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de agosto de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, as 4|6 partes do immovel penhorado a Leonor e Leopoldina, no executivo fiscal que lhes move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905 do imposto predial devido pelo predio á rua Senador Pompeu n. 24, hoje 32, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio do sobrado, tendo duas portas estreitas e uma larga no pavimento terreo e tres portas abrindo para uma varanda corrida no sobrado. Mede 6m,80 de frente por 28m,60 de fundos, no corpo principal, tendo nos fundos um puxado com 16 metros de comprido por quatro metros de largo. Dividido o pavimento terreo em armazem, tres quartos, corredor, area, e privada. O sobrado em duas salas, tres quartos, corredor, privada, banheiro e terraço. Construido de pedra e cal, o corpo do predio e de frontal o puxado. Avaliados as 4|6 partes do predio e respectivo terreno em doze contos de réis (12:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 2 de agosto de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 2ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua São João de Cachamby n. 23, hoje 41, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Ignacio Antunes da Silva.

O doutor Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda munior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de agosto de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ignacio Antunes da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua S. João de Cachamby n. 23, hoje 41, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo construido na esquina da rua Miguel Angelo, com paredes de uma vez de tijolos cobertos de telhas francezas, tendo na frente tres portas e duas janelas, e pela rua Miguel Angelo, duas portas, portaes de cantaria; mede de frente 14m,40, no angulo 2m,00 e 8m,00 de comprimento e é dividido em armazem ladrilhado e mais duas salas, saleta e quarto forrado e assoalhado e cozinha ladrilhada e coberta de zinco. O terreno mede de frente 14m,40 pela rua Miguel Angelo 75m,00, pelo outro lado e 33m,00 indo os fundos encontrar as divisas dos lotes 133 e 134 segundo a planta existente. Avaliados o predio e respectivo terreno em quinze contos de réis (15:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 %, fica reduzido a 13:500$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 2 de agosto de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo, **Antonio Angra de Oliveira.**

O Dr. Angra de Oliveira, juiz de direito dos feitos da fazenda municipal do Districto Federal.

Faz saber que, a partir do dia 15 de agosto corrente, as audiencias do juizo, terão logar ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas do dia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado no jornal official da Prefeitura. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de agosto de 1912. Eu, José de Oliveira Machado, escrivão o subscrevi — **Antonio Angra de Oliveira.**

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA FLUMINENSE

Séde social: Avenida Passos n. 91.

São convidados todos os associados quites para a assembléa geral ordinaria, domingo, 4 do corrente, ás 11 horas, afim de tomarem conhecimento do parecer da commissão de exame de relatorio e contas e elegerem a administração para o biennio de 1912-1913 (§§ 1º e 3º do art. 20 dos estatutos).

Secretaria, 1 de agosto de 1912 — O 2º secretario, JOÃO A. G. COTIA SOBRINHO.

A BONIFICADORA

3º peculio pago

Convidam-se todos os socios do grupo C, inscriptos até o dia 16 de junho, inclusive, a virem pagar a quantia de 14$, quota devida por fallecimento de nossa consocia D. Lucia de Siqueira Ribeiro, em seguro mutuo com seu marido Francisco Xavier Agnello Ribeiro, fallecimento esse occorrido nesta cidade, a 17 de junho deste anno.

Barbacena, 22 de julho de 1912 — O director-thesoureiro, JOSE' SEVERIANO de LIMA JUNIOR.

A' praça

José da Costa, estabelecido com casa de pasto á rua Santo Christo numero 179, declara que vendeu a mesma, livre e desembaraçada, aos Srs. Alves Carvalho & C. Quem se julgar credor queira apresentar suas contas, no prazo da lei, para serem pagas.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1912 — Confirma-se a declaração supra — ALVES CARVALHO & C.

..Club Naval

Na proxima segunda-feira, 5 do corrente, reunião urgente do conselho director, ás 8,5 da noite — **A. Palmeira,** secretario.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

RUA DA QUITANDA, 72

Assembléa geral em 2ª convocação

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. associados a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, em 2ª convocação, segunda-feira, 5 do corrente, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia: — Leitura e votação dos novos estatutos, e interesses sociaes — O 1º secretario, VICTOR MELLO.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE um menino de 16 annos, para pharmacia, tendo tres annos de servente; trata-se na rua Sete de Setembro n. 31, drogaria Mattos Saldanha.

ALUGA-SE um rapaz de 17 a 18 annos de idade, para ajudante de "chauffeur"; quem precisar dirija-se á rua do Hospicio n. 30. Dorme no aluguel.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira e arrumadeira, em casa de familia séria; na rua Tavares Bastos n. 67, Cattete.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira, prefere casa de familia ou do commercio; na rua do Cattete n. 41.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco, para ama seca, prefere casa séria; trata-se na rua João Caetano n. 79, das 6 da tarde em diante.

ALUGA-SE uma moça hespanhola, para serviços domesticos; trata-se na rua do Cotovello n. 63.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para todo o serviço; na rua Paula Mattos n. 85.

ALUGA-SE uma moça, para arrumadeira, copeira, cozinheira e engommadeira; na rua Barão de São Felix n. 180, sobrado.

ALUGA-SE uma senhora portugueza, de 26 annos de idade, para copeira ou arrumadeira; leva comsigo um menino de 6 annos de idade; na rua Formosa n. 20.

ALUGA-SE uma senhora estrangeira, para arrumadeira e dama de companhia; é muito carinhosa, para crianças; na rua Fonseca Lima n. 40, S. Christovão.

ALUGA-SE uma menina, de 15 a 16 annos, para qualquer serviço; quem precisar dirija-se ao jardineiro do Instituto, á Praia Vermelha, Botafogo.

ALUGA-SE uma arrumadeira ou copeira; na rua de S. Clemente numero 40, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira e copeira, com pratica em casa de tratamento; na rua Paulino Fernandes n. 65, casa n. 5, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça, hespanhola, para lavar e passar roupa a ferro, em casa de familia; na rua Santa Clara n. 144, Copacabana.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira ou lavadeira; na rua Real Grandeza n. 287.

ALUGA-SE uma senhora, de meia idade, para fazer companhia e alguns serviços leves; na rua Silva Manoel n. 10.

ALUGA-SE uma ama de leite portugueza, chegada ha pouco, de conducta afiançada; trata-se na rua Visconde Sapucahy n. 177.

ALUGAM-SE duas criadas portuguezas, para arrumadeiras, copeiras, ou amas secas; na rua Camerino numero 89; preferem Botafogo ou Copacabana.

ALUGA-SE um criado, para todos os serviços; na rua dos Invalidos numero 10, sobrado.

ALUGA-SE uma criada hespanhola; na rua Vaz Toledo n. 168, Engenho Novo.

ALUGA-SE uma lavadeira e engomadeira; na rua Dr. Correia Dutra n. 81, quitanda.

ALUGAM-SE duas meninas portuguezas, com pratica de serviços de casa; na ladeira João Homem n. 35, 3º andar.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; na rua D. Polixena n. 22, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira ou ama seca, dando boas informações; na rua Marquez de Abrantes n. 226.

ALUGA-SE uma moça, para arrumadeira e copeira; na praia de São Christovão n. 191.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; na rua das Laranjeiras n. 174, quitanda.

ALUGA-SE uma copeira e arrumadeira, para casa de familia; na rua Taylor n. 2, Gloria, quitanda.

ALUGA-SE uma moça, estrangeira, com pratica para copeira ou arrumadeira; na rua Voluntarios da Patria n. 61.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira, em casa de familia, dá fiança de sua conducta; trata-se na rua dos Prazeres n. 116, casa n. 3, Rio Comprido.

ALUGAM-SE duas moças, portuguezas, para copeiras ou arrumadeiras, sabendo alguma coisa de costura; dão boas referencias; na rua Carvalho da Silva n. 6, quarto n. 5, largo do Machado.

ALUGA-SE um menino de 15 annos, com pratica de serviços da casa de familia; trata-se na rua de São Januario n. 265, S. Christovão.

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira e tambem lavando alguma roupa, em casa de tratamento; na rua Paulino Fernandes n. 65, casa n. 5, Botafogo.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; na rua do Cattete n. 316.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; para casa de familia de tratamento; na rua Theophilo Ottoni n. 33, 2º andar.

ALUGA-SE uma moça, para arrumadeira de casa, não faz questão ir para fóra; na rua Paysandu' numero 127, antigo 29.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:	**BRAZIL**	sairá no dia 6 do corrente, ao meio dia, para os portos do norte, até Manáos.
	PARA'	sairá no dia 12 do corrente, ao meio dia, para os portos do norte até Manáos.
Linha do sul:	**JUPITER**	sairá no dia 9 do corrente, ao meio dia, para os portos do sul até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
	SATURNO	sairá no dia 17 do corrente, ao meio dia, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
Linha de Sergipe:	**IRIS**	sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas.
Linha de Iguape-Laguna:	**Mayrink**	sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Laguna com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

ALUGA-SE um impressor, de machinas de cylindro, com bastante pratica, chegado ha pouco de Portugal; quem precisar é favor escrever para a rua Aristides Lobo n. 37.

ALUGA-SE uma boa cozinheira para o trivial; na rua do Roso n. 60.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco; trata-se na rua Presidente Barroso n. 42, casa n. 16.

20$000

ALUGA-SE um quarto, a pessoa que trabalhe fóra; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

25$ a 80$000

ALUGAM-SE optimos aposentos, a moços decentes, no confortavel palacete da rua Conde Bomfim n. 255.

30$000

ALUGA-SE um quarto, a um senhor; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

ALUGAM-SE um quarto e sala, não de frente, mas completamente independente, com janelas, bom chuveiro, etc; na rua Bella Vista n. 52, moderno, Engenho Novo.

35$000

ALUGA-SE um quarto para moços solteiros; na rua S. Luiz Gonzaga numero 188, onde se trata.

40$000

ALUGA-SE um bom porão, para pequena familia ou officina; na rua Major Pinto Sayão n. 18, e trata-se na de Frei Caneca n. 55, sobrado.

ALUGAM-SE excellentes quartos a pessoas sem crianças, desde o preço acima, nas magnificas casas da rua Haddock Lobo n. 36, Senado 196, Invalidos, 90, e Riachuelo, 214.

43$000

ALUGA-SE um commodo, a moços decentes, em casa de familia; na praça Tiradentes n. 43, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, com luz electrica; na rua Rodrigo Silva n. 10, sobrado, entre Assembléa e S. José.

46$000

ALUGA-SE uma casa propria para casal; na rua S. Luiz Gonzaga n. 188, onde se trata.

50$000

ALUGA-SE um bom commodo, com luz electrica, a moços solteiros, empregados no commercio; na rua do Riachuelo n. 206.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moço muito serio, em casa de familia do respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um bom commodo, com luz electrica, a moços solteiros empregados no commercio; na rua do Riachuelo n. 206.

ALUGA-SE um quarto a senhores do commercio, em casa de familia, á rua Silveira Martins; trata-se na rua do Cattete n. 142.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala, a empregados no commercio; na rua da Carioca n. 48; na loja de pianos.

ALUGA-SE um arejado porão, com duas janelas de frente para a rua, para um casal ou tres rapazes modestos, do commercio, em casa de familia séria; na rua Taylor n. 45, Lapa.

70$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva n. 19, Encantado, tendo magnifico pomar; as chaves estão na esquina, com o Sr. Fernandes, e trata-se na rua Frei Caneca n. 12, sobrado.

ALUGAM-SE dois grandes commodos, com janelas para um jardim; com todas as commodidades hygienicas; na rua do Senado n. 329.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 64; as chaves estão no n. 62 e trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 548.

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Pinheiro Guimarães n. 70, com duas salas e um quarto, cozinha, banheiro e latrina, tudo independente, só a casal sem filhos ou senhores serios.

ALUGAM-SE dois quartos, a moços solteiros ou pessoas que trabalhem fóra; na rua Monte Alegre numero 39, proximo á do Riachuelo.

81$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e mais serventias; na rua S. Luiz Gonzaga n. 188, onde se trata.

90$000

ALUGA-SE o predio novo, com dois quartos, duas salas, cozinha, chuveiro, etc.; da villa Candida; na rua Dr. Ferreira Pontes n. 28, e trata-se no n. 36, Andarahy Grande.

91$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 115 e 117, na praça Rivadavia n. 26, com bons commodos e quintal, illuminação electrica; trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado; das 11 a 1 hora.

100$000

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a estudantes ou moços do commercio, tendo gaz e limpeza; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga D. Luiza.

ALUGA-SE uma sala de frente, com luz electrica e mobilia, querendo; na rua General Camara n. 66.

ALUGA-SE a casa n. 23 da rua da Matriz, no Engenho Novo, com tres quartos, duas salas, cozinha, area, quintal, etc.; trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, na rua da Lapa, a tres ou quatro moços respeitaveis; trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE uma espaçosa sala a senhores do commercio, em casa de familia, á rua Silveira Martins; trata-se na rua do Cattete n. 142.

103$000

ALUGA-SE uma boa casa para qualquer negocio; na rua Frei Caneca n. 438; trata-se na rua da Luz n. 31.

110$000

ALUGA-SE uma casa nova, na travessa S. Salvador n. 32-VII, com dois quartos, duas salas, luz electrica etc. Trata-se na rua da Carioca n. 81, ás 5 horas.

120$000

ALUGA-SE a casa I, da villa Ambrosina; na praça Affonso Penna numero 89; a chave está no armazem da esquina.

ALUGA-SE a boa casa, da rua General Bruce n. 105, com duas salas, dois quartos, cozinha e mais dependencias; informa-se no local.

ALUGA-SE uma casa, com tres salas, tres quartos; na rua Torres Homem n. 216, Villa Isabel; as chaves estão no açougue, e trata-se na da Assembléa n. 49.

ALUGA-SE o predio n. XVII, com illuminação a gaz, na avenida Galdino, sita á rua General Polydoro numero 63, Botafogo; trata-se na rua D. Polyxena n. 63.

120$000

ALUGA-SE a boa casa VII da rua Mariz e Barros n. 173; a chave está na casa VIII, onde se informa.

130$000

ALUGA-SE o magnifico 1º andar do predio n. 52 da rua do Cotovello, com tres grandes salas, dois bons quartos, cozinha, etc.; póde ser visto a qualquer hora.

142$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 101; ás chaves no n. 18 A, e trata-se á rua do Hospicio n. 12, 1º andar.

150$000

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Visconde do Rio Branco n. 43, sobrado, com ou sem pensão, para casal.

ALUGAM-SE uma sala de frente e dois quartos seguidos, com serventia na cozinha; na rua Gonçalves n. 33, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, uma sala de frente e dois comodos seguidos; na rua Gonçalves Dias n. 33, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala e dois quartos seguidos; na rua Gonçalves [illegible] n. 33. 2º andar.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

SUL

Serviço de passageiros

ITAJUBÁ

procedente de Pernambuco e escalas, sae hoje, sabbado, 3 de agosto, ao meio dia para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Valores pelo escriptorio, hoje, 3, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no cáes do porto.

☞ **Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até ás 7 horas da noite, sem despeza alguma para os Srs. embarcadores.**

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo alcool e aguardente.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

2ª Rua do Hospicio 23

ALUGA-SE, por 202$, o predio da rua das Palmeiras n. 23, com bons commodos e quintal, as chaves estão no n. 25, trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado, das 11 a 1 hora.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, grande jardim, terreno, gaz etc., é limpa, proximo á rua do Uruguay; informa-se na rua do Hospicio n. 30, loja, esquina da rua Quitanda.

ALUGA-SE um espaçoso quarto, para casal sem filhos ou tres pessoas, em casa de familia, tendo tres janelas, linda vista para jardim, fornece-se pensão; na rua Carvalho de Sá n. 66.

ALUGAM-SE por 50$ a 100$ commodos esplendidos, em predio novo, com illuminação electrica, banhos quentes, frios e de duchas, sala para leitura, etc., na praça da Republica n. 114.

ALUGA-SE um sobrado novo, para pequena familia de tratamento; na rua Senador Euzebio n. 20, trata-se na charutaria.

ALUGA-SE um ex-negociante muito conhecido nesta praça, falando francez, italiano e portuguez, precisa empregar-se em casa de commercio como cobrador ou qualquer outro serviço, dando fiador de sua conducta; na ladeira d Castello n. 32, Michel Costa.

ALUGAM-SE dois bons quartos, com janelas, a moços solteiros, empregados no commercio, em casa de familia; na rua D. Luiza n. 38, Gloria.

ALUGAM-SE tres moças, para todo o serviço, pelos nomes de Pedra, Rosa e Albina; na rua do Hospicio n. 309, sala da frente.

ALUGA-SE a casa da rua Fonseca Guimarães n. 21, em Santa Thereza.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial e mais alguns serviços leves e que durma em casa dos patrões; na rua S. Francisco Xavier n. 180.

185$000

Pelo preço acima está para alugar uma excellente casa, com tres espaçosos quartos, duas salas e mais dependencias; na rua General Bruce n. 103, onde se encontra quem dê informações; a casa acaba de ser construida.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores; diurnos e nocturnos. Ensino pratico de linguas vivas.

TACHYGRAPHO E DACTILOGRAPHO PROVECTO — Precisa-se, bom ordenado, emprego fixo; dirigir-se á "Sul America", Ouvidor, 80.

MOLESTIAS do utero. Tratamento pelo Dr. Maurillo de Abreu, medico da Maternidade do Rio de Janeiro e especialista, com longa pratica dos hospitaes de Berlim e Paris. Consultas e curativos uterinos, em seu consultorio, á rua da Assembléa n. 51, das 2 ás 4 horas. Chamados por escripto, em sua residencia, á rua Marquez de Abrantes n. 117.

FOLHETIM 310

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEXTA PARTE

As barricadas

XXV

—Como tenho a certeza de não ser loreno. Quando se reune o parlamento?

—Amanhã ao meio dia, disse Harlay.

—Sr. conselheiro, observou Mauvepin, tenho uma pequena recommendação a fazer-lhe.

—Fale.

—E' andar ligeiro.

—Por que?

—Porque amanhã póde o rei ter a fantasia de vir dormir a Paris, e então ficaria tudo perdido. O rei muda de opinião doze vezes num dia, e vinte e quatro vezes numa noite quando não dorme, o que lhe succede frequentes vezes.

—Pois bem, disse friamente o conselheiro, coisa alguma obsta a que a duqueza seja julgada e condemnada immediatamente

E Harlay saiu.

Entretanto, o frade Jacquot ficara sentado na cama com a fronte inundada de suor e os cabellos em pé.

—Sim, murmurava elle em voz baixa, quiz commetter um grande crime, pensando em ser agradavel a Deus, e segundo parece Deus não o quer.

A voz mysteriosa calara-se, e o espirito celeste revoara certamente para o paraiso.

Em compensação, o frade julgou ouvir um rumor surdo por baixo do leito.

O rumor parecia o de uma picareta cavando a terra.

Jacquot applicou o ouvido.

O rumor tornou-se mais distincto.

Depois pareceu-lhe que o leito movia-se.

E então Jacquot excitado por um terror supersticioso, levantou-se do leito, apesar da sua fraqueza, e poz-se em pé no chão.

Elle tremia.

De repente, levantou-se uma lagea, e Jacquot soltou um grito.

Jacquot viu um buraco escuro.

Em seguida, um objecto redondo que se agitava naquelle buraco.

Era a cabeça de um homem, que em breve penetrou na prisão.

Aquelle homem tinha uma armadura militar; mas Jacquot viu-lhe o rosto no qual reflectia o raio de luz que penetrou pela fresta, e reconheceu D. Antonio, o frade soldado que se dissera seu tio.

—Creio que chego a tempo, murmurou D. Antonio.

E tomou nos braços o leigo Jacquot.

XXVI

Anna de Lorena, duqueza de Montpensier, estava prisioneira. A coisa effectuara-se rapidamente e como que por magia.

No momento em que os gascões haviam occupado as barricadas collocando entre dois fogos os allemães, estes que eram em pequeno numero, tinham comprehendido que estavam perdidos.

—Entreguem-se! gritara Noé.

E pouco depois accrescentara:

—Entreguem-se, ou serão passados todos á espada.

Os allemães eram mercenarios. Pouco lhes importava a honra da casa de Lorena e a liberdade da duqueza.

Batiam-se porque lhes pagavam, e no momento em que viam compromettida a causa dos Guises perdiam a esperança de receber o soldo.

Por conseguinte os allemães haviam deposto as armas.

Em vão a senhora de Montpensier tentara animal-os e lhes chamara cobardes. Vira-se só, a cavallo, no meio dos gascões.

A duqueza tinha a alma de um soldado apesar dos seus cabellos louros e da sua apparencia debil.

Fizera fogo com duas pistolas, e matara dois gascões. Depois batera-se com a espada e fizera grande numero de ferimentos.

Mas a espada quebrara-se-lhe nas mãos, e acabara por se ver desarmada.

Então o rei Henrique que assistia ao combate tranquilamente encostado no peitoril de uma janela, ao lado de Odelette, saira da casa de Jodelle, e, aproximando-se da duqueza louca de raiva, dissera-lhe:

—Bom dia, minha formosa prima.

—Ah! ainda o senhor! exclamou a senhora de Montpensier.

—Sempre eu, minha prima.

E Henrique offerecera-lhe cortezmente a mão para a ajudar a apear, accrescentando:

—Creio que desta vez está a partida ganha, e que é minha prisioneira, duqueza.

A senhora de Montpensier tentava resistir ainda.

—Oh! não fique assim no meio da rua, minha formosa prima, disse o rei de Navarra; os partidarios da Liga fazem fogo sobre nós, e atacam a barricada.

—Vão libertar-me! exclamou a duqueza.

—E' possivel... entretanto arriscam-se a matal-a.

Quando Henrique proferia estas palavras uma bala foi ferir o cavallo da duqueza, que caiu pesadamente.

—Veja a verdade do que lhe digo, accrescentou Henrique.

E tomando nos braços a senhora de Montpensier, que se debatia ainda, levou-a para casa de Jodelle.

—Minha amiga, disse elle a Odelette, instituo-a camareira da senhora duqueza de Montpensier; leve-a para o seu quarto, onde ella despirá essa feia couraça, que com certeza não é propria do seu sexo, e dê-lhe outras roupas.

—Não quero! exclamou imperiosamente a duqueza.

—Faz mal em recusar, minha formosa prima.

E, olhando para ella com ar zombeteiro, Henrique accrescentou:

—Não se recorda do solar das margens do Loire, pertencente ao vidama de Panesterre?

—Oh! hei de vingar-me! exclamou a duqueza com uma raiva indizivel

—Está no seu direito, se a occasião se apresentar.

—E exterminarei os huguenotes até ao ultimo.

—De accordo, mas entretanto, proseguiu Henrique, lembre-se de quanto eu fui docil no dia em que me vi nas suas mãos.

—Bem, disse a duqueza. Agora estou eu nas suas, mas será por pouco tempo, porque meu irmão ha de livrar-me.

A senhora de Montpensier resignou-se áquelle captiveiro que suppunha momentaneo; mas não quiz tirar a couraça nem o elmo, e debruçou-se, como o rei de Navarra, na janela, para melhor ver as peripecias do combate.

O duque de Guise tinha mais que fazer do que ir em auxilio da duqueza.

Tomado de flanco pelos gascões de Lahire, abandonado pelos burguezes, que eram dizimados pelo fogo de Mauvepin, tentava em vão pôr em ordem os allemães que haviam ficado na praça de S. Germano l'Auxerrois.

Foi então que Crillon fez uma sortida.

O valente cavalleiro, não podendo montar a cavallo, fez-se transportar sobre dois mosquetes postos em cruz á frente da guarnição do Louvre.

Foi então tambem, que vendo os burguezes fugirem de todos os lados, o conde Eric de Crevecoeur, que não cessara de combater ao lado do duque de Guise, lhe disse:

—Sr. duque, dentro de uma hora não existirá uma só barricada. A gente do rei será vencedora por toda a parte.

—Minha irmã! onde está minha irmã! disse o duque.

—Está prisioneira, mas não receie nada por ella, receie por si.

—Que quer dizer, conde?

—A senhora de Montpensier será encarcerada, mas será facil sair da prisão. Mas se vossa alteza for feito prisioneiro, será decapitado. Estrada de Nancy, Sr. duque!

—Mas eu não posso abandonar assim a senhora de Montpensier.

—Salval-a-hei, eu. Parta, meu senhor.

O duque vira a morte de muito perto, duas horas antes, nos muros do Louvre, para não seguir o conselho do conde Eric de Crevecoeur.

A duqueza, desesperada assistiu á derrota dos burguezes, á tomada da ultima barricada, e viu os suissos invadirem a rua dos Padres, e darem as mãos aos gascões.

Então Henrique disse-lhe:

—Creio, minha formosa prima, que desta vez está devéras nas nossas mãos.

Ella envolveu-o num olhar de odio, e replicou:

—Bem veio, a lucta de ora em diante é entre as nossas duas casas, Bourbon e Lorena.

—Assim o creio, disse rindo o rei de Navarra.

—E uma dellas é demais na terra, accrescentou a duqueza; é necessario que desappareça.

—Não será a minha, disse Henrique. Até á vista, prima. Deixo-a aqui sob a salvaguarda do meu amigo de Noé, e vou ao Louvre.

—Visto isso, é esta a minha prisão? perguntou a senhora de Montpensier.

—Sim, minha prima.

—Por que não ha de ser o Louvre?

—Parece isso singular á primeira vista, mas vai comprehendel-o facilmente.

—Queira dizer.

—Se a levar para o Louvre, deixará de ser prisioneira do rei de Navarra, mas sim do rei de França.

—E então?

—Ora, o rei de França é fraco, e sei que ha oito dias apenas os seus formosos olhos lhe desvairaram um pouco a cabeça.

— Que mais? disse seccamente a senhora de Montpensier.

—O rei de França seria capaz de ceder a novas seducções...

—Ah! julga isso, meu primo? disse rindo com ironia a senhora de Montpensier.

—Certamente que sim... emquanto que eu...

—Ninguem o seduz, não é verdade?

(Continúa.)

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco ns. 53 e 55

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo actor Martins Veiga — Regente da orchestra, maestro Costa Junior.

HOJE HOJE

3 sessões 3

as 7, 8 1|2 e 10 horas

A alegre e interessante burleta em tres actos e cinco quadros, adaptada por OZORIO DUQUE ESTRADA, da zarzuella "Las bribonas", musica de RAFAEL CALLEJA

AS EXCOMMUNGADAS

Amanhã—A's 7, 8 1|2 e 10 horas: As excommungadas

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50 | EMPREZA COUTO PEREIRA & C.
Telephone n. 131

HOJE MONUMENTAL PROGRAMMA NOVO **HOJE**

Sensacional conjunto de films primorosos. O mais bello dos espectaculos.

U L T I M A — **A ULTIMA HORA** — H O R A

FILM DE ARTE ALLEMÃO

Imponente drama com 1.200 metros, dividido em tres partes, com 73 quadros. Um episodio de amor, um drama de entrecho soberbo, cuja acção vai em um crescendo até o momento final onde os corações se juntam para a eterna saudade de um bem que desapparece.

ULTIMA HORA — ULTIMA HORA

Quando o coração fala... — Lindo e emocionante drama, cujo entrecho é de molde a causar sensação. Esplendida composição da fabrica AMBROSIO.

UM APOPLETICO — Interessante comedia, de scenas verdadeiramente originaes. Bello trabalho da NORDISCK.

NOVA YORK — Mimosa fita do natural, mostrando as bellezas da grande cidade americana.

COMO EXTRA, na matinée, a interessante fita

O ECLIPSE DE 17 DE ABRIL

Segunda-feira — O grandioso drama de grande espectaculo, novidade da NORDISK, a mais afamada fabrica

O CHANCELLER NEGRO

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Sabbado, 3 de agosto HOJE

Grandiosa funcção !!

Grande attracção !!

Monumental successo !!

THE 5 WITERLEYS
Phenomenaes acrobatas e aramistas!
SUCCESSO GARANTIDO!
Applausos constantes !!

Mme. ALBERTINA ONOFRE
com os seus cães sabios, dansarinos, equilibristas e saltadores
NOVIDADE! SUCCESSO!

WILLIAM e PERYS
EXCENTRICOS E ACROBATAS

Terminará á 2ª parte do programma, com a representação do emocionante drama

OS FILHOS DE LEANDRA

Amanhã — Grandiosa funcção.

Aviso—Todas as semanas grandes attracções.

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto—Tournée Segreto

HOJE — SABBADO, 3 DE AGOSTO DE 1912 — **HOJE**

A's 8 1|2 horas em ponto

IMPONENTE ESPECTACULO DE ATTRACÇÕES E VARIEDADES

VIBRANTE SUCCESSO DA ACTUALIDADE!!

DANSAS SUGGESTIVAS
pela incomparavel artista

LA BELLA OLYMPIA

Delirantes acclamações da platéa á entrada e durante o numero da festejada estrella!

Los Nelson — Pintores electricos! | **Irmãos Gassio** — Acrobatas patinadores

CANÇÕES EXCENTRICAS } por **CHIFONETTE**

Brevemente ESTRÉA sensacional de **LAS PHARAMINENSES**, em suas empolgantes DANSAS LASCIVAS. Amanhã, domingo — **Grandiosa matinée familiar.**

POLYTHEAMA

RUA VISCONDE DE ITAUNA 443

Propriedade de Eduardo Victorino

Grande companhia dramatica

Regencia do maestro Antonio Lobo

HOJE Sabbado, 3 de agosto de 1912 HOJE

Grande acontecimento theatral!

Estréa dos artistas

FRANCISCO MESQUITA

OLYMPIA MONTANI

1ª representação do excellente drama historico em quatro actos, do immortal escriptor portuguez **José Romano:**

MARIA DA FONTE

(Ou a revolução do Minho)

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

A acção passa-se no Minho, em 1846. Ao terminar o 4º acto, a orchestra executará o hymno da **Maria da Fonte.**

Mise-en-scena de **F. Mesquita**

Preços populares A's 3 ¾.

Aviso — Previne-se aos Srs. portadores de bonus que estes não têm vigor nos espectaculos de hoje e amanhã.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE --- Sabbado, 3 de agosto --- HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

Estréa do actor **Carlos Torres**

Representar-se-ha a grandiosa revista

Pomadas e farofas

RIR! RIR! RIR!

Grandioso final de acto dedicado ao SPORT NAUTICO.

Sublime apotheose á Argentina e ao Brazil.

Amanhã, em matinée e á noite, "POMADAS E FAROFAS".

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

EXITO ABSOLUTO

A's 8 e 10 horas da noite, subirá á scena a engraçadissima revista em dois actos

PERDEU A FALA!

Duas horas do mais franco bom humor

Todas as noites, novas piadas pelo actor CARLOS LEAL.

Amanhã, em matinée e á noite,

PERDEU A FALA!

Continúa a exposição de figuras de cera e das tres sereias authenticas á praça Tiradentes n. 21.

THEATRO APOLLO

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

de que faz parte a notavel primeira actriz

ANGELA PINTO

HOJE HOJE

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

da celebre peça em cinco actos e seis quadros de W. SHAKSPEARE

HAMLET

Colossal successo litterario e artistico, constatado por toda a imprensa.

A parte de HAMLET é um notavel trabalho da grande actriz Angela Pinto.

Amanhã, domingo, em matinée ás 2 horas e ás 8 3|4 da noite, ultimas representações do HAMLET — Segunda-feira, 5 — A LAGARTIXA.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE GRANDIOSO SUCCESSO **HOJE**

A's 7 3|4 e 9 3|4

Ultimas representações da celebre revista fantastica em tres actos, de João Phoca e André Brun, musica de Luiz Junior

O DIABO QUE O CARREGUE

Toma parte toda companhia

Direcção musical do maestro Capitani. Numeroso corpo coral. Riquissimo guarda-roupa da casa Storino. Enchentes todas as noites—Successo incomparavel.

Preços de cinema

Amanhã, domingo—Matinée ás 2 ½.

A' noite, ás 7 ½ e 9 1|2

Tres ultimas representações da revista fantastica

O DIABO QUE O CARREGUE.

Segunda-feira, 5—A luva branca—Genero livre.

A seguir—Tudo nos une... Revista em tres actos.

THEATRO RECREIO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA

Tournée PALMYRA BASTOS

HOJE O maior de todos os successos! HOJE

A's 8 3|4

3ª representação da opereta, de successo mundial, em tres actos, de Jorge Okonkowsky, versão do Sr. Azeredo Coutinho, musica de Jean Gilbert

A CASTA SUZANNA

Mais uma creação de PALMYRA BASTOS, a rainha da opereta, que, em cada novo papel, se affirma a mais completa das actrizes.

3 Horas de alegria! 3

A mais deslumbrante montagem! Effeitos de electricidade do mais apurado gosto! Capichosa mise-en-scene de AFFONSO TAVEIRA. Direcção musical de Luiz Filgueiras.

AMANHÃ em matinée e á noite

A CASTA SUZANNA

Os bilhetes acham-se á venda para todas as récitas — Não se aceitam encommendas pelo telephone.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA **62** — Empreza **M. PINTO** — Telephone n. 1.937
Endereço telegr. —IDEAL

HOJE Sabbado, 3 de agosto de 1912 **HOJE**

Attrahente e artistico programma, constituido de films sensacionaes de grande metragem

Todos os programmas que o CINEMA IDEAL apresenta são organizados com os melhores films das producções de todos os fabricantes

UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA MURAT

Grandioso episodio historico de delicado enredo. Romance de amor, terno e delicioso. Ricamente colorido em cores que recommendamos as almas romanticas e lyricas. Film d'arte italiano, da série d'arte Pathé Frères, com 1.000 metros de extensão, dividido em duas partes e 30 quadros.

A PEDRA DE JOHN SMITHSON

Bello, grandioso e sensacional drama moderno, scenas realistas, magistralmente desempenhado pelos artistas da grande fabrica GAUMONT, film com **800 metros**, dividido em DUAS PARTES, da série **Excelsior.**

Como extra na matinée:

O ESTRANHO

Grandioso drama da vida real, com 1.200 metros, dividido em tres partes da fabrica Allemã Phares Film.

COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA

CINEMA PIEDADE

PIEDADE

1ª PARTE

CORRIDA PEDESTRE

2ª PARTE

Rema para terra, ó marinheiro

3ª PARTE

VAQUEIRO BEMMEQUERES

4ª PARTE

SALVAMENTO OPPORTUNO

5ª PARTE

TITIA MYOPE

CINEMA OUVIDOR

1ª parte --- **A nuvem passageira** --- Drama primoroso

2ª, 3ª e 4ª partes --- **A HEROICA MENINA DE DERNA**

Em duas partes, com esplendida apotheose. Incomparavel labor de arte que nos dá em quadros primorosos um episodio da guerra italo-turca.

DESCRIPÇÃO—Bertini, capitão, chamado pela patria á satisfação do seu dever, para batalhar pela desaffronta de sua terra, despede-se da esposa e da meiga filhinha, partindo em demanda de regiões africanas.

E' então em solo inhospito da Africa, vamos vel-o em evolução com a artilheria, que toma posição para um ataque terrivel. E é com enthusiasmo que se assiste á maneira correcta e distincta com que se apresentam os artilheiros italianos, cheios de coragem e de arrojo, com a preoccupação no seu idéal sacrosanto: a defesa da patria.

No reconhecimento de Derna, empenhado em titanica lucta, Bertini é ferido gravemente, perdendo os sentidos. Neste estado, é feito prisioneiro. Bertini, posto numa barraca turca, aos poucos recupera os sentidos e, já pensado, póde escapar, pois as sentinelas que o guardavam dormiam. Mas antes disso, apossa-se de uma semitarra com que parte. Durante este tempo, a menina Bertini e sua mãi aguardam anciosas noticias do theatro da guerra, até que por um jornal são scientificadas de que no reconhecimento de Derna o capitão havia desapparecido.

Desolação e consternação empolgam a infeliz familia, enlouquecendo a pobre mãi. Mas entre ella ha um coração que sente o amor paterno impor-se e, embora na infancia, não abandona esse sentimento e arriscando-se a todos os perigos, veste-se a meiga filhinha de marinheiro e num navio que demandava a Africa dá seus serviços como grumete. Em pouco, á prova de sua falta de aptidão para a vida maritima, reconhece o capitão de bordo o sexo de "seu grumete" e, pondo-a em confissão, vê com grandeza d'alma que era uma amorosa criança que buscava nas ardentes areias africanas noticias de consolo de seu pai, para si e sua mãi.

Assim vamos vel-a por indicações, arrostando todos os perigos á busca dos acampamentos turcos. Neste interim, o capitão Bertini que, com cautela, procurava escapar-se dos inimigos, é surprehendido por um sussurro. Esconde-se por trás de um rochedo e vê uma hetaira perseguida por um guarda turco, que a seduzia, mas que encontrava repulsa energica.

Não consentindo em tal, o capitão, reagindo, apresenta-se e impõe-se. Entram em duelo, mas o bravo artilheiro despreza o seu contendor, que demonstrava ser fraco esgrimista. Enquanto isso, á falsa fé, é novamente preso e amarrado. Levado á presença do sultão, este perdoa, ante o pedido da hetaira que o apresenta como seu salvador.

A menina Bertini, durante esse tempo, chega ao serralho, onde fala ao imperador, que ouvindo as supplicas da menina, concede ao capitão a liberdade, e ainda captivo pela bondade da criança, condul-os por esconsos caminhos, a abrigo do inimigo. E é entre vivas que o batalhão recebe seu commandante, que volta ao aconchego dos seus em companhia da filhinha e do abencerrage. E a bella hetaira despede-se da menina, pedindo para, após a paz, voltarem á Africa, em signal de reconhecimento e gratidão. E a sua presença ao lar restitue a razão á meiga esposa.

6ª parte --- **O PROBLEMA DA REDUCÇÃO**
COMEDIA

Como extra—A pedido de muitas familias que não puderam assistir ao grandioso film—**A guerra italo-turca**, por falta de logar, será apresentado hoje **COMO EXTRA.**

CINEMA BRAZILEIRO

Avenida Marechal Floriano ns. 17 e 19

Este bem montado cinema e um dos mais frequentados desta capital, acaba de ser adquirido pela Companhia Internacional Cinematographica, que apresenta o seu primeiro programma, certa de que merecerá o mesmo acolhimento dispensado á antiga empreza.

1ª PARTE

CRUZADOR CHINEZ

2ª PARTE

AMOR E AVERSÃO

3ª PARTE

Valença

4ª PARTE

Telegraphista da aldeia solitaria

5ª, 6ª E 7ª PARTES

REDEMPÇÃO

8ª PARTE

O barão

CINEMA CENTRAL

HADDOCK-LOBO

1ª PARTE

Como se abrem as flores

2ª PARTE

OS BOIS FUGIDOS

3ª PARTE

MATER DOLOROSA

4ª PARTE

TERRIVEL ALLUVIÃO GOLPHO DE NAPOLES

5ª PARTE

SACRIFICIO DE ABSALÃO

6ª PARTE

DRAMA NO MEXICO

7ª PARTE

RENUNCIA

8ª PARTE

CAIU NO MARTELLO

CINEMA EXCELSIOR

Rua do Cattete n. 271, esquina da rua Dois de Dezembro

1ª parte

IDEAL

2ª e 3ª parte

GUERRA ITALO-TURCA

4ª 5ª e 6ª parte

OS DOIS DESTINOS

7ª parte

TORPEDO HUMANO

COLYSEU CINEMA

CASCADURA

123 Rua D. Pedro 123

HOJE Sabbado, 3 de agosto HOJE

Uma unica sessão

A's 7 1|2, dará começo ao espectaculo um bellissimo programma de films (cinco fitas).

NO PALCO

Ultima representação da peça em tres actos de costumes portuguezes

MAR DE LAGRIMAS

Tomam parte os artistas—Isabel **Camara**, Carmen Alves, Mauro de Almeida, Delamare Paiva, Nicolino Sarly, A. Garcia e Jorge Costa.

AMANHÃ—NO PALCO — A opereta—**MAMA POSTIÇA.**

SEGUNDA-FEIRA — A tragedia moderna em quatro actos—**MORTE CIVIL.**

A SEGUIR—5 DE OUTUBRO OU A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

CINEMA EDISON

MEYER

1ª parte -- GUERRA ITALO-TURCA -- Assumpto da guerra Natural

2ª parte -- **A MISSÃO DO PADRE**
DRAMA

3ª parte -- O CINEMATOGRAPHO REVELADOR
COMEDIA

4ª parte -- O CORAÇÃO DE NICHETTE
DRAMA

5ª parte -- **NAMORADO GALANTE**
COMICA

6ª parte -- CLYCO DA VIDA
DRAMA

7ª parte -- **UM NO' NO LENÇO**
COMICA

CINEMA CHIC

Boulevard 28 de Setembro

VILLA ISABEL

1ª PARTE

NADA DE CALAMIDADES

2ª PARTE

DOIS SOBRETUDOS

NO PALCO

Pela 5ª vez a apparatosa revista em tres actos, quatro quadros e tres apotheoses, original de G. Brifer,

ELIXIR DA VIDA

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

S. Paulo, Santos, Rio, Nitheroy, Juiz de Fóra e Bello Horizonte

A MAIS IMPORTANTE EMPREZA CINEMATOGRAPHICA DA AMERICA DO SUL

Possuindo a exclusividade das MAIORES E MELHORES fabricas do mundo, póde apresentar tres vezes por semana em seus tres luxuosos cinemas programmas SEMPRE VARIADOS, como fabricação, genero, artistas, assumptos e scenarios

OS MELHORES PROGRAMMAS COMPOSTOS COM AS PRODUCÇÕES DAS MELHORES FABRICAS

PATHE'

MATINÉE E SOIRÉE DA MODA — Salão de espera — Orchestre française — Conjunto artistico

HOJE HOJE HOJE

O ESTRANHO — **Obra prima da fabrica Pharos Film** — Uma victima das casas de prazer, onde o jogo e mil seducções atordoam e inutilizam o espirito mais forte. Henrique Mertene, feliz e descuidado, deixa-se arrastar para o abysmo, sacrificando o carinhoso amor de sua mulher, o doce conforto de invejavel fortuna. Desesperado como um criminoso vulgar, soffre os maiores dissabores e crueis torturas. Vencido parte, e bem longe procura arrependido esquecer a serie de atrozes desgraças, tendo perdido a esposa que nos braços de outro encontra a felicidade de que era digna. **1.200 metros em tres actos.**

Além deste magnifico film, verdadeiro assombro cinematographico, apresentamos mais o querido actor MAX LINDER no film

Uma aposta original — E mais o instrutivo e apreciavel film natural.

Entre as montanhas da Calabria — Robustez de seus habitantes. Manufacturas de cobertores. Fabricas de cordas. Habitos e dansas caracteristicas populares.

Segunda-feira—Um film emocionante—**Amor, sensualismo e morte**

AVENIDA

GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO — SELECTO CONJUNTO CINEMATOGRAPHICO

HOJE —)(— SOIRÉE CHIC —)(— **HOJE**

Magnifico concerto por uma orchestra de escolhidos professores

A pedra de Sir John Smithson — Admiravel concepção artistica, magistralmente desempenhida pela conhecida troupe da afamada fabrica GAUMONT—PARIS. Emocionante scena de amor! Sensacional episodio da vida mundana! 800 metros em duas partes.

Pathé Jornal n. 172 a — Hebdomadario universal, modas, sports e novidades semanaes.

No tempo dos bandidos — Empolgante scena dramatica, desenvolvida em bellissimos scenarios naturaes pelos artistas da celebre fabrica CINES-ROMA.

Bigodinho, rico e pobre !!! — Original episodio humoristico pelo extraordinario PRINCE, o querido comico da casa **PATHE' FRÈRES**

Extra—Na matinée, o grande successo de hontem, o soberbo film dramatico

A' ultima hora — Scenas da vida cruel !!! 800 metros em duas partes—BIOSCOP — Geselchaft.

ODEON

HOJE —»«— NA MATINÉE E SOIRÉE —»«— **HOJE**

O RECORD DOS PROGRAMMAS

Como extra o delicioso episodio amoroso da afamada fabrica Bioscop

ULTIMA HORA — Magistral film d'art de 1.000 metros de extensão dividido em duas partes que exhibimos além do nosso prodigioso programma abaixo descriminado, pelo successo alcançado ante-hontem no CINEMA PATHE' e hontem em nosso CINEMA.

HOJE na soirée—Estreará no nosso vasto e ventilado salão de espera o harmonioso conjuto GRAVOIS—Orchestre de Dames

Conspiração contra Murat — Sentimental e ameno romance de amor, alliado a um feito historico sob o reinado de Joaquim Murat. Enredo dulcuroso ao qual o suave colorido da nunca igualada fabrica Pathé Frères, empresta especial lyrismo. Luxuoso film d'art italiano que recommendamos ás almas femininas.

Paz em familia — Comedia da provecta fabrica Milano Film. | BÉBÉ BOTICARIO — Graciosa comedia de Gaumont desempenhada pelo menino Abelardo.

Na proxima semana o maior assombro cinematographico até hoje exhibido